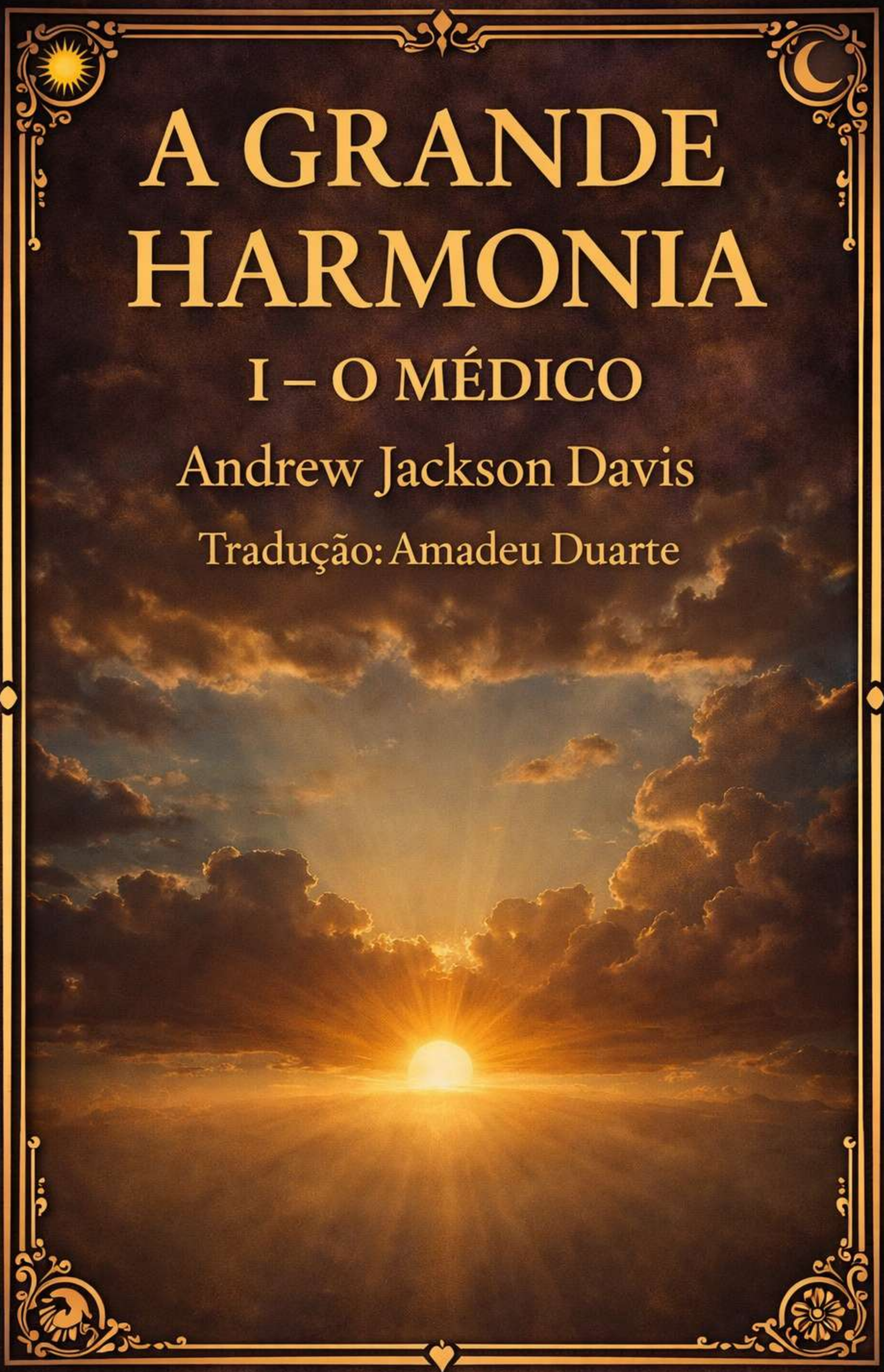
A GRANDE HARMONIA

I – O MÉDICO

Andrew Jackson Davis

Tradução: Amadeu Duarte



UMA REVELAÇÃO FILOSÓFICA

DO UNIVERSO NATURAL, ESPIRITUAL E CELESTIAL

POR
ANDREW JACKSON DAVIS,
Autor de *"Os Princípios da Natureza, Suas Revelações Divinas e Uma Voz para a Humanidade."*

Perguntas espontâneas e profundas são representantes vivos de Desejos internos; mas, para obter e desfrutar dessas respostas puras e belas, que são intrinsecamente elevadoras e eternas, o Inquiridor não deve consultar Autoridades superficiais e populares, mas sim os ensinamentos eternos e imutáveis da Natureza, da Razão e da Intuição.

Existe um Princípio omnipotente, purificador e fraternal que permeia e perpassa os Departamentos Natural, Espiritual e Celestial do Templo Universal de DEUS — um princípio que une átomos e planetas num Sistema estupendo; que desdobra espíritos e anjos como Flores imortais; que dota a Mente Divina de eterno Poder e Beleza; e que é o Tesouro divinamente herdado pela alma humana — e esse princípio é chamado A GRANDE HARMONIA**.**

VOLUME I.
QUARTA EDIÇÃO.

(Data da primeira edição: 1865)

BOSTON:
BENJAMIN B. MUSSEY & CO.

NOVA IORQUE:
J. S. REDFIELD; FOWLERS & WELLS

PREFÁCIO DO AUTOR

Uma breve história da experiência psíquica ou espiritual do autor, desde o início da sua carreira magnética ou clarividente até ao dia 28 de janeiro de 1847, foi comunicada ao mundo na Introdução do Escriba à sua primeira obra, intitulada *"Os Princípios da Natureza, Suas Revelações Divinas e Uma Voz para a Humanidade."* Os elos de ligação na cadeia histórica das suas experiências espirituais, a partir da data mencionada até à composição da presente obra, podem ser encontrados nas secções psicológicas e outras deste volume.

As razões que levam o autor a escrever uma série de volumes, sob o título geral de **"A GRANDE HARMONIA,"** são as seguintes: Na sua primeira obra (*Nat. Div. Rev.*), ele afirma:

"Não desço a detalhes para reunir provas externas das afirmações que aparentemente foram feitas; pois isso não estaria em conformidade com o uso e o propósito dessas revelações sobre as leis e exigências da Natureza. Mas que fique bem entendido que estou impressionado a assumir a responsabilidade pelas declarações aqui apresentadas; e, num período futuro, descerei às minúcias dos diversos assuntos generalizados neste livro, com o único propósito de fornecer uma enciclopédia incontestável, na qual cada conceção irreal e errónea seja exposta sob a luz apropriada, e na qual seja estabelecida toda verdade importante que não seja, no presente dia, conhecida ou compreendida pela generalidade da humanidade."

Como uma explicação adicional do anúncio acima, e em conformidade com as direções particulares do autor, o fiel escriba redigiu e prefaciou a seguinte nota:

"Várias vezes, durante o período em que este livro estava a ser ditado, o autor comentou incidentalmente, em substância, que, visto que esta obra se destinava apenas a estabelecer princípios gerais, seria inadequado entrar em minúcias; pois isso não só aumentaria o volume deste livro a um tamanho desproporcional, como também desviaria a mente dos leitores dos pontos essenciais e fundamentais, com uma multiplicidade de pormenores que, sendo verdadeiros ou não, pouco importam até que as Grandes Verdades gerais sejam devidamente estabelecidas, as quais constituem o Alicerce de todos os detalhes e a Base de todo raciocínio verdadeiro.

Observa-se que, nas páginas anteriores, o autor promete uma revelação ou discussão dos detalhes de vários temas que, afinal, não são posteriormente mencionados neste livro. As suas impressões proféticas ensinaram-lhe que ele seria o instrumento de revelar ao mundo as coisas referidas; mas, segundo as explicações que ele deu nas páginas anteriores, tais impressões não tomam conhecimento de tempos ou circunstâncias. Ele, portanto, não sabia quais pontos específicos da sua revelação

proposta seriam incorporados neste livro e quais seriam reservados para outro, até que este volume estivesse concluído.

Ele nem sequer professa saber quão cedo o próximo livro será dado; mas afirma que sabe que será impressionado a iniciá-lo no momento apropriado, e que ele estará pronto para o mundo assim que for necessário. Prometeu-nos que, no próximo livro, haverá uma discussão mais aprofundada e detalhada de todos os assuntos importantes introduzidos neste, particularmente sobre cosmogonia, geologia, arqueologia, etnologia, linguagem, mitologia, hagiografia, teologia e as esferas espirituais.

A estrutura do Universo, por exemplo, será mais detalhadamente exposta à visão mental, e cálculos sobre distâncias, magnitudes, números, períodos, etc., serão incluídos. Além disso, as leis da aglomeração nebulosa e do movimento planetário serão mais amplamente explicadas; os habitantes dos planetas do nosso Sistema Solar, com as suas instituições e costumes, serão descritos com mais pormenor; e outros temas, da mesma forma, serão ampliados. Além disso, os detalhes do novo Sistema Social proposto na terceira parte deste livro (e que é o grande objetivo de toda a obra) serão então apresentados, e todas as regras adicionais necessárias serão estabelecidas, cuja observância garantirá a instauração permanente do Reino dos Céus na Terra."

Presume-se que a nota acima seja suficientemente explícita e explicativa para transmitir ao leitor uma compreensão geral da origem, do caráter e da extensão da obra enciclopédica do autor, da qual o presente volume pode ser considerado como pouco mais do que uma introdução.

Quando as condições fisiológicas e as circunstâncias envolventes são favoráveis a um pleno desenvolvimento da sensibilidade mental do autor, ele desconecta-se, por meio de um exercício peculiar da vontade (baseado inteiramente no uso e no desejo), das influências obstrutivas do mundo material e passa para um estado superior.

Assim, sem auxílio de qualquer indivíduo, ele entra neste estado elevado e superior de exaltação mental; e, enquanto se encontra nessa condição independente (que necessariamente emancipa o seu espírito das influências do organismo físico e o coloca em imediata conexão com a grande esfera do conhecimento), ele recebe as suas impressões espirituais e rapidamente as regista com um lápis.

Na composição das suas obras, o autor não recebe assistência da leitura de livros; nem os consulta, exceto, em raras ocasiões, o Dicionário, para verificar a ortografia de termos técnicos que, enquanto se encontra na condição superior, compreende perfeitamente e emprega com grande facilidade e propriedade.

Sobre este assunto, e outras particularidades relacionadas com a vida do autor e o seu método de composição das suas obras, o Sr. William Green Jr., de Nova Iorque, na casa de cuja família o autor residiu durante a maior parte dos últimos dois anos, fornece voluntariamente o seguinte depoimento. O caráter do escritor é suficiente para esclarecer quaisquer dúvidas quanto à veracidade das suas afirmações.

"NOVA IORQUE, 15 de março de 1850."

"É porque tão pouco se sabe verdadeiramente sobre o Sr. Davis, tanto como homem quanto como autor, que sinto ser meu dever apresentar ao mundo a seguinte declaração de factos; e não, como muitos poderão supor, com a intenção ou expectativa de acrescentar algo ou aumentar o peso das revelações do Sr. Davis. O Sr. Davis viveu na minha família durante quase todos os últimos dois anos. Comparei o seu caráter, hábitos, disposição, etc., com a descrição e delineação dos mesmos, conforme apresentados pelo Sr. Fishbough na introdução à primeira obra do Sr. Davis (*Nat. Div. Rev.*), e não hesito em afirmar que correspondem em todos os detalhes.

O Sr. Davis compôs quase todo o presente volume, bem como muitos artigos sobre outros temas, em minha casa, e não creio que tenha lido um único livro desde que esteve na minha família; na verdade, não me recordo de alguma vez o ter visto ler outra coisa além dos manuscritos que ia escrevendo — nem tampouco vi em sua posse quaisquer livros científicos de referência ou de outro género; nem acredito que tenha tido algum para consultar, exceto ocasionalmente um dicionário, para verificar a ortografia de algumas palavras.

Durante a minha convivência com ele, testemunhei frequentemente a manifestação dos seus poderes extraordinários; e interroguei-o, sob uma grande variedade de circunstâncias, sobre diferentes assuntos e fenómenos; e foi meu privilégio receber dos seus lábios as respostas mais imediatas e profundamente esclarecedoras. A sua mente parece expandir-se constantemente — o seu estado superior (como ele chama ao seu estado iluminado) parece tornar-se cada vez mais idêntico à sua existência normal ou desperta.

Notei uma mudança na condição do Sr. Davis, mesmo nos últimos três meses. Em vez de se retirar da observação e voltar-se para dentro de si para obter a verdadeira solução de um problema que lhe surge na mente (como era seu hábito durante o primeiro ano da sua residência comigo), ele agora parece estar em constante posse do seu notável conhecimento em medicina, ciência e filosofia. Sempre o encontrei tão à vontade num campo de investigação humana quanto noutro — os detalhes técnicos de anatomia e fisiologia, de geologia e astronomia, são-lhe familiares (pelo menos tanto quanto o meu conhecimento dessas ciências me permite julgar), assim como são para o professor que dedicou a vida inteira ao estudo de uma delas.

Só me tornando intimamente familiarizado com ele e com as peculiaridades dos seus poderes espirituais é que posso concordar plenamente com a espantosa, mas justa, afirmação do Professor George Bush sobre o estado do Sr. Davis, quando diz:

"A tudo o que a mente redatora se aproxima, fá-lo com uma certa consciência latente de domínio sobre todos os seus princípios, detalhes e tecnicidades, e, no entanto, sem a mínima ostentação de superioridade intelectual. Em cada um desses temas, o orador parece estar igualmente à vontade, e expressa-se com a confiança tranquila de alguém que tivesse feito de cada assunto o estudo exclusivo de toda a sua vida."

Não se pode afirmar verdadeiramente que o Sr. Davis obtenha qualquer conhecimento por contacto com a minha mente. Desde que residiu na minha família, a minha mente e o meu tempo estiveram constantemente ocupados com os meus negócios — e de forma bastante exigente; e tive menos tempo para pensar noutra coisa que não fosse trabalho do que nos muitos anos anteriores — e posso afirmar sinceramente que as suas revelações diárias foram, e ainda são, tão novas para mim quanto são consoladoras e incomensuravelmente elevadoras para as faculdades racionais e os sentimentos religiosos; e esta é apenas uma expressão limitada do que gostaria de transmitir.

Estou plenamente convencido, por várias fontes e também pela minha própria observação, de que o Sr. Davis nunca leu um livro de medicina ou filosofia. Ele evita meticulosamente qualquer comunicação com influências que possam perturbar a harmonia da sua mente ou obscurecer as suas perceções espirituais. Quanto à *harmonia da sua mente*, devo confessar que nunca testemunhei tal exemplo de autocontrolo e tranquilidade individual. Ele parece governar a sua mente, ou tê-la governada por algum poder invisível, de uma forma quase inacreditável.

Observei-o frequentemente a escrever a lápis as suas impressões, sem auxílio de livros ou de qualquer pessoa, debaixo das árvores do meu jardim — algumas das suas mais interessantes revelações foram recebidas e escritas desta forma, e lidas à minha família logo após serem redigidas. Notei particularmente que ele pontua e estrutura progressivamente as frases, parágrafos e divisões que o seu volume apresenta ao leitor. Os seus manuscritos a lápis são copiados com precisão pela Sra. Davis (sua esposa) a tinta; e depois são por ele revistos e preparados para publicação.

Quando reflito — à luz de todos estes factos — que o autor é um jovem muito novo (atualmente com cerca de vinte e quatro anos) e consideravelmente inexperiente nas maneiras do mundo; que nunca recebeu o que se considera serem os benefícios de uma educação escolar (tendo frequentado a escola, creio, apenas por cinco meses); que nunca teve contacto com mentes científicas e académicas; e quando reflito sobre

as várias e profundas verdades que o Sr. Davis revelou à humanidade, deixo de me surpreender pelo facto de que o mundo, não conhecendo estes factos, seja incrédulo quanto à validade das suas afirmativas, tão extraordinárias e honestas.

WILLIAM GREEN, JR.

Embora existam várias coisas neste volume que poderiam ter sido obtidas pelo método comum de aquisição de conhecimento, para o autor, a sua condição superior foi, e é, indispensável para a compreensão das coisas que comunica, porque, sem a inspiração decorrente desse estado, ele carece até mesmo dos conhecimentos básicos de uma educação escolar convencional.

Quando os volumes subsequentes desta enciclopédia, chamada *"A Grande Harmonia"*, serão apresentados ao mundo, quantos livros haverá, ou quando a obra inteira estará concluída, o autor não pode dizer; pois ele não pode julgar com precisão o tempo enquanto se encontra no estado espiritual.

O autor não aceita ser considerado um mestre infalível de ciência e filosofia; ele dirige as suas revelações à Intuição e à Razão da alma humana. Portanto, tudo o que comunica à humanidade deve viver pelo seu próprio mérito intrínseco — pela sua própria vitalidade interior — e não porque tenha sido falado ou escrito por ele enquanto se encontrava na condição superior.

O autor sente-se impelido a dedicar a sua vida e os seus poderes interiores à promoção do progresso humano, da felicidade e da iluminação espiritual. Para obter meios e princípios adequados à realização destes objetivos, sente-se impressionado a investigar (tanto quanto as suas capacidades permitirem) os Departamentos Natural, Espiritual e Celestial do Templo Universal de Deus, e a revelar e sugerir a aplicação apropriada das verdades gerais que a organização física e espiritual do homem exige neste seu estado rudimentar de existência.

O mundo já recebeu muitas Doutrinas e Revelações desde as profundezas da antiguidade; e, entre elas, a mente humana reconheceu algumas verdades belas e importantes; mas uma Filosofia Eclética — uma Revelação Filosófica do Universo Natural, Espiritual e Celestial — nunca antes foi apresentada à humanidade.

E se, devido à novidade desta Filosofia Harmónica, ou talvez por alguma ambiguidade não intencional em certas frases, o leitor não conseguir perceber claramente a significação, a veracidade ou a aplicação de algum pensamento ou princípio que o autor tenha sido movido a expor, então, para estabelecer um intercâmbio espiritual e intelectual com a humanidade em geral, e para tornar os factos e princípios da Filosofia Harmónica distintos e práticos para todas as mentes, o autor sente-se impelido a dizer que, se o leitor for motivado por um amor supremo

à verdade e desejar sinceramente compreender melhor qualquer proposição ou princípio que tenha aplicação universal às necessidades da humanidade, tal leitor pode interrogá-lo, e ele comunicará fielmente as suas impressões sobre o assunto em questão.

Na medida em que a vida e os poderes do autor são inteiramente dedicados a investigações filosóficas, ele não deseja que nenhum indivíduo o contacte acerca de interesses isolados, materiais e meramente pessoais. Para o desenvolvimento da Verdade, é essencial que todos os temas apresentados para consideração tenham uma relevância significativa para os interesses universais da humanidade. A todas essas interrogações, o autor responderá, e tão prontamente quanto elas naturalmente e legitimamente se organizarem sob os temas dos diversos assuntos que serão progressivamente desdobrados nos volumes subsequentes de *A Grande Harmonia*.

Todas as comunicações dessa natureza podem ser dirigidas ao Autor, aos cuidados de "Fowlers and Wells, 131 Nassau Street, Nova Iorque."

Não faz diferença quem bate à porta da VERDADE em busca de admissão à sua presença divina — seja cristão, pagão, judeu, gentio, teólogo, filósofo, ateu, idólatra, rei ou artesão — pois a Verdade não faz distinção de doutrina, riqueza, posição ou título; mas nenhum indivíduo pode aproximar-se e associar-se a ela, a menos que o seu espírito exista e respire numa atmosfera honesta, imparcial e desapaixonada.

É neste estado mental que o autor se aproxima e interroga a Natureza; e apenas por mentes honestas, amantes da verdade, da justiça e sinceras, ele deseja ser interrogado.

John Chapman, de Londres, Inglaterra, na sua introdução muito franca e imparcial à edição inglesa da primeira grande obra do autor, emprega, na conclusão, a seguinte linguagem bela e apropriada:

"Não há nada de irrazoável na intuição de que, na época presente, quando os Credos e Dogmas do passado perderam a sua influência e vitalidade, e o homem atingiu um grau de desenvolvimento que desdobra novas necessidades, sentimentos e sentimentos mais elevados; e quando a sua fé na imortalidade da alma se enfraqueceu e quase foi aniquilada pela sua luta com a natureza material e pelos seus modos puramente analíticos e indutivos de adquirir conhecimento; uma nova Revelação, adequada às suas visões ampliadas e às suas necessidades mais espirituais, possa ser concedida. E pode ser que estejamos à beira de uma era em que esse misterioso e mediador elemento entre mente e mente, o fluido magnético, nos revele um meio de aquisição intelectual e de experiência psíquica mais condizente com as nossas capacidades ainda não reveladas e os nossos desejos ilimitados."

NOVA IORQUE, 20 de março de 1850
A. J. D.

CONTEÚDO DO VOLUME I

- O que é o Homem?
- O que é a Filosofia da Saúde?
- O que é a Filosofia da Doença?
- O que é a Filosofia do Sono?
- O que é a Filosofia da Morte?
- O que é a Filosofia da Psicologia?
- O que é a Filosofia da Cura?

O QUE É O HOMEM ANATÓMICA E FISIOLOGICAMENTE CONSIDERADO?

É sensato, justo e edificante a humanidade nutrir a crença de que todas as coisas foram criadas de acordo com um código eterno de leis imutáveis; que essas leis operam sobre um sistema Divino e universal de Fim, Causa e Efeito; e que todos os indivíduos humanos, bem como pássaros, flores, minerais, mundos e universos, têm uma mensagem a transmitir do Alto -- uma missão a satisfazer -- e um fim a cumprir. Tudo é projetado para servir um fim, um propósito, no vasto e ilimitado laboratório da Omnisciente Mente Divina. Pelos efeitos, aprendemos acerca das causas; mas o Fim sempre precede e estimula a causa até à produção de efeitos, efeitos esses que incorporam, correspondem e representam o uso, o fim para que foram feitos, assim como a natureza e magnitude específica das causas que produz. Para compreendermos adequadamente as estruturas anatómicas e as funções fisiológicas do homem, pois, precisamos primeiro compreender o Uso, ou Fim, para que tais formas e funções foram originalmente concebidas.

O homem foi, e sempre será, a grande temática principal das contemplações humanas. Tudo se concentra nele; e encontra na sua natureza a sua contrapartida, a sua companhia, a sua residência, o seu representante, uma correspondência, a sua explicação e o seu lar. Tudo procede de Deus, através da Natureza, e é dirigido ao Homem; e tudo retorna, do Homem, por meio de magníficas esferas, a Deus. Consequentemente, o homem é a mais complicada, a mais maravilhosa, a mais enigmática, a mais terrível e, ainda assim, a mais simples de todas as coisas criadas. Mas quão inúteis e insatisfatórias são as ciências da anatomia e da fisiologia, agora presentes no mundo, que têm por fundamento a mera forma e função que o organismo do homem apresenta aos sentidos!

A anatomia e a fisiologia da constituição humana nunca poderão ser adequadamente compreendidas até que a Alma tenha determinado o objetivo último do seu desenvolvimento. Porque, precisar e ensinar, como os fisiologistas têm feito, e fazem -- que o estômago é projetado para digerir os alimentos, o fígado para segregar a bílis, o coração para fazer circular o sangue, os pulmões para receber ar e manter a vida e o cérebro para controlar todo o corpo sistema -- é determinar e ensinar apenas as verdades mais externas e superficiais da fisiologia humana. Essas coisas não abrangem mais o campo ilimitado que os fisiologistas professam explorar e compreender, que um vestíbulo revela a grandiosidade e as posses do templo a que pertence.

E o mesmo pode ser dito do estado atual da ciência anatômica. Enumerou, classificou, nomeou e determinou com base no uso aparente de vários ossos, músculos, ligamentos, tendões, etc., do corpo humano; mas aí cessa o avanço. A ciência da anatomia, só progrediu, pois, até uma compreensão completa das lições iniciáticas que a filosofia da estrutura humana fornece à contemplação. Acabaram tão só de entrar na área; a cortina, que durante séculos esteve pendurada entre o Homem e esta quase infinidade de conhecimentos, está prestes a ser subida; e o grande drama anatômico, fisiológico e psicológico, que foi encenado por milhares de anos na Terra, está prestes a ser compreendido pela Alma humana. Mas esta compreensão das posses e tendências constitucionais do Homem deve assentar inteiramente na resposta que a estupenda organização da Natureza apresenta ao seguinte interrogatório:

COM QUE PROPÓSITO FOI O HOMEM CRIADO?

Deixem que o princípio da Intuição abra as suas inúmeras vias para a receção da resposta; e deixem que o princípio da Razão se desdobre para compreender a sua magnitude e aplicação. Pois que, se verificarmos que o homem foi projetado para algum propósito mais elevado e nobre do que viver, dormir, comer, labutar e morrer à superfície da Terra, então perceberemos usos mais elevados e maiores belezas na anatomia e fisiologia da sua constituição. Então compreenderemos não apenas a verdade sublime de que o estômago não foi feito meramente para digerir alimentos, o fígado para segregar a bílis, o coração para fazer circular o sangue e o cérebro para controlar o corpo; mas descobriremos e contemplaremos verdades mais profundas -- estrutura dentro da estrutura, função dentro da função -- até mesmo uma anatomia e fisiologia espiritual do caráter mais magnífico e da maior importância. Mas a questão -- como e com que propósito foi o homem criado?

Antes da estrutura atual do Universo, os reinos incomensuráveis da imensidão eram canais através dos quais fluíam oceanos de materiais não formados. A infinitude

achava-se repleta de elementos do poder divino e de essências de tendências progressivas e eternas. E residindo no centro, contudo estendendo-se até à circunferência inimaginável, encontrava-se o Sagrado Artesão -- o Divino Arquiteto -- a Grande Mente Positiva! Esse Poder Omnipotente e Princípio Criativo é chamado Deus. Os elementos eternos de seu ser estavam a conceber, nas suas profundezas, uma criação sublime -- uma personificação sagrada dos princípios celestiais. Pois haviam então apenas dois grandes princípios coeternos em todo o amplo universo -- Mente e Matéria, ou Deus e os elementos da sua organização física. E tendo aperfeiçoado o plano do Universo - Deus disse, com a plena cooperação dos seus elementos e essências de Amor interiores:

"FAÇAMOS O HOMEM"

E então o primeiro atributo da Sabedoria, que é o Uso, disse -- "O homem será um culminar da Natureza universal; ele deve ser organizado no seu corpo de tal modo que receba e elabore os elementos estimuladores da natureza numa Alma eterna e imutável; e a sua Alma -- sendo constituída por aqueles princípios que são em si mesmos puros, eternos e infinitos -- possuirá e obedecerá à tendência de se desenvolver e progredir para sempre." E então o segundo atributo da Sabedoria, que é a Justiça, disse: "O homem deve ocupar uma posição no Universo que garanta a todas as coisas, organizadas ou desorganizadas, visíveis ou invisíveis, um equilíbrio permanente de poder, posses e exigências."

E então o terceiro atributo da Sabedoria, que é o Poder, disse: "O homem será criado por meio dos meios e instrumentos de inúmeros Sóis e Planetas, assim como por meio do desenvolvimento regular e harmonioso de minerais, vegetais e animais; cada um dos quais corresponderá, representará e incorporará, alguma parte particular do seu organismo." E então o quarto atributo da Sabedoria, que é a Beleza, disse: "O homem deve representar e abranger todos os Sóis e Planetas, todos os minerais e vegetais; assim como a energia, força, simetria e beleza estrutural de todos os animais, na sua forma, órgãos e funções."

E então o quinto atributo da Sabedoria, que é Aspiração, disse: "O homem conhecer-se-á como imortal, ele será o Rei, o Senhor, a Coroa, a Coroação da Natureza; ele aspirará a ser um Anjo, um Serafim, um Deus."

Então o sexto e mais elevado atributo da Sabedoria Divina, que é Harmonia, disse:- "O homem será uma personificação exata do Grande Espírito que o criou; ele representará, num grau finito, os elementos e atributos do Infinito; ele deve desejar e ser capaz, e deve desfrutar, da bem-aventurança mais inefável; ele deve aspirar à harmonia, deve desenvolvê-la e deve dar a sua existência eterna para a sua

manutenção; ele será uma personificação da Natureza, uma revelação da Harmonia e uma imagem de Deus."

Isso acha-se tão profundamente impresso no meu espírito quanto a sombra distante dos planos Divinos e das Contemplações celestes da Primeira Grande Causa, anteriores à criação do homem e à elaboração do presente universo ilimitado. E imediatamente após esta concorrência de planos e decisões nas câmaras de sabedoria da Mente Celestial, desenrolou-se das profundezas sublimes do infinito, uma cadeia interminável dos orbes mais magníficos -- sóis de uma magnitude incomensurável e grandeza indescritível. E da mesma maneira, círculo após círculo de sóis foram formados do seio profundo dos oceanos anteriores de materiais desorganizados; e assim o universo foi organizado e espalhado pelos inúmeros reinos de infinitude sem limites.

Mas com que propósito foram desenvolvidos todos esses sóis, planetas e satélites? A que uso se prestaria esse universo de orbes móveis? Por que criá-los? Por o grande atributo da Omnipotência, de acordo com os princípios imutáveis do ser e do fazer, ambos terem dito: "O homem será criado através dos meios e instrumentos de inúmeros sóis e planetas; assim como por meio do desenvolvimento regular e harmonioso de minerais, vegetais e animais."

A partir dessas revelações Divinas, devemos tirar as seguintes conclusões:

I. Que o assombroso universo é organizado com o propósito final de desenvolver e organizar o Homem.

II. Que as construções anatômicas e fisiológicas do Homem são projetadas para receber e elaborar os elementos estimuladores da Natureza numa alma imortal e infinitamente progressiva.

O assunto em consideração está agora em mente. Portanto, procederei a um exame mais minucioso da proposição de que o homem é o ápice da natureza universal. Não obstante a impopularidade da filosofia que explica a existência do homem com base em princípios de desenvolvimento progressivo, mesmo assim é a única filosofia que a razão pode sancionar e a alma estimar como sua. Mas é extremamente difícil para as mentes que nasceram e foram educadas em meio à, e sob a influência da teologia mitológica, perceber a sua verdade e compreender a sua aplicação. É mais fácil a um cego, que nunca viu a luz, compreender as propriedades e belezas da paisagem distante, do que a um inculto ou a uma mente inculta compreender as verdades desta filosofia.

Se o leitor, pois, tiver a sua razão ofuscada, ou a sua intuição tão soterrada sob uma educação superficial e dogmática que o leve a recuar diante da presente investigação, então ele deve erguer-se com força viril para desatar as suas ideias e abrir a porta da masmorra, para que o seu entendimento aprisionado possa sair e tornar-se livre. Um sopro do ambiente de liberdade -- um vislumbre da luz serena que emana da verdade e do conhecimento -- é suficiente para compensar a alma durante anos -- sim, por uma vida inteira de escravidão intelectual e espiritual.

Provavelmente, a característica mais repugnante desta filosofia, para o investigador não iniciado, é a proposição de que o homem veio da criação animal; ou, porventura, a negação implícita da doutrina geralmente aceita que sustenta que o Homem, assim como tudo na Natureza, é uma criação direta e imediata da própria mão de Deus.

Mas aqui no limiar do nosso exame, que fique profundamente marcado que eu não ensino que tenha havido qualquer metamorfose súbita, milagrosa ou não natural do quadrúmano no Homem; nem que o Homem seja um efeito da transfiguração imediata de qualquer organização particular encontrada no reino animal; mas estou levado a afirmar que o Homem foi desenvolvido, subsequentemente aos minerais, vegetais e animais, por uma concentração crucial de todos os elementos, essências e substâncias, sob as condições e influências mais perfeitas que existem na Natureza. A Divindade opera e cria de acordo com leis imutáveis e imparciais. Visto que o geral de qualquer coisa inclui inúmeros particulares, é conforme a mais elevada razão acreditar que Deus fez provisão para os mais diminutos objetos no plano universal.

Assim sendo: tendo um Fim possante e sublime a cumprir, Deus instituiu o extenso Universo, com todas as suas partes e poderes perfeitamente e primorosamente ajustados. E como a planta em crescimento chega a um período em que os Ramos se estendem, e a um outro em que os Botões brotam, e a outro em que o Fruto se desenvolve e a um outro ainda em que o Fruto Amadurece; da mesma forma, a Natureza, de acordo com o funcionamento imutável da lei Divina, chegou a um período em que os Minerais foram desenvolvidos, e a um outro em que os Vegetais irromperam, e a outro em que os animais se desenvolveram, e a um outro período ainda em que todas as condições, elementos e essências conspiraram para a organização do Homem.

É tão razoável acreditar que Deus cria e molda, como o oleiro, a partir do pó da terra, cada pequeno ramo, botão e bolota do carvalho e os faz brotar da árvore, quanto acreditar que ele tenha criado, por qualquer ação especial e pessoal, as múltiplas formas e estruturas humanas que respiram e se movem sobre a superfície da terra.

Mas aqui o leitor poderá indagar - “Se pelo desenvolvimento perpétuo e harmonioso a Natureza produziu plantas, seres brutos e o homem, por que não veremos essas diferentes organizações surgir espontaneamente, sem um germe, da terra sempre em avanço?” A resposta é que a Natureza é uma organização vasta e poderosa; e que foi originalmente projetada para desenvolver por meio de inúmeras séries, graus e grupos de organizações físicas e sencientes, a constituição material e espiritual do homem.

Portanto, quando a Natureza atingiu o ponto em que podia cumprir essa parte da sua missão, não era mais necessário nem possível que ela continuasse no antigo caminho da formação específica. O *uso* final da natureza é o de individualizar e imortalizar o princípio espiritual humano. É apropriado, pois, considerar a Natureza como uma MÁQUINA poderosa e Magnífica, e a Mente Divina como o ARTESÃO omnipotente e omnisciente. Agora, podemos considerar a máquina tão perfeita -- por não lhe faltar nada -- como completa e adequada para o grande *Fim* derradeiro para cuja realização foi instituída.

Que a Natureza é perfeita e completa em todas as suas partes, é demonstrado pelo facto eternamente apresentado de que os seres humanos nascem, e de que os espíritos humanos ascendem a esferas superiores. Se, pois, Deus construiu esta grande Máquina sobre princípios imutáveis de ordem, harmonia e progressão -- e se for perfeita até mesmo em relação ao ajuste de um átomo -- será desarrazoado perguntar por que ele ainda não estará empenhado na sua construção.

Precisamos entender que todo leito de minério é uma *pedra* fundamental, que toda classe de plantas é uma *correia* e que todo animal é uma *engrenagem* na sublime estrutura mecânica da Natureza; e o Homem -- esse ser maravilhoso, temeroso e enigmático -- é o resultado glorioso dos seus movimentos harmoniosos. Por conseguinte, devêssemos ver as plantas a crescer sem os seus germes; ou o quadrúpede a transformar-se em Homem; ou o Homem a desenvolver-se de outra forma que não pelos meios familiares da impregnação e reprodução -- digo, devêssemos contemplar esses fenómenos que pertencem a séculos passados, e a natureza seria imperfeita, porque Deus ainda estaria empenhado em construir e aperfeiçoar esta vasta Invenção.

Mas, uma vez que o Todo se encontra num elevado estado de perfeição, não podemos esperar ver tais aberrações de princípios criativos; antes pelo contrário, é justo esperar que as várias *engrenagens* da Natureza se movam harmoniosamente no desempenho incessante dos trabalhos que lhe são atribuídos.

Num período inicial da história da Terra e subsequente à formação dos estratos primário e secundário, ocorreu uma mudança poderosa e universal na constituição

da atmosfera. Esta mudança, causada por um terremoto generalizado, foi acompanhada por uma alteração correspondente na situação de muitos estratos intermediários, assim como por uma melhoria no estado e refinamento de quase todos os elementos terrestres e divinos que antes tendiam para formações superiores.

Em consequência da favorabilidade dessa mudança, novos estratos foram formados e novos elementos e essências foram desenvolvidos, capazes de desenvolver e de sustentar novas e variadas organizações vegetais. Agora, deixemos a mente atravesse rapidamente muitos séculos -- lembrando que os princípios de progressão e de desenvolvimento estavam incessantemente a cumprir a sua missão legítima; que estava a ocorrer um constante refinamento e rarefação de todos os átomos, substâncias e essências vitalizantes por toda a Natureza -- e agora chegamos a uma Era interessante no sistema de desenvolvimento físico.

As rochas ígneas foram formadas; os estratos primário, secundário, de transição e superficial foram inteiramente corroborados na sua estrutura e posição; os sistemas diluviano e aluvial estavam quase concluídos; as formações minerais estavam perfeitas e estavam empenhadas em gerar e eliminar muitos elementos de vida e vitalidade; e as diversas ordens e grupos do reino vegetal atingiram ao ápice da sua suscetibilidade à proliferação de substâncias, essências e condições circundantes.

Então ocorreu um *casamento* entre as formas e essências mais *elevadas* do reino vegetal -- por outras palavras, aquelas partículas de matéria e elementos de vida em cada sistema, que experimentaram uma afinidade umas com as outras, convergiram e uniram-se; e com o auxílio das condições e circunstâncias circundantes, a consequência foi o desenvolvimento da primeira forma de vida animal.

Não é minha intenção atual examinar as evidências que apoiam este sistema de criação orgânica; o meu objetivo agora é traçar o desenvolvimento progressivo do reino animal até chegar ao Homem. Com *primeira forma de vida animal*, quero dizer a ordem mais inferior da *radiata* (zoófitos) -- incluindo, nos seus desenvolvimentos posteriores, as diversas e quase inúmeras classes de *zoophyta,* (zooófitos) *polypiaria* (polipiários) etc., que então povoavam abundantemente os mares. Mas uma outra Era chegara na ordem da criação, e surgira uma nova e mais elevada classe de organizações -- adaptadas às condições e influências de alimento e atmosfera que então existiam.

Assim, o reino sáurio foi desenvolvido -- incluindo, nos seus muitos e diversos desenvolvimentos, todas as espécies de um vertebrated animais não vertebrados -- como o *conchifera (conquífero, alusivo a conchas),* os *crustáceos,* os *pterodactyles (pterodáctilos), ichthyosaurus (ictiossauros),* junto com todas as espécies de crocodilos, *reptilia* (*répteis), crustaceous* (crustáceos) e *batracians (batráquios).* A

última ordem nomeada, *batrachia,* inclui rãs, sapos, salamandras e todas as espécies de *proteus* (Proteídeos). Os animais proteiformes são aqueles que alteram a sua anatomia e fisiologia várias vezes durante a sua breve existência. Esse fenómeno na natureza é ilustrado pela rã, que -- antes de assumir a sua forma definitiva -- sofre duas mudanças anatómicas distintas e importantes.

Depois dos minerais e dos vegetais desenvolveu-se o reino dos *Pisces* ou peixes, e depois desse reino desenvolveu-se o reino dos *Saurian,* e depois este último chegou a um ponto de desenvolvimento extremo e estendeu-se ou desenvolveu o reino das Aves. É claro que a primeira ordem de aves era muito inferior às que existem agora; mas, por constantes melhorias progressivas na condição física da terra e da atmosfera, as ordens inferiores gradualmente avançaram para a homologação do mais perfeito dessa forma de vida animal.

E então houve outra convergência focal concentrada dos elementos e substâncias que plantaram o germe, germe esse que, sendo estimulado e acelerado para um pleno desenvolvimento pela conspiração da natureza universal, resultou no desenvolvimento do reino *Marsupial.* Marsupiais são animais que possuem bolsas nas quais carregam e cuidam dos seus filhotes -- como a gambá e o canguru.

Sucedendo a esse reino, em consequência de um processo semelhante de propriedades germinais concentradas e de uma proliferação circunstancial, a organização *Mammalial* foi desdobrada. Os Mamíferos abrangem todos os animais que amamentam filhotes. Assim, quanto mais alto subirmos na Natureza, mais intimamente aliadas do Homem encontramos as diversas organizações.

É quase impossível contemplar a Natureza com um olhar abrangente e generalizado, e determinar qual denominar primeiro *homem* -- se o mais alto dos quadrumana (quadrúmanos) ou os mais baixos do tipo humano -- tão gradual e progressivo foi o surgimento de um reino noutro! A ordem de organizações dos mamíferos inclui os *cetacea (Cetáceos), rumantia (Ruminantes), edentala (Mamíferos desprovidos de dentes frontais), pachydermata (Paquidermes), digitigrade (Digitígrados), plantigrade (Plantígrados),* e os *quadrúmanos.*

A mudança primária da quadrumana para os tipos inferiores do organismo humano é tão fácil e impercetível que, para o investigador científico sistemático, a transformação anatómica e fisiológica quase não é percetível. Pois quando a Natureza foi suficientemente aperfeiçoada para desenvolver, a partir das suas propriedades e essências inesgotáveis, os reinos dos Peixes, dos Sáurios, dos Pássaros, dos Marsupiais e dos Mamíferos, tornou-se um trabalho fácil, impercetível e relativamente harmonioso desenvolver o Homem. Todos os átomos, elementos, essências, organizações minerais, vegetais e animais na Natureza aspiraram a ser

Homem! A vasta espiral de formas ascendentes da criação esforçou-se por ser o Homem; pois ele era o grandioso Fim último que aquelas formas foram originalmente concebidas para atingir. Daí que, quando todas as formas de vida orgânica chegaram à consumação do seu desenvolvimento, e quando a Natureza se espalhou com beleza e com boas condições atmosféricas e geográficas, a terra foi preparada para o Homem; e, por uma combinação e conspiração universal de tendências e esforços por parte de cada coisa, ele foi desenvolvido.

Embora a princípio enorme e não refinado, e parecendo, nas suas constituições anatómicas e fisiológicas, o quadrumana mais do que qualquer outro ou tipo superior da criação animal, ainda assim a tendência inata do homem foi para a perfeição e, assim, ele finalmente se tornou, na sua anatomia e fisiologia, o que ele é agora -- uma coroação da natureza universal e uma imagem de Deus!

A lei anatómica ou *estrutural* e a lei fisiológica ou *funcional* operam com influência omnipotente em todo o Império da Natureza. A partir da elaboração dos mundos, essas leis manifestam-se no desenvolvimento geológico, no vegetal, no animal e no bimanal (duas mãos), e nas organizações que constituem e decoram as superfícies desses mundos. A lei anatómica manifesta-se em ação vigorosa muito antes da lei fisiológica. Mas quando o organismo vegetal é alcançado, os dois princípios casam-se, por assim dizer, e posteriormente movem-se e trabalham em planos paralelos ou quase idênticos por todos os reinos ascendentes da natureza até, e no, Homem.

Os minerais e os vegetais *convergiram* numa Era muito distante na história física e orgânica da Terra e, pela mistura das suas forças vivas, fundiram-se e desenvolveram o reino dos peixes. O reino dos peixes expandiu-se por muitos séculos, e então também *convergiu* e desenvolveu o reino Sáurio; e assim, por uma sucessão constante de *divergências* e de *convergências* por parte de cada reino ascendente, toda a criação animada chegou a um alto estado de perfeição, estado esse que é representado nas posses anatómicas, fisiológicas e psicológicas do Homem!

Uma sinopse completa da criação do Homem pode ser obtida simplesmente questionando a Natureza; pois ela aponta para a Mente Eterna, que instituiu leis que se manifestam ao longo dos seus desenvolvimentos, e nos convida a considerar os princípios da Associação, da Progressão e do Desenvolvimento. Porque sob a direção poderosa e constante dessas leis, percebemos a tendência contínua e perpétua de todas as formas e substâncias que rumam para a perfeição, unidade e organização. Cada coisa criada demonstra que, da Grande Mente Central procederam originalmente inúmeros elementos e substâncias que se formaram ao longo de uma infinidade de inúmeros núcleos. Esses núcleos atraem individualmente aqueles elementos e substâncias que têm afinidades individuais correspondentes; e

essas acumulam-se, condensam-se, purificam-se e formam sóis, sistemas de sóis, cometas, planetas e satélites.

E essas organizações planetárias formam a massa central e o *útero fértil* de cada orbe que gira pelo espaço. E de tais orbes, ascendem partículas rudimentares, e passando por um processo análogo àquele pelo qual os planetas foram feitos, essas partículas acabam e desenvolvem, combinações de minerais. Assim, uma vez mais, pela ação incessante de corpo sobre corpo, essência sobre essência, substância sobre substância, as composições minerais, por tais proliferações, não só geram fluidos e meios vivificantes -- tais como eletricidade, magnetismo etc. -- mas na realidade perdem-se constantemente em organizações vegetais. Por uma ação similar e por uma combinação nova e mais elevada de partículas apropriadas, o vegetal perde-se na organização animal e no desenvolvimento do Homem.

O homem nunca perde a sua identidade em formas e organizações subordinadas -- nem é ele seu escravo, como são eles dele, nem foi projetado para lhes prover a nutrição apropriada, como eles lhe fornecem; mas os minerais, vegetais e animais, todos perdem a sua identidade no Homem; pois ele é a grande produção concentrada e união de todos eles.

Assim, no *planeta*, na mineral, na vegetal e especialmente nas formas superiores da animal, vemos manifestações inconfundíveis das leis de Associação, Progressão e Desenvolvimento -- ou, da predisposição universal e constitucional de toda matéria e vitalidade em direção a uma unidade homocêntrica e a uma individualização imortal. Essa verdade leva-nos à contemplação de uma realidade conspícua - a realidade, de que toda a organização se torna cada vez mais completa e perfeita -- nas suas construções anatómicas e fisiológicas -- e na sua posição e influência desde o mineral até o Homem.

Assim, todas as formas que são inferiores e subordinadas ao Homem são apenas *partes* dele; e, para se compreender plenamente por que o homem ocupa a posição mais elevada, porque exerce a influência mais forte e é, em todos os aspetos, a mais importante e a mais bela de todas as coisas criadas, devemos considerar o Uso para o qual ele foi feito.

A fundação da presente investigação está agora inteiramente determinada. Pois descobrimos que o *Uso* da Natureza é o de individualizar o Homem; e que o *Uso* do homem físico é o de individualizar o Espírito. E agora, considerando o Homem anatómica e fisiologicamente, precisamos examinar as suas *formas* e *funções* com respeito ao propósito *final* que foram originalmente projetados para servir.

Não sou levado a repetir o que os anatomistas e fisiologistas descobriram e sistematizaram -- tal como o número e os nomes dos diversos ossos, nervos, músculos etc., encontrados no corpo humano -- pois podem ser obtidos em qualquer bom dicionário médico -- mas sinto-me movido a apresentar uma generalização daquelas estruturas e funções que constituem todos os fenómenos do microcosmo humano.

Em primeiro lugar, que fique profundamente realçado que não existe uma forma geométrica, nem um sistema de locomoção, nem uma indicação de harmonia fisiológica na Natureza, que não se encontre, muito mais avançada e aperfeiçoada, no corpo humano.

O elefante pesado, a veloz zebra, o cavalo possante, todo quadrúpede, é obrigado a mover-se por meio de quatro pernas e pés, tendo um cérebro e um sistema muscular arranjado para se adequar a eles; mas o Homem abrange todas essas estruturas musculares de locomoção nos dois pedestais sistemáticos que lhe sustentam o templo vivo. Na verdade, o poder e a utilidade de todos os instrumentos de locomoção encontrados na Natureza -- que abrangem toda a escala da vida orgânica, desde o *polyparia*, ou do *cefalópode* até a *quadrumana* -- estão concentrados e embelezados nos braços e nas mãos, pernas e pés, da estrutura humana.

Os ossos e os músculos do pé humano são arranjados de maneira a exibir a simetria mais cativante e a desempenhar quase qualquer função que o Espírito vivo desejar. As estruturas ósseas e musculares dos animais são densas e consequentemente adaptadas à circulação de um princípio vital não desenvolvido; mas essas estruturas, no Homem, acham-se refinadas e adequadas à receção e aos requisitos de uma Alma imortal.

O cérebro humano possui o poder concentrado e a beleza de todas as organizações cerebrais da Natureza. O *cefalópode* possui um cérebro adequado à receção de partículas angulares; o cérebro do *sáurio* está adaptado a partículas semiangulares; o cérebro do pássaro está preparado para átomos circulares; a o dos mamíferos para os átomos ascendentes circulares ou espirais; mas o cérebro humano está adaptado para receber átomos que emergiram da espiral perfeita para a espiritual, que é o Espírito. Por conseguinte, o cérebro humano não é meramente projetado para mover e dirigir o organismo, mas possui três grandes usos ou funções.

PRIMEIRA. Receber a onipresente essência movente do Grande Espírito Divino que reside *em* e é extraída de todos os elementos e substâncias da natureza universal -- especialmente aquelas que administram a nutrição do corpo e a satisfação dos seus diversos desejos internos e sensuais.

SEGUNDA. Concentrar, refinar e elaborar, essa essência que tudo anima, e dispensá-la à parte ou partes apropriadas dos sistemas dependentes, de acordo com os seus (da essência) graus relativos de refinamento e planos progressivos de manifestação, vale dizer: o primeiro grau dessa essência divina é denominado Movimento, o segundo é Vida e o terceiro é Sensação.

TERCEIRA. Para dar a essa Essência a sua organização germinativa e *indestrutível*; e uni-la a elementos e substâncias do mundo exterior, por meio do qual o cérebro é instrumental no movimento e governo do corpo -- e permitir que essa organização interior da vida divina no homem manifeste inteligência com respeito a si mesma e às coisas externas.

O *modus operandi* pelo qual o cérebro humano executa essas funções tornar-se-á distinto à medida que prosseguirmos. Comparando a anatomia e a fisiologia do crânio e do cérebro humanos às daqueles que os animais possuem, perceber-se-á que os primeiros são de longe os mais bonitos e harmoniosos. O arranjo interno do cérebro do homem capacita-o a receber e a fazer o que nenhum animal pode fazer; mas todas as formas criadas competem com o Homem -- tendem a tornar-se nele, tal como ele tende a tornar-se num anjo -- e a anatomia e fisiologia dos seus cérebros são *proféticas* quanto ao seu uso, posição e destino, na ordem da Natureza.

O cérebro humano é uma reprodução e concentração perfeitas de todas as formas, forças e funções, que são distribuídas em grupos, séries e graus, por todo o organismo apenso. O homem é uma concentração e organização de tudo o que está abaixo dele na natureza; assim como o seu cérebro é uma concentração e organização de tudo quanto se acha encerrado no sistema dependente. Contemplem o rosto e as feições do Homem bem desenvolvido -- eles não testificam todas as formas e funções que constituem a beleza e a perfeição que emanam na estrutura humana?

Contrastem o organismo maxilar, a boca primorosamente esculpida, a residência arqueada do olho em forma de órbita, a curvatura harmoniosa da sobrancelha e as linhas suaves e graciosas da cabeça humana -- digo, contrastem essas formas com as partes correspondentes de qualquer animal, e será visto que o Homem é o senhor e a coroação da Criação.

O olho e o ouvido foram projetados para desenvolver e educar a Alma. Mas esses órgãos nos animais são apenas faculdades humanas não desenvolvidas -- são apenas as manifestações incipientes daqueles princípios anatómicos e fisiológicos que procederam de Deus, através da natureza, para o organismo divino da Alma humana.

A construção mecânica dos órgãos do som no homem vão além da possibilidade de imitação; por esses órgãos compreenderem todos os instrumentos de som e música que podem ser descobertos. O homem quase consegue imitar a fala de todos os animais -- quase consegue reproduzir o rugido do leão, ou pode gorjear as notas suaves, líquidas e semelhantes a flautas dos pássaros -- por ele ser um composto de tudo na natureza. A *glote* (a abertura da parte superior da laringe), *os dentes, a língua, o maxilar inferior, a traqueia, a epiglote* (válvula cartilaginosa que impede a entrada dos alimentos na laringe) *e a úvula* (saliência carnosa, contráctil, da parte posterior do véu palatino) -- que se combinam maravilhosa e harmoniosamente na boca e na garganta humanas com o objetivo de produzir som -- constituem uma laringe, ou um órgão sonoro, apenas partes das quais são detetáveis nos pássaros e animais.

E essa *laringe*, ou órgão da fala, é projetada para cooperar com os pulmões no desempenho do seu ofício; e a sua função é produzir sons expressivos do pensamento e afeto; apresentar ao ouvido humano representações hieroglíficas invisíveis de ideias; e tudo isso se acha sob o controlo exclusivo do Espírito interior.

Os pulmões foram projetados para *atrair* da atmosfera, que permeia a natureza, elementos de vitalidade físicos e espirituais. Digo atrair, porque os pulmões não atuam apenas como um fole ao receber e expelir o ar, mas também *atraem* e *repelem* os muitos elementos que inalam por princípios elétricos ou galvânicos. Essa verdade será revelada à medida que prosseguirmos. É sabido que residem no organismo humano grandes quantidades de Ferro.

É esse ingrediente que confere ao sangue arterial a sua vermelhidão ardente, a cor azul ao sangue venoso e ao sangue Espiritual - que entra nos globos oculares, nos dentes, nas unhas, nos ossos, etc. -- a sua enorme brancura. É o ferro que faz com que as partes centrais do cérebro emitam cintilações de um branco-azulado e que faz com que as suas diversas circunvoluções emitam cores de um vermelho cinza.

É através da ação desse mineral que um mundo de relações elétricas, magnéticas e espirituais é mantido nos sistemas orgânicos. É bom entender que o sangue espiritual, ao qual aludi, é um refinamento e extração de todos os elementos que constituem o sangue arterial e venoso. Mas a causa do *sangue branco* acudir aos seus destinos apropriados deve ser encontrada, primeiro, nas afinidades eletivas inatas dos seus átomos; e, segundo, nos pólos magnéticos que o ferro ajuda a estabelecer e a manter em todas as partes do organismo.

A anatomia e a fisiologia dos pulmões são maravilhosas. As suas substâncias e estruturas vesiculares, vasculares, brônquicas e parenquimatosas encontram-se indescritivelmente bem ajustadas e adaptadas ao seu uso e missão finais. A

organização pulmonar do homem é superior à de qualquer animal; por ser uma combinação das excelências de todas essas estruturas existentes na natureza.

O próprio facto de a substância *vesicular* terminar em câmaras-de-ar; de a *vascular* se insinuar nessas câmaras com a precisão de uma rede; de a *bronquial* se ramificar dos brônquios por todos os pulmões, terminando nas células de ar; de o *parênquima* (tecido pulmonar) ser a substância magnética de ligação entre essas células, ou centros, de atração polar; e o fato de toda essa estrutura estar em harmonia com o *coração* através das veias pulmonares, e com o *cérebro*, por meio do grande nervo simpático e dos representantes intermediários -- as glândulas linfáticas -- é suficiente para fixar a convicção de que os pulmões foram projetados para receber, e ajudar a organizar, elementos atmosféricos em princípios vitais e móveis.

Assim como os pulmões são mediadores entre o cérebro e o ar do qual recebe muitos elementos vitalizantes, também o Coração é um mediador entre os pulmões e os diversos sistemas do organismo. As trocas comerciais que se processam na sua economia são conduzidas harmoniosamente.

Os pulmões recebem não apenas ar, mas sangue; e o coração *atrai* não apenas muitas das essências interiores do ar com o sangue, mas encaminha, qual fiel comerciante, os seus bens para o governante do império -- o Cérebro; que recebe doze vezes mais sangue do que aquele que é distribuído a qualquer outro órgão. A estrutura interna do coração acha-se primorosamente adaptada à receção e circulação do sangue e das essências espirituais. Ele atua não apenas como uma bomba, mas atrai e repele magneticamente -- que outro motivo poderia existir para os seus arranjos duais?

Por que é o coração feito de dois aurículos e ventrículos -- com ligamentos para ligam essas áreas -- e um invólucro ou pericárdio que define os seus movimentos, se a sua construção e ação não envolver princípios positivos e negativos?

Assim como o coração é um mediador entre os pulmões e o cérebro, o ESTÔMAGO é um mediador entre as substâncias nutritivas que compõem o sangue, e o coração que o distribui para todas as partes do corpo. A boca é um estômago incipiente; e a saliva é o suco gástrico não desenvolvido. O processo de digestão tem início na boca. E o *uso* do estômago está no preparo da comida, assim como os pulmões fazem com o ar, para uma distribuição e assimilação geral; foi projetado para auxiliar no desenvolvimento e organização do princípio vital. A sua superfície externa é positiva; a sua superfície média é passiva; e a sua superfície interna é negativa.

A primeira é denominada serosa; a segunda muscular; e a terceira mucosa; esta última superfície encontra-se cheia de câmaras ou células, que nem um favo de mel. Essas células recebem as substâncias que lhes são atribuídas; e, por uma ação positiva e negativa das superfícies serosas e mucosas, essas substâncias são remastigadas, decompostas e reduzidas ao quimo (massa ácida dos alimentos resultantes da digestão gástrica) e depois a quilo (massa líquida esbranquiçada proveniente da transformação do quimo); que é magneticamente *atraída* pelo coração, para os vasos absorventes, através do ducto torácico, para o coração e os pulmões; nesses órgãos, esse sangue incipiente sofre uma outra digestão e transformação. As minúcias desse processo aparecerão nas páginas subsequentes. Mas fique aqui realçado que o estômago foi projetado para *refinar* a matéria e torná-la capaz de se associar àquele poder que denominamos Mente.

Assim como a boca é um mediador entre a comida e o estômago, também o FÍGADO é um mediador entre o estômago, os rins e os intestinos. Depois do estômago levar o seu conteúdo a um estado de quimificação, então o fígado executa a sua primeira função, ao transmitir, através do pâncreas e do ducto biliar, um fluido ligeiramente positivo, denominado bile. Este líquido pancreático e biliar, ao entrar no duodeno à medida que o alimento o atrai, auxilia na transformação do quimo em quilo e também exerce sobre o quilo uma mudança importante enquanto ele passa pelos vasos lácteos e pelas baterias mesentéricas. O fígado atua na economia humana como moderador; ele serenamente confere um poder positivo ao estômago, ao baço, aos rins e aos intestinos. Segregar e excretar bile é a menor das suas funções.

O Fígado é o grande erário do sistema humano. É o *mais rápido* a registar em si próprio e noutros órgãos qualquer distúrbio físico que possa ocorrer no sistema geral; e é o *mais longo* no consentimento da liquidação de uma dívida assim contraída. O BAÇO está para o fígado, para o estômago e para os rins, como o coração está para os pulmões, o cérebro e o sistema.

O Baço é o coração do fígado. Assim como o coração tem uma artéria para conduzir o sangue aos pulmões, o baço tem uma veia para transmitir o sangue ao fígado. Mas é necessário estabelecer a seguinte distinção entre esses dois órgãos: a de que, enquanto o coração é o grande órgão que se expande por artérias por todo o sistema que se transformam em veias, o baço é apenas um pequeno coração negativo que emite veias que avançam principalmente para o fígado. Eu digo que o baço é um coração negativo; por ser um representante inferior do grande órgão positivo que controla a circulação geral do sangue. A artéria cardíaco-pulmonar procede do coração; e a veia esplénio-hepática procede do baço.

As peculiaridades anatómicas do baço são suficientes para sugerir à mente os seus usos. Ele foi projetado não apenas para fornecer sangue lento e negativo ao fígado,

mas para receber os materiais residuais do duodeno (aqueles que o coração não atraiu para o ducto torácico) e introduzi-los na circulação geral por meio do fígado e dos seus apêndices radiantes. Seria um ato de sobre-errogação aqui repetir o que os anatomistas já descobriram em muitas áreas da fisiologia humana. Por conseguinte, o leitor não deverá sentir-se desapontado se não encontrar uma descrição minuciosa dos órgãos, nervos e músculos neste volume.

A GLÂNDULA da PRÓSTATA é com relação a todo o sistema o que o cérebro é com respeito à mente; ou seja, é a sede principal da sua essência. É altamente carregado de poder positivo, em consequência do que atrai, *de todas as partes e forças do corpo humano*, os elementos *germinais* de uma organização humana correspondente.

Os INTESTINOS são recipientes para os materiais residuais do sangue. Os fisiologistas se enganam há muito tempo com referência às funções dos intestinos. É inteiramente errado dizer que o quilo e o resíduo gástrico passam para os intestinos e que as porções do resíduo que os (vasos) *lácteos* não absorvem sejam transferidos através dos intestinos e excretados do sistema. Isso é parcialmente verdade, apenas, quando as substâncias passam pelo estômago sem serem digeridas. A função dos intestinos é facilmente compreendida; é a de receber aqueles materiais *negativos* que o sangue não pode operar no organismo e expulsá-los do domínio vivo.

O conteúdo dos intestinos é uma exsudação do sangue -- é o resíduo do sistema. Esses materiais são lançados nos intestinos de maneira idêntica à transpiração. Portanto, pode-se dizer com propriedade que o sangue transpira em dois sentidos -- interna e externamente -- o primeiro dos quais é expresso por meio dos *intestinos*, e o segundo pela *pele* ou cutícula. Esta perspetiva lançará uma nova luz sobre o tratamento das doenças intestinais.

A obstipação, por exemplo, deve ser considerada, não como uma doença dos intestinos, mas do sangue. Um conhecimento disso mudaria todo o sistema de tratamento dessa reclamação. A novidade desta proposição não deve objetar à sua receção. Não tenham medo de entreter estranhos, por eles poderem ser anjos.

Todo órgão do corpo humano, sendo uma personificação perfeita de órgãos idênticos, que são imperfeitamente possuídos até mesmo pela mais alta ordem de animais, é preeminentemente calculado para cumprir a missão para a qual foi criado. Faço esta afirmação com o pensamento fixo num representante bem desenvolvido e harmonioso da espécie humana -- quero dizer, um belo ideal do Homem; um agregado de toda saúde e simetria conhecidas; uma *profecia* da futura população da terra; um *ser grande e bom* -- cheio de força e majestade! Pois não é verdade que

todos os órgãos do corpo humano, como o homem se acha atualmente circunstanciado, educado e condicionado, sirvam os propósitos da sua criação.

Existem milhões de indivíduos que não têm conceção do Uso da sua existência; consequentemente, vivem como animais -- pervertendo diariamente e de hora a hora a estrutura e as funções dos seus órgãos -- causando deformações, doenças e infelicidade. É para gerar uma conceção mais elevada da utilidade humana e do sublime e exaltado destino da Alma que escrevo estes princípios da verdade; pois quando o Homem por uma vez perceber *plenamente* os poderes intrínsecos e capacidades gloriosas que possui, sei que não haverá masmorras, nem pecados, nem doenças suficientes, em toda a Terra, que o impeçam de avançar como um Deus à imagem do seu Criador!

O homem é para o homem um ser misterioso, por ser a Unidade, a Flor perfeita, o Máximo Espiritual da Criação Material! Ele é o senhor da Criação; mas manterá ele uma posição tão elevada na escala do ser sem um propósito superior?

Certamente ele não foi projetado para demonstrar que a criação fracassou -- não foi forçado a existir, na posse de atributos divinos, para fazer uma viagem monótona e tempestuosa através do tempo, para ser por fim destroçado nas rochas e baixios e desoladas ilhas da Eternidade. Não; não foi para *isso que o* Homem foi feito! A sua posição na natureza corresponde e é profecia da sua missão e destino. Ele é a Criança, o filho amado de Deus, o Pai de Todos.

Mas o que tem o homem que fazer? Existe grande discórdia nas relações conjugais da humanidade. Com frequência marido e a esposa, pais e filhos, colocam-se uns contra os outros. Os laços sagrados de amizade que deveriam uni-los uns aos outros, e a uma multiplicidade de amigos, queridos a cada um nas suas simpatias -- esses laços são rompidos. A sala de estar e a câmara secreta são profanadas, transformadas em campos onde se travam muitas batalhas de mal-entendidos domésticos! E assim a santidade da missão do Homem é violada, a santidade de sua natureza pisoteada e ele próprio rebaixado -- *será isso que ele deve fazer?*

Uma vez mais, alguns são compelidos a trabalhar quase constantemente para a subsistência -- são enterrados sob os cuidados, os infortúnios e as vicissitudes dolorosas da vida -- são detidos no seu desenvolvimento espiritual e intelectual, por perplexidades e discórdias perpétuas ao seu redor -- são vítimas das circunstâncias, da doença, de desastres, da licenciosidade; e, por fim, sofrem e morrem, mártires dos erros e do egoísmo dos indivíduos e da sociedade! -- *será isso que o Homem tem que fazer?*

Alguns deixam-se envolver pela guerra comercial -- as especulações antagónicas em que um triunfa sobre a queda de outro. Essas mentes prostituem a sua natureza e dignidade divinas, tornando-se escravas nos negócios e, em seguida, adotando meios não justos pelos quais escapam à escravidão. Assim, arrastados para o redemoinho da disputa comercial, tais indivíduos perdem-se para os *melhores* interesses da humanidade e morrem -- talvez respeitados -- talvez desprezados! -- *Será essa a missão do Homem?*

Alguns deixam-se envolver, desde a juventude até à velhice, em guerras profissionais -- guerras de carácter político, jurídico, médico e clerical, que brotam de um antagonismo manifestamente injusto entre interesse e dever, ou entre ocupação e convicção. O desejo de suprir necessidades naturais, ou de adquirir riqueza, fama ou glória, na ordem atual da sociedade, gera divisões profissionais, dissensões e animosidade; e muitos homens dedicam o seu tempo, talento e influência a subtilizar e a estabelecer doutrinas, doutrinas essas que as gerações futuras deverão dedicar tanto tempo e talentos para desdizer e desaprender. *Será essa a missão do Homem?*

Devemos aprender a entender o que é o mal e como ele pode ser subjugado e vencido; mas precisamos abandonar todas as definições, especulações e interpretações teológicas, antes de prosseguirmos, ou iremos falhar na tentativa. Devemos aprender a cessar com a luta, de guerrear e triunfar apenas sobre os efeitos, e aprender a começar o nosso trabalho entre as suas *causas*. Devemos começar pela fonte, pela base do mal, e então poderemos deter a sua maré crescente e derrubar a superestrutura trêmula.

Agora, que será o mal? -- a alma humana é inteiramente pura -- de que emanará então? -- Que origem terá? “Não precisamos ir ao jardim do Éden, à serpente mitológica, aos majestosos *diabolos* persas: mas examinemos a estrutura e a condição da sociedade; e a origem e natureza do mal, ou pecado, tornar-se-ão suficientemente evidentes. A guerra doméstica é causada pela aplicação errada ou inversão do afeto conjugal; um egoísmo frio e estéril é uma inversão do afeto parental; guerras comerciais e nacionais são uma inversão do afeto fraterno; o desprezo pelo superior e supremo, é uma inversão de o afeto filial e as guerras profissionais (especialmente teológicas) devem-se a uma inversão do afeto universal.

A inversão, ou melhor, a subversão dos afetos da alma humana, é provocada principalmente pela existência e influência perniciosa de doutrinas parciais e exclusivas, ao invés de princípios gerais e inclusivos; coisa que, se tivessem permissão para governar indivíduos, famílias, sociedades e nações, inevitavelmente revelariam amor universal, benevolência e harmonia. Os desejos dos sentidos

externos são igualmente invertidos com frequência, e muitos males se seguem; mas não será isso devido à situação ou ignorância do indivíduo?

Um dia será reconhecido de bom grado que a missão do Homem é gloriosa; que somente o uso incorreto dos seus poderes por si gerou esses males, e provocou o cometimento desses crimes atrozes, pelos quais condenamos injustamente a alma humana. Agora, uma vez que as situações erradas dos homens produzirão discórdia, e as situações corretas, harmonia; e dado que é visto que o homem é intrinsecamente puro e é a concentração rudimentar do Amor Divino, da Vontade Divina e da Sabedoria Divina, deveríamos aprender daqui por diante a estabelecer uma elevada estima e amar a nossa espécie.

Da investigação precedente, a conclusão é legítima que todo indivíduo tem um fim importante a servir, o que ele está apenas parcialmente habilitado a fazer na sociedade atual. É nosso dever, pois, indagar qual é nossa verdadeira missão e prosseguir imediatamente com o seu cumprimento. A experiência ensinou-nos a acreditar, e o conhecimento que temos da Sabedoria e da bondade do Criador permite-nos saber que todo desejo humano é fornecido com seus meios apropriados de gratificação.

Temos a certeza interna de que os desejos são dados para fins sábios; os desejos mais fortes, profundos e interiores são aqueles pela felicidade, *imortalidade* e o progresso eterno. Esses acham-se implantados na alma para nenhum propósito inferior; eles são os verdadeiros profetas da mente -- eles proclamam a verdade de que somos imortais, e de que nos estamos a aproximar de um período de Unidade, que há de satisfazer os nossos mais elevados conceitos de Felicidade e Desenvolvimento eternos. Por conseguinte, como somos bons em circunstâncias favoráveis, e não temos desejos senão do que deve ser satisfeito, podemos prosseguir para a averiguação do que fomos enviados a fazer, e realizá-lo.

De acordo com a vida interior e a constituição material do Homem, há uma missão geral para cada indivíduo, a saber: primeiro, *gerar e perpetuar adequadamente a própria espécie; em segundo lugar, respeitar com justiça, cultivar e dirigir sabiamente o germe celestial, o princípio espiritual depositado na alma; e em terceiro lugar, viver aqui com respeito a uma outra vida superior.* Esta é a missão do homem (enquanto neste estado de existência), quero dizer a sua missão geral, para a qual existem exceções particulares.

A humanidade só fica feliz quando cumpre conscientemente o seu dever; e a verdadeira felicidade não é possuída onde essa consciência não é inteiramente experimentada. A mente humana, quando introduzida na existência, depende da influência, da direção e da sabedoria dos pais e da Sociedade. Por tal razão, devemos

ser esclarecidos em relação a nós próprios, no que diz respeito aos poderes e à esfera da mente, para que possamos dar à sociedade uma constituição saudável e, assim, satisfazer o desejo de paz e unidade Social.

Essa iluminação é coisa que não existe; os homens são profundamente ignorantes de si próprios; portanto, o mundo precisa ser educado; e a questão é: como deverá isso ser feito? Deve ser evidente para toda a mente que a sociedade precisa ser reorganizada antes que todos os afetos, desejos e faculdades possam ter uma ação igual, e ser devidamente desenvolvidas.

Assim, uma vez mais, todo indivíduo precisa ser ensinado a não se envolver em nenhuma ocupação que não seja benéfica para os demais, bem como para si próprio, e que não seja compatível com a dignidade e o bem-estar dos filhos da imortalidade. Não devemos esquecer que vivemos agora para viver de novo; tampouco devemos negligenciar o estágio da juventude ou a fase germinativa, que é esta vida; pois o cultivo correto e a direção espiritual que as nossas faculdades recebem enquanto no estado germinal serão visivelmente representados nas suas manifestações aqui e na posição que ocupamos quando introduzidos no Mundo Espiritual.

Na medida em que estamos a preparar-nos e estamos destinados a entrar no Mundo Espiritual, onde os residentes falam uma língua diferente, têm costumes diferentes, são mais iluminados com respeito às realidades interiores, têm um governo mais republicano e justo, estão totalmente envolvidos em buscas intelectuais -- na medida em que, dizia eu, logo devemos embarcar para essa nova terra, vamos esforçar-nos por nos prepararmos -- para aprender a sua linguagem, os seus princípios, o seu modo de vida, caso contrário quando chegarmos lá sentir-nos-emos estranhos e seremos obrigados a permanecer na primeira Sociedade até que desaprendamos as ideias errôneas atuais que temos, e da relação que Ele tem e nós temos com o Universo Espiritual material e moral.

Temos uma missão mais elevada, repito, do que prostituir as nossas faculdades nativas na guerra e na emulação injusta. Precisamos estar situados de modo que todos os nossos sentimentos possam crescer numa atmosfera de refinamento, e todos os nossos desejos sejam satisfeitos de acordo com as prescrições daquela Sabedoria que em nós precisa de um desenvolvimento mais, muito mais completo. Se os nossos afetos fossem devidamente orientados, veríamos o campo de batalha abandonado pelos homens, exceto para semear o grão e fazer a ceifa, e veríamos os felizes mecanismos “transformando espadas em arados e lanças em foices;” e os homens teriam crescido em favor de si próprios.

Eu gostaria que os clérigos proclamassem essa verdade do fundo dos seus corações; os homens serão melhores quando mais amados, ensinados e dirigidos; para

melhorarem o mundo, amem-no e não condenem nem desprezem nenhuma pessoa nem coisa. Deus fê-lo -- fez tudo - e deu a cada pequeno átomo, bem como a cada orbe em forma de diamante que brilha no seio do firmamento, uma mensagem sagrada a entregar, que é boa de acolher, ensinar e proclamar a todos os homens. Esforcemo-nos por ter uma visão mais ampla de Deus, do Homem, de nós próprios, e sairemos do deserto da doutrina e dos esconderijos da iniquidade, como Homens, homens amadurecidos, preparados para fins e destinos mais sublimes.

O destino de todos os homens é a Imortalidade, a Felicidade e a Progressão. A sua missão ser-lhes-á mostrada à medida que estiverem preparados para a receber e a compreender. É nosso dever investigá-lo e mudar todas as circunstâncias que tendam a impedir o seu cumprimento imediato. Certamente, todo pássaro tem o seu canto a entoar; toda flor a sua delicada missão; todo poeta a sua lição do bom e do belo; todo filósofo a sua contribuição de descobertas, e todo verdadeiro pregador a sua instrução sublime.

Cada um é o Messias de algum grandioso Pensamento, e o descarregará antes de deixar a forma. Desabrochemos, ah, desenvolvamos as belezas do espírito, estudemos os seus imensos bens e melhoremos a nós próprios; e então saberemos, sentiremos e formaremos conceitos justos da nossa missão e do nosso destino. Ambos são decretados por Deus e perfazem o glorioso fim para o qual fomos criados.

A mente humana precisa familiarizar-se com os princípios imutáveis da justiça e da ordem, que impregnam o universo harmonioso e interminável. Precisa desenvolver as suas capacidades internas -- as suas perceções e intuições espirituais; e assim, sentindo-se convencido e capacitado para inquirir e investigar o império sem limites da mente e da matéria, ele irá explorar as inúmeras relações que subsistem entre o homem e o semelhante -- entre o mundo natural e o mundo espiritual -- entre o universo amplamente difundido e o Princípio Super Celestial que vivifica e santifica o TODO incompreensível. Toda alma humana precisa alcançar uma compreensão íntegra das muitas e belas afinidades que interligam o seu destino e experiências com o destino e as experiências da humanidade universal.

É bom saber que existe um Princípio omnipotente, purificador e de confraternização que impregna e permeia os departamentos Natural, Espiritual e Celestial do Templo Universal de Deus -- um Princípio que Une átomos e planetas num Sistema estupendo; que revela Espíritos e Anjos como flores imortais; que dota a Mente Divina com eterno Poder e Beleza; e que é o Tesouro da Alma humana divinamente herdado -- e esse Princípio é chamado A Grande Harmonia!

A FILOSOFIA DA SAÚDE

A Filosofia Pura, quando fielmente seguida, conduz a mente humana a uma investigação e compreensão completas das Causas e Princípios; portanto, se desejarmos encontrar e compreender aquela condição justa do corpo e da mente, denominada *saúde*, devemos familiarizar-nos com as Leis e causas que desenvolvem e sustentam essa condição. A saúde perfeita é harmonia perfeita. Por saúde perfeita, não quero apenas dizer que o estômago, ou o fígado, ou os pulmões, ou os outros membros da irmandade estrutural, estejam livres da doença, mas refiro aquele estado em que o espírito imortal circula harmoniosamente através de cada órgão, tecido e ramificação do organismo. Em todas as áreas da Natureza existem evidências inconfundíveis e demonstrativas de que a saúde é a condição verdadeira, natural e normal de todos os seres vivos.

As leis da Natureza conspiram por um fim, ou seja, pela implantação da perfeita harmonia; e não há nada tão completamente qualificado que represente e goze dessa condição quanto a constituição humana. As produções minerais, vegetais e animais da Natureza são feitas para refinar, desenvolver e concentrar as suas forças e substâncias internas a fim de desenvolver a organização harmoniosa do Homem; e os Princípios pelos quais esse sublime trabalho é realizado são, em si próprios, os próprios elementos da saúde - sim, os próprios elementos da música, da justiça e da harmonia! Não pode ser de outra forma; porque nada senão Princípios harmoniosos ou musicais, procedentes de uma mente harmoniosa e divina, poderiam elaborar organizações tão requintadas como as que permeiam a natureza universal.

A saúde do corpo e da mente é a felicidade do corpo e da mente. Não basta que a digestão seja boa; que os músculos tenham elasticidade, que os ossos não estejam quebrados; mas para descrever e gozar de saúde, a plena realidade da saúde, os órgãos devem ser bem formados e desenvolvidos; a anatomia, simétrica; o sangue puro e, sobretudo, o Princípio Espiritual interno deve estar correspondentemente harmonioso. Na saúde pura, o Espírito permeia, penetra e atua sobre cada partícula no corpo humano.

O organismo humano é um mundo de movimentos. É um sistema solar; ou, em termos mais abrangentes, a mente e o corpo representam um Universo em miniatura. Por conseguinte, quando observamos o Sistema Solar a que a nossa Terra pertence, e contemplamos a sua estrutura harmoniosa, a sua ação natural e salutar, estamos a ver, por assim dizer, uma representação daguerreotípica daquela beleza e saúde naturais na constituição humana. O Sol faz circular calor, vida, beleza e vitalidade para os vários planetas que se encontram sob a sua influência, tal como o cérebro faz circular movimento, vida, sensação e poder pelos vários órgãos,

músculos, nervos e membranas, que constituem o todo saudável. Assim, da mesma forma, o coração envia a sua corrente vital a todas as vias dos membros dependentes.

A saúde é um estado de harmonia completa, porque, se alguma coisa perturbar a circulação harmoniosa do Princípio Espiritual do Cérebro, por meio das ramificações diversificadas do sistema, será positivamente certo que a discórdia ou a doença sejam a consequência inevitável.

O equilíbrio perpétuo da temperatura física e mental; a infalível reciprocidade da vida, da sensação e das substâncias: a execução fiel das funções naturais dos vários órgãos que compõem as vísceras; e a completa penetração e interpenetração do Princípio Espiritual através de cada uma das partes da organização, sem o menor exagero ou diminuição dos seus movimentos ou distribuição, constituem as causas e condições imediatas de saúde.

Mas existem causas mais profundas e essenciais que essas - causas que se repousam no seio invisível da Vitalidade. Mas a vasta quantidade de especulações e de mistificações que existem no mundo com respeito à questão da saúde e da vitalidade são suficientes para surpreender e confundir igualmente o paciente e o médico; e se a profissão médica determinou as causas dessas condições normais e naturais do corpo e da mente que produzem saúde, é questão que pode ser considerada por determinar.

Médicos e filósofos, porém, prosseguiram com o inquérito o suficiente para decidir que a vida consiste num princípio de vitalidade -- é um princípio que de alguma forma está associado á matéria; porém, não averiguaram muito da natureza ou essência desse Princípio. Bom, tenho a plena impressão de que nada pode ser aplicado compreensivamente na cura das doenças, a menos que o médico e o paciente compreendam perfeitamente a natureza da Vitalidade, e algo do seu modo peculiar de ser e de agir na economia animal. Continuaremos, pois, a examinar a natureza e a influência desse Princípio vivo que move e esclarece o corpo humano.

De acordo com as evidências e testes positivos da Fisiologia, o corpo humano é uma organização de partes ou partículas, cada uma das quais tem funções específicas a desempenhar, funções essas que determinam os recursos do movimento, da vida e da sensação, que procedem de fora da fonte Espiritual existente dentro do organismo. Agora é apropriado indagar o que são o movimento, a vida e a sensação, e como esses princípios agem sobre as partes ou partículas que são adequadas à sua receção.

É certamente suficiente afirmar, ao se tentar investigar a *natureza* do Princípio Vital, se o Império de Mundos universal que nos rodeia, é acionado e governado por uma Mente Divina, que seja causa de tudo o que *sente* ou *exibe* vida.

A explicação é resumidamente escrita -- a Vitalidade é uma parte da Mente Divina associada *a*, e que *age* especificamente à matéria organizada. Mas é essencial a uma compreensão correta das causas da saúde, e das suas doenças opostas, que devamos averiguar se o Princípio Universal de Vida, que se acha assim associado e incorporado à matéria, é material ou imaterial -- se ele é *algo* ou se não é *nada*.

Existem diversas evidências demonstrativas de que aquele Princípio que está por trás ou profundamente imiscuído nos conjuntos estruturais do corpo humano, é material ou algo mais; e essas evidências deviam ser altamente valorizadas, na medida em que um sistema verosímil de prática médica comprovará basear-se inteiramente num reconhecimento verdadeiro da essência vitalizante.

Provavelmente, a demonstração mais universal de que mente ou vitalidade é *substância*, e é fornecida pelas mudanças universais, químicas, elétricas, magnéticas e mecânicas que são produzidas pelo princípio da vida sobre a matéria visível. Se for admitido, e for descoberto que a filosofia pura exige essa admissão, que a matéria não pode se mover sem que um princípio de movimento lhe seja aplicado primeiro, e que a fonte primária de toda a vida e poder é a Mente Divina; então não se pode escapar à conclusão de que a Mente Divina e, consequentemente, todo princípio relativo ou aproximado da vida ou da mente, será uma substância real.

Requer-se substância para se mover a substância; mas o princípio *motor* deve ser superior ao princípio que é *movido*. Consequentemente, somos levados a concluir que a mente, ou que a força espiritual que reside nela e move as várias combinações fisiológicas da matéria na economia física do homem, é um princípio substancial. Que é que provoca todas essas mudanças e transformações químicas, elétricas, magnéticas e mecânicas que ocorrem por todo o vasto império da natureza? Qual será o princípio que molda o orbe poderoso? E que é que provoca todos esses movimentos mecânicos e geométricos que ocorrem nos corpos planetários?

Eu respondo, é um princípio de Vitalidade Universal a que chamamos de Mente Divina. É evidente que a Divindade possui diversos modos de agir específicos sobre a matéria. Nos recessos secretos da terra, ocorre constantemente um processo de composição, de decomposição, de segregação e de consolidação -- por outras palavras, ocorrem perpetuamente movimentos químicos e mecânicos com

uma precisão inalteráveis e resultados invariáveis. O mesmo princípio que prepara quimicamente na terra, composições específicas e fixas como o ferro, o zinco, o cobre, a prata e o ouro, também está envolvido em fazer girar a terra, e todos os planetas e satélites, nos seus eixos, ao redor um Centro Parental!

O crescimento das árvores, dos grãos, das flores, dos animais, é invariavelmente acompanhado de mudanças químicas, mecânicas e fisiológicas, mais ou menos perfeitas e óbvias; daí a conclusão de que a *Divindade é uma substância que move a substância* não é apenas óbvia, mas incontestável. Mas isso não é tudo. A natureza testifica positivamente que a Divindade atua universalmente sobre a matéria de sete maneiras distintas, mas convergentes -- a saber: ela atua sobre a matéria primeiro, anatomicamente; em segundo lugar, fisiologicamente; em terceiro lugar, mecanicamente; em quarto lugar, quimicamente; em quinto lugar, eletricamente; em sexto lugar, magneticamente; e em sétimo, espiritual.

Mas não é novidade essa conclusão altamente importante a que a pura filosofia nos leva no presente inquérito. Os modos de ação que acabamos de classificar, que caracterizam a maneira pela qual a Divindade, *enquanto substância*, age sobre a substância, conspiram para incutir a seguinte conclusão, viz.; que a própria Divindade é uma substância organizada -- sim, organizada com base em princípios anatómicos, fisiológicos, mecânicos, químicos, elétricos, magnéticos e espirituais.

A importante influência dessas verdades sobre a filosofia da saúde aparecerá na sequência. Pode ser apropriado, entretanto, dizer, antes da aplicação dessas verdades à mente e ao corpo humanos, que o objetivo é averiguar o *que* é mente ou vitalidade e *como* ela age sobre e governa a matéria. Acho que parecerá óbvio a toda mente esclarecida que Deus deve ser ele próprio organizado antes de poder expelir *organizações*, e que ele deve incorporar em si próprio os princípios de todos esses modos de ação antes que possa haver qualquer ação ou processo na Natureza, como são apresentados em toda parte.

Obtivemos, pois, três conclusões importantes: primeiro, a de que o princípio da mente ou vitalidade é substância; segundo, que a Divindade é a fonte de toda vitalidade; e terceiro, que ele tem sete modos distintos de agir sobre a substância, esteja essa substância num estado de organização ou difusão. Agora, para se simplificar os diversos modos de ação Divina, devemos familiarizar nossas mentes com a verdade universal e notória de que todas as ações reais ou aparentemente complicadas tendem para a unidade.

Por exemplo, as partes e ações anatómicas, fisiológicas e mecânicas de um relógio tendem à simples revelação do tempo; mas, uma vez mais, as porções da anatomia,

da fisiologia, do mecanismo e da química da rosa tendem a desenvolver uma bela flor. E embora esses processos ocorram no germe da rosa com a mais diminuta e distinta precisão, ainda assim, existem apenas duas ações ou processos aparentes -- a saber: crescimento ou Progresso e desabrochar ou Desenvolvimento. O mesmo acontece com tudo na Natureza. Assim, chegamos a uma simplificação desses processos ou modos surpreendentes da ação Divina, que classificamos em sete categorias distintas.

Assim, percebemos que os *três primeiros* modos, por meio dos quais a substância Divina atua e funde a substância da Natureza -- a saber: os modos anatómico, fisiológico e mecânico -- são simplesmente manifestações do Princípio do Movimento. Assim como também que o quarto e o quinto modos -- a saber: o químico e o elétrico -- são manifestações do Princípio da Vida; e que o sexto -- a ação magnética -- é apenas um outro nome para o Princípio da *Sensação*; e que o sétimo -- o modo de ação Espiritual -- é uma manifestação do mais alto princípio de vitalidade, a que chamamos *Inteligência*. Portanto, Movimento, Vida, Sensação e Inteligência em última análise, desdobram-se numa organização de princípios elementares e divinos; e esses princípios governam as vastas congregações de matéria que vemos em cada departamento da Natureza.

O Movimento manifestou-se primeiro especialmente no Reino Mineral; a Vida manifestou-se no Vegetal; a Sensação no Animal; e Inteligência no Reino Humano; mas, à medida que ascendemos os reinos sucessivos no desenvolvimento da Natureza, percebemos que esses princípios de ação progridem cada vez mais na rumo à perfeição. Eles tornam-se mais perfeitos, tanto na aproximação que fazem da organização vital ou espiritual, quanto nos modos de agir que em pregam sobre a matéria. Assim, o vegetal é acionado não apenas pelo *movimento*, mas também pela *vida*; e o animal não só pelo movimento e vida, mas pela *sensação* combinada com eles; e a organização humana é acionada pelo movimento, pela vida e pela sensação, num perfeito estado de combinação, combinação essa que desenvolve uma inteligência eterna.

Do exposto, se verá que a economia humana possui, num estado completo de organização ou combinação, aqueles princípios de vitalidade que outros corpos na natureza possuem apenas em partes ou fragmentos. E aqui devemos observar que a harmonia ou Saúde que vemos na formação dos planetas, nas suas revoluções, na estrutura de todos os corpos, e nas suas manifestações constantes de justiça distributiva, se refere unicamente à circulação harmoniosa da Divina essência ou vitalidade através do universo expansivo. Saúde e harmonia são idênticas. Harmonia é um equilíbrio na difusão da vitalidade Divina por todo o organismo da natureza.

Passamos agora a considerar mais minuciosamente a filosofia da saúde: e como os princípios do movimento, vida e sensação agem na organização humana. O professor Faraday declarou, no depoimento que fez acerca da eletricidade,

magnetismo, galvanismo etc., que são apenas as modificações, ou os nomes das modificações de apenas *um princípio* existente na natureza. Fico satisfeito por ele ter feito isso, não por mim, mas por aqueles que buscam com base na autoridade dos instruídos e científicos. Essa declaração conduz-nos diretamente à filosofia da ação vital do corpo humano; por *o princípio único* de ação, que o Professor Faraday descobre na natureza, ser um princípio de relações positivas e negativas. E fico impressionado por este princípio ser o modo último e final pelo qual todos os outros princípios, que enumeramos, agem sobre a matéria. Numa outra linguagem, por as leis do positivo e do negativo, do masculino e do feminino, da ação e da reação serem as leis universais da natureza, de que todos os outros modos de ação vital são apenas modificações aparentes ou exibições parciais.

O CÉREBRO HUMANO, conforme se vê pela sua estrutura anatómica e funções fisiológicas, é um agregado de órgãos, que opera harmoniosamente na realização dos *três* usos e finalidade última da sua existência. Mas esse agregado de órgãos é tão perfeito que não só dão origem a um número infinito de *cérebros* ou *órgãos* duplicados ou em miniatura, como eles, mas são feitos para se decompõem em duas grandes divisões -- o cérebro e o cerebelo. Essa dualidade de arranjo espalha-se por toda a organização. Assim, há *duas* orelhas, *dois* olhos, *dois* braços, *duas* pernas; e, na verdade, todos os arranjos fisiológicos internos e externos do organismo formam uma completa dualidade. De acordo com esse duplo arranjo do cérebro, as forças espirituais fluem por todo o sistema dependente.

O poder auto-suficiente e de perpetuação própria do princípio espiritual encontra uma explicação nos movimentos recíprocos do cérebro. O cérebro, ou porção anterior do crânio, é o superior ou positivo; e o cerebelo, ou porção posterior, é o departamento inferior ou negativo da estrutura mental. *O cérebro humano é uma bateria galvânica espiritual ou vital.*

Aquelas relações que subsistem entre as placas de zinco e de cobre na bateria galvânica são representadas, numa escala infinitamente mais perfeita, na formação e relação de um com o outro, o cérebro e o cerebelo. Toda a simplicidade desta afirmação é a única base da objeção científica à sua veracidade; certamente não há fundamento em que se baseie nenhuma outra, exceto, talvez, na ideia de muitos, as decisões em contrário da parte de fisiologistas eruditos.

Certamente não é de se admirar que os anatomistas e aqueles que dissecam, ou aqueles que examinam os cadáveres depois que o espírito partiu, não encontrem os mesmos fenómenos que existem enquanto o corpo é movido pelo princípio vital. Quando consideramos que todo o panorama das estruturas animais é iluminado pelo princípio vivificante imortal, e que, quando esse poder luminoso se extingue, não existe uma única vela que lance um raio de luz sobre os processos vitais -- digo, quando consideramos isso, não é de se admirar que aquele que disseca encontre no sujeito morto fenómenos quase inteiramente diferentes daqueles que caracterizam os

vivos. Eu contemplei admirado e com profunda admiração o *cérebro vivo*; mas, a do cérebro sem vida, eu me afastei com uma mistura de sentimentos de horror e nojo.

As belezas do cérebro e do cerebelo, embora sejam simultaneamente movidas pelo princípio vital ou espiritual, estão quase além da descrição. Contemplar, como eu contemplei em centenas de casos, com a minha perceção espiritual, as incontáveis glândulas ou corações que compõem o cérebro, a expandir e a contrair num movimento simultâneo, e a emitir cintilações de vida recém-gerada ou organizada, tão luminosas e numerosas que chegam a impressionar a mente com pensamentos sobre o *sol* e as estrelas; e observar cada membrana, a envolver e a libertar, alternadamente, as diversas partes que ela foi projetada para animar e proteger; e, numa palavra, contemplar todo o encéfalo a mover-se harmoniosamente do centro para a circunferência, cheio de vida imortal, é observar aquilo com respeito ao que os eruditos fisiologistas e aqueles que dissecam das nossas escolas não podem ter conhecimento positivo.

Utilizar o bisturi, como meio de detetar a anatomia interna e os movimentos fisiológicos da organização cerebral, depois que a causa primária e viva daquelas operações abandonou o habitáculo, é empregar meios inteiramente inadequados à descoberta. Quando um chalé é habitado por seres humanos, os diversos aposentos parecem cheios de vida -- as mesas, os tapetes, os quadros, o relógio, as decorações, parecem impregnados de vitalidade e animação viva e expressiva; mas deixem que os habitantes partam; que o tapete que pisaram ao de leve seja enrolado; deixem que a mesa, onde o círculo alegre se reuniu, fique deserta; que o relógio faça silêncio, e que nenhum tique-taque se ouça -- que silêncio -- que falta de vida, que desolação, que atmosfera de morte não invade a casa!

O mesmo ocorre com o cérebro humano. Se o examinarmos enquanto habitado pela essência imortal, o seu próprio conjunto de coração ou órgãos, e as suas próprias membranas, tecido e ligamentos, e toda a porção complicada de toda a estrutura, parecem impregnados e enriquecidos por uma vida espiritual e harmonia inefável; mas, se o examinarmos quando privado da essência que o anima, não veremos nada além de uma massa de materiais desorganizados e nojentos. Na verdade, o bisturi não pode revelar, à compreensão daquele que disseca, a natureza da essência que o anima, nem os modos de agir que tem sobre o cérebro e outras partes da organização do homem, tal como a cabana desocupada não consegue revelar o número e a cor dos habitantes recentes que teve.

Através da exploração do cérebro vazio e desprovido de fala, poderemos averiguar algo da sua anatomia mais externa; mas do seu peculiar *modus operandi*, enquanto vitalizado e vitalizava o sistema dependente, não podemos, por meio de tal exploração, descobrir absolutamente nada. Consequentemente, considero as decisões dos fisiologistas patológicos -- as suas conclusões, que vão contra aquilo que afirmei -- como não possuindo nenhum peso particular.

Embora o cérebro seja uma combinação de diferentes órgãos, é uma unidade perfeita. As suas duas grandes divisões são apenas uma generalização de organizações cerebrais menores e mais internas; por outras palavras, o cérebro e o cerebelo, ou os lobos anterior e posterior do cérebro, são apenas *representantes* de porções ou estruturas mais internas e análogas.

A anatomia e a fisiologia geral do encéfalo são compostas de cérebros anatómicos e fisiológicos mais minuciosos e internos; cujos cérebros minúsculos, por serem progressivamente arranjados e desenvolvidos, formam outras tantas baterias galvânicas em miniatura. Daí que alguns dos órgãos intelectuais ou outros órgãos do cérebro possam por vezes ser lesados sem deslocar ou prejudicar a mente, mas até certa medida muito limitada, as características usuais do intelecto.

Porque se algumas das *baterias galvânicas* do cérebro perderem a harmonia pela qual o princípio espiritual é gerado, refinado e organizado, o poder compensador ou auxiliar de outras baterias mais internas será tão imediato e forte, que em geral a deficiência é, em certa medida, fornecida, e a *aparência*, pelo menos, do intelecto originalmente saudável será mantida. A descoberta deste poder surpreendente das partes integrantes do cérebro de restaurar, ou melhor, de preservar, a integridade uniforme do intelecto, quando partes do cérebro próximas à sua circunferência são lesionadas e transtornadas, levaram certos fisiólogos a concluir que o cérebro nem sempre é absolutamente necessário à existência das faculdades intelectuais.

Mas essa opinião, embora entretida pelo talentoso Dr. Abercrombie e outros, é sem dúvida nenhuma inútil. O cérebro acha-se tão perfeitamente organizado, e as suas porções internas correspondentes são arranjadas de modo tão incomparável, que é por vezes capaz de descarregar muitas das suas maravilhosas funções apropriadas com surpreendente precisão, mesmo quando algumas das suas partes são incapacitadas ou em parte destruídas.

Examinemos mais particularmente a anatomia e a fisiologia do cérebro. Em primeiro lugar, o cérebro e o cerebelo são, quando vistos como um todo, globular na formação -- a sua aparência geral, no entanto, é mais a de uma estrutura esferoide achatada. O cerebelo é composto por uma quantidade infinita de estruturas correspondentes, que se estendem pela coluna vertebral abaixo até se perderem numa base material ou terminarem numa medula ramificada. A medula, que é envolvida pela coluna vertebral, é uma continuação e extensão dos materiais do cérebro. O cerebelo pode, pois, ser considerado uma bateria galvânica alongada; e essa porção do cérebro, que se estende pelas costas, é perpetuamente *Negativa*, ou está em condições de receber, dispensar, transmitir e retribuir tudo o que lhe é comunicado pelo cérebro.

O cérebro, ou cérebro frontal, é uma organização mais estreita de materiais. No entanto, é organizado de maneira correspondente ao lobo posterior. Não é apenas

uma bateria perfeita em si mesmo, como os seus departamentos internos são baterias perfeitas. Cada um desempenha funções específicas e correspondentes; e é constantemente *Positivo* -- isto é, é superior em organização, função, posição e influência a todos os outros membros da irmandade orgânica. Embora exija a conjunção e cooperação do cerebelo, ainda assim o cérebro é o membro mais brilhante e superior de toda a associação. Tendo descrito as funções do cérebro, faz-se agora necessário verificar a forma *como* o espírito *age* sobre esse órgão e, consequentemente, sobre outros órgãos da comunidade em geral.

Foi demonstrado que a Divindade é uma substância empenhada em mover a substância; e que o princípio motriz é superior ao princípio movido. O mesmo ocorre com o espírito humano, a que os fisiologistas chamam de vitalidade. É uma substância organizada que move uma substância organizada -- o corpo; mas o Espírito é superior ao corpo, porque este é movido pelo primeiro; portanto, devemos buscar no espírito uma explicação de todo fenómeno físico que o organismo desenvolva para os sentidos.

A fisiologia demonstra que o princípio espiritual atua sobre o organismo natural, de sete maneiras distintas e harmoniosas -- designadamente, de forma anatómica, fisiológica, mecânica, química, elétrica, magnética e espiritual. Sei que, ao fazer esta afirmação, estou a contradizer as afirmações de vários fisiólogos e reformadores médicos distintos; no entanto, falo de um conhecimento interno das leis da vida, que, conforme já disse, o bisturi não pode revelar àquele que disseca. Hahnemann, por exemplo, afirma que "a vida humana em nenhum aspeto obedece a leis puramente físicas, que só valem para substâncias inorgânicas." Se tal opinião é verdadeira ou falsa, isso será abundantemente demonstrado.

PRIMEIRO - *Que o princípio vital atua de forma anatómica* sobre o sistema dependente, é evidenciado pelo facto de que, se qualquer estrutura do organismo for de alguma forma prejudicada, se manifestar imediatamente uma disposição na parte do corpo vivo, para remover a parte afetada e suprir todas as deficiências.

Se um osso se quebrar, ou se os músculos se danificarem ou forem mutilados, então aquela força divina que está por trás, e que é superior aos ossos e aos músculos, exerce esforça-se imediatamente por reparar os danos. Se alguma parte da estrutura geral for removida, o que necessariamente perturba a anatomia e a harmonia do sistema, o poder interno restaura a parte necessária ou, de alguma forma, fornece um substituto. Assim é que o espírito *constrói*, de acordo com os princípios anatômicos, as estruturas orgânicas, ósseas e musculares da economia animal; e uma disposição para construir e reparar desarranjos ou imperfeições estruturais é exibida pelo princípio vital, no e sobre o organismo, enquanto a co-parceria existir entre eles.

SEGUNDO -- *O espírito atua de forma fisiológica* na preservação dos diversos órgãos num estado de harmonia; assim como, estimulando-os a um pronto desempenho das suas inúmeras e apropriadas funções. Por exemplo, o espírito opera sobre os músculos involuntários de todo o sistema, sem despertar a menor ideia que torne o indivíduo consciente do maravilhoso processo. Ele mobiliza os pulmões, o coração, o fígado, os rins, o estômago, os testículos e todo o Cérebro, a cada instante, desde o primeiro ao último momento das relações existentes entre eles, e mobiliza-os também, com uma harmonia e um silêncio sem paralelo.

Agora, esse encorajamento, que se pode dizer que os órgãos recebem das forças vitais interiores, deve ser denominado um estímulo *fisiológico* -- uma ação funcional sobre a organização que a impele à descarga dos deveres fisiológicos. Parecerá evidente, creio eu, que os pulmões, o coração, o fígado e outros membros do sistema devem primeiro ser acionados de maneira fisiológica, por uma força adequada e correspondente, antes que possam desempenhar as suas funções apropriadas; por outras palavras, essa expansão e contração, digestão e secreção devem ocorrer na organização espiritual, antes que esses fenómenos possam ser desenvolvidos pelos pulmões, coração e estômago.

Na medida em que, pois, os músculos involuntários são acionados e governados, noite e dia e a cada instante, pelo espírito -- e na medida em que, desta maneira, os diversos órgãos são impelidos a cumprir os seus deveres peculiares e fisiológicos -- a conclusão é legítima, de que a força vital é uma substância que *age* sobre a substância de acordo com os princípios fisiológicos.

TERCEIRO -- *O espírito atua de forma mecânica* sobre a organização. Esta proposição acha-se inteiramente em desacordo com as decisões de muitos fisiólogos; mas tenho a impressão de que o leitor sem preconceitos irá valorizar mais a autoridade da Natureza e da Razão do que meras teorias e especulações de mentes populares sobre a questão da saúde e da doença. Que seja lembrado que estamos a considerar agora *o modo* pelo qual os princípios do movimento, vida, e sensação, quando num estado de organização perfeita, que a organização que chamamos inteligência, *agem* sobre a economia humana. Ver-se-á que o espírito atua mecanicamente sobre a matéria em diversas áreas do organismo.

O processo de mastigação é perfeitamente mecânico; *as juntas* do corpo movem-se para frente e para trás com base no princípio da *dobradiça*; os *ossos* são *alavancas*; os *tendões* são *roldanas*; e os *músculos* são cordas ou *correntes*; o *baço* é um *reservatório*; o *coração* é uma *bomba*; e o *cérebro*, tanto na sua construção mecânica ou anatômica quanto no seu modo de ação, é uma bateria galvânica. O que poderá ser mais bonito do que o coração? O sangue, como a água numa bomba, é

puxado e jogado de uma câmara do coração para outra, segundo o mesmo princípio, mas com uma precisão infinitamente maior, que aquela que move a bomba.

Os princípios da *hidráulica*, da *alavanca*, da *polia*, do *manómetro*, são todos exemplificados no organismo humano; e certamente é evidente que essas assim chamadas "leis puramente físicas" não poderiam ser aplicadas à combinação de órgãos do corpo, a menos que a força motriz primária ou vital expressasse em si todos os princípios conhecidos do movimento mecânico. O processo de ossificação, ou endurecimento das substâncias ósseas, é uma exemplificação das operações mecânicas. O *crânio* é um *arco*. E os ossos dos membros não são apenas ossificados, mas na verdade agem de acordo com princípios mecânicos.

A *coluna vertebral* é uma sucessão de *molas* perfeitas; a estrutura do peito é uma *ponte pênsil*; e os *pulmões* operam com base no princípio do fole, ao aspirar e expelir o ar! É necessário saber como a *mente* atua sobre o *corpo*, antes que possamos compreender como a *natureza* externa atua sobre a *mente*; pois há uma *ação recíproca* por toda a natureza, que a humanidade deve se esforçar constantemente por averiguar e compreender.

QUARTO. O espírito *atua de forma química sobre a organização*. Será apropriado aqui observar que a química do organismo humano é muito diferente *daquela* química, que é *mecanicamente* exibida nos laboratórios dos experimentadores. A ação química que produzimos de forma científica nas substâncias orgânicas é um tanto análoga à ação química que o espírito produz no organismo do homem, mas não é idêntica.

É perfeitamente impossível que o artificial represente e iguale a química da natureza. É verdade que podemos decompor e reproduzir o gás e imitar o natural em diversos elementos correspondentes; mas conquanto a Natureza continua a preparar quimicamente *ouro* e *prata* nos vossos laboratórios, e conquanto ela está fornecendo os mais belos espécimes de cristalização, o químico artificial pode decompor, mas não reproduzir nem fabricar isso.

*Liebig** pode revelar o carácter daqueles ingredientes elementares que constituem corpos organizados, assim como a proporção relativa exata de tais ingredientes; mas ele não pode determinar na perfeição as *condições*, as *influências*, a *temperatura*, o *movimentos*, o *tempo*, o *espaço* nem as *circunstâncias* peculiares e particulares, por cuja maravilhosa adaptação e combinação aqueles corpos específicos foram organizados, desenvolvidos e depositados no seio da natureza. A química artificial servirá os fins da decomposição e da análise; mas jamais poderá esse ramo da ciência ser levado a descobrir o modo que a natureza tem de desenvolver *sinteticamente* organizações minerais, vegetais e animais.

* *(Justus von Liebig)*

As belezas da química vital são inefáveis. Está a ocorrer constantemente no organismo um processo de decomposição, de assimilação, de secreção, de absorção e de excreção; e esses processos estão em tão perfeita harmonia, no corpo que não há um único átomo que deixe de encontrar e permanecer na sua posição adequada. O refinamento progressivo da matéria é pouco compreendido pelos químicos.

Por enquanto, eles não sabem relativamente nada dessa ação química -- uma ação que refina e espiritualiza partículas de matéria, e que converte aqueles átomos, que eram parte dos músculos *na semana passada*, nos nervos *nesta*, e, em última análise, no próprio princípio da vida! Ao ascender na escala da ação espiritual ou vital, percebemos que cada novo *modo* de influenciar a organização compreende ou abrange as peculiaridades e particularidades distintas do *modo* que o precede.

Por conseguinte, quando reconhecemos as alterações químicas que o espírito fazem com que ocorram no sistema ósseo, muscular, nervoso ou orgânico, reconhecemos, ao mesmo tempo, o anatômico, o fisiológico, e os princípios mecânicos da ação vital. Essa harmonia de movimento, que ocorre no sistema muscular, existe percetivelmente, numa escala muito mais ampla e abrangente, nas estruturas orgânicas e nos nervosas superiores; e assim, à medida que avançamos na natureza, veremos e contemplaremos um avanço ainda mais sublime nos seus processos vitais e noutros.

QUINTO. *O espírito atua de forma elétrica* sobre a organização (corpo); mas aqui é bom observar que a eletricidade vital ou espiritual não é aquela eletricidade bruta que é gerada pela decomposição de corpos minerais, ou pela ação de placas metálicas.

Aquela eletricidade que o espírito, por meio da cooperação do instrumento do cérebro, gera e distribui aos sistemas dependentes, é muito mais subtil e suave do que a eletricidade que impregna a natureza externa, já que esta é mais subtil que a água. É essa espiritual eletricidade que penetra e inspira as diversas partículas de matéria no corpo humano a procurar o seu local próprio. O sistema ósseo, muscular, nervoso, membranosa, cartilaginoso, e os sistemas orgânicos, que compõem *o grande sistema* da personalidade humana, são renovados e reconstruídos, uma e outra vez, pela operação de eletricidade vital.

As diversas *toneladas* ou *vagões* de matéria vegetal e animal que *um indivíduo consome numa vida de duração* normal são convertidas sucessivamente em ossos,

músculos, nervos e em estruturas orgânicas; mas nada dessa maravilhosa apropriação poderia ser realizado a menos que houvesse *algo* no espírito de tais vegetal e matéria animal que desse a cada partícula uma *predisposição* a alguma substância *particular* na economia animal; ou a menos que existisse *algo* no princípio vital humano capaz de inspirar em tais partículas afinidades eletivas -- ou o poder de buscar e selecionar uma associação simpática. O que é que faz com que os átomos circulem e sejam assimilados com tão notável precisão no e pelo sistema?

Eu respondo, *é o princípio vital*. Enquanto a *química* vital decompõe e prepara substâncias orgânicas e outras a assimilar, e com que construir, os diversos órgãos e tecidos de novo, a eletricidade vital inspira essas substâncias preparadas com certas predileções ou tendências, e assim provoca os fenómenos de secreção e de assimilação. A decomposição é um efeito da química espiritual; e a *combinação* é um efeito da eletricidade espiritual.

Hahnemann acreditava que o sistema humano era movido por uma espécie de influência espiritual. Ele menciona com frequência as partes que agem de forma *dinâmica*, uma palavra Grega que significa "força motriz;" mas ele certamente estava errado quando afirmou que as operações do princípio vital não podiam ser comparadas com nada além dele próprio. Vimos que algumas das suas operações são puramente mecânicas; e eu tenho a impressão de que vamos descobrir uma correspondência perfeita entre as manifestações da Omnipotência Divina na natureza, e a ação do princípio vital no corpo humano. Por o homem, espiritual e materialmente, corresponder a Deus e ao universo.

SEXTO - *O espírito age de forma magnética* sobre a organização. Já aludi a esta verdade. Por ação magnética, entendo a ação galvânica que começa no e com o cérebro, e daí se expande de maneira correspondente a todos os departamentos do organismo. O *cérebro* é o *positivo* e o cerebelo é o *negativo* da bateria galvânica mental. Existe uma correspondência perfeita entre a estrutura e os efeitos desses cérebros, e a estrutura e os efeitos do aparato galvânico ou voltaico. Um representa as placas de Zinco; a outra são placas de Cobre. Em consequência dessa bela ação de harmonia do cérebro na relação que tem com o cerebelo, todo o sistema é subordinado e levado a um estado de inteiro controlo e subserviência. Na condição de perfeita saúde, existe uma correspondência entre a contração e a expansão do coração, dos pulmões e do cérebro.

Esses órgãos movem-se ao mesmo tempo e também comunicam, pelo seu movimento harmonioso, um movimento correspondente a todos os outros órgãos -- assim, quando existe uma condição de saúde, o sistema é movido do *trono de*

poder para a sua circunferência mais extrema por uma única pulsação do coração espiritual -- o cérebro!

Os começos de toda influência e poder vitais surgem da estrutura cerebral. Os inúmeros pequenos corações, glândulas ou baterias, de que todo o cérebro é composto, são como outras tantas fontes de vida espiritual. Essas fontes emitem correntes de elementos vitalizantes e estimulantes, que fluem, com toda a precisão que uma *afinidade elétrica* é capaz de expressar, em todas as ramificações possíveis do todo organizado.

Considerando a fisiologia do sistema humano, descobrimos que cada *órgão*, *nervo*, *músculo*, *membrana*, *tecido* e até mesmo cada partícula minúscula está, de alguma maneira especial, empenhada em gerar forças positivas e negativas ou expansivas e de contração; e que cada *órgão*, *nervo*, *músculo* etc., atesta que, por essas forças recíprocas, eles são levados à ação.

"Vimos que a contração é invariavelmente acompanhada de expansão. Quando o coração contrai uma das suas câmaras, expande outra; também quando se expande para receber de volta o sangue do sistema venoso, este último sistema contrai-se ao mesmo tempo. Quando contraímos o braço ou a perna, segue-se o seu movimento oposto, um conjunto de músculos são contraídos, outro expandidos. Assim, se demonstra que o espírito age sobre a organização por via magnética, ou seja, que se expande por todo o organismo, e apenas aquela harmonia, aquela reciprocidade, aquela justiça distributiva que existe e é possuída pelo espírito, o espírito irá e necessariamente manifestar de forma constante nos departamentos subordinados do seu império.

A ação harmoniosa dos pulmões, do coração, do estômago, dos rins, dos intestinos e de todo e qualquer nervo e músculo é causada principalmente pelo movimento harmonioso do cérebro -- é causado por aquela bateria magnética, e princípio espiritual, pelo qual o todo é movido e governado. Aquilo que se entende por ação magnética é que, pela mera vontade ou desejo de o fazer, podemos mover os músculos voluntários, podemos abrir e fechar os olhos e a boca; podemos caminhar e conversar e colocar em ação todos os músculos dos membros ou dos sentidos; ou, pelo querer fazer isso, podemos deixar o corpo perfeitamente imóvel.

Enquanto os músculos *involuntários* são movidos perpetuamente pela eletricidade vital, os músculos *voluntários* são movidos, de acordo com os desejos da mente, pelo magnetismo vital; e que seja lembrado que, esses modos de ação incluem ou abrangem todos os outros modos que temos considerado. É claro que a saúde consiste na ação prejudicial que a substância mental exerce sobre a *substância corporal*.

Sir Humphrey Davy diz: que “toda mudança em nossas *sensações* e *ideias* deve ser acompanhada por alguma mudança correspondente na matéria orgânica do corpo. Portanto, se quisermos *mexer-nos* ou *repousar*, esse desejo da mente é comunicado por, e através, do cérebro, a todas as partes do sistema, e este último obedece ao impulso. Um pedaço de aço pode ser magnetizado, e pode ser desmagnetizado, por um único golpe do magneto em ferradura; o primeiro por um movimento descendente, o segundo por um ascendente -- mostrando uma correspondência exata entre as operações magnéticas da Natureza e a ação do Espírito no e sobre o corpo humano. Quando o espírito deseja mover o organismo, ele primeiro move o cérebro pela contração; essa contração expele um volume de vitalidade espiritual que, correndo por cada nervo e músculo, gera movimento.

Agora, quando a força positiva dessa vitalidade é gasta, o cérebro *expande* os seus incontáveis ventrículos e *atrai* o elemento exausto de volta à sua fonte original; onde esse elemento, ao se submeter a um processo de revitalização, é uma vez mais preparado para fazer outra revolução, e para perseguir o seu curso, cumprir a sua missão apropriada, que é, gerar locomoção muscular. A circulação do sangue através do sistema é provocada por uma circulação correspondente do princípio espiritual. O sangue só vai *quando* e *onde* o espírito o mandar ir. A pulsação do coração é apenas o resultado da pulsação do cérebro.

O espírito é a *causa* imediata de todo efeito, de todo movimento, de todo fenómeno que se manifesta em qualquer área do organismo. Enquanto uma corrente de sangue sai *do* coração, outra volta *a* ele; assim, enquanto um fluxo de vitalidade está a fluir *de* outro *acorre* ao cérebro. O processo de re-magnetização, ou de revitalização, é perfeitamente análogo; por um ser simplesmente o fundamento e a *causa* de perpetuação do outro -- o espírito age sobre a matéria densa! Assim é que *o espírito age magneticamente* sobre a organização.

SÉTIMO - *O espírito age de forma espiritual* sobre a organização. É de se esperar que algumas das proposições precedentes pareçam não só novas, mas extremamente imaginativas para as mentes dos fisiólogos e médicos populares. Que essa classe de mentes compreende muito pouco dos grandes princípios básicos de *saúde* ou *harmonia* e, consequentemente, não muito da condição oposta, *doença* ou *discórdia*, será amplamente demonstrado à medida que prosseguimos. Os médicos praticamente nada sabem da grande influência espiritualizadora que o princípio mental organizado exerce sobre a organização subordinada.

Os anatomistas distinguem um tecido de outro, um músculo de outro e um osso de outro, com a faca ou bisturi, na sala de dissecação dos cadáveres, ou sobre o sujeito vivo no hospital, e descobrem uma vasta diferença entre essas diversas substâncias;

mas parecem não entreter qualquer conceção distinta das *causas* dessas diferenças, nem dos benefícios que resultariam de um conhecimento de tais causas, pelo diagnóstico e cura da doença, caso fosse descoberto.

Em consequência da constante subordinação do corpo ao espírito, e em consequência da ação perpétua e meticulosa que o espírito exerce sobre o corpo, este último está a ser refinado e sublimado a cada instante. O espírito, pelos seus múltiplos e combinados modos de ação, tende a refinar e a converter cada partícula da matéria em si próprio. Aqueles átomos que hoje, num estado de combinação organizada, constituem os músculos voluntários ou involuntários, podem, no final dos próximos três meses, constituir uma parte daquele princípio vital ou espiritual pelo qual esses músculos são levados à ação e governados! Não há limitação possível para o refinamento das substâncias orgânicas visíveis, quando essas substâncias são postas em prática por via Elétrica, Magnética e Espiritual.

Autores e homens de realização e ocupação altamente intelectual não serão quase que invariavelmente destituídos daquele excesso de corporeidade pessoal, que praticamente é invariavelmente possuídas por pensadores moderados e epicuristas joviais? Isso é verdade, simplesmente por o processo de espiritualização da organização material sofrer uma *aceleração* na primeira classe de indivíduos, enquanto na segunda classe, esse processo é muito retardado e diminuído. Eu sei que os médicos respondem por essa diferença, com base no princípio de perda e ganho; por os autores e pensadores incessantemente ativos geralmente comerem menos e desperdiçarem mais do que aqueles que se dedicam mais exclusivamente a atividades físicas ou corporais.

A predisposição da constituição para a pletora e os temperamentos ou hábitos linfáticos (ou fleumáticos) contribuem muito para fixar o carácter dos indivíduos; por uma grande quantidade de substância muscular e sólida no organismo ser inteiramente incompatível com a intelectualidade e o sucesso nas ocupações mentais. Afirmo, sem receio de ser refutado, que o excesso de corporeidade num indivíduo, e de uma elevada espiritualidade noutro, *não* se deve a um acúmulo excrementício e transpiracional ou dispêndio de matéria, mas que essas condições opostas são devidas exclusivamente a uma *diminuição* ou *aceleração* na *ação* do Espírito sobre o organismo. As provas dessa afirmação aparecerão na secção sobre filosofia da doença.

Mas aqui, desejo evitar o julgamento antecipado contrário a essa perspetiva, afirmando que a emaciação e o completo esgotamento que acompanham, ou sucedem a febres, epidemias, etc., são, numa primeira instância, produzidos por causas extrínsecas que operam sobre a harmonia do princípio vital; e, no segundo exemplo, pela ação do princípio vital sobre, e espiritualização do corpo, sem se

defrontarem com tais resistências orgânicas, que no perfeito estado de saúde, preservam o equilíbrio geral entre o corpo e o espírito. É verdade que existem instâncias de fragilidade constitucional -- instâncias, não associadas a essas características mentais, que os grandes autores distinguem -- mas essas têm a sua explicação no sistema universal dos agentes espirituais.

Ou esses indivíduos têm grandes poderes mentais não desenvolvidos e não cultivados, ou têm uma predisposição constitucional para a fragilidade, devido a alguns distúrbios mentais extraordinários da parte dos seus progenitores imediatos. Nós vamos suspender tais considerações, por ora, e prosseguir para um exame da veracidade dos processos de espiritualização.

Conforme disse, o grande problema ainda por explicar, *como o espírito se sustenta e se perpetua*, recebe uma solução satisfatória determinando-se o modo pelo qual o espírito age sobre a matéria. Ao ser positivo me relação a todas as outras partes do sistema o Cérebro atrai constantemente partículas a si; essas partículas são submetidas pelos diversos laboratórios áridos e complicados ou cadinhos da substância cerebral e são, desse modo, purificadas e tornadas relativamente imateriais. Os sólidos são por último convertidos em fluidos; fluidos em éter ou eletricidade vital; e a eletricidade vital é refinada em magnetismo vital; e o magnetismo vital é finalmente transformado naquela substância pura e divina, pela qual *raciocinamos, amamos,* desejamos, *decidimos e agimos.*

Não quero dizer que partículas de matéria orgânica, muscular, vascular ou membranosa sejam atraídas magneticamente para o cérebro, no estado bruto em que o fisiólogo as encontra; mas que as partículas visíveis são refinadas e sublimadas, muito além do poder que os instrumentos químicos têm de detetar, antes que o cérebro ou o espírito as receba, prepare e as adapte à sua própria constituição.

De acordo com os ensinamentos da fisiologia, acreditamos que a organização do homem seja uma combinação de sistemas ou estômagos, cada um dos quais desempenha um papel específico na formação e perpetuação do outro -- o que eu denomino reciprocidade, ou justiça distributiva da natureza. Não é apenas o estômago que digere as substâncias, mas os intestinos, o fígado, o pâncreas, o baço, os rins, os pulmões, o coração e o Cérebro estão constantemente envolvidos na digestão de quantidades específicas e combinações de matéria. O Cérebro é o Estômago ou aparelho digestivo mais positivo e superior do organismo.

Quando as substâncias são inseridas no primeiro estômago, que mudanças ocorrem nelas? O Espírito exerce a sua influência sétupla sobre elas, e, imediatamente as substâncias decompõem-se -- isto é, ocorrem novas relações químicas e elétricas, que resultam numa *separação* dos compostos originais colocados no estômago, e

numa *combinação* dos seus constituintes diversificados, com outros compostos já no organismo. Assim, em quase todas as combinações de matéria nutritiva, que é entregue ao estômago, provavelmente haverá certas partículas adequadas que entrem na composição do osso, outras nos músculos, outras nos órgãos, etc., pelo que todas as partes do sistema são reconstruídas continuamente.

Mas não se deve supor, depois de a matéria ser assim distribuída e fabricada em compostos específicos, que tais compostos nunca mudem um conjunto de átomos, para dar lugar à receção de outro -- não; essas combinações de substâncias nutritivas são digeridas continuamente pela ação dos ossos, dos músculos, dos órgãos etc., parte das quais em que em princípio se tornam, de acordo com as suas *afinidades eletivas* ou inatas. Este processo digestivo refina e atenua as partículas, até que sejam capazes de se associar a compostos superiores e mais espirituais - até que, na verdade, as partículas sejam habilitadas a entrar no princípio do *movimento*, que é o primeiro elemento da mente.

De acordo com essa lei de desenvolvimento e atenuação progressivos, essas partículas de movimento ascendem à *vida*, que é o terceiro princípio da mente; progridem para a *sensação*, que é o terceiro elemento da mente; e a ascensão seguinte converte as partículas ou elementos sensacionais na própria organização da mente ou do próprio espírito! Esse processo de espiritualização é conduzido exclusivamente pela eletricidade vital, o magnetismo e o galvanismo cerebral de que o sistema é dotado. Assim, vemos que o espírito se sustenta e se perpetua com base no mesmo princípio de refinamento e reciprocidade, que aquele pelo qual os órgãos físicos, nervos e músculos são reconstruídos e postos em movimento.

Ocorre necessariamente um gasto constantemente no corpo; e é por meio da ação combinada, concentrada e harmoniosa dos inúmeros órgãos *digestivos* ou *espiritualizantes* do corpo que essa perda é suprida. Um sistema de compensação ou reciprocidade estende-se por toda a natureza.

Toda expansão e contração, cada ação e reação do coração, ou dos pulmões, ou dos músculos, é acompanhada de uma exaustão positiva de uma parte daquele princípio de movimento que produziu o fenómeno. Não quero dizer que os ingredientes essenciais da organização espiritual sejam assim exauridos e dissipados, mas que *alguns* dos elementos pelos quais o espírito move o corpo são *alterados* com cada movimento muscular, tanto no seu carácter quanto na sua localidade. Por exemplo, se vocês alterarem a posição dos braços, cuja ação requer apenas um segundo de tempo, aquele elemento pelo qual os músculos foram *imediatamente* mexidos, não pode executar novamente essa função -- é por isso que, para alterar a posição desses músculos novamente, vocês precisam primeiro ter *vontade* de o fazer.

Por outras palavras, precisam fornecer-lhes um novo elemento de movimento. O elemento exaurido é atraído de volta ao cérebro *positivo*, para ser revitalizado ou espiritualizado uma vez mais, a fim de que possa assumir uma posição mais elevada na escala de refinamento material. Todo movimento orgânico e muscular é invariavelmente acompanhado de alguma mudança importante, tanto nos departamentos espirituais como nos materiais do organismo; e, em consequência da universalidade da lei do refinamento progressivo e reciprocidade, nenhuma mudança pode ocorrer no estado saudável, sem ser sucedida por um avanço na condição geral dos vários átomos e forças que constituem o todo vivo. É invariavelmente verdade que todas as alterações na organização harmoniosa são acompanhadas de boas e salutares consequências.

Mas, poder-se-á perguntar -- de que substâncias retira o espírito o seu teor nutritivo apropriado? Eu respondo -- o espírito não apenas o retira da comida que entra no estômago, como dos elementos elétricos e magnéticos que impregnam toda a natureza -- ele retira-o da atmosfera que entra nos pulmões; do elemento da luz, que inspira o olho e impregna o sistema; extrai-o dos odores que penetram os sentidos -- em verdade, o espírito extrai-o de toda a natureza e apropria-se de toda partícula capaz de assimilar com a sua exaltada organização.

Esta revelação concernente ao espírito e ao modo que tem de agir sobre a matéria, desse modo sustentando-se e perpetuando-se, é passível da mais perfeita demonstração. Sei como o Cristão não filosófico irá sentir-se surpreendido com este aparente materialismo; mas a doutrina aqui divulgada é a verdade, e a humanidade acabará por vir a reconhecê-la e a aprender a aplicação ilimitada que pode ter em todas as divisões da ciência fisiológica, psicológica e teológica. Chegou o momento em que a Natureza e a Razão, e não Opiniões antigas ou modernas, serão erigidas como um padrão de decisão sobre todas as questões que podem surgir no mundo.

Vou agora resumir as conclusões que fluem legitimamente das considerações anteriormente apresentadas.

I - Verificamos que a saúde é uma condição; que depende principalmente da circulação harmoniosa da vitalidade espiritual através do organismo.

II - Verificamos que a Divindade é uma substância; que ele é a fonte de toda vitalidade; e que ele atua sobre o universo por sete modos distintos.

III - Verificamos que o espírito humano é uma substância; que é a causa de todos os fenómenos visíveis ou físicos no corpo; que atua no organismo com base em sete princípios, princípios esses que são manifestados pela Mente Divina na Natureza.

IV - Verificamos que a operação harmoniosa e irrestrita desses sete princípios é indispensável à condição denominada saúde.

V - Verificamos, resumidamente, que a ação ANATÓMICA se manifesta na ESTRUTURA; que a ação FISIOLÓGICA se manifesta na função; a MECÂNICA nas FORÇAS; a QUÍMICA na DECOMPOSIÇÃO; a ELÉTRICA na COMBINAÇÃO; a MAGNÉTICA na HARMONIA; e que a ação ESPIRITUAL se manifesta na ATENUAÇÃO.

As relações que existem entre mente e matéria, ou entre corpo e espírito, são extremamente íntimas, variadas e extensas; elas conduzem o intelecto inquiridor a inúmeras regiões ainda inexploradas -- às mais ricas minas do conhecimento fisiológico, filosófico e psicológico. É um novo método de transmissão de instrução médica ou fisiológica, começar pelo espírito e considerar as múltiplas e até agora ocultas e misteriosas influências que exerce sobre o organismo a que ele preside de forma tão imponente.

Porém, por mais novo que este método pareça, deve tornar-se evidente para a mente do leitor inteligente que, para compreender o que constitui a saúde e a doença, precisamos familiarizar-nos com as diversas substâncias, elementos e relações, que estão, por qualquer forma, envolvidas em mover a mente e a organização física, com base nas quais elas existem juntas na terra como Individualidade. Nas páginas anteriores consideramos o que é a *mente* ou espírito -- como ela atua sobre o organismo -- e como ela *preserva* o seu poder e se perpetua na ordem da natureza.

Agora, passarei para a consideração dos diversos modos pelos quais a natureza atua sobre o corpo por meio do espírito; por ter demonstrado que não pode haver ação sem espírito em qualquer área da natureza ou do corpo humano. Mas, ao longo deste exame, o leitor precisa ter em mente que estamos a discorrer sobre a filosofia da *saúde*; a filosofia da *doença* só pode ser compreendida compreendendo primeiro o que constitui a condição de saúde, que é o contrário da doença.

A natureza é uma Revelação da harmonia divina -- uma harmonia que flui dos princípios e da constituição da Grande Mente Positiva. E o *homem*, em todos os aspetos, não é apenas uma *parte* dessa revelação sublime -- um capítulo glorioso no volume eterno da Verdade universal -- mas ele é um epítome do Todo - ele é um microcosmo! Consequentemente, o homem deve ser uma personificação exata do universo estupendo -- ele deve ser a sua correspondência exata -- ele deve ser um representante vivo de toda a estrutura da natureza, de toda a posse, todo o processo, todo o princípio e de todo o impulso; e, assim, o homem também deve revelar, no seu próprio império de animação e governo, tudo o que a natureza fez, pode fazer ou virá a fazer, por ele ou qualquer outro membro do seu vasto e poderoso Todo. O que o espírito faz por, ou no, corpo, isso a natureza fará por, ou em, ambos; ou, assim

como o princípio vital *atua* sobre o organismo, toda a natureza *atuará* sobre o princípio vital; por a reciprocidade ou a compensação ser uma lei do universo.

PRIMEIRO. *A natureza atua sobre o espírito de forma anatómica.* O observador filosófico não pode deixar de reconhecer a influência irresistível que as ESTRUTURAS exercem sobre a sua mente. Toda a natureza fala às perceções espirituais, ou princípios da anatomia, com estruturas ou *formas* de toda variedade e magnitude; e, ao criar ou desenvolver novas sensações e ideias na mente, ela altera as relações dos átomos e das forças e desenvolve novos fenómenos no sistema físico. A harmonia ou SAÚDE do corpo e da mente requerem que as formas ou estruturas da natureza estejam harmoniosamente arranjadas e lhes sejam apresentadas. Por que é que os médicos recomendam viagens e *mudança* de cenário para pacientes nervosos, dispépticos e hipocondríacos?

Simplesmente porque, sem entender a filosofia que tem por traz, a experiência lhes ensinou que os indivíduos assim acometidos geralmente recebem muitos benefícios permanentes com tal curso. Não experimentamos emoções ou sentimentos diferentes quando contemplamos diferentes formas ou estruturas? Quando contemplamos os restos decadentes da organização do homem, quão diferentes não são as sensações despertadas na alma daquelas que experimentamos ao contemplar a *forma* humana, com as suas admiráveis proporções, embora movidas pelo princípio vivo!

A forma ou anatomia da indolência inspira na alma sentimentos de repulsa; mas a nobre estrutura do cavalo inspira-nos admiração; mas justamente aquela *mudança* que essas sensações operam no corpo, é de forma correspondente operada no corpo -- a influência é irresistível e o resultado é inevitável.

Devido à grande diferença de constituição e aos diferentes graus de refinamento físico e espiritual que os indivíduos atingiram, os *mesmos* objetos não fazem com que todas as pessoas experimentem as *mesmas* sensações corporais ou emoções morais. Mas é absolutamente certo que a estrutura produz mais ou menos ação em todas as mentes. Alguns indivíduos nervosos vomitam violentamente ao ver sangue; outros desmaiarão ao ver um ferimento. A estrutura da casa em que vivemos atua sobre a mente e, consequentemente, sobre o corpo, favorável ou desfavoravelmente, conforme concorde com nossa a estrutura *interna* e suscetibilidade espiritual.

Há realmente mais verdade nesta afirmação do que as pessoas geralmente imaginam. A magnífica e grandiosa catedral não nos inspirará emoções mais sublimes do que a cabana de telhado baixo do camponês? Não adotamos um passo mais majestoso e nos sentimos mais nobres, ao contemplar a imponente e estupenda montanha, decorada com o majestoso carvalho e o pinheiro ondulante? E não nos sentimos

cansados e nos curvamos ao seguirmos o caminho solitário e desagradável do deserto?

Uma bela estrutura arrebatará alguns espíritos com inexprimível deleite; e é extremamente doloroso para eles contemplar uma deformidade. É impossível descobrir todos os efeitos distintos que resultam da *estrutura* ou *forma* dos diferentes objetos e da maneira como esses objetos são apresentados às perceções espirituais. A estrutura do aposento, no qual dormimos, comemos, permanecemos ou escrevemos, tem muito a ver com a nossa felicidade.

Não respiramos com maior liberdade, não dormimos um sono mais doce, não entretemos pensamentos mais sublimes e não nos sentimos mais felizes num apartamento de belas proporções, animado por uma luz aprazível, do que entre as paredes da masmorra? O espírito humano pode por necessidade acostumar-se às desproporções; mas saúde e harmonia exigem tudo o que esteja de acordo com os princípios internos. A verdade é que a natureza atua *anatomicamente* sobre o espírito, apresentando-se-lhe nas suas múltiplas belezas e enfeites estruturais. A *forma* do globo; as *angularidades* do cristal; as características *anatômicas* do vegetal e animal; e a beleza *simétrica* da forma humana, são os modos e meios pelos quais a Natureza age sobre o Homem.

SEGUNDO. *A natureza atua sobre o espírito fisiologicamente*. Deve ser lembrado que cada novo modo de ação abrange os modos que o precedem; daí que o princípio *fisiológico* de ação tenha por seu progenitor e fundação o anatómico -- e na mesma com os outros modos que vamos considerar. O inferior sempre encerra o superior por desenvolver; e o superior, quando desenvolto, representa todas as particularidades dos seus progenitores -- isso é verdade em todas as partes da natureza.

Todas as funções da natureza atuam fisiologicamente sobre o corpo por meio do cérebro; e essas funções geralmente manifestam-se em forças e movimentos. Mas mais em particular o *movimento* nos minerais, a *vida* nos vegetais, a *sensação* nos animais, atuam de forma funcional sobre cada um desses respetivos reinos, e daí sobre a organização humana; e em consequência da relação e condição indispensável desses reinos para o homem, ele depende *de* e é perpetuamente afetado *por* eles.

A constituição do músculo humano é tal que exige a ação combinada da matéria vegetal e animal; e enquanto o espírito atra essas substâncias diferentes para o corpo, também atrai e apropria-se dos princípios de movimento interno dessas substâncias para a sua própria constituição peculiar. O espírito extrai os princípios universais da Vitalidade Divina dos frutos, dos vegetais, das diversas formas de nutrição que comemos e da fragrância com que as flores perfumam a atmosfera. É perfeitamente

espantoso observar com que precisão inexprimível o espírito do homem distribui, aos diversos fluidos e sólidos da sua organização interna e externa, os inúmeros elementos e substâncias que o cercam e momentaneamente sustentam.

Os médicos não podem determinar por análise química, nem por dissecação anatômica, o elemento peculiar que impregna o sangue do sistema humano com uma vitalidade única; nem conseguem descobrir com precisão o que constitui, o que eles chamam tecnicamente, de fluido nervoso. O Árabe, os fisiólogos e os filósofos Egípcios, Gregos e Romanos eram mais ignorantes do que os médicos modernos a respeito desses aspetos; e mesmo assim, será de reconhecer que as escolas médicas possuem poucas informações satisfatórias, especialmente sobre o assunto da mente, a sua natureza e como ela atua sobre o corpo.

Agora, eu sei, por observação interna, que os músculos, os nervos, as artérias etc., não são meros instrumentos, mas que são vasos e recetáculos especiais, projetados para a circulação e receção de correntes particulares de vitalidade. As *veias* e as *artérias* encontram-se ligadas ao *coração* e é por meio delas que o sangue é eletricamente forçado e *magneticamente* puxado pelo sistema; assim, os *músculos* e *nervos* acham-se ligados ao *cérebro,* e é por meio deles que a vida espiritual *circula* do centro para a circunferência (periferia) -- do *geral* para todas as partes e partículas *particulares* do corpo. Não se deve esquecer que o espírito é o princípio que elabora; é o princípio que constrói os diversos vasos, que os distribui na sua ordem harmoniosa e que lhes fornece os seus átomos, movimentos e forças apropriados.

Apenas aquela Sabedoria de arranjo que vemos nas partes visíveis do organismo do homem existe *primeiro* no espírito invisível; e, de acordo com essa harmonia primordial, a *vitalidade* dos vegetais e animais, que consumimos, é extraída -- refinada -- organizada -- e distribuída pelos vasos recetores. Consequentemente, da matéria vegetal e animal, o espírito, tal como a abelha extrai o açúcar da flor, extrai tanto o alimento físico quanto o espiritual. Dos compostos vegetais, que contêm os elementos e ingredientes principais de organismos minerais, o espírito extrai substâncias que são intrinsecamente adaptados para a construção sistemas cartilaginosos, membranosos, tissulares e vasculares.

Dos compostos animais, que contêm os principais ingredientes das formas tanto minerais como vegetais da matéria, o espírito extrai substâncias que já estão preparadas, de acordo com a lei do refinamento material, para serem assimiladas e formadas, ou desenvolver as estruturas ósseas, musculares e análogas que abundam no sistema humano.

Mas o processo de extração não para por aí. O espírito estrai do vegetal um princípio de Vida. O sangue recebe essa vida, após ter passado pela devida preparação e refinamento, e assim, o sangue é particularmente impregnado de um elemento vivo organizado. Da mesma forma, o espírito retira das substâncias animais um princípio de Sensação; esse princípio, quando devidamente preparado e sublimado, é levado a fluir pelos nervos.

Assim, por correntes contínuas sobre os subordinados reinos da terra, o espírito não só é habilitado para organizar e apoiar a sua Constituição física, mas é, através da assistência contínua e a instrumentalidade da natureza, igualmente capaz de estabelecer a sua própria personalidade e existência imortal. Pela analogia perfeita entre a constituição física e espiritual do homem, somos levados a perceber que, o *sistema vascular* é adaptado à circulação do *sangue*, por o sangue estar adaptado para receber a *Vida*; por os *nervos* serem vasos destinados à circulação da *Sensação*; por os *músculos* serem vasos destinados à circulação do princípio do *Movimento*; e o cérebro estar adaptado para a receção da *Inteligência*. Daí que não possamos resistir à seguinte correspondência:

(Princípios)	(Vasos na Natureza)	(Vasos do Homem)
1. Músculos	Minerais	Músculos
2. Vida	Vegetal	Sangue
3. Sensação	Animal	Nervos
4. Inteligência	Homem	Cérebro

Pela correspondência acima, torna-se evidente que a circulação dos princípios espirituais ou vitais na natureza são precisamente análogos à distribuição e circulação no homem; e, portanto, podemos ver como a natureza, ao desempenhar as suas inúmeras funções, age *fisiologicamente* sobre o espírito humano.

TERCEIRO. *A natureza age sobre o espírito mecanicamente*. A harmonia na natureza, como no homem, é "o resultado de uma unidade de ação, em todas as partes, lugares, átomos e condições. Se refletirmos por um momento, perceberemos que o homem *para estar saudável* ou (o que é a mesma coisa) em *harmonia* com a natureza, ele deve ser, em todas as alturas e em todas as circunstâncias, igualmente influenciado pelas suas forças universais, leis, movimentos e elementos governantes.

O homem é acionado pela Substância, pelo Tempo e pelo Espaço; e também por aquelas forças específicas que requerem *matéria* em que agir, e *tempo* e *espaço* para atuar. Corpos ou substâncias resistentes e submissas agem de forma muito distinta sobre a estrutura corporal. O corpo humano, por exemplo, requer um certo peso de atmosfera para ser capaz de para ficar na perpendicular, e fazer circular o sangue e

outros fluidos, através dos seus vasos apropriados. À medida que subirmos na atmosfera, o sangue sobe para a cabeça; por a força mecânica ou pressão ser insuficiente para manter os fluidos e materiais aeriformes nos seus canais naturais.

A lei de a gravidade atua de forma um tanto mecânica sobre o sistema humano; e é essencial para a saúde e harmonia que, em todas as relações e condições em que o homem possa ser colocado, essa lei que controla tudo seja por ele entendida e obedecida. Toda a substância ou força, que atua sobre o sistema, produz uma impressão -- desenvolve alguma nova sensação, ou impulso, ou emoção; e alguma *mudança* nova e importante é, portanto, operada na economia orgânica.

Uma queda repentina tanto *provocou* e *curou* a doença. Uma subida ao Monte Branco, em diversos casos, produziu congestão do cérebro e uma respiração dolorosa e dificultada, enquanto outros indivíduos, pelo mesmo processo mecânico, foram curados de dor de cabeça e de algumas formas de asma crônica espasmódica. O homem é constituído de modo que, se a água, o ar, a luz, a substância etc., agirem sobre ele, ele não pode deixar de ser afetado por eles, e numa extensão sempre proporcional ao seu volume e delicadeza de ação; e assim o homem é afetado *mecanicamente* pela natureza universal.

QUARTO. *A natureza age quimicamente sobre o espírito*. A extensão da ação química sobre o sistema humano, *por meio do princípio espiritual*, está praticamente além de toda a avaliação. O elemento da natureza que realçarei primeiro é a *água*. Só recentemente a profissão médica moderna deu alguma atenção à natureza e à ação da água na cura das doenças.

Mas ainda há muito a aprender sobre este elemento poderoso e universal da natureza -- sobre a sua influência e tendências positivas, pouco se sabe. Eu descubro que a água, fria ou quente, age *quimicamente* sobre o sistema humano. A constituição desse elemento é tal que o torna um meio rápido e poderoso por meio do qual transmite à vitalidade que ativa e impregna o corpo um volume muito grande daqueles princípios elétricos e magnéticos que existem por toda a parte na natureza.

Por inúmeros experimentos químicos, foi determinado que o oxigénio tem afinidade pela eletricidade positiva e que o hidrogénio pela eletricidade negativa. Oxigénio e o Hidrogênio são os ingredientes constitucionais da água; ou, mais propriamente, a água é o resultado de uma certa combinação desses elementos universais. Agora, essa afinidade existe simplesmente por o espírito da eletricidade e o da água serem perfeitamente idênticos! Eu sei que esta é uma afirmação nova; e também sei que é verdade. O oxigénio e a eletricidade são idênticos. Os termos eletricidade negativa e positiva, expressam graus relativos de refinação e ação que “aquele princípio” assume na sua passagem da rocha de granito para a sua residência final e destino -- a

saber, a alma humana. Mas falarei dessa verdade recém-descoberta mais em particular noutro lugar.

A água fria ou quente, quando aplicada externamente, nunca deixa de produzir uma *mudança* na relação geral dos vários átomos e forças do corpo; isso é realizado seja pelo estímulo do princípio espiritual para a ação ou a calma e o repouso. Se a água *fria* for aplicada à superfície do corpo, o *efeito* produzido será sempre proporcional à *quantidade* usada, ao *preparo* da mente para isso e à *rapidez* da sua aplicação. É capaz de desenvolver todos os sintomas conhecidos do *estímulo*, *exaustão*, *dor*, *prazer*, *doença*, e *saúde*.

O *como*, o *onde*, o *quando* são considerações indispensáveis no uso de oxigénio e hidrogénio, ou água, na preservação da saúde ou na cura de doenças. Não existe uma composição no corpo humano que seja incapaz de ser amplamente modificada pela ação da água; mas a água pode desenvolver mudanças gerais e particulares no sistema, apenas mudando primeiro a operação do princípio espiritual sobre o organismo. Isso é feito pela decomposição química -- pela separação atómica -- por transformações integrais; e todas essas decomposições, separações e transformações ocorrem *essencialmente* nos elementos subordinados pelos quais o espírito move o ser físico.

A experiência individual é suficiente para demonstrar esta afirmação. Suponham que vocês bebem um gole de água, vocês não se sentem diferentes? -- não sentirão algo que não sentiam antes de a tomar? Não será óbvia a sensação *nova* que é desenvolvida pelo gole de água, mas é positivamente impossível que devam *sentir* qualquer sensação *nova*, a menos que esses elementos, pelos quais o vosso espírito atua no sistema, tenham sido mais ou menos influenciados e modificados. O organismo não tem sensação independente do espírito; e toda nova sensação deve necessariamente ser precedida por algumas mudanças químicas ou alterações em alguns dos elementos essenciais e subordinados do espírito. Deve-se entender que os efeitos são invariavelmente proporcionais às suas causas; daí que o tipo e a magnitude das novas sensações indiquem invariavelmente e correspondam ao elemento e poder particulares pelos quais o princípio interno tiver sido influenciado.

O ar é outro dos instrumentos da natureza. A quantidade de oxigénio e nitrogénio que consumimos tem muito a ver com sentimento e ação. O oxigénio ou a eletricidade no sistema humano (ou no espírito) exigem um suprimento contínuo desse mesmo elemento que, numa forma infinitamente mais grosseira, permeia toda a natureza. O espírito clama perpetuamente por ar; pelo ar físico e pelo ar espiritual, para o auxiliar no cumprimento das suas diversas obrigações. Ele não consegue mover o sangue através dos pulmões, do coração, das artérias, nem através das veias, a menos que oxigénio ou a eletricidade entrem no sistema.

Existem elementos ou gases exalados (cuja missão, de momento, está cumprida no organismo), que requerem emancipação ou revitalização; e não há elemento tão bem adaptado ao cumprimento do seu objetivo como a eletricidade. Daí que o espírito mova perpetuamente os pulmões de modo a fazer entrar uma quantidade suficiente de oxigénio (que é eletricidade) da atmosfera; e a ação química, que ocorre instantaneamente, e que muda tão completamente a relação de átomos e das forças no sangue e nos pulmões que não há suspensão da vitalidade nem da animação. Como a água, o ar desenvolve as sensações de *estímulo*, de *exaustão*, de *dor*, de *prazer*, de *doença* e de *saúde*, conforme vai sendo utilizado. A ação química da atmosfera invisível é verdadeiramente maravilhosa; e na saúde, como na doença, não há elemento mais essencial, influente e positivo.

A LUZ é outra influência positiva. As mudanças químicas que a luz provoca no princípio vital são muitas e diversas. Quem não conhece o poderoso efeito que a luz tem sobre os sentimentos -- a ação agradável ou desagradável que tem sobre o que os médicos chamam de sistema nervoso? O efeito que a luz tem sobre o sistema nervoso é, em conjunto, o resultado final da influência que exerce sobre o princípio espiritual. O poder químico da luz é maravilhoso.

Que diferença surpreendente a que existe entre a escuridão da noite e a luz do dia! Em que o glorioso sol derrama a sua luz inextinguível e refulgente sobre as montanhas e vales da criação, que deleite inefável, banhado com a sua influência, não experimenta a individuo de harmonia! Se o espírito humano for privado daquela luz que emana das substâncias visíveis e orbes existentes, em breve abandona o organismo, e o levará a perecer na condição negativa do escuro e do frio; ou então lutará por manter o sistema no estado de maior desarmonia e doença.

E quão essencial para a harmonia ou saúde não é que o espírito seja devidamente influenciado por *sons, cores e odores*! O efeito que o som tem na mente é quase inefável. Que *prazer* não extraímos da doce voz musical da amizade e do afeto, que varre com tons vitoriosos os acordes da alma e despertam a harmonia das suas dez mil cordas; mas que *dor*, que *convulsões* internas, que *pulsações* tumultuadas do coração não experimentamos, quando os sons ásperos de inimizade e da paixão nos deixam o espírito desordenadamente irritado! A onda reverberante, o vento murmurante, o canto dos pássaros, as harmonias líricas -- que sensações prazerosas não causam elas, nos labirintos musicais da alma humana!

É positivamente certo que aquelas mudanças que são produzidas no princípio espiritual são correspondentemente operadas no sistema material -- as sensações do espírito se ramificam-se por toda o organismo. A dançarina *sente* a música; os seus pés estão constantemente a manifestar as *sensações* do seu espírito. Os princípios

espirituais do homem ramificam-se por todo o corpo visível, de forma ainda mais minuciosa do que as veias e artérias que podemos traçar com o microscópio; e todo som que atinge esses princípios, por meio do ouvido, é instantaneamente comunicado a todas as partes do corpo.

Tons que vibram internamente, sobre os acordes vivos dos espíritos, são ecoados por toda a habitação dos espíritos. Há um grande poder no som, que acalmar ou perturba. É adequado para acalmar a tempestade da mente perturbada, reprimir a ferocidade do selvagem, subjugar os ferozes e ousados; não menos é o seu poder de despertar a coragem dos tímidos, ou de despertar, até mesmo ao frenesi, a força adormecida do espírito mais delicado. Uma nação inteira pode ser subjugada pela paz ou levada à guerra e à vitória com uma canção!

Mas os odores também, que influência poderosa não exercem sobre as forças espirituais! O perfume concentrado do Louro de rosa é capaz de tornar perfeitamente impotentes os nervos mais fortes; -- os sais de amoníaco produzem o mesmo fenómeno. O cérebro é o meio pelo qual os odores, assim como os sons e as cores, atuam sobre o sistema. Cada cor ocasiona um efeito distinto; o *azul* - tranquiliza -- o *amarelo* atrapalha -- o *vermelho* excita o espírito. É praticamente impossível classificar os inúmeros efeitos dissimilares que as diversas cores da natureza desenvolvem em toda a individualidade do homem. É claro que a natureza age sobre o espírito, como o espírito age sobre o corpo; e também é claro que o corpo é um representante exato da organização interna e da condição do espírito, que é imortal.

QUINTO. *A natureza atua sobre o espírito por forma elétrica.* Matéria -- Tempo -- Espaço -- Movimento -- Temperatura -- Saúde, essas são as condições e resultados legítimos que fluem da ação própria da eletricidade sobre o homem. Matéria e movimento requerem espaço e tempo; a matéria deve ter espaço; o movimento deve expressar o tempo; e uma mudança de temperatura é a consequência ou resultado inevitável do movimento. Se o movimento for *rápido*, a temperatura será *elevada*; se o movimento for *lento*, a temperatura *diminui*; e o movimento rápido e lento inclui o tempo. Se à eletricidade da natureza for permitida a sua ação legítima, a saúde será o seu resultado.

Em contraste com o magnetismo, a eletricidade é fria e negativa. A eletricidade é gerada por decomposição química; e emana das camadas minerais que existem na terra. Sempre que a temperatura da atmosfera for *fria*, esse elemento elétrico será abundante; da mesma forma, quando o sistema humano se encontra frio -- quando o espírito é afastado da superfície, para os recessos mais internos do corpo -- predominam em particular as condições elétricas. Aqueles que até aqui descreveram todo o calor no sistema material, como tendo origem nos pulmões, encontrarão um novo campo de investigação nas verdades da ação elétrica e magnética. A ação da

eletricidade é óbvia. Ele supre o espírito com nova vida, com novo vigor e com elementos para refinamento e organização; e serve, em conexão com um outro elemento, para regular os movimentos orgânicos e atómicos e para equilibrar a temperatura do todo organizado. E assim a saúde é mantida.

SEXTO. *A natureza atua sobre o espírito de forma magnética*. A eletricidade repele o espírito - o magnetismo atrai-o. A eletricidade é fria e negativa; O magnetismo é quente e positivo. Os dois regulam todos os movimentos físicos e equilibram toda a temperatura. O magnetismo é a causa da harmonia física. Todos os equilíbrios na natureza, ou no espírito, dependem principalmente da ação imediata do magnetismo. O corpo é magnetizado pelo espírito; o espírito é magnetizado pela natureza -- e a harmonia é o resultado da influência recíproca assim exercida. Passarei agora a considerar a origem desse magnetismo universal, a ação que exerce sobre a alma humana e, consequentemente, sobre o corpo humano.

A eletricidade é uma substância; e é universalmente difundida por toda a natureza. A química provou incontestável e inequivocamente que toda a Terra é composta de oxigénio e de inúmeros metais; e que o oxigénio é essencial, e mesmo indispensável, à vida e à chama. Consequentemente, o ar, o fogo e a água são compostos diferentes de matéria -- matéria em diferentes estados de combinação. Sabemos que a água, que é empregada em toda a Terra como antagónica do fogo, é composta principalmente do próprio elemento (oxigénio) que produz a chama.

Eu disse que o *oxigénio* é idêntico à *eletricidade* -- que eles são uma e a mesma substância. E a química provou, o que sou levado a afirmar, que aquela eletricidade que reside em certos metais ou substâncias que a contêm, é um elemento universal; que os diferentes gases -- como o *nitrogênio*, o *hidrogénio*, o *carbono* etc., são apenas manifestações das combinações diferentes do mesmo princípio invisível. No que diz respeito às "substâncias que a contêm," será de observar que alguns metais ou compostos metálicos impedem o avanço da eletricidade de uma localidade para outra; enquanto outras substâncias aceleram a sua passagem instantânea.

As substâncias *retentoras* são denominadas *não-condutores*; mas as substâncias que *auxiliam* a passagem da eletricidade são chamadas de *condutores*. Cabe referir que os corpos que *conduzem* esse elemento o possuem em si, mas muito pouco; mas os corpos que *não* o conduzem contêm o mesmo em abundância.

As substâncias que acumulam e retêm eletricidade, e da qual pode ser facilmente produzida, são o vidro -- o *cabelo* - a *seda* -- a *cera* - o *âmbar* -- a *madeira seca* as *penas* e muitas outras coisas; aquelas substâncias que constantemente recebem e transmitem eletricidade, alterando a sua condição e relações, são o *ferro* -- todos os *metais* -- a *água* -- o *vapor* -- o *nevoeiro* -- as *organizações animais e humanas*, e os

diversos vegetais. Alguns corpos são recetáculos; outros são médiuns ou agentes de comunicação. As substâncias recetivas são *estômagos*, projetados para receber e refinar as qualidades mais grosseiras da eletricidade; e os médiuns são músculos para as transferir, à medida que se tornam mais refinadas, de um lugar para outro na natureza.

Essas substâncias condutoras e não condutoras, na terra, deram a certos filósofos a impressão de que existem *dois* tipos de eletricidade; aquele que eles denominaram *resinosa*, por ser desenvolvida a partir de substâncias resinosas; a outra, *vítrea*, porque é abundantemente produzida a partir do vidro. Uma vez mais, outros filósofos supuseram a existência de apenas *um* tipo de eletricidade; que se divide em duas condições -- uma é denominada positiva e a outra negativa. Essas suposições são uma feliz aproximação para a terra. Que a eletricidade terrestre é capaz de se desenvolver, ou de ser desenvolvida, num grau de refinamento imensamente superior ao do relâmpago, ou à eletricidade produzida artificialmente, será mostrado à medida que prosseguirmos.

A eletricidade existe *em* e *por meio* de toda natureza, por ser coessencial e coeterna com a constituição do universo. Na terra, ou melhor, na própria terra, a eletricidade acha-se incorporada em todas as combinações de matéria mineral, vegetal e animal que existem. A diferença existente entre condutores e não-condutores consiste simplesmente no seguinte: -- os condutores não contêm tanta eletricidade quanto os não-condutores. É inteiramente pela decomposição das substâncias materiais que a eletricidade se desenvolve.

Na verdade, é pela decomposição que a matéria é refinada em eletricidade; portanto, onde encontrarmos matéria, encontramos o elemento elétrico; os dois não podem estar separados. Com Matéria quero dizer plantas, água, animais, metais, terra, ar, luz, vapor, nevoeiro e todos os compostos concebíveis; e com Elementos quero dizer aqueles princípios invisíveis que movem a poderosa organização da Natureza.

Aquelas substâncias que os químicos não foram capazes de analisar são denominadas por eles *elementos*. Mas eu sei que essas substâncias ainda não analisadas serão analisadas à medida que os instrumentos químicos forem aperfeiçoados; o termo é, pois, errôneo, pois são somente *Elementos* aquelas substâncias que existem invisíveis às perceções materiais.

A matéria está continuamente em movimento; esse movimento *altera* as relações que subsistem entre as partículas; e é por meio dessas mudanças que a *eletricidade* é gerada e evoluída. A eletricidade assim conseguida ou desenvolvida é, a princípio, aquela espécie grosseira que se manifesta nas nuvens, na atmosfera, e que pode ser obtida por meios artificiais. Esse desenvolvimento primário da eletricidade é

comunicado instantaneamente ou conduzido *das* miríades de ferro - zinco -- prata -- ouro -- cobre, e dos diversos leitos mercuriais que existem na terra, *para* meios contíguos e superiores; ela passa, tão rápido quanto o pensamento, por milhões de substâncias para a água, para o vapor e para a atmosfera expandida. Num instante, essa eletricidade passa, do centro da nossa terra, para as nuvens que pairam sobre as nossas cabeças.

Os poderosos corpos d'água que fluem entre de país para outro, de hemisfério para hemisfério, são condutores dessa eletricidade libertada; que é, por conseguinte, localmente gerada e desenvolvida nos departamentos internos da terra. Mas é preciso lembrar que todo meio por onde passa a eletricidade é um aparelho *digestivo* -- é um estômago! Cada meio desses faz algo pela mudança da relação dos átomos que compõem esse elemento, e *algo*, também, para o refinar e alterar o seu modo de manifestação.

Primeiro, o leito mineral é carregado de eletricidade positiva; a seguir, o oceano; e a seguir, a congregação de nuvens, que se movem, acima das águas, no firmamento. Assim, existe uma permuta ou reciprocidade constante de matéria na natureza; e toda alteração, em toda substância organizada, é invariavelmente acompanhada de uma mudança e elevação na relação dos seus átomos. As partículas estão sempre a mudar de lugar; mas cada mudança altera e melhora a condição real dessas partículas. Em consequência dos inúmeros e diferentes Estômagos, ou substâncias digestivas, pelas quais o elemento elétrico é forçado a passar, ele (o elemento) é inconcebivelmente refinado e sublimado. Quando aquele volume de eletricidade, que foi há dez minutos gerado numa mina de ferro ou prata, atinge a atmosfera vigente, as suas partículas intrínsecas são maravilhosamente alteradas e atenuadas.

Esse fenómeno surpreendente da natureza não pode ser adequadamente compreendido sem uma reflexão considerável; é uma verdade maravilhosa descoberta recentemente que conduzirá os habitantes da Terra a importantes descobertas e avanços nas diversas artes e ciências; e esta verdade também levará a uma compreensão completa daquelas leis que governam a eletricidade terrestre. É apropriado que estudemos minuciosamente esta verdade e descubramos a que benefícios ela conduzirá a mente humana.

Pela geração e evolução perpétua e incessante da eletricidade, a partir dos diferentes corpos metálicos, a água na terra, junto com a atmosfera que circunda a terra, são constantemente renovadas e refinadas. O corpo humano, em perfeita saúde, é alterado e renovado uma vez a cada dez anos; da mesma forma, são a Água e a Atmosfera, que se encontra na terra e que circunda o nosso globo, inteiramente renovadas, uma vez a cada dez mil anos. Assim, a matéria atravessa momentaneamente mudanças, alterações e melhorias. A eletricidade, assumindo

constantemente relações *positivas* e *negativas*, sobe das porções interiores da terra para a água, para a atmosfera e, por fim, é refinada em Magnetismo.

Não existe uma substância pela qual a eletricidade passe, que não a refine e a emita de novo num estado infinitamente mais subtil e aprimorado. A porção preeminentemente atenuada do elemento elétrico representa invariavelmente o pólo positivo, ou a condição positiva do fluído; enquanto o pólo ou condição negativa, é sempre representado pela porção mais grosseira. A parte positiva da eletricidade é o magnetismo; a parte negativa é aquele resíduo, que, em contraste com as indicações superiores deste elemento, ainda se acha por refinar e permanece não-desenvolvido.

A eletricidade, na sua ascensão progressiva, dos seus recetáculos originais, através das infinitas substâncias estomacais, para o magnetismo atmosférico, desdobra todos os vários álcalis, ácidos, gases, fluídos, água, ar, etc., que *vemos* ou *sentimos* na terra. Essas formas da matéria nada mais são do que modificações de um princípio da natureza -- assim como o azul, o amarelo, o vermelho e todas as cores prismáticas são causadas e desenvolvidas por diferentes arranjos e modificações do elemento luz. A água é um composto de dois estados distintos e peculiares de eletricidade; *duas* partes ou volumes de um tipo são particularmente combinados com *um* volume de outro. Os químicos denominam as duas partes de *hidrogénio* e a outra de *oxigénio*.

Esta afirmação certamente surpreenderá o leitor; mas ele verá, após a devida investigação de todos os factos, a preponderância de evidências em seu favor -- com base em cujas evidências, resultantes dos ensinamentos da natureza e da razão, a mente inquiridora deve, de facto não pode evitar, apoiar as suas convicções. Não é mais admirável acreditar que a água e o ar sejam apenas combinações diferentes de um elemento, do que acreditar que a comida que comemos passa por um milhão de processos, a fim de renovar as delicadas proporções do olho, do ouvido, do cérebro, do cabelo, das unhas, etc., do corpo humano. A natureza refina a eletricidade, tal como o corpo refina os alimentos -- os processos digestivos e de refinamento na natureza, como no homem, são perfeitamente idênticos. Num estado de perfeita harmonia, a natureza é UMA com o homem.

Os volumes inconcebíveis de eletricidade que são gerados e desenvolvidos em várias partes da terra, são em última análise atraídos para uma poderosa corrente; corrente essa que corre com velocidade inimaginável para o pólo magnético de nosso globo.

Mas aqui entendamos perfeitamente a natureza da eletricidade refinada -- quero dizer, magnetismo. O magnetismo invariavelmente ocupa uma posição mais elevada do que a eletricidade; é o mais puro, o mais elevado e o mestre de todos os

elementos terrestres! À medida que a eletricidade é refinada, as suas partículas mais finas sobem e, combinando-se na atmosfera, e passam a constituir uma influência positiva. Essa influência está continuamente a atrair eletricidade da terra, da água, do homem e dos meios circundantes. Consequentemente, há uma corrente incessante sobre os elementos elétricos inferiores, que abundam dentro e sobre a terra; e estes, na sua progressão até o ponto de atração, são digeridos e purificados; e tão completa é essa purificação e mudança, que não podemos continuar a chamar-lhe eletricidade; é, portanto, denominado magnetismo. Assim, é visto que existe uma relação *positiva* e uma relação *negativa* que subsiste entre as porções mais internas da terra e as porções mais superiores da atmosfera que a impregna.

A parte positiva, que é o magnetismo, é quente; e a parte negativa, que é eletricidade, é fria. Não sou instado a entrar em detalhes, neste lugar, mas dirigirei o leitor para certas evidências, favoráveis a esta afirmação. Que a eletricidade é fria, é demonstrado pelo facto de abundar sempre nas estações e locais frios. No inverno, cada cabelo da cabeça, cada vestimenta, cada partícula de matéria da, ou ao redor do corpo, é mais ou menos elétrica.

A lua, que agora se encontra no estado mineral, não avançou mais no desenvolvimento geológico, não emite a menor partícula de calor. É perfeitamente elétrica -- consequentemente é fria. A prova está em que, se vocês coletarem os seus raios com espelhos, e os concentrarem num único ponto, com uma lupa, o foco será perfeitamente frio. Mas, se vocês tentarem a mesma experiência com os raios magnéticos do sol, verão que o foco derreterá o corpo mais sólido.

Foi recolhendo e concentrando os raios do sol, que Arquimedes conseguiu incendiar a navegação do inimigo, que sitiava Siracusa. Não é o calor na eletricidade que faz com que incendeie palheiros, celeiros, residências, árvores etc.; essas substâncias são despoletadas por uma fricção instantânea; o raio muda, de um lugar para outro, tão rápido que ateia fogo na atmosfera; e é isso que dá a impressão de que a eletricidade seja, ela própria, fogo.

“Quando uma corrente elétrica passa pelo corpo, produz uma sensação de frio; mas quando um raio de sol atinge a pele, ele transmite uma sensação de calor, diferente daquela que qualquer calor artificial poderia produzir. Existem milhares de evidências atestadas em favor da afirmação que acabei de fazer, mas que são consideradas sem importância. O leitor devia consultar a Natureza; ela é o padrão da verdadeira avaliação. Para a natureza, a razão e Deus, voltemo-nos para demonstração e apoio.

Solicita-se ao leitor que não confunda os fenómenos do magnetismo, que agora estamos a considerar, com aqueles poderes peculiares, geralmente manifestados pela

pedra-ímã, pelo magneto e pelos instrumentos eletromagnéticos. O *mesmo* princípio impregna toda a natureza e desenvolve uma variedade infinita de fenómenos, em todas as suas áreas: mas agora é apropriado limitar a nossa atenção mais à *origem* desse princípio do que aos seus modos peculiares de manifestação.

Eu disse que os diversos volumes de eletricidade, que são gerados e desenvolvidos na terra, são levados a concentrar-se numa poderosa corrente na atmosfera; e que essa corrente flui constantemente para o pólo magnético do nosso globo; mas a sua transformação não é a mesma em todos os lugares da terra. Geralmente ascende daqueles locais e daqueles meios, que estão particularmente adaptados à sua produção e condução para cima. Por conseguinte, há uma maior emanação elétrica na região das minas de minério e onde a água é abundante, principalmente se a água não estiver animada pelos poderosos raios do sol.

Disto é legítimo inferir que o fluido acumulado é excêntrico na sua passagem pelas diversas localidades para a corrente principal, que flui para norte. Esta excentricidade dos fluxos diminutos de fluido elétrico, dá origem às correntes diamagnéticas que fluem de este para oeste, acima da superfície da terra, e que foi descoberto que atravessa a agulha magnética em ângulos retos. Todas as várias correntes de eletricidade, que são geradas e eliminadas localmente, partem de todas as direções possíveis, em linha reta, em direção à corrente principal de atração; e assim é assim que a agulha é levada a alterar a sua posição; e assim é, igualmente, que fluxos de eletricidade são encontrados em superabundância, em algumas localidades, a correr em todos os graus consideráveis de ângulo, para um ponto extremo -- para norte, ou o pólo magnético.

Para a eletricidade, o pólo norte da Terra é positivo. Um positivo e um negativo atraem-se mutuamente -- mas dois positivos ou negativos são, repudiam-se um ao outro incondicionalmente. Esta verdade manifesta-se por todo o império da natureza. Consequentemente, todas as emanações elétricas da terra são atraídas pelo seu próprio poder positivo; eles acumulam-se numa corrente generalizada, na atmosfera, e juntas fluem diretamente para o norte. Essa corrente tem cerca de 2400 quilómetros de largura; é muito fina; e é formada, cerca de nove quilómetros acima da superfície geral da terra. Sendo inteiramente elétrica, é perfeitamente fria -- nunca muda de temperatura. Esta é uma das linhas de “não-variação,” à qual aludi nas Nature’s Divine Revelations.

Esse corpo de eletricidade, ao passar pelos diversos processos de refinamento no seu voo para norte, é inteiramente alterado na sua chegada, e daí voa na direção oposta. Por outras palavras, aquelas partículas que são suficientemente sublimadas para mudar as suas relações elétricas mudam também a sua posição e local; aquilo que é eletricidade, frio e negativo, antes de atingir o pólo norte, torna-se, pelo seu avanço

progressivo, magnetismo, quente e positivo, ao chegar lá -- quando passa instantaneamente, num outro fluxo, para o pólo magnético no sul. Existe, pois, um fluxo de *eletricidade* que tende de todas as partes da Terra para norte; e uma corrente de magnetismo, evoluída ou desenvolvida a partir da eletricidade, que tende de norte para sul. Elas fluem de lados opostos da evolução atmosférica, como um cinto, ao redor da terra. Elas ocupam posições opostas; por a corrente *elétrica* ser *negativa* e a *magnética* ser *positiva*; a primeira é *fria*, a segunda é *quente*; e as duas, conforme afirmado antes, regulam todo o movimento físico e equilibram toda a temperatura.

Ele eleva e aperfeiçoa a mente no estudo da natureza; da aprendizagem de como ela refina e desenvolve os seus elementos; e de como um corpo ou substância retribui os seus átomos e forças com outra substância; exibindo assim as leis eternas de Associação, Progressão e Desenvolvimento. A eletricidade é liberada das massas ígneas e dos corpos minerais da terra. Ele passa de substância em substância, ou de *estômago* em *estômago*, até que finalmente evolua da terra; quando, altamente refinada, forma uma poderosa corrente que corre para norte.

Ao chegar lá, ele deixa de ser negativa; por refinamento progressivo, tornou-se magnetismo atmosférico. Esse magnetismo assim gerado, passa então do lado oposto da Terra para o sul. Na sua passagem, e pela *fricção* perpétua e inconcebível que os seus átomos sofrem, esse magnetismo refinado torna-se mais altamente refinado; e quando ele reage ao Pólo Sul, as relações internas e atómicas que tem mudam muito, e ter-se-ão tornado demasiado subtis e positivas para qualquer organismo na terra; pelo que voa e se mistura com o magnetismo da imensidão! Assim, a eletricidade local ou especial dos planetas é em última análise refinada e combinada com o magnetismo universal da natureza; este último elemento passa de planeta para planeta; de sistema solar para sistema solar; e, pelas relações positivas e negativas que tem, regula todos os movimentos atómicos e todas as temperaturas físicas. Esta é a harmonia da natureza.

A natureza explica o modo como ela age magneticamente sobre o espírito humano. Pela Eletricidade, o espírito ou energia nervosa é resfriado e expelido da superfície do corpo para os órgãos vitais e as membranas internas; e pelo magnetismo o espírito é aquecido e atraído para fora -- os dois, num estado de equilíbrio, preservam a harmonia perfeita em toda a organização humana. É apenas pela superabundância ou preponderância de um desses elementos sobre o outro, que o espírito é perturbado, e o corpo é atacado por mudanças de temperatura -- seja frio ou calor, calafrios ou febres. Este aspeto será particularmente ilustrado na secção patológica deste volume.

O leitor compreenderá que não afirmo que eletricidade e magnetismo sejam as principais fontes de frio e calor; mas ele perceberá, à medida que avançamos, que essas condições opostas (frio e calor) nunca estão dissociadas da eletricidade e do magnetismo. Um estado de frio é um estado elétrico e um estado quente é um estado magnético -- os *estados* e os *elementos* são inseparáveis. Sou levado a afirmar que esses elementos são meios por meio dos quais a natureza e o Divino agem sobre o corpo humano, agindo *primeiro* sobre o princípio vital; e que as forças *positivas* e *negativas* são os agentes de todo movimento em todas as áreas do homem, da natureza e do universo.

SÉTIMO. *A natureza age espiritualmente sobre o espírito.* A luz, a eletricidade, magnetismo e o galvanismo são os meios pelos quais a Natureza transmite as suas diversas belezas à alma. Se o corpo e a mente estiverem harmoniosamente ligados à natureza, certo será que todo objeto, cor e som, fará algo que irá exaltar as sensibilidades e refinar toda a organização. O sol brilhante e glorioso -- o esplendor das suas emanações, a inefável autoridade da influência que exerce sobre os vegetais, animais e o sistema nervoso -- o que poderá inspirar mais a alma livre e isenta de mácula?

As estações trazem as suas coisas próprias, cores, sons e odores; e todas as harmonias da natureza são comunicadas e experimentadas pelo espírito em desenvolvimento. Não há rosa que brote, nem flor do deserto, nem oceano, gema, nem estrela que brilhe, nem riacho que passe a ondular, que não exerça a sua influência peculiar sobre a mente. Essas influências podem vir de meios mais vivos -- podem ser entoadas por pássaros, podem ser depositadas no mel da abelha ou podem ser fielmente registada na tela do pintor; no entanto, isso certamente se dirigirá ao espírito humano e transformará as suas sensibilidades em canais sublimes.

As conceções mais elevadas que temos do céu têm como base a beleza e as transformações mágicas de meados do verão. As montanhas, repletas de vegetação que avança, atraem a alma humana para cima. Os vales, adornados com o lírio e a violeta, conferem doce tranquilidade à mente que contempla. Mas quando expandimos os nossos sentidos, e as estupendas operações da natureza se refletem na mente, então somos exaltados para andar por lugares ermos, mesmo pelas alturas celestiais, e estimulados a uma apreciação mais requintada das belezas divinas.

O estudo da Geologia, da Astronomia e das ciências que informam a mente da grandeza e harmonia da natureza, é calculado para espiritualizar e harmonizar os bens vitais e físicos do homem. Não é possível enumerar os diversos meios que a natureza emprega, ou é levada a empregar, com o propósito de desenvolver e conferir simetria à alma imortal. Num estado de saúde perfeita, um estado pouco

conhecido pelo homem, o princípio espiritual é refinado e atraído para cima pela Mente Divina. Essa atração e requinte são incessantes. Desenvolve e desdobra a alma e o corpo numa harmonia inefável e, por fim, torna o homem um com o universo natural e espiritual.

A FILOSOFIA DA SAÚDE é a filosofia da harmonia.

O que aprendemos com o exame anterior é o seguinte: que o princípio espiritual do homem é uma substância organizada e é a causa principal de todo *movimento* e *mudança* no organismo físico; que assim como o *espírito* atua sobre a matéria, também a *natureza* atua sobre o espírito; que os princípios de ação, desenvolvimento, refinamento e reciprocidade são precisamente os mesmos em toda a natureza, e que são imutáveis; e que a Saúde consiste no funcionamento harmonioso dessas Leis -- primeiro, entre o espírito e o corpo; segundo, entre eles e a natureza universal. A saúde é, pois, uma circulação harmoniosa do princípio vital ou espiritual através do organismo, auxiliada e sustentada pela ação conjunta de todos os elementos e substâncias da natureza externa -- ou, saúde é harmonia.

A saúde consiste numa série de eventos ou revoluções, cada uma das quais acompanhada de alguma *mudança* importante na estrutura geral. Essas revoluções ou eventos são o resultado da operação de forças recíprocas, positivas e negativas, ou alternadas. Esses fenómenos são reproduzidos pelos poderes espirituais ou interiores da alma. Quão bela e harmoniosamente esses poderes ocultos se manifestam em porções subordinadas do individualismo!

O sangue provoca uma revolução a cada três minutos; flui do coração por todas as partes do sistema, e volta novamente nesse período desprezivelmente curto. Respiramos de modo *periódico*; o ar entra e é expelido dos pulmões, com a máxima precisão. Mudamos *periodicamente*; o espírito, por meio da instrumentalidade do cérebro galvânico, regularmente expande e contrai os músculos da locomoção. Pensamos por períodos; um pensamento sucede a outro como ondas do mar; e temos períodos em que pensamos com clareza e períodos em que as nossas perceções e compreensão são imperfeitas e turvas.

Fazemos todas as coisas, experimentamos todas as coisas e entendemos todas as coisas, de acordo com as leis universais dos movimentos periódicos. A humanidade, tal como a terra, experimenta mudanças diárias e anuais -- eventos que se decidem por revoluções regulares e específicas. A fêmea tem as suas revoluções, as suas experiências periódicas, Ela integra-se da juventude na feminilidade, e este estado é marcado por revoluções *catamenial** e da *parturição*, que são perfeitos e invariáveis. Os grandes e significativos eventos que nos assistem são, o Nascimento

- a Saúde - o Sono - a Morte; essas são as quatro mudanças que o indivíduo experimenta na passagem por este mundo para terras mais sublimes.

** (Cataménio, ou fluxo sanguíneo da menstruação; Parturição - parto normal)*

Quando o indivíduo é perfeitamente saudável (o que, infelizmente, raramente é o caso), a organização é uma representação esplêndida de belezas espirituais, harmonias musicais e desenvolvimentos simétricos. Mesmo com as perceções físicas, vemos e ficamos encantados com o bebé bem formado e bonito; com a juventude elástica e viçosa; com o homem esplêndido e realizado no seu auge; mas, o que é mais cativante e desejável do que tudo isso, é o homem idoso -- seu corpo descontraído e imaculado, a sua mente radiante com as memórias do passado e a cintilar com as suas conceções do futuro!

Com as perceções espirituais, tenho visto mais do que esse belo exterior do organismo são; e, tendo visto o homem internamente saudável, não posso com justiça compará-lo com nada além de si mesmo. Parece-se com um mundo iluminado; e representa a vida, beleza, harmonia e animação do universo. O cérebro está rodeado por inúmeras emanações e irradiações, e parece-se com o sol brilhante e resplandecente nos céus -- tão gloriosa e bela é a organização saudável!

É altamente desejável que alcancemos esse estado, que avancemos para essa condição, que é elevada acima e além dos efeitos deformadores e depravadores ocasionados pela transgressão das inúmeras leis da natureza. É altamente desejável que aprendamos a comunicar à geração que há de nascer uma constituição regular e harmoniosa; que devamos aprender a situá-las, a circunstanciá-las, e educá-las tão bem, que venha a ser *igualmente difícil* para essas gerações violar as leis fisiológicas ou psicológicas quanto para nós obedecer-lhes.

É necessário para a felicidade que a cabeça humana seja gloriosa como o sol, que brilhe com o halo da justiça; e que toda a estrutura deva representar fielmente a harmonia imperturbada que permeia o universo. E devemos acostumar-nos tanto a mover-nos, a dormir e a pensar DIREITO, que nos seja tão difícil desviarmo-nos do caminho regular prescrito pela natureza quanto é para a Terra se afastar-se da sua órbita e movimentos ao redor do Sol. Na verdade, se fôssemos constituídos e fôssemos perfeitamente saudáveis, não seria apenas extremamente difícil violar as leis da natureza, mas até mesmo perceber que possuímos algum sistema a zelar.

Este último estado é o único compatível com o estado celestial de saúde; pois a saúde não é uma mera condição física; é a manifestação externa de uma realidade interna; depende da estrutura harmoniosa, do desenvolvimento perfeito e da

circulação igual do princípio espiritual; é o arranjo correto e a manifestação correta das forças e elementos que constituem a alma imortal.

QUAL É A FILOSOFIA DA DOENÇA?

As melhorias e avanços da ciência patológica não são, de forma alguma, incompatíveis com a sua dignidade ou antiguidade. No entanto, a antiguidade de uma ciência ou doutrina tem pouca relação com a sua veracidade, importância ou progresso; na verdade, o facto de uma doutrina ser antiga ou ter raízes longínquas é quase uma evidência positiva de que teve origem na ignorância, superstição e erro.

O testemunho humano está sempre a variar, mas os ensinamentos e manifestações da natureza e da razão pura são simples e imutáveis. Se, portanto, os médicos instruídos, experientes e influentes tivessem consultado estas autoridades incontestáveis, em vez de se basearem apenas na experiência superficial e nos falsos princípios de homens e livros, e tivessem praticado em conformidade, a verdade espalharia hoje os seus raios dourados sobre a ciência da medicina e da patologia.

Mas quais são os factos? São estes: médicos e escritores de patologia foram, e continuam a ser, educados dentro de caminhos ortodoxos fixos; e tudo — posição, educação, opinião pública, orgulho, ignorância, preconceito, medo — sim, tudo conspira e combina para os impedir de fazer o menor avanço.

Como substituto do progresso e da melhoria, médicos e praticantes acumularam uma vasta variedade de doenças e sintomas; e os remédios empíricos acumularam-se na mesma proporção. Em consequência deste modo superficial de adquirir conhecimento médico, o mundo está privado da informação fisiológica e patológica que tanto necessita. Cada passo dado na ciência da doença, tal como é acreditada e ensinada pela profissão ortodoxa — e na qual a multidão e as classes consideradas inteligentes depositam grande confiança — serve apenas para surpreender e confundir o investigador.

Cada praticante reconhecerá, se não publicamente, pelo menos para si próprio, que a interminável classificação de sintomas presente nas diversas obras sobre doenças não é um guia fiável para a compreensão adequada das queixas, nem para a aplicação correta de remédios. Ele sabe que cada novo caso apresenta novos sintomas e que, em oito casos em cada dez, é forçado a confiar no seu próprio julgamento para elaborar aquilo que lhe parece ser o diagnóstico e a prescrição adequados. Ele é absolutamente obrigado a afastar-se das autoridades superficiais da profissão e a adotar um sistema independente e individual de medicina e prática.

Os médicos sabem perfeitamente que a experiência pessoal é essencial para alcançar algo que se assemelhe ao sucesso na arte de curar doenças. Não provam, de forma irrefutável, os repetidos erros e enganos a que os praticantes estão constantemente expostos no diagnóstico e tratamento de doenças orgânicas, funcionais e tuberculosas que é tempo de abandonar os antigos caminhos — os trilhos ortodoxos populares — e descobrir um novo sistema menos falacioso? A observação tem sido tão excessivamente sensorial e superficial entre os médicos, que qualquer coisa semelhante à verdade interna simples e a princípios sólidos ainda mal fez a sua aparição.

É de lamentar sinceramente que não tenham sido feitos desenvolvimentos mais valiosos e satisfatórios numa profissão tão amplamente acreditada como sendo repleta de inteligência e verdade, e tão esplendidamente sustentada pela riqueza ilimitada e pela confiança dos ricos e dos doentes. O médico tem consciência diária de que a rápida multiplicação de termos nosológicos, das descobertas patológicas e de novos sintomas é inteiramente atribuível à imperfeição do sistema médico que ele professa acreditar e admirar.

Em consequência dessa imperfeição, o praticante não só é diariamente e a toda a hora induzido em erro e enganado, mas a profissão encontra-se inundada por inúmeras teorias; por divisões e subdivisões sem fim; por conclusões tanto insatisfatórias como perigosas; por raciocínios hipotéticos quase impossíveis de explorar ou refutar; e por um mar de tecnicismos extremamente esmagador e pouco proveitoso para a mente humana.

O indivíduo que recebe os seus dogmas médicos e princípios astrológicos de Hipócrates, ou de livros escritos por mentes que seguem o mesmo caminho batido, regozija-se com o facto de toda a filosofia da medicina ser hipotética e conjetural. Sente-se seguro na sua posição insustentável, mas popular, porque a profissão sabe mais sobre a origem, natureza e influência da doença do que o povo; e o estudante tem a certeza de que nem a profissão nem o público estão dispostos ou capacitados para expor as falácias veneráveis e altamente respeitadas das escolas. Aquele que adquire as suas teorias médicas e princípios de tratamento de doenças durante a sua aprendizagem hospitalar sabe tanto sobre a verdadeira natureza e tratamento dos distúrbios físicos quanto uma enfermeira sem formação formal.

Qual é então a utilidade ou significado dos termos nosológicos, considerados como nomes de várias doenças? São simplesmente nomes de sintomas que variam continuamente — sintomas que os médicos acumularam e classificaram como sendo doenças distintas; e, na mesma proporção em que estas variações sintomáticas foram observadas e registadas, os termos nosológicos e as prescrições médicas foram multiplicados. Assim, os médicos encontram-se confusos e vagueiam num labirinto de distinções minuciosas e melhorias supostamente inovadoras; e, no entanto, estão

convencidos internamente da veracidade e suficiência do seu sistema no tratamento de qualquer doença ou emergência.

É perfeitamente apropriado designar os princípios da prática médica atual como astrológicos; pois os astrólogos antigos, tal como os professores e estudantes das nossas academias mais prestigiadas, fingiam distinguir entre doenças crónicas e agudas pelo odor ou aspeto das excreções, e examinando o pulso, os olhos e a língua. Mas o observador atento não pode deixar de se convencer de que estes princípios astrológicos de diagnóstico e tratamento das doenças estão gradualmente a ser postos de lado, e que novos e mais verídicos estão a ser substituídos, evidenciando uma reforma iminente.

Que espírito manifesta a profissão médica ortodoxa em relação a quem propõe um novo princípio? Examina ela o novo sistema e emite um veredicto imparcial e desapaixonado ao público? Não; as mais amargas denúncias e as críticas mais tendenciosas e violentas emanam constantemente dos vários professores de renome.

Assim foi com Harvey, quando descobriu a circulação do sangue; assim foi tratado o Dr. Jenner, por introduzir o sistema de vacinação contra a varíola; assim foi Hahnemann, por abandonar os velhos caminhos para explorar e revelar as belezas e mistérios da homeopatia; e assim será sempre que alguém tentar libertar-se das amarras e falácias das escolas médicas estabelecidas. Mas a reforma na ciência da patologia deve ocorrer; e os erros e mistérios da prática predominante devem ser expostos e abandonados.

A reforma deve começar com o povo; e estou convencido de que os doentes e sofredores estenderão os braços para abraçar qualquer melhoria ou princípio médico que prometa benefícios para os habitantes da Terra. Passo agora à investigação da questão:

O QUE É A DOENÇA?

A doença é uma falta de equilíbrio na circulação do princípio espiritual através da organização física. Em linguagem mais simples, a doença é discórdia; e esta discórdia ou desarranjo deve existir, primariamente, nas forças espirituais pelas quais o organismo é animado e governado. Mas quão difícil é fazer certas pessoas compreenderem que possuem um princípio espiritual!—e ainda mais difícil fazê-las entender a sua natureza e o seu modo de ação.

Sem dúvida, parecerá inconsistente para muitas mentes mal informadas e preconceituosas que eu critique o excesso de materialismo no pensamento e nas filosofias do mundo; pois estas convicções e princípios que me sinto impelido a registar são geralmente denunciados como materialismo descarado. Contudo,

lamento profundamente a superficialidade total e a materialidade deformada das religiões, das ciências e das filosofias das escolas populares. A razão da minha crítica é que, entre todas as teorias e revelações psicológicas feitas até agora, ainda não foi desenvolvida nenhuma compreensão clara da filosofia e da organização elementar da alma humana. A frenologia fez mais para introduzir o homem nos labirintos ocultos da sua própria mente do que qualquer filosofia mental ou sistema religioso existente.

Ainda assim, sinto que, ao afirmar que a doença é uma falta de equilíbrio na circulação do princípio espiritual, estou a despertar na mente do leitor uma série de dúvidas e interrogações que talvez ele não consiga superar ou responder.

Na segunda parte desta obra, dedicada principalmente à filosofia da saúde, serão apresentados vários aspetos sobre a natureza do espírito, os seus modos de ação e a sua forma de auto-perpetuação. No entanto, o leitor pode não compreender plenamente a sublime realidade das causas, impulsos e atuações espirituais. Certamente é difícil para mentes externas, ou para aqueles habituados exclusivamente ao raciocínio sensorial, conceber como o espírito pode ser uma substância real—uma substância imortal, indestrutível e em constante desenvolvimento—organizada, e capaz de causar e sustentar os infinitos processos do organismo animal. Contudo, por mais difícil que esta conceção possa ser para essas mentes, esta afirmação é inequivocamente verdadeira e demonstrável.

Os fisiologistas perceberão prontamente que algo semelhante à afirmação anterior deve ser verdade; pois não há outra forma de explicar as ações recíprocas e inexprimivelmente harmoniosas que ocorrem nos músculos voluntários e involuntários. Muitos fisiologistas patológicos distintos já tentaram adquirir conhecimento sobre o princípio interno de movimento.

O celebrado Dr. Cullen chamou-lhe "Vis Medicatrix Naturae"; por este termo, os médicos referem-se ao facto de que o organismo humano possui um poder curativo próprio que, quando o corpo está doente, contribui significativamente para a sua recuperação. Esta afirmação de Dr. Cullen, embora seja uma aproximação ao conceito de princípio espiritual (que é o próprio homem), ainda assim deve ser considerada uma conclusão vaga e indefinida.

O mesmo pode ser dito da "Energia Sensorial", assim denominada pelo Dr. Darwin; da afirmação de Samuel Thomson de que "o calor é vida"; da "Causa Oculta" de Rush; e do "Princípio Vital" de Hooper; pois nenhuma destas conceções abre sequer uma porta para a verdadeira compreensão do homem espiritual interior, que é a origem tanto da doença como da saúde, da discórdia e da harmonia.

Ainda assim, estas tentativas dos fisiologistas para determinar a natureza da essência imortal do homem demonstram que a mente humana (em obediência espontânea aos seus princípios interiores de progresso e desenvolvimento) aspira constantemente à compreensão e ao aperfeiçoamento pessoal. Anseia por transcender-se e elevar-se acima de si mesma, para que possa contemplar as profundezas misteriosas e os inúmeros labirintos da sua própria existência.

No entanto, estas aspirações e anseios da alma receberam, até agora, muito pouca resposta ou satisfação por parte das profissões predominantes no mundo. Isto acontece porque o investigador patológico—não iluminado pela espiritualidade da verdadeira religião—e o investigador teológico—não guiado pelos princípios interiores e ordenados da filosofia pura—falham igualmente nos seus esforços desunidos e antagónicos para explorar e revelar as maravilhas ocultas do princípio vital do homem.

Os médicos não apenas—

"envolvem disparates
em pompa e trevas até que pareçam profundos",

mas os teólogos também criam distinções entre a alma, o espírito, o intelecto, a mente, o coração e o entendimento, como se fossem partes separadas e distintas da natureza interior do homem.

Os patologistas falam da causa oculta, da *vis medicatrix naturae*, da energia sensorial, como sendo o poder interno pelo qual o cérebro, o coração, o estômago e os pulmões são movidos; e os teólogos pregam sobre o coração, a alma e o espírito. No entanto, a verdade é que o princípio vital que permite ao clérigo discursar, e à sua congregação ouvir e talvez compreendê-lo, é precisamente o mesmo princípio que faz com que os alimentos sejam digeridos, o sangue circule, e todos os incontáveis processos fisiológicos ocorram no organismo humano. Não há qualquer diferença entre alma, espírito, mente e entendimento; estes termos apenas expressam diferentes aspetos do mesmo princípio espiritual pelo qual amamos, raciocinamos, decidimos, queremos e agimos.

Contudo, mais do que os patologistas e as mentes científicas, são os teólogos que se mostram espantados quando, ao tentar fomentar uma compreensão verdadeira do princípio imortal do homem, afirmo que ele é uma substância organizada—um refinamento e uma perfeição extrema da matéria. Estou plenamente convencido de que as mistificações e incompreensibilidades com que os fisiologistas patológicos e os teólogos metafísicos revestiram os conceitos de espírito e matéria causaram mais ceticismo absoluto e desesperado do que qualquer outra coisa existente.

Isto é verdade porque a organização espiritual do homem tem sido considerada quase como uma não-entidade, como um sopro, uma impalpabilidade, um nada; enquanto à matéria externa foram atribuídas todas as propriedades e atributos de uma entidade real, uma verdade confiável, algo concreto—algo em que o homem pode depositar a sua confiança e sentir-se seguro. Assim, os indivíduos que são extremamente superficiais dão atenção especial às coisas materiais e raciocinam quase exclusivamente com base em objetos externos, aparências, sensações, fenómenos e observação sensorial. Daí que os médicos e cirurgiões sejam geralmente céticos e materialistas—não acreditam em nada que o bisturi não revele ou que a química orgânica não comprove.

Ainda assim, porque procuro fazer estas mentes compreenderem que o princípio espiritual invisível é uma substância organizada, individualizada e indestrutível, os termos "materialismo", "infidelidade" e "heresia" são usados pelos clérigos sem reservas, com o propósito de descrever e condenar a blasfémia das próprias revelações da natureza.

É extremamente difícil fazer o leitor entender e aceitar que o seu espírito é uma substância e, mais ainda, que a doença se deve à falta de equilíbrio na circulação dessa substância (ou dele próprio) através do corpo. Mas estas afirmações são absolutamente verdadeiras. Se quiseres uma prova externa de que o espírito é material, contempla as obras da Mente Omnipotente. Observa a Terra massiva, as suas montanhas imensuráveis, as suas marés incessantes; contempla o firmamento sem limites, as suas incontáveis constelações de sóis resplandecentes e planetas em rotação; não são todas essas diferentes combinações de matéria? E não devem elas ser animadas e governadas por uma combinação de matéria superior em todos os aspetos?

Existem provas infinitas de que o espírito interno do homem é uma substância. Não foram os ossos e os músculos que construíram as pirâmides do Egito, nem a cidade de Londres, nem aquele túnel que atravessa montanhas imponentes; nem foram eles que criaram a poderosa locomotiva e a guiaram por desfiladeiros assustadores—não! Não foram os ossos ou os músculos que realizaram estas grandes obras; foi o espírito—a substância interna, que designo como o princípio espiritual. Ossos e músculos são meros instrumentos, os meios imediatos que o espírito emprega para concretizar os seus desígnios; mas ossos e músculos não são as causas produtoras do movimento nem da realização.

Suponhamos que levantas do chão um peso de cem quilos—não empregas uma força, uma substância, superior ao próprio peso? Os teus músculos fornecem essa força? Não. Porquê? Porque um homem morto, ou melhor, um corpo sem espírito, não conseguiria levantar sequer uma grama. "Então, que substância habita em ti, que te permite levantar cem quilos, manusear e controlar instrumentos externos,

construir cidades magníficas e transformar a terra em campos férteis e jardins perfumados?" É a substância espiritual.

Mas pode perguntar-se: como é que esta substância espiritual entra em contacto com a matéria densa? Respondo: o espírito é uma organização de materiais refinados e sublimados, e, por isso, tem afinidade com todas as combinações inferiores de matéria que existem na natureza. Esta afinidade torna-se cada vez menos potente e manifesta à medida que descemos da esfera espiritual para a natureza universal. Assim, a eletricidade e o magnetismo estão mais próximos da composição espiritual do que o músculo; e o músculo está mais próximo do espírito do que o osso; e o osso está mais próximo do espírito do que as plantas, os frutos, os animais, as árvores e as formações geológicas.

Os elementos e substâncias da natureza que demonstram uma forte afinidade com a substância espiritual (que é o homem) são utilizados tanto pela natureza como pelo espírito como instrumentos imediatos para alcançar resultados finais. Sendo a eletricidade e o magnetismo intimamente afins ao princípio espiritual, é lógico supor que o espírito os emprega como agentes diretos para agir sobre a matéria visível. Assim, quando tentas levantar um peso de cem quilos, o teu espírito aciona uma série de agentes ou meios, cada um caracterizado por certas ações distintas à medida que se aproxima do peso final.

A decisão ou determinação de levantar o peso é instantaneamente comunicada ao cerebelo, que é inicialmente negativo, mas que, tornando-se diretamente positivo, transmite a impressão, através de um meio magnético e elétrico, ao sistema nervoso crânio-espinhal—mais especificamente aos nervos motores; estes comunicam com os músculos; os músculos, por sua vez, comunicam com os ossos; e, através da contração e expansão simultânea dos dois conjuntos de músculos voluntários, que terminam na mão que agarra o peso, este é erguido. Assim, o espírito levanta o peso ativando sete distintos instrumentos ou combinações de matéria, a saber: magnetismo, eletricidade, cérebro, cerebelo, nervos, músculos e ossos.

O espírito, embora seja capaz de erguer o peso, não poderia estabelecer um contacto direto com uma matéria tão densa; por isso, emprega os agentes acima mencionados. O magnetismo vital tem mais afinidade com o princípio espiritual do que a eletricidade; a eletricidade tem mais afinidade do que a substância cerebral; e assim por diante, até chegar ao músculo e ao osso. A ação combinada e harmoniosa de cada elemento e substância, sob a direção do espírito, realiza o objetivo. A partir desta explicação, creio que o leitor compreenderá que é o espírito, e não o músculo, que executa as grandes obras da ciência e da arte. E também entenderá como o espírito, ao estabelecer uma cadeia infinita de agentes e meios, pode mover rochas de granito e construir as imponentes pirâmides e edifícios do mundo antigo.

Afirmar que toda a doença é causada, em última instância, por uma falta de equilíbrio na circulação do princípio espiritual através do organismo é fazer uma declaração que os distintos professores e anatomistas patológicos das escolas médicas modernas considerarão falsa. (O leitor provavelmente sabe que os anatomistas patológicos são aqueles que examinam estruturas doentes.)

Para os médicos em geral, e para os fisiologistas e dissecadores em particular, esta afirmação parecerá não apenas falsa, mas também extremamente ridícula; e não estou totalmente certo de que o leitor, mesmo que educado, mas influenciado por preconceitos, não veja inicialmente esta ideia da mesma forma. No entanto, é sensato suspender o julgamento até que sejam apresentadas as provas apropriadas. Que seja a natureza e a razão intuicional—revelações imortais e divinas—quem decida por ti, e não os ensinamentos superficiais de mentes educadas apenas externamente.

Certamente, o leitor está ciente de que os médicos e os escritores especializados em doenças físicas dividiram e subdividiram as doenças em centenas de entidades—ou seja, os médicos acreditam na existência de centenas de doenças distintas e individuais, cada uma com sinais e sintomas específicos pelos quais são diagnosticadas e tratadas. Talvez o leitor partilhe dessa crença; talvez pense, como o seu médico, que a tuberculose é uma doença distinta; que a dispepsia é outra; que a dor de cabeça é outra; que o reumatismo é outra, e assim por diante. Se for esse o caso, ficará surpreendido ao saber que essa convicção é totalmente infundada e que esta doutrina, universalmente aceite, está completamente errada.

Pela perceção interior, descubro que as centenas de doenças que os médicos classificaram sob nomes distintos não passam de sintomas de uma única doença; e que esta única doença é causada por uma perturbação constitucional na circulação do princípio espiritual. Dor de dentes, dor de cabeça, dor nas costas, dor no coração, dor no rosto, dor no peito, dor no lado, dor nos membros—todas estas são evidências de uma perturbação espiritual. Qualquer perturbação geral, inevitavelmente, manifesta-se em desenvolvimentos locais, tais como dores, tuberculização e alterações estruturais.

E toda perturbação local, que é invariavelmente causada por influências atmosféricas e meteorológicas (a serem explicadas posteriormente), acaba por se manifestar primeiro como uma alteração geral na consciência e, depois, conforme a predisposição constitucional do paciente, em diversos sintomas específicos e localizados. Embora as causas das perturbações espirituais sejam múltiplas, externas e variadas, o equilíbrio geral ou a harmonia devem ser primeiramente afetados antes que os sintomas locais possam ser experienciados ou detetados.

Esta é uma verdade universal. Mas creio que o leitor ainda se pergunta: "O que queres dizer por princípio espiritual?" Respondo que, com base em investigações anteriores sobre a fisiologia e a filosofia da saúde, descobrimos que o princípio espiritual é uma unidade composta de princípios menores, tal como a organização física é composta por sistemas menores. Esses sistemas menores, que juntos formam o corpo, são denominados de sistema ósseo, muscular, vascular, nervoso, celular e orgânico. Da mesma forma, os princípios que, quando devidamente organizados, constituem o princípio espiritual (ou seja, o homem interno) são denominados Movimento, que circula nos músculos; Vida, que circula no sangue; Sensação, que circula nos nervos; e Inteligência, que circula no cérebro.

Mas o leitor pergunta novamente: "Queres dizer que eu—o meu 'eu' interior—sou constituído pelos princípios de movimento, vida, sensação e inteligência?" Sim; é a organização destes princípios que chamas de alma, espírito, mente e entendimento. Estes termos são estritamente sinónimos, pois expressam a totalidade da consciência que és tu.

"Então, se sinto uma dor de dentes, significa que o meu espírito, ou princípio espiritual, foi primeiro perturbado?" Sim; se experimentas dor, desconforto ou uma sensação desagradável, é absolutamente certo que o teu princípio espiritual foi, e continua a ser, desviado do seu equilíbrio correto.

"Parece," responde o leitor, "que isto não é verdade; porque provavelmente posso atribuir a minha dor de dentes diretamente à presença de ‘calomelano’, ou a ‘apanhar frio’, ou a comer frequentemente ‘coisas doces’, ou a beber ‘chá forte’ e bebidas quentes."

É verdade, podes atribuir a dor de dentes diretamente a essas causas; mas, para seres filosófico, deves questionar: Como é que essas causas são capazes de produzir resultados tão dolorosos? O teu médico ou dentista provavelmente explicaria o fenómeno informando-te de que o nervo está inflamado e exposto, ou que ocorreu uma ulceração na raiz do dente.

Mas eu insisto na questão—desejo que o leitor revele a razão pela qual o calomelano—os resfriados—as coisas doces—ou os líquidos quentes fazem com que o dente se decomponha, o nervo inche e se desenvolva uma ulceração. O leitor responderá, necessariamente, que não foi tão longe nas causas—que não examina tão profundamente as coisas interiores. A explicação, portanto, deve ser fornecida pela filosofia em consideração. Afirmo, então, que, se sofres de dor de dentes ou de qualquer outra aflição física, tens evidências positivas (chamadas sintomas) de que o princípio espiritual foi ou está a ser desviado do seu justo equilíbrio. Agora, vamos traçar a origem da tua dor de dentes.

Toda substância que alguma vez comeste, bebeste ou tomaste como medicamento teve, em primeiro lugar, uma ação geral e, depois, uma ação específica sobre as forças espirituais. Resfriados repetidos alteram a temperatura corporal, atuando primeiro e alterando o estado do princípio espiritual; e as alterações gerais são invariavelmente seguidas por diversos desenvolvimentos locais—tais como dores, inflamações, rigidez, ulceração, tuberculização, etc., que os médicos classificam como doenças. Não é necessário entrar agora em pormenores; mas digamos que podes atribuir a tua dor de dentes a um ou vários resfriados, causados por pés molhados, exposição contínua ao frio e excesso de esforço. Agora, sei que um resfriado é uma demonstração de que a circulação das forças espirituais pelo corpo foi perturbada de forma geral.

Esta perturbação manifesta-se sempre localmente onde existe uma fraqueza ou suscetibilidade particular. Suponhamos que essa suscetibilidade local se centra no dente. Em consequência disso, a temperatura do nervo do dente aumenta significativamente. (O nervo é um canal pelo qual o princípio da sensação, que faz parte de ti, circula e se comunica com todas as partes do sistema.) Este aumento de temperatura no nervo é seguido por uma mudança correspondente no movimento das partículas; assim, o nervo torna-se positivo, atrai partículas de matéria e o seu tamanho aumenta rapidamente. Isto é chamado inflamação; mas, se esta alta temperatura e aumento da atividade persistirem, ocorre uma decomposição das partículas contíguas, o que se chama ulceração. Sem dúvida percebes que as causas e os efeitos sucedem-se da seguinte maneira:—

Primeiro. A atmosfera atua sobre o princípio espiritual, perturbando a sua circulação harmoniosa.

Segundo. Esta perturbação constitucional altera a temperatura física de maneira correspondente.

Terceiro. Esta mudança de temperatura é acompanhada por uma alteração local no movimento das partículas.

Quarto. E esta perturbação primária do equilíbrio espiritual, esta alteração da temperatura física, este aumento do movimento atómico, combinados, desenvolvem a inflamação, a ulceração e as sensações dolorosas que acompanham a dor de dentes.

Acredito que esta explicação será adequada e satisfatória; mas o leitor agora questiona—

"Não existem doenças originais ou idiopáticas—doenças que não tenham origem na maneira que acabaste de explicar?" Não; a infinita variedade de males que afligem os habitantes da Terra não são senão modificações de "uma única doença", ou, por

outras palavras, são os inúmeros modos pelos quais uma discórdia primária geral se manifesta em diferentes constituições. As mudanças e perturbações espirituais e corporais que causam inflamação e ulceração no teu dente podem, sob outras circunstâncias e em diferentes constituições, originar tuberculose, catarro, bronquite, reumatismo e o que os médicos chamam de doenças escrofulosas ou tuberculosas.

A crença universal de que a doença é uma entidade, algo a ser combatido com armas medicinais, é totalmente errada. Os distintos anatomistas patológicos, autores médicos e praticantes das escolas modernas de medicina alopática estão todos impregnados da convicção de que a doença é causada pela presença de matéria corrompida em locais específicos, ou por humores, ou por uma ação vital pervertida; daí o uso de catárticos, eméticos, injeções, vesicatórios, sanguessugas e lancetas como remédios. Estes métodos populares e ortodoxos, assim como o sistema que os sugere e sanciona, são completamente erróneos—são males característicos do seu ilustre progenitor.

Pode-se perguntar: "Queres dizer que não existem matérias impuras ou humores no sistema quando o organismo está doente, que precisam de ser eliminados por catárticos, eméticos, preparações antibiliosas e purificadoras do sangue?" Sei, por observação interior, que a doença não é uma coisa, não é uma matéria a ser removida, mas sim uma condição a ser alterada. Portanto, também sei que qualquer sistema que trata a doença como algo a ser superado, combatido, sangrado, vomitado ou purgado para fora da organização tem as suas raízes profundamente fincadas no erro da antiguidade.

Acredito que o leitor compreenderá, cada vez mais, a razoabilidade da afirmação de que a doença não é uma entidade à medida que avançamos na investigação. Em primeiro lugar, a razão e a experiência testemunham de forma inquestionável que a perversão do bem desenvolve consequências negativas. O fogo, na sua situação e capacidade adequadas, gera inúmeros benefícios; mas, colocado indevidamente, esse mesmo elemento pode destruir navios, cidades e vidas humanas. Assim acontece com todas as coisas, sejam substâncias ou elementos, na natureza universal. E assim também ocorre com cada substância, fluido, elemento ou princípio no organismo animal.

Suponhamos, portanto, que examinamos matéria escrofulosa, tuberculosa ou cancerosa. Na primeira análise, descobriremos que as propriedades de cada tipo de matéria são muito diferentes entre si; assim como o são as diversas combinações de matéria no organismo saudável. Na segunda análise, descobriremos a verdade que já afirmei várias vezes: que estes três tipos de matéria não são mais do que alterações específicas dos materiais que, num estado harmonioso do corpo, contribuem para a formação dos ossos, músculos, nervos e, finalmente, para os princípios relativamente imateriais de movimento, vida, sensação e inteligência.

O distinto cirurgião Benjamin Phillips dedicou vários anos a tentar determinar a verdadeira natureza e as causas das doenças escrofulosas. Entre muitas verdades valiosas e práticas que descobriu e detalhou nas suas prolíficas obras, encontram-se também os erros para os quais o sistema alopático inevitavelmente conduz os seus devotos mais fiéis. Embora ele considere a manifestação local de afeções escrofulosas, onde quer que ocorram, como uma clara evidência de doença constitucional, ainda assim, se a matéria tuberculosa for encontrada nos pulmões, ele acredita que tal matéria não pode ser idêntica às formações escrofulosas nas glândulas linfáticas subcutâneas.

Se os escritores sobre doenças escrofulosas e glandulares tomassem a natureza como sua autoridade, e não os factos fragmentariamente adquiridos e as experiências de raciocinadores superficiais, a ciência da medicina possuiria e exibiria hoje mais verdade intrínseca e valiosa. Mas quando os homens examinam os materiais do corpo humano de forma tão minuciosa que perdem de vista o grande todo harmonioso e, em consequência, concluem que as doenças são variadas e inumeráveis, então é apropriado que o paciente inteligente procure na Natureza a sua própria satisfação e aja de acordo com as suas leis imutáveis. De vez em quando, alguns médicos são conscienciosamente impressionados e encontram-se em posições tão favoráveis e seguras no mundo, que lhes permite fazer declarações verdadeiras com facilidade e aparente mérito.

Assim, o eminente professor M. Lugol, de Paris, autor de uma esplêndida obra sobre doenças escrofulosas, declarou numa palestra para estudantes de medicina, em 1841, que o método popular de determinar a natureza da doença é tanto insatisfatório como falacioso. Ele diz: "A nossa falta de sucesso no uso dos meios ordinários para diagnosticar tubérculos prova que esses meios são inadequados, que seguimos um caminho erróneo nas nossas investigações e que devemos recorrer a novos métodos se quisermos ser bem-sucedidos."

"Certamente," diz o Dr. Evans, "a arte incerta e altamente insatisfatória a que chamamos ciência médica não é, de facto, uma ciência." Creio que o leitor concordará com estes membros inteligentes e influentes da prática ortodoxa, quando a totalidade da profissão declara que a doença é uma coisa e não uma condição.

M. Phillips acredita que a matéria escrofulosa deve ser "removida"—envenenada até à morte pelo cloreto de bário ou expurgada do sistema; mas admite abertamente à profissão que "os meios ao nosso dispor podem ser impotentes para remover a matéria, uma vez depositada." Quando os mais eruditos entre os médicos modernos confessam que "seguem um caminho erróneo" e que a sua "ciência não é ciência alguma", o leitor compreenderá como avaliar as críticas dogmáticas que possam emanar de alguns dos membros mais presunçosos da profissão médica.

Disse que a doença é uma condição; não uma substância estranha, nem um inimigo a ser combatido. Se a doença é uma condição, então os métodos populares de tratamento das doenças são totalmente superficiais e eminentemente perigosos. O leitor aqui pergunta—"Se a doença é uma condição, um estado, e não uma matéria corrupta ou supérflua que precisa de ser eliminada ou expurgada do corpo, como se podem restaurar os órgãos ou partes doentes a um estado saudável?"

Lembra-te de que órgãos ou partes doentes são simplesmente evidências de que o equilíbrio espiritual foi constitucional ou geralmente perturbado. Consequentemente, esta perturbação espiritual é a doença, e não os sintomas múltiplos e momentaneamente mutáveis que se manifestam localmente. Assim, para restaurar a matéria escrofulosa, tuberculosa ou cancerosa à sua posição apropriada no organismo animal, a harmonia espiritual original deve ser restabelecida.

E aqui pode-se perguntar—"Como se pode restabelecer essa harmonia original?" Respondo: o princípio espiritual deve ser abordado ou alcançado pelos mesmos meios que emprega como instrumentos na operação e governo do organismo. Mostrei que esses meios são a eletricidade e o magnetismo. Quando o equilíbrio é perturbado e existe um estado negativo, ou frio, proponho introduzir no organismo um princípio positivo; quando o estado positivo, ou quente, prevalece, o princípio oposto, uma força negativa, deve ser introduzido—dessa forma, em qualquer extremo, a circulação harmoniosa, a temperatura saudável e os movimentos atómicos adequados serão restaurados.

"Mas," diz o leitor, "não empregas outros meios no tratamento da doença?" Sim. Sou impressionado a deixar a Natureza operar sobre a natureza e, por isso, utilizo tudo o que ela preparou para a constituição humana. Mas devo remeter o leitor para a secção desta obra dedicada exclusivamente à filosofia da cura.

"Falaste," continua o leitor, "sobre o sistema humano estar em estados 'positivos' e 'negativos'—poderias explicar o que queres dizer com isso?" Na filosofia da saúde, descobrimos que os princípios de positivo e negativo, ou o masculino e o feminino, são universais e manifestam-se por toda a parte. A fisiologia e as funções do cérebro humano provam que esse órgão é construído com base nos princípios da bateria galvânica ou magnética; além disso, as peculiaridades fisiológicas do cérebro refletem-se por todo o sistema de órgãos, nervos e músculos; ou, mais corretamente, o cérebro expande-se, elabora-se ou multiplica-se em cada parte do organismo.

Assim, exatamente aquela dualidade de arranjo, exatamente aquela multiplicidade de formações e exatamente aquela ação galvânica, que se podem descobrir na estrutura cerebral, são igualmente descobertas em todas as partes e partículas do sistema dependente. A dualidade de arranjo é uma manifestação inalterável da natureza. Há sempre dois em um; um masculino e um feminino; um princípio positivo e um

negativo. Os botânicos estão familiarizados com este princípio. A silenciosa videira de morango instintivamente procura o seu par; as videiras masculinas e femininas atraem-se e entrelaçam-se mutuamente. Plantas masculinas e femininas inclinam-se uma para a outra; as atrações mútuas e a proliferação dos princípios positivo e negativo causam a multiplicação dos tipos e a evolução da vida e da beleza.

O mesmo acontece com a organização espiritual e física do homem. O espírito inclina-se para o seu companheiro apropriado e, por meio dessa associação harmoniosa, multiplica-se, expande as suas conceções, os seus poderes e as suas alegrias. O masculino atrai o feminino e vice-versa; mas o que não devemos deixar de notar é que os semelhantes repelem-se e os opostos atraem-se. Assim, dois do mesmo género não podem associar-se tão harmoniosamente como dois de relações opostas.

Dois homens ou duas mulheres não podem desfrutar de uma associação constante como um homem e uma mulher, nem podem um homem e uma mulher amar-se e atrair-se plenamente se possuírem desenvolvimentos frenológicos e inclinações correspondentes. Mas a verdadeira unidade é constituída por relações diretamente opostas, ou por uma adaptação apropriada dos princípios positivo e negativo. Esta verdade é amplamente ilustrada pela relação entre os polos sul e norte da Terra, ou pela relação entre a mente invisível e a matéria densa. Após a verdadeira união dos espíritos ocorrer, os pensamentos, inclinações, ações e esforços dos princípios masculino e feminino associados tornam-se semelhantes e fluem harmonicamente nos mesmos canais. É a adaptação que produz harmonia.

O que vemos na natureza fora do homem corresponde perfeitamente ao que existe dentro dele; pois a natureza é um todo imutável e harmonioso. Assim, o cérebro é construído com base nos princípios masculino e feminino; o cérebro anterior (cérebro) é totalmente diferente do cérebro posterior (cerebelo); o primeiro é positivo, o segundo é negativo. O cérebro tem polos, como a Terra. É a adaptação dessas estruturas opostas que desenvolve a mente (ou princípio espiritual) e também todos os processos incompreensíveis do pequeno mundo físico (ou corpo), que está sujeito ao seu controlo exclusivo.

É esta harmonia central dos polos magnéticos e poderes espirituais que faz com que os vários órgãos do corpo humano se movam e desempenhem as suas funções adequadas com uma ordem tão perfeita. Este poder e beleza maravilhosos, com que o cérebro é dotado, são descobertos em todos os outros órgãos.

O leitor provavelmente sabe que uma bateria galvânica ou magnética é composta por duas placas ou superfícies metálicas distintas: uma de zinco—outra de cobre. O zinco gera um fluido positivo e o cobre um fluido negativo; mas este fenómeno só

pode ser produzido através da introdução de ácido sulfúrico nos vasos onde estas placas metálicas estão situadas.

A analogia entre isto e o cérebro humano é perfeita; porque a natureza nunca se contradiz. Os dois hemisférios do cérebro correspondem às placas de zinco e cobre; e o princípio espiritual, que, ao habitar o cérebro, desenvolve movimento, vida, sensação e inteligência, corresponde ao ácido sulfúrico, que permeia as placas metálicas e causa o desenvolvimento das forças positiva e negativa na bateria comum.

Da mesma forma, todos os órgãos—os ouvidos—os olhos—o coração—os pulmões—o baço—o estômago—o fígado—o pâncreas—os rins—o útero—os intestinos, todos têm superfícies positivas e negativas. A disposição interna de cada órgão corresponde, em todos os aspetos possíveis, à sua estrutura externa. O interior e o exterior de cada nervo, músculo, tecido, veia e artéria estão organizados de maneira correspondente, segundo princípios correspondentes. As superfícies internas são chamadas de membranas mucosas, porque geram ou excretam um semi-fluido; e as superfícies externas são chamadas de membranas serosas, porque geram ou exsudam um fluido aquoso. Esse semi-fluido é um álcali; e o fluido aquoso é um ácido; um é positivo, o outro é negativo.

Por baixo dessas membranas encontram-se inúmeros órgãos microscópicos, glândulas ou centros cerebrais; estes órgãos em miniatura são amplamente supridos por veias e artérias impercetíveis, que se ramificam através das membranas e se conectam ao sistema circulatório ou vascular geral. Cada um destes pequenos órgãos ou centros cerebrais constitui um "centro magnético"; a sua combinação, no entanto, forma o caráter geral da superfície ou membrana na qual terminam e concentram as suas forças peculiares. Assim, a membrana mucosa gera uma força negativa, que é semi-fluida; e a membrana serosa gera uma força positiva, que é perfeitamente aquosa.

É pela adaptação harmoniosa e consequente proliferação dessas membranas mucosas e tegumentares que as secreções e excreções do sistema são conduzidas e os processos fisiológicos são perpetuados. E tudo isso é realizado pelo princípio espiritual operando através dos meios do magnetismo, da eletricidade e do cérebro. Aqui encontramos a origem do magnetismo vital e da eletricidade vital—fluidos que são imensamente superiores, em refinamento, ao magnetismo e à eletricidade minerais que emanam da Terra e fluem dos seus polos sul para a imensidão.

O alimento que ingerimos, o ar que respiramos, a água que bebemos—estas substâncias contêm mais ou menos dos tipos grosseiros de magnetismo e eletricidade; mas, ao entrarem nas incontáveis e diversas baterias galvânicas que

constituem o corpo humano, esses elementos grosseiros são refinados e sublimados de maneira inexprimível.

O que ontem era eletricidade mineral e magnetismo terrestre pode, através deste processo maravilhoso de refinamento, constituir amanhã uma parte do que chamamos de nosso princípio pensante. Agora, em perfeita saúde, essas membranas serosas e mucosas geram constantemente forças positivas e negativas—ácidos e álcalis; e, ao fornecerem ao espírito os meios e princípios adequados de ação, essas duas forças preservam um equilíbrio da temperatura física e do movimento atómico em todo o organismo. Mas, caso algo perturbe a circulação do princípio espiritual através dos milhões de pequenas glândulas, órgãos ou centros cerebrais, imediatamente haverá uma perturbação correspondente entre essas membranas positivas e negativas; e isso invariavelmente causaria a preponderância de uma força sobre a outra.

Se as superfícies positivas forem constitucional ou geralmente perturbadas, debilitadas e comprometidas, então digo que o sistema está num estado negativo; e os sintomas são calafrios, frio, cãibras internas, irritação interna, inflamação interna, supuração interna, doenças crónicas, etc.; mas, se as superfícies negativas forem perturbadas, debilitadas e comprometidas, então digo que o sistema está num estado positivo; e os sintomas (ou evidências) são febres, dores violentas, irritação externa, inflamação externa, supuração externa e as várias doenças cutâneas, agudas e febris.

Mas o leitor deve lembrar-se de que há todos os graus possíveis de intensidade e modificação desses estados negativos e positivos. Desde o período de transição até os dois pontos extremos, pode desenvolver-se uma variedade inumerável de sensações, evidências, doenças e perturbações. É a preponderância de uma das forças sobre a outra que produz o estado negativo ou positivo. No estado negativo, haverá uma preponderância de álcali; no estado positivo, haverá um excesso de ácido; e a eletricidade está sempre associada ao álcali, enquanto o magnetismo (ou eletricidade mais subtil) está associado aos ácidos. Isto é verdadeiro em toda a natureza.

Aqui o leitor pergunta: "Se todas as perturbações espirituais no organismo são acompanhadas por uma preponderância de ácido ou de álcali, por que não curar as doenças introduzindo no sistema o oposto do fluido preponderante?"

Porque isso significaria tratar os efeitos em vez das causas; seria fazer exatamente o que os praticantes de cada sistema estão a fazer; seria trocar um tipo ou série de defeitos por outra série e, assim, causar um dano irreparável ao organismo. A preponderância de um fluido sobre outro não é a doença—não é a discórdia. Não; a doença encontra-se num nível mais profundo—origina-se nas forças espirituais—e,

portanto, são essas forças que devem ser abordadas através de remédios assimiladores e elementos tranquilizantes.

Assim que as forças espirituais forem restauradas ao seu equilíbrio normal e natural, os fluidos preponderantes ou predominantes—sejam ácidos ou álcalis—também serão devidamente gerados, segregados e excretados pelas várias membranas serosas e mucosas. A prática geral de tratar os efeitos em vez das causas é totalmente errónea.

As causas que operam sobre as forças espirituais, e que são geralmente externas e alheias ao organismo, devem receber a mesma atenção que os efeitos que produzem no sistema humano. Mas é inseguro e irracional empregar remédios que abordam apenas os efeitos produzidos pelo princípio espiritual perturbado, em vez das causas da perturbação. Esta é a razão pela qual eu não tentaria remover a doença neutralizando um ácido com um álcali, ou um álcali com um ácido.

O leitor pergunta novamente: "Que evidências existem de que o princípio espiritual é geralmente afetado pelo ar, alimento, água, influências morais e atmosféricas?"

As evidências são inúmeras e inquestionáveis. O facto de causas locais ou gerais afetarem a totalidade interna da consciência do homem é amplamente comprovado pelas sensações que experimentas sempre que algo ou algum elemento entra em contacto com o teu organismo. Os sentidos recebem e transferem sensações para todo o princípio interior. O picar de um alfinete é imediatamente reconhecido pelo espírito vivo; mas esse reconhecimento não poderia ocorrer se o alfinete não perturbasse todo o organismo espiritual. A dor não é apenas comunicada do ponto de invasão ao cérebro, mas a todo o corpo—toda a individualidade é instantaneamente movida do centro à periferia.

Não é a pele, nem o músculo, nem os nervos que sentem a dor causada pelo alfinete, mas sim aquela consciência organizada e individualizada, ou princípio espiritual, que permeia, anima e governa essas estruturas físicas. Se comes um alimento agradável, não é o paladar, o estômago, a membrana mucosa, nem os nervos gástricos que desfrutam das suas propriedades prazerosas, mas sim o espírito que as experimenta; e, através dos nervos, que são vasos espirituais, o espírito comunica o efeito ao centro de governo, que é o cérebro, e daí a todas as partes do sistema.

Os nervos, tal como os fios de uma bateria galvânica ou magnética, são condutores; conduzem a eletricidade vital e o magnetismo vital, que estão constantemente a ser recebidos, gerados e refinados pela ação mútua das membranas serosas e mucosas, até à bateria principal e positiva do sistema, constituída pelo cérebro anterior (cérebro) e posterior (cerebelo).

O facto de estares consciente de invasões de qualquer magnitude, independentemente da sua origem, é uma prova suficiente de que o princípio espiritual é geralmente afetado pelas diversas causas e elementos que animam e permeiam a natureza. Não é o teu corpo, mas sim tu—o teu eu interno—que sente, vê, ouve, saboreia e dá ao corpo a aparência que ele tem.

"Tu disseste," responde o leitor, "que existe apenas uma doença—ou seja, uma falta de equilíbrio na circulação do princípio espiritual pelo organismo; admitindo isto, não consigo entender por que razão existe uma variedade tão infinita de doenças, como parece demonstrar a experiência individual e os livros de medicina. Podes explicar esta aparente contradição?"

Não é correto dizer ou acreditar que existe "uma infinita variedade de doenças", mas é correto considerar cada tipo ou forma de queixa como uma evidência particular de que a harmonia interna foi, e continua a ser, perturbada. Devemos lembrar que a natureza desenvolve e anima diferentes formas de matéria conforme é influenciada por diferentes circunstâncias. As circunstâncias e influências que acompanham o crescimento e desenvolvimento das plantas são vastamente diferentes das que afetam os animais. Os diferentes tipos e formas que encontramos nestes dois reinos da vida são também representações e resultados das diversas combinações de circunstâncias e acontecimentos que, pode-se dizer, presidiram ao seu desenvolvimento. Na verdade, cada flor, árvore ou animal existente na Terra é o efeito direto ou desenvolvimento de um conjunto específico e novo de condições e influências.

Do mesmo modo, os milhares de tipos e tonalidades que caracterizam as diferentes raças humanas são o efeito, não de uma manifestação direta do poder criador, mas de uma multiplicidade de circunstâncias geológicas, sociais e atmosféricas dissimilares que os rodearam enquanto estavam no estado germinal ou embrionário de desenvolvimento. A associação e desenvolvimento de plantas, animais e seres humanos na natureza provam de forma conclusiva que a Grande Fonte Central da vida, da animação e da criação é um manancial inesgotável de harmonia eterna e progressão infinita.

Agora, apliquemos estas verdades ao que chamas de "uma infinita variedade de doenças" na constituição humana. Em primeiro lugar, todas as queixas começam com uma perturbação constitucional dos meios de circulação.

Já demonstrei que esses meios são o movimento, a vida, a sensação, a eletricidade e o magnetismo vital. A primeira variação em relação ao estado saudável é invariavelmente acompanhada por uma alteração na temperatura e no movimento dos diversos átomos do corpo. E a ação e reação são naturais e inevitáveis; são uma manifestação exterior da imutável lei da justiça ou reciprocidade. Portanto, se o

princípio espiritual for repelido das membranas externas ou tegumentares para as membranas internas, a temperatura será baixa, e os movimentos atómicos diminuirão; e as sensações (que são evidências) serão calafrios, frio, dores, rigidez e uma tendência geral para se encolher interiormente.

O sistema encontra-se agora num ligeiro estado negativo. O álcali e a eletricidade vital preponderam. Mas, se o princípio vital for atraído das membranas mucosas internas para as membranas serosas e os tecidos tegumentares ou pele, então a temperatura será elevada e o movimento atómico acelerado. E as sensações desenvolvidas (que são evidências da perturbação primária) serão febre, sede, dor e uma tendência geral para o calor e o sangue se dirigirem à superfície.

O sistema encontra-se agora num ligeiro estado positivo. Os ácidos e o magnetismo vital preponderam. Neste momento, não é essencial considerar quais as causas envolvidas no desenvolvimento ou na colocação do sistema em qualquer um desses estados; mas é necessário compreender que cada desvio do estado de saúde é acompanhado primariamente por uma mudança de temperatura e uma alteração no movimento atómico. Qualquer que seja o estado inicial em que o sistema seja colocado, o estado oposto quase sempre o sucede; isso ocorre devido à universal lei da ação e reação. Assim, se a primeira perturbação resulta num estado frio e negativo, a reação produzirá o estado quente ou positivo; daí surge a doença primária chamada febre e ague.

Agora, apliquemos os princípios da natureza aos fenómenos das perturbações constitucionais. Já vimos que a primeira variação em relação ao estado saudável é acompanhada por um ou ambos os estados positivo e negativo. Estas são as formas simples do que se convencionou chamar de doenças; mas, à medida que prosseguimos na investigação, veremos que determinados tipos de queixas se desenvolvem em quase infinitas modificações.

Por exemplo, a dor de dentes é um tipo particular de queixa; mas manifesta-se de diversas formas. Às vezes, precede outras doenças; outras vezes, acompanha-as; e, em certos casos, é um desenvolvimento posterior; e as suas causas são igualmente numerosas e diversas. Suponhamos que o sistema humano está num ligeiro estado negativo—que é o primeiro desvio do estado de saúde. Mas aqui devemos entender que a predisposição constitucional é uma causa fundamental e poderosa na determinação da natureza, extensão e severidade do tipo de sensações (ou queixas) que podem ser desenvolvidas a partir do primeiro desvio da saúde.

"Como a vara é dobrada, assim se inclina a árvore."

Um indivíduo pode experimentar um conjunto de sensações (decorrentes do estado negativo) como as seguintes: dor nas articulações, frio nos pés e pernas, dormência e

formigueiro ao longo de toda a parte inferior do corpo; paroxismos súbitos e inesperados, particularmente no dedo grande do pé; flatulência, perda de apetite, eructações de gases, náusea, vómitos ocasionais e dores intensas. Como achas que os médicos denominam este tipo de doença?

Certamente, estas sensações são desenvolvimentos simples de perturbações internas e espirituais, e, no entanto, são consideradas precursoras e concomitantes da Gota. Agora, uma ligeira modificação dessas sensações seria denominada Reumatismo; retirar a dor nas articulações e os paroxismos no dedo do pé, e substituir por dor e sensibilidade nos revestimentos internos do estômago, e a doença seria chamada Dispepsia; uma manifestação um pouco diferente—uma evacuação irregular e dificultada dos intestinos—desenvolveria outro termo nosológico, Obstipação; uma fraqueza ou dilatação das veias hemorroidárias e do revestimento celular do reto, como consequência de evacuações irregulares ou forçadas, desenvolveria pequenos tumores, e assim seria denominada hemorroidas ou Piles; se os tumores forem invisíveis, a queixa tem outro nome—hemorroidas internas; se os tumores estiverem ulcerados e excretarem muco, denomina-se hemorroidas mucosas; se excretarem sangue—hemorroidas sangrantes; se os tumores projetarem, ou se pequenas excrescências carnosas se formarem ao redor do ânus, a doença é chamada hemorroidas excrescentes; e se o músculo do reto projetar-se, então é denominado prolapso retal.

Outro indivíduo pode sentir sensações de dor intensa no estômago, náusea, tendência constante a vomitar, incapacidade de reter alimentos ou líquidos no estômago; uma sensação intensa de plenitude, rigidez e agonia; isso seria denominado inflamação do estômago; e, com várias modificações ligeiras e uma mudança de localização, podem desenvolver-se, em indivíduos com disposições diferentes, inflamações da bexiga, intestinos, cérebro, fígado, pulmões, baço, útero, rins, olhos, ouvidos, etc.; todas estas não são senão diferentes modificações de uma perturbação constitucional primária. Os estados negativos do sistema, como será demonstrado posteriormente, culminam em muitos tipos distintos e diferentes de sensações; e a concentração de todas elas é a doença conhecida como Cólera Asiática.

Agora, suponhamos que o sistema se encontra num ligeiro estado positivo, que é o primeiro desvio do estado de saúde e o oposto do estado anteriormente considerado. Um indivíduo pode simplesmente ter febre e ague, ou febre remitente; outro, dependendo da predisposição, pode ter febre pulmonar; outro, febre cerebral; outro, febre gástrica; outro, febre biliosa; outro, febre maligna ou ardente; outro, febre escarlatina; outro, febre amarela; e outro indivíduo, se a sua predisposição constitucional e as influências circundantes forem favoráveis, pode desenvolver a concentração de todas elas na febre tifoide. As mulheres estão habituadas a

diferentes tipos; têm febres do leite, febres puerperais, etc.; mas, em todos os casos, a inflamação pode ser considerada a causa imediata das febres; e a natureza, extensão e violência desta classe de queixas dependem sempre da predisposição constitucional, situação, hábitos, dieta, etc., do indivíduo afetado.

Toda a doença é, em primeiro lugar, geral; e os desenvolvimentos locais das sensações são evidências de fraqueza local; mas todo o benefício que uma pessoa pode obter ao diagnosticar sensações locais (ou queixas) resume-se a poucas palavras—ensina o indivíduo quais partes e órgãos do sistema requerem cuidados e proteção particulares e, especialmente, como e quando essa atenção e proteção devem ser dispensadas. A partir do exposto, o leitor perceberá que as doenças não são "infinitas" na sua variedade, mas que existe, em diferentes indivíduos, uma quase infinita variedade de manifestações e modificações das consequências que fluem legitimamente a partir da "única doença", que denominamos de falta de equilíbrio na circulação do Princípio Espiritual através do organismo.

Pode perguntar-se: "Quais são as causas que colocam o sistema em estados positivos e negativos e que desenvolvem aquelas consequências locais que os médicos chamam de doenças?" Respondo, existem sete causas gerais de desarmonias físicas; mas é extremamente difícil determinar as inúmeras causas particulares que estão incluídas sob as seguintes categorias:

1. PREDISPOSIÇÃO CONSTITUCIONAL HEREDITÁRIA;
2. ACIDENTES DA VIDA, OU LESÕES;
3. MUDANÇAS ATMOSFÉRICAS;
4. SITUAÇÃO;
5. OCUPAÇÃO;
6. HÁBITOS; e
7. PERTURBAÇÕES ESPIRITUAIS.

Apesar da constante multiplicação de evidências de que os pais transmitem aos filhos certas tendências e predisposições, apenas recentemente alguma atenção ou confiança tem sido dada à transformação hereditária do caráter e da constituição. O que quero dizer por predisposição constitucional é o seguinte: os pais ou progenitores imprimem sobre a constituição espiritual e física dos seus filhos certas tendências ou inclinações. Essas inclinações manifestam-se à medida que a criança cresce e, finalmente, concretizam-se em peculiaridades fixas de caráter e em queixas físicas definidas.

Os anatomistas patológicos contribuíram muito para a elucidação desta importante verdade; demonstraram, de várias formas, que aquilo a que se chama tuberculose, escrofulose, cancro, gota, reumatismo, doenças nervosas e cálculos são particularmente transferidos ou transmitidos de geração em geração; e tais

predisposições são chamadas de diátese. Mentes práticas e inteligentes observam a semelhança entre filhos e pais; na verdade, parece quase impossível que a impressão hereditária possa ser questionada sequer por um momento. As disposições e peculiaridades mentais e físicas do pai, ou da mãe, ou talvez de ambos, são invariavelmente transmitidas à criança. Pais rudes e incultos geram descendência que lhes corresponde quase em todos os aspetos.

Estou plenamente convencido de que quase todas as queixas espirituais e físicas são hereditárias. Se os pais possuem alguma fraqueza local, os seus filhos terão quase certamente um desenvolvimento ainda maior dessas imperfeições; e, a menos que as condições e circunstâncias externas, como ocupação, hábitos, dietas, etc., sejam particularmente favoráveis às partes onde essas imperfeições estão localizadas, a segunda geração terá, muito provavelmente, uma diátese confirmada e profundamente enraizada.

O leitor certamente sabe que pais tuberculosos produzem filhos tuberculosos; que o reumatismo, epilepsia, apoplexia, cancro e outras doenças menos severas são transmitidas de geração em geração e, geralmente, com vigor crescente, tornando-se cada vez mais resistentes. Agora, seria interessante perguntar—"Como é possível que os pais consigam assim daguerreotipar as suas próprias peculiaridades de corpo e mente sobre as constituições dos seus filhos?"

A resposta é simples—isto ocorre através do meio e da agência do princípio espiritual. Não se deve supor que os progenitores imprimem doenças como escrofulose, tuberculose, cancro, etc.; pelo contrário, possuem certas perturbações espirituais internas que transferem para os seus filhos—perturbações que tornam impossível que o sistema físico juvenil se desenvolva de maneira harmoniosa. Por exemplo, se um ou ambos os pais possuem uma fraqueza pulmonar, é evidente que não poderiam transmitir uma estrutura pulmonar vigorosa e enérgica aos seus filhos; porque a operação dos seus princípios espirituais está perturbada nessa região do organismo e, consequentemente, eles (os pais) não podem dar o que não possuem.

As imperfeições de corpo e mente que caracterizam os progenitores também caracterizam os seus filhos. Não há forma possível de evitar a transmissão hereditária de fraquezas locais, a menos que os pais decidam estudar as leis da natureza e nunca as transgredir.

O facto de serem as forças espirituais, e não físicas, que causam impressões hereditárias, é abundantemente provado pela experiência das mães. Qualquer coisa que produza a impressão mais forte sobre o princípio espiritual da mãe durante a gravidez é fielmente registada na criança; paixão, impulso, desejo e tendências constitucionais são impressos no caráter e na constituição do filho. Aqui temos uma das provas mais fortes de que o espírito é o único meio através do qual qualquer

coisa pode influenciar a organização material. A mãe não é primeiramente afetada fisicamente, mas sim espiritualmente; assim, o espírito que permeia cada átomo da sua constituição, permeia também a constituição da criança ainda não nascida; e quaisquer mudanças operadas sobre o seu espírito e corpo são correspondentemente reproduzidas na organização espiritual e física da sua descendência.

Remeto o leitor para a "Filosofia da Felicidade" em outra parte da Grande Harmonia; pois desejo que compreenda plenamente as verdades e a importância da impressão hereditária. Mas o que devemos lembrar neste ponto é que a predisposição constitucional inclina o indivíduo para queixas e fraquezas locais particulares.

Essas fraquezas locais são as portas e janelas através das quais as influências externas entram e pelas quais as perturbações espirituais se manifestam na organização. Assim, a paixão ou o medo podem, numa pessoa, desenvolver convulsões; noutra, dispepsia; noutra, uma forte dor de cabeça; noutra, tique doloroso (nevralgia do trigémio); noutra, febre; noutra, diarreia; e, assim, os diferentes desenvolvimentos de duas causas (paixão ou medo) podem multiplicar-se além da nossa atual compreensão; e cada manifestação local depende de alguma fraqueza local prévia, que, geralmente, é o resultado de uma impressão hereditária.

E agora, como vimos, se o sistema for perturbado de qualquer forma, ele tenderá para um dos lados do estado de equilíbrio. Portanto, se a constituição for introduzida na existência com alguma deficiência, possuindo qualquer predisposição, então o indivíduo terá e manifestará uma tendência constitucional para cair no estado positivo ou negativo. Se inclinar para o estado positivo, então estará predisposto a febres, doenças cutâneas e desenvolvimentos agudos da doença; se para o estado negativo, então estará predisposto a queixas crónicas tuberculosas; asma, dispepsia, tuberculose, doenças da coluna e todas as afeções que não se manifestam à superfície.

2. ACIDENTES DA VIDA, OU LESÕES.

O sistema humano é lançado em várias formas de doença e graus de sofrimento por acidentes; mas essas causas, como todas as variações envolvidas numa causa geral, são quase inumeráveis. Os patologistas utilizam os termos lesões estruturais, lesões orgânicas, etc., para descrever vários tipos de lesões locais; mas, seja qual for a natureza ou o caráter da agressão, o sistema é afastado do seu estado natural e saudável de equilíbrio, entrando num estado mais ou menos intenso de desarmonia. Existem numerosos acidentes ou lesões aos quais será dada especial atenção e tratamento posteriormente; mas é necessário, neste momento, impressionar o leitor com o facto de que golpes, contusões, feridas e membros congelados são causas

frequentes e poderosas na produção ou desenvolvimento de doenças, primeiro atuando sobre e perturbando o princípio espiritual.

3. MUDANÇAS ATMOSFÉRICAS.

Na secção desta obra dedicada à filosofia da saúde, prestei particular atenção às mudanças atmosféricas e meteorológicas e ao desenvolvimento do nosso globo. As linhas de não-variação, que se estendem de todas as partes do interior da Terra até ao Polo Norte, e daí até ao Polo Sul, e daí para a imensidão, são as principais causas da variação na temperatura da nossa atmosfera. A linha magnética é perpetuamente quente, a linha elétrica é perpetuamente fria; e, estando em lados opostos da Terra, giram quase impercetivelmente de leste para oeste.

É devido a estas linhas de não-variação que a Gronelândia é libertada da sua prisão de gelo aproximadamente a cada seis séculos e povoada com colónias prósperas, dedicadas ao cultivo do seu solo fértil e reanimado. E é também devido a essas linhas que a Gronelândia é, subitamente, cercada por montanhas de gelo e privada da sua crescente população. Agora, o que desejo impressionar neste ponto é que o magnetismo vital e a eletricidade vital na constituição humana são atraídos pela eletricidade terrestre e pelo magnetismo terrestre que constituem essas linhas de não-variação.

Essa atração resulta de uma afinidade inata entre eles—uma afinidade baseada nos princípios de associação, progressão e desenvolvimento. Isto é verdade, pois esses elementos na natureza são utilizados pelo espírito como meios de autossustentação e preservação pessoal. Assim, o espírito atrai para si eletricidade terrestre e magnetismo terrestre, como elementos divinos de nutrição, e apropria-se deles de acordo com os princípios universais de refinamento e assimilação.

Mas se um indivíduo estiver situado onde um desses elementos prepondera sobre o outro, a sua constituição será afetada de maneira consistente com o caráter do elemento superabundante. Se houver uma superabundância de eletricidade, o sistema será lançado num estado negativo; porque a eletricidade terrestre repele o espírito da superfície para os órgãos vitais, da mesma forma que o ódio e a tristeza fazem o espírito retrair-se sobre si mesmo. Mas se houver uma superabundância de magnetismo, o sistema será lançado num estado positivo; porque o magnetismo terrestre atrai o espírito dos recessos vitais para a superfície, da mesma forma que a amizade e a alegria fazem o espírito emergir das suas câmaras invisíveis em resposta à atração.

4. SITUAÇÃO.

Os indivíduos podem, e muitas vezes estão, situados de tal forma que torna-se quase impossível para o sistema preservar o seu equilíbrio de movimento atómico e temperatura. A densidade populacional é, por vezes, uma causa da geração e exalação de vapores mefíticos e miasmas. Não é raro que as classes pobres e desfavorecidas sejam obrigadas a habitar em pequenas e desconfortáveis habitações, que ofendem o princípio anatómico ou arquitetónico do espírito e, assim, deprimem e deformam a individualidade em desenvolvimento.

Existem muitas localizações que abundam particularmente no elemento do magnetismo ou da eletricidade; assim, nesses locais, o sistema é desproporcionalmente influenciado, e começam a manifestar-se inevitáveis desenvolvimentos que são chamados de doenças. Na secção patológica deste volume, será feita referência frequente a esta categoria de causas que lançam a constituição humana em estados positivos e negativos.

5. OCUPAÇÃO.

Existem vários tipos de ocupações que perturbam e prejudicam o sistema humano. O trabalho prolongado é uma causa eficiente no desenvolvimento da doença. Os artesãos estão sujeitos a queixas decorrentes do confinamento e da má ventilação; de hábitos sedentários e do exercício excessivo e repetitivo de um determinado conjunto de músculos e órgãos do corpo; e de posições constrangedoras e antinaturais. Oradores, palestrantes e clérigos estão sujeitos a bronquite e doenças pulmonares—à dispepsia, gastrectasia, hemorroidas, obstipação e asma. Estudantes, relojoeiros, tipógrafos, gravadores, estão sujeitos a doenças oculares—amaurose, catarata, oftalmia, miopia e, por vezes, cegueira total. Aqueles que possuem predisposições constitucionais ou, por outras palavras, fraquezas hereditárias locais, frequentemente sofrem agravamento devido à influência da ocupação.

6. HÁBITOS.

Os hábitos são modos de agir e viver que, não raramente, lançam todo o organismo em extremos perigosos, numa miserável desarmonia. A intemperança em qualquer coisa é fatal para a saúde e felicidade. Provavelmente, o hábito de beber chá, café, ou bebidas estimulantes e alcoólicas, fez mais do que qualquer outra causa para prejudicar e desorganizar o organismo humano—e para impedir o progresso e desenvolvimento de uma filosofia saudável e de uma inteligência pura. O hábito de comer frequentemente e excessivamente, de dormir demasiado, de negligenciar o banho diário, de mascar, aspirar ou fumar tabaco ou ópio, é extremamente prejudicial e degradante.

O hábito da masturbação, de satisfazer com demasiada frequência as paixões inferiores, de ceder aos desejos em qualquer direção, é também uma causa

deplorável e poderosa de fraqueza humana, mental e moral, de depravação física e miséria. Os hábitos serão tratados em particular na secção sobre patologia; eles ocupam uma posição proeminente no capítulo das causas que perturbam os poderes espirituais e, consequentemente, as forças físicas da constituição atual do homem.

7. PERTURBAÇÕES ESPIRITUAIS.

O leitor não deve confundir as causas espirituais externas, que ao perturbarem o princípio espiritual produzem discórdia, com aquelas forças primárias do organismo que são perturbadas antes do desenvolvimento da doença; pois estou agora a tratar das várias causas que lançam o princípio espiritual em estados opostos de ação.

A alma humana é constituída e dotada de inúmeras fontes de atividade imortal; possui paixões variadas, impulsos, desejos, atrações e talentos intelectuais, todos os quais a tornam eminentemente capaz de expansão harmoniosa e infinita. Mas esses mesmos atributos imortais tornam a alma igualmente suscetível de experimentar uma miséria inexprimível. Se as suas cordas forem tocadas de maneira indelicada, o instrumento não pode deixar de responder com tons correspondentes; e as vibrações do espírito desgastam-se temivelmente sobre o corpo.

Um espírito convulsionado pela raiva ou fúria perturba a harmonia da circulação do sangue, compromete a digestão e, por vezes, rompe vasos cerebrais. É um estado que nunca deve ser permitido. O medo é um estado psicológico que altera instantaneamente a circulação do princípio espiritual, modifica a temperatura orgânica e confunde o movimento dos átomos no corpo. Por vezes, essas mudanças são tão rápidas e profundas que provocam o desenvolvimento de paroxismos; em alguns casos, o cabelo torna-se completamente branco; e, noutras ocasiões, essa mudança importante e bela, chamada Morte, é consumada pelo espírito, que se torna totalmente convulsionado e desordenado pelo medo.

Acontece tão raramente que o espírito se emancipe completamente do organismo por este meio que nunca é seguro nem justo tentar assustar crianças ou pessoas tímidas: podes ser responsável por consequências irreparáveis que afetarão o indivíduo, destruindo-lhe a utilidade ao longo da vida. A tristeza é outro estado psicológico, e é geralmente acompanhada por consequências graves. Se este estado se prolongar, o corpo torna-se fraco, emagrecido e extremamente pouco atraente. Altera as expressões fisionómicas do rosto; transforma os músculos agradáveis e sorridentes em marcas de preocupação; e desregula toda a economia fisiológica.

Existem muitas doenças desenvolvidas pela tristeza—tuberculose, icterícia, dispepsia, perda de apetite, sensações de desânimo, asfixia e dissolução física. Este é um estado no qual a alma se volta sobre si mesma—parece subsistir da sua própria vitalidade—e o indivíduo torna-se incapacitado para desfrutar da sociedade ou das

coisas elevadas. O medo é outro estado em que o espírito ocasionalmente se encontra. Produz vibrações tão constantes e intensas na circulação do princípio espiritual que desenvolvem, por vezes de forma permanente, diversas doenças, tais como as que são nosologicamente denominadas nervosismo, histeria, hipocondria, alucinações, demência, etc.; e existem casos bem documentados em que o medo (ou susto) provocou asfixia instantânea, suspensão da ação vital e morte.

Na verdade, melancolia—monomania—insanidade—perturbação confirmada do corpo e da mente—têm sido desenvolvidas por distúrbios espirituais ou morais; e nunca pode surgir uma doença na constituição sem primeiro operar sobre, e temporariamente destruir a harmonia e felicidade da alma imortal, que habita e governa o corpo humano.

Assim, vemos que o princípio vivo do homem está cercado por milhares de influências capazes de desenvolver aflições espirituais e, posteriormente, físicas. Primeiro, ele herda uma diátese—uma predisposição para uma manifestação local específica da doença; segundo, está sujeito a inúmeros e diversificados acidentes, lesões ou ferimentos; terceiro, é particularmente influenciado pelos elementos elétricos e magnéticos do espaço; quarto, é afetado pela sua ocupação ou emprego; quinto, pela sua situação; sexto, pelos seus hábitos; e sétimo, por perturbações espirituais.

Lembra-te de que ele, e não o seu corpo, é o primeiro a ser afetado por essas influências; que, por vezes, elas atuam isoladamente, e noutras vezes em combinação concentrada; e que as suas consequências legítimas são fielmente registadas no sistema dependente e, eventualmente, experimentadas. As sete causas da doença, externas ao homem, correspondem perfeitamente aos sete modos pelos quais o espírito atua sobre o corpo. O leitor aprenderá sobre esses modos no capítulo sobre a filosofia da saúde.

Afirmo que qualquer coisa que perturbe a totalidade da consciência (que é o princípio espiritual no corpo) invariavelmente lança, naquele mesmo momento, essa consciência num de dois estados—num estado positivo ou num estado negativo. A veracidade desta afirmação pode ser melhor ilustrada com a introdução de um diagrama. O diagrama anexo, portanto, é projetado para representar e elucidar toda a minha filosofia da doença.

Através de longas e contínuas investigações sobre a filosofia das doenças humanas e dos diversos estados em que a ação orgânica perturbada é lançada, descobri que o afastamento do homem da saúde e os seus passos de progressão na doença são naturalmente divisíveis em sete graus de intensidade. O organismo humano é uma roda na natureza; gira com as estações e os planetas; e, consequentemente, quaisquer mudanças que ocorram nesses domínios, o organismo invariavelmente tipifica e

experimenta. Mas, na realidade, há apenas duas estações no que chamamos de ano; uma é o inverno, ou o estado negativo; a outra é o verão, ou o estado positivo; e a primavera e o outono são apenas períodos de transição entre as duas grandes estações.

O intelecto observador não pode deixar de perceber que o outono é um período indefinido e instável do ano. É marcado por excentricidades atmosféricas de toda a espécie; neve e chuva, calor e frio, sol e tempestade, e a interpenetração frequente dessas condições antagónicas são alguns dos fenómenos dos meses de outono. O mesmo se aplica à primavera. Todos os elementos estão perturbados; e os movimentos enérgicos dos fluidos, dos átomos, das forças, dos princípios eletrodinâmicos que permeiam, embora invisíveis, a superfície da terra, confirmam a proposição de que a natureza está num estado de transição—está a esforçar-se para ajustar os seus átomos e forças e estabelecer um equilíbrio.

O inverno é o estado negativo e repele fluidos, forças e átomos para as camadas internas da terra. A seiva das árvores desce profundamente para as suas raízes e ramificações ocultas; e as pequenas plantas são forçadas a afastar-se da presença do sol. Assim, há uma hibernação universal de plantas e animais, induzida pela ação eletrodinâmica da atmosfera no inverno. Mas, no verão, como tudo é atraído para a superfície! Fluidos, forças, flores, plantas, animais, átomos—todos são atraídos e convidados a expandirem-se e a dar as boas-vindas à luz radiante que emana do glorioso sol. Assim, a estação do verão é um estado positivo ou magnético; e a do inverno é um estado negativo ou elétrico; e os meses de primavera e outono são períodos de transição entre essas duas grandes divisões das estações.

O homem faz revoluções correspondentes e experimenta sensações e consequências correspondentes. Se ele viola, ou é forçado pelas circunstâncias dominantes a transgredir, as leis da vida e da saúde, será lançado num dos dois extremos; ou, mais precisamente, será lançado exatamente naquele grau (de um dos estados extremos) que for determinado pelo caráter e magnitude das causas perturbadoras e pela sua predisposição constitucional para a doença.

O corpo humano é uma balança suspensa na natureza pela mão da justiça. Se o corpo nasce saudável, então as balanças estão perfeitamente equilibradas; mas, ao desobedecer repetidamente aos princípios da harmonia, um dos pratos da balança afunda-se gradualmente, e o equilíbrio é perdido.

Podem ser necessários anos para que boas constituições enfraqueçam a natureza a ponto de tornar o indivíduo constantemente consciente das suas legítimas consequências; pois a natureza está num dos pratos da balança e as transgressões das suas leis estão no outro; e é uma batalha de grande severidade para decidir qual resignará o seu poder ao outro. Mas, infelizmente para a humanidade, as

transgressões repetidas e acumuladas das leis da natureza geralmente fazem com que a balança afunde nos extremos da doença. E esses extremos são naturalmente divisíveis em vários graus de intensidade. Não detalharei neste momento os fenómenos particulares que geralmente caracterizam esses distintos graus. O fisiologista e o leitor inteligente reconhecerão esses diferentes graus de intensidade e os seus concomitantes naturais na parte patológica deste volume.

No diagrama estão representados, pelos números — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 — os vários graus de progresso que o organismo doente faz em direção à desorganização ou à metamorfose final. É essencial que o leitor compreenda os sintomas gerais desses diferentes estados, pois a aplicação correta dos agentes remediadores depende desse conhecimento. O número 1 representa o primeiro afastamento do homem da esfera da saúde em qualquer direção; e o número 7 representa o ponto mais extremo a que o indivíduo é capaz de chegar em qualquer doença ou perturbação constitucional.

No ponto extremo, as doenças são, quanto ao seu caráter e sintomas, diametralmente antagónicas entre si; mas, a menos que o sistema seja levado a recuar os seus passos até à esfera da saúde, os efeitos finais são análogos quando desenvolvidos—ou seja, em qualquer dos extremos, o indivíduo morrerá para a natureza externa e ascenderá à sua posição adequada em esferas que são invisíveis para os olhos materiais.

O homem pode ser justamente comparado a um Eletrómetro, que indica a presença da eletricidade; e a um Magnetómetro, que indica a presença do magnetismo; porque ele nunca deixa de manifestar a presença e a influência da preponderância de um destes elementos sobre o outro. Desejo impressionar o leitor com a distinção real que existe entre os estados positivo e negativo; e isso não pode ser melhor feito do que apresentando as evidências que esses estados geralmente fornecem na forma de doenças.

As evidências de que o sistema foi lançado num estado positivo são—febre pulmonar e cerebral—febre infantil—febre biliosa—febres malignas, ardentes, puerperais, amarelas e tifoides; doenças eruptivas e cutâneas; inflamações locais; gota reumática; reumatismo inflamatório; hidrofobia; varíola; e todas as perturbações físicas ou visíveis que surgem nas membranas serosas e terminam em febres, inflamações e erupções.

As evidências de que o sistema foi lançado num estado negativo são—afeções pulmonares; constipações; catarros; bronquite; tuberculose; queixas espasmódicas; epilepsia; coreia (Dança de São Vito); catalepsia; doenças hidrópicas, locais e gerais; dispepsia dos diferentes órgãos; obstipação; hemorroidas; hipertrofias; atrofia; doenças estruturais, cancro interno e tuberculização dos órgãos; prostração interna; prolapsos; as doenças femininas gerais; impotência e esterilidade; doenças contagiosas; disenterias e gripes epidémicas; cãibras internas; convulsões; e a cólera asiática.

Os antigos sustentavam muitas opiniões verdadeiras sobre a ação e influência da lua e de outros astros no caráter humano e na geração de várias doenças. Sendo a lua um corpo em estado mineral, é, consequentemente, altamente elétrica. E existem inúmeras outras influências meteorológicas e astrológicas que afetam periodicamente o corpo humano. Ação e Repouso, Menstruação e Parto são revoluções no organismo humano que ocasionalmente são diminuídas ou exageradas por diversas influências lunares e meteorológicas.

A organização física e mental do homem, quando saudável e perfeitamente desenvolvida, possui tal poder concentrado e disponível, e é tão compacta e firmemente estruturada, que é capaz de resistir a infrações e invasões durante muitos anos. Alguns indivíduos, mesmo dotados de sensibilidades rápidas e poderosas, transgridem voluntária ou involuntariamente, consciente ou inconscientemente, as leis da harmonia espiritual e fisiológica; e fazem-no durante meses ou anos sem experimentar as terríveis e miseráveis consequências que são, por fim, desenvolvidas. Mas não pode haver transgressão sem consequências.

A princípio, devido à resistência incomparável que o organismo oferece, o indivíduo experimenta algumas sensações perturbadoras, e estas são advertências; mas, se esses repetidos avisos forem ignorados, e a transgressão for persistente, o sistema acabará por sucumbir sob os efeitos combinados de causas prolongadas e perturbações constitucionais. Um indivíduo pode consumir um determinado tipo de alimento ou bebida por vários dias ou semanas sem experimentar qualquer desconforto ou irritabilidade especial. Mas o princípio espiritual perturbado regista os insultos ou violações dessas diversas causas e hábitos particulares; e, no final, leva o indivíduo ao tribunal da natureza, onde terá de responder pelos atos cometidos no corpo e experimentar as consequências legítimas das transgressões passadas.

A natureza é construída sobre os princípios da justiça e da reciprocidade. Ela dá e toma, concede e exige, protege e requer proteção. A justiça perfeita, inalterada e imutável só pode ser obtida no Tribunal da Natureza; porque ela é animada e governada por uma Grande Mente Divina Positiva, por um elemento vitalizante e supercelestial, que é perfeito, justo e eterno!

No diagrama está representada a esfera da saúde—uma esfera suficientemente ampla e capacitada para permitir que os seres humanos se expandam em saúde e felicidade. Somos inefavelmente abençoados com benefícios e privilégios provenientes da fonte inesgotável do universo. A nossa esfera de saúde e felicidade é expansiva e eternamente progressiva. Quando o corpo e a mente são deixados no seu estado natural e normal de ação, o indivíduo inteiro é capaz de, e de facto experimenta, o mais puro prazer; e isso é realmente residir num estado celestial.

Mas, quando uma ou uma combinação das causas já mencionadas são permitidas a atuar sobre as forças espirituais, então a individualidade é pressionada para um dos extremos representados no diagrama; e as consequências legítimas (ou doenças) desenvolvem-se na sua forma e violência proporcionais à extensão do desvio do organismo da esfera da saúde. Os graus desse desvio são indicados pelos números na linha superior do diagrama. Algumas constituições podem resistir à doença durante anos; outras durante meses; outras durante semanas; mas algumas organizações e temperamentos afundam-se rapidamente num estado debilitado pela ação de causas leves que duram apenas alguns dias.

Seja qual for o tempo envolvido ou as causas que contribuem para o desenvolvimento da doença, o sistema será certamente encontrado num dos caminhos desviantes e, em algum grau específico, afastado da esfera saudável. Observações práticas sobre este ponto serão encontradas na secção patológica deste volume, pois esses detalhes fazem parte da filosofia da cura.

A exposição anterior sobre a filosofia da doença fornece as seguintes conclusões:

1. Que a doença é discórdia; e que essa doença origina-se na falta de equilíbrio na circulação do princípio espiritual através do organismo.
2. Que o princípio espiritual é uma organização de materiais refinados e sublimados; consequentemente, sendo material, é suscetível a influências materiais.
3. Que os desenvolvimentos físicos que são chamados de doenças (pela classe médica) são simplesmente evidências de perturbações constitucionais ou espirituais; e, consequentemente, que existe apenas "uma doença", com inúmeros sintomas.
4. Que a preponderância de um estado positivo sobre um estado negativo, ou vice-versa, é a causa primária e, por vezes, imediata da doença; e que, no estado positivo, o espírito e, portanto, o corpo, está carregado com um excesso de magnetismo vital, acompanhado de uma predominância de ácidos nas superfícies positivas ou membranas serosas; e que, no estado negativo, o sistema está carregado com um excesso de eletricidade vital, acompanhado de uma preponderância de álcali nas superfícies negativas ou membranas mucosas.

5. Esse magnetismo vital e essa eletricidade vital são os elementos divinos do alimento espiritual (não moral) e são os meios através dos quais o espírito atua sobre

o corpo; e que, para restaurar a harmonia ou a saúde, o princípio-motor primordial no corpo deve ser tratado por e através de meios ou elementos idênticos. Embora a doença seja um mal e raramente exista sem introduzir, acompanhar ou deixar, no seu caminho excêntrico e espinhoso, uma série de consequências deformantes e desconcertantes, alguns indivíduos são aparentemente revolucionados e espiritualmente exaltados ao serem assim detidos e subjugados no seu ousado e descuidado percurso.

As Leis da Natureza, que são os pensamentos de Deus, nunca deixam de guiar, guardar, proteger e exercer justiça; daí que, embora sejamos frequentemente advertidos e depois castigados pelo intenso sofrimento por desobedecer às leis da vida, as nossas aflições trabalham para nós um peso de glória muito mais elevado e eterno!

Existe quase sempre uma influência subjugadora, refinadora e espiritualizante que emana dos aparentes males das aflições físicas. Sob a influência silenciosa de muitas doenças, o templo material é, por assim dizer, feito para ruir e desmoronar-se, pedaço por pedaço, sobre a terra; mas, sob essa mesma influência silenciosa, o espírito interior—a mente imortal—desdobra-se nas suas delicadas e juvenis proporções, dia após dia, hora após hora, até estar preparado para percorrer os caminhos ensolarados, inalar os aromas perfumados e associar-se com os habitantes radiantes do país superior.

A doença é um processo estranho e antinatural para subjugar e purificar, e para levar a alma à conjunção com o superior e o eterno; mas é uma provação revolucionária e, neste sentido, deve sempre ser considerada uma bênção e sustentada com paciência e compostura.

Hoje podes estar forte, cruel e insensível; amanhã podes estar fraco, gentil e generoso. Uma causa impercetível pode perpetuar a tua aflição ligeira numa febre baixa, prolongada e prostrante; não podes receber qualquer alimento no estômago; mal podes virar-te para a direita ou para a esquerda; a menos que uma mão bondosa e solidária esteja lá para ajudar, só podes permanecer de costas—com o rosto voltado para o céu—e traçar a forma, o tamanho, a cor e a posição dos vários objetos no quarto.

Os cobertores, as suas várias dobras—os postes da cama, o seu tamanho, altura e irregularidades—as cortinas, as suas cores e sombras meio invisíveis sobre as paredes—as cadeiras—as roupas que foram usadas pela última vez—a bengala que foi a companheira do último passeio, historicamente retraçada e revivida nos mínimos detalhes—só podes deitar-te e meditar sobre estas e outras coisas. Talvez queiras dormir agora.

Mas não, o teu coração está a tremer, o teu cérebro está quente e ativo—a febre está a aumentar—o corpo está a alimentar-se de si mesmo. Ali—o que é isso?—um tique-taque! Lembra-te de que apenas há alguns dias, ou semanas talvez, estavas forte, destemido, alegre; mas agora recordas as histórias e instantes da infância, sobre os sinais, sintomas, sensações e presságios da morte.

O tique-taque! Sim, pensas, sabes que é o "relógio da morte"—um inseto que marca as horas e os minutos da tua existência rudimentar. Deves mudar—um pouco mais de tempo, e sentes que já não residirás mais na terra.

As pessoas que te magoaram e feriram meses atrás são lembradas, contadas e gloriosamente perdoadas. Oh, se ao menos tivesses sido tão calmo quando entraste em contacto com elas, como poderias ter esclarecido as influências e mal-entendidos que causaram o conflito, e aquilo que na altura foste levado a considerar uma injúria e uma falta de bondade intencionais!

As pessoas que magoaste—oh, algum espírito estranho levou-te a isso!—não poderias fazer o mesmo agora—estás calmo—estás muito doente—agora amas essas pessoas! Sabes que, se elas sentirem ressentimento contra ti agora, chegará o momento em que a influência espiritualizante da doença, ou da transformação iminente, permitirá que te perdoem, tal como tu as perdoaste.

Para muitas mentes, o período de doença é um período de meditação. Milhares experimentaram o poder misterioso e revolucionário do sentimento religioso interior e contemplaram as questões fundamentais da Divindade e do Céu, pela primeira vez, quando a doença subjugou o corpo e tranquilizou a mente.

Durante tais períodos de sofrimento e meditação, como é doce a amizade—como é reconfortante a mão amorosa—como são como uma chuva de abril as palavras encorajadoras e as atenções rápidas da mãe silenciosa e fiel!

Quando estás doente, como vês distintamente as causas das tuas aflições; e quão fortes são as tuas resoluções de evitar para sempre aqueles hábitos, aquelas causas poderosas e aquelas tentações irresistíveis que levaram às transgressões passadas. Sim, como viverás, pensarás e agirás de maneira diferente quando a tua saúde for restaurada.

Mas a doença está a ganhar força a cada dia e a dissolver o teu organismo. Agora é fácil falar com os amigos ansiosos sobre a morte iminente. Estás reconciliado com a mudança mágica que a doença operou em ti e dentro de ti; e sentes-te amigo de tudo, de todos, de todo o mundo; estás em harmonia com Deus—tens a certeza do Céu—porque estás em paz contigo mesmo e em paz com todo o mundo.

Agora sabes, pela primeira vez, aquilo que Jesus instintivamente compreendeu desde a sua juventude: que—*"O Reino dos Céus está dentro de vós."*

Tais são os belos resultados de algumas aflições físicas. Enquanto o corpo se consome e destrói a si mesmo, o bem, o verdadeiro e o belo desdobram-se na alma e abençoam o sofredor filosófico.

Talvez os sentidos internos se abram—se assim for, que formas e cenários gloriosos surgirão na tua visão.

Um conhecido do país superior pode estar ao lado da cama. As realidades autênticas da existência espiritual mover-te-ão a expressões de alegria.

Esta reação sobre o físico indicará dor para os olhos naturais; mas o corpo está desgastado e incompleto, e a vida exterior já não é possível nem desejável.

Rompes agora as frágeis amarras que te prendiam.

Agora ascendes acima da terra—ergues-te superior a ela; e das paixões, dos conflitos, das tentações e das inumeráveis desorientações desta vida terrena, elevas-te para uma associação mais direta com os bons, os sábios e o Divino.

Assim, deve reconhecer-se que aquilo a que chamamos mal geralmente desenvolve o bem; e aquilo a que chamamos doença, por vezes, desdobra inúmeras bênçãos e eleva a mente à santidade e à elevação.

QUAL SERÁ A FILOSOFIA DO SONO?

As Leis da Natureza são suficientemente minuciosas e específicas para guiar e governar tanto o menor como o maior ser existente. Há uma força centrípeta e uma força centrífuga ou tendência na natureza, que atua sobre as rodas giratórias de um relógio com tanta precisão quanto sobre o poderoso astro que percorre o firmamento. E há uma lei da hidráulica que atua igualmente sobre o sangue humano e sobre o oceano insondável. Da mesma forma, há uma lei que controla a dor e o prazer, o movimento e o repouso, o sono e a vigília.

Isto pode ser denominado como uma lei de Ação e Reação, ou, mais propriamente, de causa e efeito. O pêndulo do relógio, se pressionado numa direção, oscilará para o extremo oposto de acordo com esta lei universal. Assim, da mesma maneira, se o corpo humano for levado a um estado extremo de ação e vigília, inevitavelmente reagirá entrando num estado correspondente de repouso, e isto é o sono. Movimento

e repouso, ou ação e sono, são, portanto, causas e contrapartes um do outro, sendo guiados e governados pelas mesmas leis.

Sinto-me impelido a examinar o sono do ponto de vista fisiológico, ou seja, com referência às suas causas e fenómenos. O sono é induzido, primariamente, por um período prolongado de trabalho ou exercício. Durante a vigília, o princípio espiritual difunde-se por toda a organização corporal. Ele flui de forma rápida e energética do cérebro para todos os órgãos, o sangue, os músculos, os nervos, etc., que compõem o corpo. Assim, as partículas que formam estas diversas estruturas são levadas a um estado elevado de ação e alerta.

Os pulmões movem-se mais rapidamente, o sangue circula com mais energia e os nervos tornam-se dez vezes mais sensíveis e vigilantes do que quando o indivíduo está imerso no sono. Quando o espírito está desperto e ativo, ele desce da cabeça através da espinha dorsal e circula rapidamente pelos mais minuciosos capilares e ramificações – estabelecendo, assim, um equilíbrio de vida e poder em todo o organismo.

Durante o exercício, as forças musculares do corpo são chamadas pelo princípio espiritual a um movimento constante; e esse movimento é acompanhado por uma ação correspondente nos sistemas vascular, nervoso e cerebral. Portanto, durante os períodos de trabalho ou exercício, o sangue flui mais rapidamente, os nervos tornam-se mais aguçados e o cérebro mais enérgico do que quando o espírito está em repouso ou a dormir.

É contrário às opiniões predominantes afirmar que o espírito dorme; mas penso que se pode admitir que, se o espírito é algo, é matéria, é substância, então está sujeito às mesmas leis que governam os corpos materiais. E, se o espírito não é uma substância – se não é análogo às essências e elementos que compõem o corpo, diferindo apenas em grau – porque é que, por vezes, nos sentimos mentalmente cansados e exaustos? Porque temos inclinação para dormir? Porque é que a mente recebe frequentemente um impulso do qual não se consegue recuperar prontamente?

O pensamento prolongado e intenso transmite ao espírito uma força na direção desse pensamento. Por vezes, torna-se impossível dormir durante longas horas após uma aplicação vigorosa da mente ao estudo ou após um tipo peculiar de excitação mental. Face a estes factos, pergunto: se o espírito não é uma substância, como é possível que a matéria lhe comunique um impulso sobre o qual, por um período mais ou menos prolongado, nem a mais forte vontade e desejo consigam exercer controlo apreciável?

O espírito, ou a mente, exige descanso como compensação pela ação; e, por outro lado, o espírito concede vida e atividade como compensação pelo repouso. Não são

os pulmões, o sangue, os músculos, os nervos nem o cérebro que se cansam e se esgotam devido ao exercício e à vigília, mas sim as porções correspondentes ou forças do princípio espiritual, que ativam essas estruturas físicas, que se fatigam e pedem descanso.

Apenas o princípio animador sente e nos diz o que fazer. O artesão que trabalhou catorze horas durante o dia sente fadiga em várias partes do corpo; deseja alimento, descanso e sono; mas não são essas partes específicas do corpo que exigem essa reposição; é o princípio animador pelo qual o seu corpo é movido e governado. Assim, a filosofia do sono é simples e fácil de compreender; pois, uma vez que é o espírito, e não o corpo, que experimenta exaustão e requer sono, segue-se logicamente que o sono é apenas um modo pelo qual a alma fatigada se retira parcialmente da estrutura física e se recolhe internamente para fins de autorrecuperação.

Quando o sono pesa fortemente sobre o espírito, este naturalmente e involuntariamente renuncia aos seus vários interesses nas coisas materiais. Primeiro, retira-se do mundo – esquece os seus objetos, influências e cenários; depois, retira-se parcialmente das membranas serosas e dos sistemas nervosos do corpo; depois, do sistema vascular; mas o seu abandono dessas estruturas não é suficientemente completo para as deixar desprovidas de vida; pelo contrário, o espírito permanece nelas o suficiente para inspirar os sistemas involuntários com movimento constante e com poder adequado à realização, da maneira mais tranquila e fácil, das suas funções apropriadas. Quando o espírito retirou as suas várias forças do corpo e do mundo material, ele então recolhe-se e habita nas porções mais interiores das vísceras e nos recantos mais profundos do sensório.

O cérebro superior, ou cerebelo, cede os seus poderes ao cerebelo, e este, por sua vez, transfere os seus poderes para a medula espinhal. Durante o período de repouso natural, o cerebelo nunca dorme; e, por outro lado, durante as horas de vigília, o cérebro nunca dorme, mas está desperto para guiar e controlar a organização. Em linguagem figurada, pode-se dizer que o cérebro é o anjo guardião do dia ativo e vivo, e que o cerebelo é o anjo guardião da noite silenciosa e semelhante à morte. Chego agora a considerar o fenómeno do sono do ponto de vista patológico; isto é, com referência ao seu impacto sobre a saúde e felicidade humana.

Quando o espírito está imerso nas profundezas bem-aventuradas do sono natural, é então que as estruturas doentes são beneficiadas e avançam em direção à esfera da saúde. Quando a força animadora se recolhe para os seus aposentos mais interiores para descanso e renovação, o organismo externo acalma-se e repousa. Os pulmões, o coração, o cérebro, etc., funcionam com a maior tranquilidade e deliberação. Os músculos voluntários, esses instrumentos executivos do espírito, são autorizados a

descansar e a restaurar-se das lesões e dos desgastes causados pelos exercícios e esforços das horas anteriores de trabalho.

E há tranquilidade em todo o templo vivo. Mas, ai de nós! Quão raramente é desfrutado o sono natural! Algumas pessoas são obrigadas a exercitar-se o suficiente para induzir um sono natural e infantil. Mas o ébrio, o jogador, o indivíduo que transforma a noite em dia, mal conhece os encantos que envolvem o repouso do indivíduo temperante e harmonioso. Para a primeira classe, o sono está repleto de inúmeros terrores e sonhos assombrosos; mas, para a segunda, está impregnado de incontáveis encantos e bênçãos vivificantes. O estado de entorpecimento induzido por opiáceos é infinitamente inferior a esse sono pacífico que naturalmente sucede à vigília, sendo um estado que flui harmoniosamente do outro.

Ao descansar desta forma, o espírito, assim como o corpo, reconstrói cada estrutura defeituosa e recolhe em si os diversos elementos e essências do organismo, que se esgotaram durante as horas de ação. Ao mover e governar o corpo, o espírito refina e transforma muitas substâncias materiais em forças vitais; mas estas forças não podem ser assimiladas pela constituição espiritual a menos que haja uma cessação de todo o movimento voluntário, ou de qualquer movimento que tenha origem no desejo e na vontade.

É devido a este processo de recuperação que o espírito se renova e beneficia ao entrar na condição de repouso. As estruturas doentes beneficiam-se incalculavelmente do sono, pois são suficientemente impregnadas dos elementos suaves e tranquilizadores do princípio espiritual, restaurando assim algo das suas forças e funções adequadas.

Durante o sono, o espírito move-se com a máxima precisão por todo o domínio da vida orgânica; mas este movimento está particularmente concentrado nas câmaras interiores do sensório* e também nos centros ganglionares e linfáticos da organização visceral. Especialmente durante as horas de sono natural, os princípios mais inferiores e superiores da ação espiritual ou vital encontram-se num exercício silencioso, mas enérgico. Os princípios anatómicos e fisiológicos do organismo mental estão particularmente envolvidos na reconstrução e dotação das estruturas vitais com novas formas e funções; e a Lei Espiritual da ação está constantemente a converter várias essências na constituição vital e mental.

**NT: O conjunto de todo o aparelho nervoso.*

Mas os princípios da ação química, elétrica e magnética estão, ou deveriam estar, em repouso — deviam descansar no seio do organismo espiritual. Daí que seja muito prejudicial dormir enquanto o estômago está sobrecarregado de alimentos ou líquidos, pois o processo de digestão não pode ocorrer corretamente sem que o

espírito exerça sobre o sistema os seus princípios químicos e elétricos de ação. Quando as circunstâncias tornam necessário que um indivíduo durma com substâncias não digeridas no seu estômago, as consequências serão, muito provavelmente, primeiro, um sono imperfeito e, segundo, uma quimificação deficiente do conteúdo estomacal.

Portanto, se desejas harmonia e felicidade interior, nunca fatigues o teu espírito sobrecarregando excessivamente os seus órgãos poligástricos com alimentos ou estimulantes, pois tal indulgência geralmente induz um sono artificial e antinatural e, consequentemente, não saudável. É impossível estabelecer uma regra fixa para comer, beber ou dormir que satisfaça as exigências absolutas de cada constituição individual, pois não há duas constituições iguais; e, consequentemente, não há duas pessoas que tenham as mesmas atrações, que necessitem das mesmas quantidades e qualidades de alimento, ou que exijam satisfações análogas.

Mas, como princípio geral, sinto-me inclinado a afirmar que ninguém deve dormir imediatamente após comer; um estômago quase vazio de alimentos recentemente mastigados encontra-se num estado mais propício para um sono pacífico e proveitoso. Em perfeita saúde, o número de horas dedicadas ao sono será sempre determinado pelas exigências naturais da constituição. Contudo, a quantidade de benefício derivada da satisfação desses desejos ou exigências da nossa natureza deve ser o padrão pelo qual se mede a extensão da sua indulgência. Que se lembre sempre que o BEM e a UTILIDADE são os companheiros da Sabedoria. A partir do exposto, extraímos três conclusões, a saber:

1. O sono é causado pela retirada do espírito dos sistemas voluntários e do cérebro (cérebro superior) para as regiões internas das vísceras e para o cerebelo.
2. A finalidade do sono é recompensar o espírito pelo exercício dos seus poderes durante o dia de vigília, e também permitir-lhe absorver alimento dos sistemas subordinados e dos elementos invisíveis.
3. O corpo e a mente devem estar livres de alimento e de preocupações quando chega a hora do descanso.

Um homem harmonioso — com o seu estômago limpo e desimpedido; com o seu coração a bater as pulsações profundas e calmas que caracterizam a saúde e o vigor; com o seu espírito sereno e elevado — assim condicionado em corpo e mente, retira-se para a cama, fecha os olhos para o mundo material e mergulha num sono suave. Mas o seu espírito sonha. A paisagem distante resplandece com luz solar e beleza. À esquerda, um riacho melodioso corre alegremente pela paisagem; à direita, sobre uma elevação decorada com violetas e árvores de folhagem florida, ergue-se um edifício rico e magnífico.

E, na extrema distância, entre a mansão e o riacho, ele vê aproximar-se rapidamente as heterogéneas multidões da Terra. Elas aproximam-se, entram e, de repente, organizam-se em grupos felizes dentro da morada — cada um encontrando a sua posição adequada, o seu trabalho congenial, e cada um sentindo-se um administrador do Deus universal. A salvação de todos os homens é revelada ao homem justo, e ele desperta revigorado e jubiloso.

Um homem discordante — com o estômago sujo e distendido de comida; com o cérebro febril e congestionado; com o espírito perturbado e acorrentado à Terra — assim condicionado em corpo e mente, retira-se para a cama; após horas de sofrimento, adormece. E o seu espírito também sonha. A Terra está mergulhada na mais negra noite. O ar está quente. Ele não consegue respirar. Luta e grita por ajuda, mas ninguém vem em seu auxílio. Volta a gritar e, num instante, a atmosfera e o mundo estão em chamas! E, entre as labaredas de línguas serpenteantes, vê inúmeros demónios — e cada um, desafiando o seu próprio tormento, ri e intensifica a sua agonia!

Este pandemónio enfurece ainda mais a sua alma já enlouquecida; e ele salta da cama como um tigre que escapa da sua jaula. As consequências do pecado foram reveladas ao homem intemperante, e ele desperta exausto e miserável.

Existem inúmeros fenómenos de caráter espiritual ligados ao estado do sono, cuja introdução não seria compatível com a natureza deste volume; por isso, deixo-os para um futuro volume da *Grande Harmonia* e passo a considerar a filosofia da morte. Mas aqui desejo impressionar o leitor com a importância de se deitar à noite em paz consigo mesmo, em paz com todo o mundo! O Reino dos Céus está dentro de ti; e a Consciência é a Divindade que ali reina; obedecer aos seus ditames é fazer a vontade de Deus; e fazê-lo é desdobrar, na tua própria alma, esse glorioso paraíso de paz e retidão, no qual cada Pensamento e Desejo surgirá como um Anjo, respirando e exalando os serenos elementos da bondade e da verdade.

A FILOSOFIA DA MORTE

A filosofia da Morte é a filosofia da mudança; não de uma mudança na constituição ou personalidade do indivíduo, mas sim de uma mudança na situação do Princípio Espiritual humano; que, em vez de estar situado num corpo terreno, passa a estar numa organização espiritual; e, em vez de viver entre os objetos e personalidades do planeta onde nasceu, a sua situação altera-se de tal forma que se torna adequada a uma existência entre formas mais belas e em sociedades superiores.

Para os doentes incuráveis; para os oprimidos e esmagados; para aqueles que se curvam até ao túmulo sob o peso do sofrimento; para aqueles que padecem e talvez pereçam na pobreza; para aqueles que estão aflitos pelo temor da morte iminente;

para todos eles, eu diria: não temam, mas sigam a Verdade, avancem corajosamente onde ela conduz e, com calma filosófica e uma postura majestosa, prossigam — através do aparentemente misterioso processo da morte; pois a Verdade continua a guiar, com luz reveladora, os sentidos despertos e mais interiores, conduzindo-os a uma morada de harmonia e bem-aventurança.

Não acreditem que aquilo a que chamamos morte é um fim definitivo da existência humana, nem que a mudança seja tão profunda e absoluta que altere ou destrua as características constitucionais do indivíduo. Pelo contrário, creiam, com justiça, que a morte causa tanta alteração na condição do indivíduo quanto o desabrochar de um botão de rosa causa na situação e condição da flor. A morte é, portanto, apenas um evento—apenas uma circunstância—na vida eterna e na experiência da alma humana.

Quanto mais descemos às profundezas da história da humanidade, mais encontramos evidências de que a morte tem sido injustamente ampliada e exagerada. Tem sido distorcida para se tornar o horror central em torno do qual todos os outros horrores se reúnem; e é vista como um destino inevitável do qual ninguém pode escapar. A teologia de todas as nações tende a falsificar a natureza da morte—até mesmo a teologia cristã apresenta à mente inquisitiva o "vale escuro da sombra da Morte" e também o "Monstro" que é terrível e gigantesco, mesmo para o intelecto mais forte.

Mas, à medida que ascendemos na escala do progresso humano, encontramos já algumas mentes iluminadas que passaram por um processo tão análogo à morte que é idêntico em tudo, exceto na sua duração; e tais mentes testemunham de forma unânime que esta transfiguração é interessante e encantadora. Refiro-me àqueles que experimentaram as sensações provocadas no sistema humano pelas influências magnéticas ou que, de outra forma, tiveram as suas perceções espirituais suficientemente abertas e ampliadas para contemplar algumas das leis e tendências universais da natureza.

Em todas as eras do mundo e entre todas as nações, viveram tais indivíduos iluminados; e entre eles contam-se Platão, Jesus, Swedenborg, Jacob Boehme e todos aqueles que avançaram o suficiente para entrar no estado espiritual ou interior (estado que não deve ser confundido com as exibições inferiores do sonambulismo e da mal denominada clarividência de mentes não progredidas). E, em consequência da vasta acumulação de experiências e testemunhos fluindo de mentes intuitivas e puras, o mundo está gradualmente a libertar-se da escravidão imposta por um falso entendimento da natureza e dos efeitos da morte visível.

Estas revelações destinam-se especialmente aos doentes e sofredores, que sentem e sabem que a morte é o único alívio que podem esperar para os seus males. No entanto, são dirigidas a todos, pois sei que a mente nobre e inteligente não encontra

grande consolo ou verdade nas doutrinas e filosofias atuais do mundo—um mundo que ainda se veste com os trajes da Ignorância e no qual o Erro, mascarado e adornado, preside sobre teologias que vivem, como plantas inúteis, nos jardins da sociedade civilizada.

Passemos agora à investigação. Como já afirmei, a morte não é mais do que um evento na nossa vida eterna. É uma mudança na situação e na condição do indivíduo. E, sendo uma lei da natureza que toda a mudança verdadeira e espontânea é acompanhada por uma melhoria e um avanço na condição e constituição do que é transformado, assim também a morte do homem, no mundo exterior, representa uma mudança importante e valiosa na sua situação e condição. Por outras palavras, a morte é simplesmente um nascimento para um estado de existência novo e mais perfeito. A Natureza, que é a única verdadeira e imutável revelação da Mente Divina, está repleta das mais belas e demonstrativas analogias, ou de processos universais que correspondem perfeitamente ao fenómeno da dissolução física.

Tudo está incessantemente a "renascer", ou a mudar de um estado de ser para outro; e esta mudança é acompanhada, realizada e confirmada por movimentos ou processos de transição que a humanidade designa por morte. Para ilustrar—imaginemos uma pequena semente que jaz oculta na terra. Primeiro, é aquecida pelos elementos vivificantes da natureza, que convidam as suas essências e princípios inatos a desdobrarem-se e a manifestarem as suas legítimas tendências.

De imediato, a semente transforma-se—ou, para manter a analogia em evidência, morre para a sua forma e modo de existência original. Simultaneamente a esta morte, surgem, a partir da semente, novas formas e organizações; ou seja, um novo corpo, com vários ramos, desdobra-se e desenvolve-se. Da mesma forma, por meio de uma sucessão constante e harmoniosa de mudanças—ou mortes—ou nascimentos, nas diversas formas e forças ascendentes da semente, a flor perfeita acaba por desabrochar em todas as suas proporções belas e harmoniosas.

Tudo o que possui movimento, vida e sensação e que ainda não atingiu a forma humana está destinado a alterar a sua forma e o seu modo de ser; e cada alteração é acompanhada de uma morte em algumas ou em todas as partes do organismo vivo. Mas não há extinção da vida, não há aniquilação da personalidade de qualquer organização ou princípio humano em todo o universo infinito; é apenas o modo de existência do homem que é alterado pela morte; e esse modo, de acordo com os princípios progressivos, é imensamente aperfeiçoado e elevado.

Sinto-me impelido a repetir o que já afirmei, pois sei que isto instruirá a mente do leitor sobre a fisiologia da morte e acalmará aqueles que sofrem e se encontram em desespero. Todo intelecto humano deve compreender que, assim que a organização humana atinge a perfeição na sua forma, tamanho e desenvolvimento geral, e assim

que chega o momento em que o espírito exerce pleno controlo sobre o corpo, inicia-se o processo de transformação. Esta mudança é imperceptível, mas é incessante e progressiva. O corpo não morre apenas durante algumas horas, mas sim ao longo de muitos anos—durante os quais as faculdades e os poderes do ser interior libertam-se gradualmente da posse do corpo, e a alma continua a sua aspiração em direção a esferas mais elevadas.

Quando o corpo ainda é uma criança, manifesta todos os traços de caráter, inclinações e movimentos angulares, excêntricos e irregulares. Quando a infância dá lugar à juventude, a excentricidade cede espaço a uma maior uniformidade, e então manifesta-se a forma circular, sob todas as suas modificações possíveis. Quando a juventude ascende à maturidade, a forma circular e a espiral tornam-se evidentes e são expressas de forma constante nas inclinações e características desse estágio avançado de desenvolvimento. É neste período que se inicia o processo de morte ou transformação.

O espírito desenvolve-se e expande continuamente as suas faculdades, projetando-as como antenas para as esferas superiores. As tendências do espírito já não são descendentes, mas sim ascendentes; e essa ascensão ocorre a uma imensidão que está para além da capacidade da linguagem para expressar, ou do intelecto mais elevado para compreender.

E à medida que a maturidade avança para a velhice, o corpo torna-se gradualmente incapaz de desempenhar a função que o espírito exige. Assim, quando as pessoas envelhecem, as suas faculdades parecem estar enterradas sob os materiais desgastados e inúteis do corpo.

Parecem intelectualmente fracas, débeis e incapazes de se relacionar com tudo o que é jovem, vibrante e aparentemente perfeito. Uma a uma, as faculdades retiram-se da forma material, e a sua energia, brilho e sensibilidade parecem diminuir. O corpo, por fim, encontra-se quase completamente desligado do espírito que lhe dá vida; e então o corpo é um habitante da esfera rudimentar, enquanto o espírito se torna um residente da vida interior ou do mundo espiritual.

E quando ocorre o momento da dissolução, o meio sensitivo do corpo é atraído e absorvido pelo espírito, tornando-se então a sua forma material. Nesse instante, o corpo manifesta movimentos fracos e quase imperceptíveis, como se tentasse recuperar a vida que já se foi; e esses movimentos são contorções da expressão facial, contrações espasmódicas dos músculos e esforços aparentes do corpo inteiro para reaver a sua alma animadora.

Tais são as aparências visíveis associadas ao processo da morte. Mas estas são ilusórias; pois o processo que ocorre no interior é infinitamente mais belo do que se

pode descrever. Quando o corpo contrai os seus músculos e aparentemente manifesta os mais agonizantes e retorcidos esforços, isso não passa de um reflexo aberto de uma alegria indizível no ser interior, e de um êxtase desconhecido por todos, exceto por ele próprio.

Quando o rosto se contorce, não há dor; essa expressão é, na verdade, um sinal de um deleite inefável. E quando o corpo liberta o seu último sopro, um sorriso imprime-se no rosto, que por si só é um reflexo do brilho e da beleza resplandecente que permeiam o lar do espírito! Nos últimos momentos da vida terrena, as perceções espirituais expandem-se e iluminam-se imensamente, permitindo ao espírito contemplar as vastas riquezas da sua segunda morada.

Foi-me dado conhecer estas verdades através da experiência diária, verificando-as nas frequentes transições que ocorrem no meu ser, do mundo exterior para o interior, ou das esferas inferiores para as superiores. Falo, portanto, a partir da experiência pessoal, que é um conhecimento plenamente confirmado pelas sensações e fenómenos invariáveis que ocorrem.

A borboleta escapa do seu corpo grosseiro e rudimentar e voa para o jardim iluminado pelo sol, onde toma consciência da sua nova existência. A gota de água que repousa na terra torna-se invisível ao ser absorvida pela luz do sol, ascendendo para se associar e repousar no seio da atmosfera. O dia, conhecido pelo seu calor e iluminação, distribui as suas bênçãos às formas da terra e afunda-se no repouso no seio da noite. A noite, então, é um sinal de um novo dia, que primeiro repousa no horizonte e depois se aperfeiçoa na sua plenitude de luz, beleza e animação.

A flor, desdobrando-se do interior pela virtude da sua própria essência e da luz solar, exibe-se em todas as cores e formas possíveis, tornando-se assim um símbolo de luz e beleza; mas, após atingir a sua perfeição, começa a mudar a sua forma, a sua cor e a sua aparência exterior. A sua fragrância espalha-se e impregna todas as formas compatíveis e adequadas, e a sua beleza grava-se indelevelmente na memória do seu admirador, mesmo depois de a flor ter desaparecido.

A folhagem, tingida pelo sopro do inverno, já não retém a sua beleza exterior; mas isto é um prenúncio de nova vida e animação, que se manifesta plenamente no retorno das folhas na estação da juventude. Assim como acontece com estas coisas, acontece também com o espírito. O corpo morre no exterior, ou melhor, muda o seu modo de existência, enquanto o espírito ascende a uma habitação superior, adequada à sua natureza e às suas necessidades.

A morte não é senão uma Porta que se abre para uma existência nova e mais perfeita. É um Arco Triunfal através do qual o espírito imortal do homem passa no momento em que abandona o mundo exterior para partir para um reino mais

elevado, sublime e magnífico. E, na realidade, não há nada mais doloroso ou repulsivo no processo natural da morte (aquela que não é causada por doença ou acidente) do que há em cair num sono tranquilo, agradável e sem sonhos. A veracidade desta proposição é notavelmente ilustrada e confirmada pelas seguintes observações e investigações sobre os fenómenos fisiológicos e psicológicos da morte; observações que o meu espírito teve a capacidade de fazer sobre uma pessoa doente no momento da dissolução física.

A paciente era uma mulher de cerca de sessenta anos de idade. Cerca de oito meses antes da sua morte, procurou-me para uma avaliação médica do seu sistema físico. Embora não sentisse qualquer dor além de uma mera fraqueza localizada no duodeno e uma sensação de queda no palato, eu percebi claramente que morreria de uma doença cancerosa no estômago.

Essa avaliação foi feita cerca de oito meses antes do seu falecimento. Ao constatar a certeza da sua breve partida da Terra, sem conseguir precisar o momento exato (pois não consigo medir espiritualmente o tempo ou o espaço), decidi, interiormente, estar presente e observar o desenvolvimento progressivo desse fenómeno tão interessante, mas tão temido. Movido por esta resolução, mais tarde passei a viver na sua casa e atuei como seu médico.

Quando chegou a hora da sua morte, felizmente encontrava-me num estado físico e mental adequado para induzir a Condição Superior. Mas, antes de entrar nesse estado, procurei a posição mais conveniente e favorável, de modo a poder fazer as minhas observações sem ser notado ou perturbado. (Para uma explicação do que significa a Condição Superior e da natureza das minhas perceções espirituais, remeto o leitor para a parte desta obra que se dedica particularmente à filosofia da psicologia.) Assim situado e preparado, prossegui com a observação e investigação dos misteriosos processos da morte, para aprender o que realmente acontece quando um espírito humano passa pelas mudanças consequentes à morte física ou dissolução exterior. Eis o que ocorreu: —

Vi que a organização física já não conseguia satisfazer os diversos propósitos e exigências do Princípio Espiritual. No entanto, os vários órgãos internos do corpo pareciam resistir à retirada da alma animadora. O sistema muscular lutava para reter o elemento do Movimento; o sistema vascular esforçava-se para reter o elemento da Vida; o sistema nervoso mobilizava todas as suas forças para reter o elemento da Sensação; e o sistema cerebral trabalhava para reter o princípio da Inteligência. O corpo e a alma, como dois amigos, resistiam intensamente às diversas circunstâncias que tornavam a sua separação eterna inevitável e absoluta.

Esses conflitos internos deram origem a manifestações que, para os sentidos materiais, pareciam ser as mais angustiantes e dolorosas sensações; mas senti uma

gratidão e um júbilo inexprimíveis ao perceber e compreender que essas manifestações físicas não eram indícios de dor ou sofrimento, mas simplesmente de que o Espírito estava a dissolver, para sempre, a sua parceria com o organismo material.

Então, a cabeça do corpo ficou subitamente envolta numa atmosfera fina, suave, harmoniosa e luminosa; e, instantaneamente, vi o cérebro e o cerebelo expandirem as suas porções mais interiores; observei-os cessar as suas funções galvânicas e percebi que se tornaram altamente carregados com a eletricidade vital e o magnetismo vital que permeavam os sistemas e estruturas subordinadas. Ou seja, o Cérebro, como um todo, declarou-se repentinamente dez vezes mais positivo em relação às partes menores do corpo do que alguma vez tinha sido durante o período de saúde. Este fenómeno precede invariavelmente a dissolução física.

Neste momento, o processo de morrer, ou a partida do espírito do corpo, estava plenamente iniciado. O cérebro começou a atrair para as suas diversas secções os elementos da eletricidade, do magnetismo, do movimento, da vida e da sensação. A cabeça tornou-se intensamente brilhante; e notei particularmente que, na mesma proporção em que as extremidades do organismo escureciam e arrefeciam, o cérebro parecia tornar-se cada vez mais luminoso e radiante.

Então, na atmosfera espiritual suave e brilhante que emanava e envolvia a cabeça da falecida, vi os contornos indistintos da formação de outra cabeça! O leitor deve lembrar-se de que estes processos supra-sensíveis não são visíveis a menos que as perceções espirituais estejam despertas; pois os olhos materiais apenas conseguem ver coisas materiais, e os olhos espirituais apenas conseguem ver coisas espirituais. — Esta é uma Lei da Natureza.

A nova cabeça foi-se desdobrando com maior clareza; e tornou-se tão indescritivelmente compacta e intensamente brilhante, que não conseguia ver através dela, nem fixá-la com o olhar de forma tão firme quanto desejava. Enquanto esta cabeça espiritual era eliminada e organizada a partir da cabeça material, observei que a atmosfera aromática envolvente, que tinha emanado da cabeça física, estava em grande agitação; mas, à medida que a nova cabeça se tornava mais distinta e perfeita, essa atmosfera brilhante dissipava-se gradualmente.

Isto ensinou-me que os elementos aromáticos, que no início da metamorfose foram atraídos do sistema para o cérebro e dali eliminados sob a forma de uma atmosfera, uniram-se indissoluvelmente de acordo com o princípio divino da afinidade no universo, que permeia e destina cada partícula da matéria, e desenvolveram a cabeça espiritual que eu contemplava.

Com um assombro inexprimível e uma reverência celestial e indescritível, observei os processos sagrados e harmoniosos que ocorriam diante de mim. Da mesma maneira exata em que a cabeça espiritual se formava e se organizava de forma imutável, vi desdobrar-se, na sua ordem natural e progressiva, o desenvolvimento harmonioso do pescoço, dos ombros, do peito e de toda a organização espiritual. Ficou assim demonstrado, de forma inequívoca, que as inumeráveis partículas do que poderia ser chamado de matéria não-particulada, que constituem o Princípio Espiritual do homem, estão constitucionalmente dotadas de afinidades eletivas, semelhantes a uma amizade imortal.

As tendências inatas que os elementos e essências da sua alma manifestaram ao unirem-se e organizarem-se foram as causas eficientes e iminentes que desdobraram e aperfeiçoaram a sua organização espiritual. Os defeitos e deformidades do seu corpo físico foram quase completamente removidos no corpo espiritual que eu vi desenvolver-se. Em outras palavras, parecia que os obstáculos e influências hereditárias que originalmente tinham impedido o desenvolvimento pleno e adequado da sua constituição física tinham agora sido removidos; e, por isso, a sua constituição espiritual, estando elevada acima desses impedimentos, conseguia desdobrar-se e aperfeiçoar-se de acordo com as tendências universais de todas as coisas criadas.

Enquanto esta formação espiritual ocorria, plenamente visível às minhas perceções espirituais, o corpo material manifestava, para a visão exterior dos que estavam na sala, muitos sintomas de inquietação e dor; mas essas indicações eram totalmente ilusórias; deviam-se apenas ao facto de as forças vitais ou espirituais estarem a retirar-se das extremidades e das vísceras para o cérebro, e daí para o organismo ascendente.

O espírito ergueu-se num ângulo reto sobre a cabeça ou o cérebro do corpo abandonado. Mas, imediatamente antes da dissolução final da relação que durante tantos anos tinha existido entre os corpos espiritual e material, vi—a brilhar energicamente entre os pés do corpo espiritual elevado e a cabeça do corpo físico prostrado—uma corrente intensa de eletricidade vital. Isto ensinou-me que aquilo a que se chama habitualmente Morte não é mais do que o Nascimento do espírito de um estado inferior para um estado superior; que um corpo e um modo de existência inferiores são trocados por um corpo superior e por atributos e capacidades correspondentes de felicidade.

Compreendi que a correspondência entre o nascimento de uma criança para este mundo e o nascimento do espírito do corpo material para um mundo superior é absoluta e completa—até ao cordão umbilical, que foi representado pelo fio de eletricidade vital, que, durante alguns minutos, permaneceu entre os dois organismos, ligando-os. E então percebi algo que nunca antes tinha compreendido:

que uma pequena porção deste elemento elétrico vital retornava ao corpo abandonado logo após a separação do fio umbilical; e que essa porção do elemento, ao regressar ao organismo terrestre, difundia-se imediatamente por toda a estrutura, impedindo assim a decomposição imediata.

Não é correto que um corpo seja depositado na terra antes que a decomposição tenha começado de forma evidente; pois, se não houver provas concretas dessa transformação estrutural, mesmo que a vida pareça ter partido, não é correto entregar o corpo à sepultura. O cordão umbilical da vida, de que falo, nem sempre se rompe imediatamente, mas por vezes é estendido até ao mais fino meio de ligação simpática entre o corpo e o espírito. Isto acontece invariavelmente quando indivíduos que aparentemente morreram regressam, após alguns dias ou horas, como se voltassem de uma viagem pacífica, para relatar as suas experiências espirituais. Fenómenos deste género são modernamente chamados de Transe, Catalepsia, Sonambulismo e Êxtases espirituais.

Existem muitos estados, divisões e subdivisões destas condições. Mas quando o espírito é detido na sua fuga do corpo e mantido num estado transitório ou mediador por apenas algumas horas ou minutos, a mente raramente retém uma recordação da sua experiência—e este estado de esquecimento parece, para um observador superficial, uma espécie de aniquilação. Esta suspensão ocasional da consciência (ou memória) tem sido frequentemente utilizada como base para argumentar contra a imortalidade da alma.

Mas quando o espírito abandona completamente o corpo—mantendo apenas uma ligação através do fio umbilical não rompido, ou, como se poderia chamar, o fio elétrico—então a alma consegue afastar-se do seu invólucro terrestre e dos seus interesses durante muitas horas ou dias e, posteriormente, regressar à Terra, carregada de memórias brilhantes e felizes.

Assim que o espírito, cuja hora de partida eu observava, se libertou completamente do corpo físico resistente, voltei a minha atenção para os seus movimentos e emoções. Vi-a começar a respirar as porções mais interiores ou espirituais da atmosfera terrestre circundante. (O leitor poderá encontrar uma explicação sobre o que se entende por “porções interiores da atmosfera terrestre” ao consultar a secção deste volume dedicada à consideração do “ar como meio”, na parte patológica da obra.) No início, parecia que tinha alguma dificuldade em respirar nesse novo meio; mas, em poucos segundos, inspirava e expirava os elementos espirituais da natureza com a maior facilidade e deleite.

E então vi que ela possuía proporções exteriores e físicas idênticas, em todos os aspetos possíveis—mas melhoradas e embelezadas—às proporções que caracterizavam o seu organismo terrestre. Ou seja, ela possuía um coração, um

estômago, um fígado, pulmões, etc., exatamente como o seu corpo natural tinha antes da morte. Esta é uma verdade maravilhosa e consoladora! Mas vi que as melhorias operadas sobre e dentro da sua organização espiritual não eram tão radicais ou extensas a ponto de destruir ou transcender a sua personalidade; nem alteravam substancialmente a sua aparência natural ou as suas características terrestres.

Era tão semelhante ao seu antigo eu que, se os seus amigos a pudessem ter visto (como eu vi), certamente exclamariam—como tantas vezes fazemos ao reencontrar um amigo que nos deixou doente e regressa com saúde—"Mas que bem que estás! Como estás melhorado!" Tais eram a natureza—de um embelezamento impressionante—das melhorias operadas sobre ela.

Observei-a a conformar-se gradualmente e a habituar-se aos novos elementos e às sensações elevadas que pertencem à vida interior. Não notei particularmente o funcionamento e as emoções do seu espírito recém-desperto e em rápida expansão, exceto o facto de registar a sua tranquilidade filosófica ao longo de todo o processo e a sua ausência de participação nas lamentações incontroláveis dos seus familiares, que choravam a sua partida deste mundo, sem compreender que ela agora se desdobrava no Amor e na Sabedoria pelas esferas eternas. Ela compreendeu, num único olhar, que os seus entes queridos apenas conseguiam ver a forma fria e inanimada que ela acabara de abandonar; e compreendeu prontamente que o seu luto intenso se devia apenas à falta de verdadeiro conhecimento por parte deles, pois choravam uma morte que era apenas física.

O choro excessivo e o lamento dos amigos e familiares sobre o corpo de um ente querido falecido resultam principalmente da maneira superficial e sensorial com que a maioria dos seres humanos encara o fenómeno da morte. Pois, com poucas exceções, a humanidade encontra-se numa condição de desenvolvimento e educação que ainda não lhe permite crescer em perceções espirituais—não avançou ao ponto em que “tudo o que está oculto será revelado”.

As pessoas percebem a proximidade dos seus entes queridos apenas através dos sentidos naturais, observando e compreendendo apenas os sinais externos e os processos da dissolução física—supondo que uma contorção indica dor, que uma expressão indica sofrimento. A humanidade encontra-se tão presa a essa visão superficial da morte que, para a maioria dos habitantes da Terra, a morte do corpo equivale à aniquilação da personalidade do indivíduo.

Mas eu gostaria de confortar o observador superficial e posso assegurar solenemente ao investigador da verdade que, quando um indivíduo morre naturalmente, o espírito não sente dor. E, mesmo que o corpo físico se dissolva devido a uma doença ou seja

esmagado por uma avalanche, a individualidade do espírito não é deformada, nem obscurecida de forma alguma.

Se conseguissem desviar o olhar natural do corpo sem vida, que já não pode responder ao vosso olhar de amor, e se os vossos olhos espirituais pudessem ser abertos, veriam—de pé entre vós—uma forma idêntica, mas mais bela e viva! Assim, há um grande motivo para regozijo no nascimento do espírito deste mundo para a Esfera Interior da Vida—sim, é muito mais razoável e apropriado chorar na maioria dos casamentos que ocorrem neste mundo do que lamentar quando o espírito imortal do homem se liberta da sua forma terrestre para viver e desdobrar-se num país mais elevado e melhor! Podeis vestir os sombrios trajes de luto quando entregais, no altar, um coração a um túmulo vivo; ou quando acorrentais uma alma a respirar numa atmosfera que lhe é hostil; mas cobri-vos com vestes de luz para honrar o nascimento do espírito para uma vida superior!

O período necessário para completar toda a mudança que observei foi de aproximadamente duas horas e meia; mas isto não estabelece uma regra sobre o tempo exigido para que cada espírito se eleve e se organize acima da cabeça do seu antigo corpo físico. Sem alterar a minha posição nem as minhas perceções espirituais, continuei a observar os movimentos do espírito recém-nascido. Assim que se habituou aos novos elementos que a rodeavam, desceu da sua posição elevada, que ficava diretamente sobre o corpo, por um esforço da sua vontade, e saiu diretamente pela porta do quarto onde estivera deitada (no corpo material) prostrada pela doença durante várias semanas.

Como era um mês de verão, todas as portas estavam abertas, e a sua saída da casa não encontrou qualquer obstáculo. Vi-a atravessar a sala adjacente, sair pela porta e, ao dar um passo para fora da casa, entrar na atmosfera! Fiquei maravilhado e tomado de alegria quando, pela primeira vez, compreendi a verdade universal de que a organização espiritual pode caminhar sobre a atmosfera que, enquanto em forma terrestre, respiramos—tão refinada é a constituição espiritual do homem. Ela caminhava no ar com a mesma naturalidade e da mesma forma que nós caminhamos sobre a terra e subimos uma colina.

Assim que emergiu da casa, foi recebida por dois espíritos amigos vindos do mundo espiritual; e, depois de se reconhecerem ternamente e comunicarem entre si, os três começaram, com a maior graça, a ascender obliquamente através da envolvência etérea do nosso globo. Caminhavam de forma tão natural e fraternal que quase não conseguia acreditar no facto de estarem a andar pelo ar—pareciam caminhar ao longo da encosta de uma montanha gloriosa, mas familiar! Continuei a observá-los até que a distância os afastou da minha visão; e, nesse momento, voltei ao meu estado externo e ordinário.

Oh, que contraste! Em vez de contemplar aquele espírito belíssimo e rejuvenescido, vi agora, como os que estavam à minha volta, o corpo sem vida—frio—e envolto no sudário, como a crisálida que a borboleta jubilosa acabara de abandonar!

A morte não é mais do que o desenvolvimento final ou local de uma sucessão de mudanças específicas no organismo corpóreo do homem. Tal como a morte da semente é necessária para o nascimento ou desenvolvimento da flor, assim também a morte do corpo físico do homem é um precedente indispensável e um indício do seu nascimento ou ressurreição espiritual. Esse sono semi-inconsciente no qual a alma e o corpo deslizam mutuamente e de forma irresistível, quando a escuridão cobre a terra, é um reflexo da morte.

O sono não passa de uma morte não desenvolvida; ou, por outras palavras, o sono é a manifestação inicial daquela mudança profunda e encantadora que é o glorioso resultado da nossa presente existência rudimentar. A noite e o sono correspondem à morte física; mas o dia brilhante e a vigília humana correspondem ao nascimento espiritual e à elevação individual.

Há todas as razões para que o homem encare a vida e a morte com serenidade e felicidade, pois as Leis da Natureza são imutáveis e perfeitas nas suas operações. Se compreendermos essas leis e as obedecermos na Terra, é absolutamente certo que a nossa passagem desta esfera e a nossa entrada no país espiritual serão como deslizar suavemente para as profundezas abençoadas do sono natural e despertar desse estado para contemplar e habitar um mundo mais harmonioso e compatível com a nossa verdadeira essência.

Sinto-me impelido a introduzir aqui uma parte de uma comunicação espiritual que recebi num estado mental apropriado, na cidade de Boston, a 29 de maio de 1849. O comunicante era conhecido na Terra como James Victor Wilson, cujo nome e intenso interesse pelo livro intitulado *Nature's Divine Revelations* são mencionados numa nota prefaciada na décima quarta página da introdução do Escriba a essa obra. As circunstâncias que levaram a essa comunicação são as seguintes: Durante vários meses antes da morte do Amigo Wilson, ele costumava visitar o quarto onde eu examinava e receitava para os doentes; e, ocasionalmente, era escolhido como testemunha das palestras que, naquela altura, eu também ministrava.

O profundo interesse que as Revelações e os fenómenos que acompanhavam o seu desenvolvimento lhe despertaram lançou as bases para um conhecimento mútuo doce e proveitoso entre nós.

Conversávamos frequentemente sobre a natureza da morte e sobre a inefável divindade que permeia o Lar Espiritual. Por vezes, ele temia que a sua identidade ou personalidade se perdesse no momento da morte, por meio de uma absorção divina—como o oceano que absorve uma gota de água; e frequentemente expressava um forte desejo de ser conduzido a um estado mental semelhante àquele em que eu

me encontrava ao dar as palestras anteriormente mencionadas, para que pudesse satisfazer plenamente a sua mente sobre essas questões, que acima de todas as outras no universo ansiava compreender e acreditar.

Em resposta a esses desejos do seu espírito, disse-lhe:

"É bom ser paciente; pois, no estado atual do progresso social e intelectual do mundo, há muito poucos indivíduos que, devido às suas qualificações constitucionais, podem entrar na condição superior; e, mesmo que houvesse muitos tais indivíduos, seria extremamente difícil encontrar o operador certo—alguém que possuísse dentro de si as qualificações físicas e mentais adequadas para auxiliar o espírito nos seus esforços para atingir esse estado. O que não podemos aprender estudando as leis da natureza e as suas analogias ou correspondências universais, devemos aguardar pacientemente para compreender—seja até que as nossas perceções espirituais se desenvolvam e se tornem desobstruídas de forma natural, seja até que nos tornemos, de facto, residentes do mundo espiritual."

Assim caminhávamos e conversávamos juntos; e foi durante uma dessas conversas que, movido pelo seu grande desejo de esclarecimento espiritual, me pediu que prometesse que, caso eu morresse primeiro, eu o visitaria, se possível, após a minha morte, e lhe comunicaria as minhas experiências; e, com igual empenho, comprometeu-se a fazer o mesmo, caso fosse ele o primeiro a deixar este mundo. Poucas semanas após essa conversa, estando eu ausente de casa, recebi uma carta de um amigo a anunciar a sua morte súbita e inesperada, informando que "foi encontrado morto na cama".

De acordo com a nossa promessa mútua, esperei diariamente e a cada hora sentir, ver e conversar com o seu espírito; mas semanas e meses passaram sem que recebesse qualquer pensamento ou impressão que mantivesse viva essa intimidade fraterna que existira entre nós antes da sua morte. No entanto, não fiquei desapontado nas minhas expectativas de um contacto posterior com ele, mesmo aqui; pois, no final de dezembro de 1847, enquanto recuperava de uma breve, mas severa, doença e a minha mente se encontrava num estado de meditação interior, não o vi, mas subitamente senti a sua presença espiritual. Ele sussurrou ao meu espírito as seguintes palavras:

"Tu não estiveste, recentemente, naquele estado mental peculiar que é propício ao contacto espiritual—por três vezes procurei-te, mas o teu espírito estava demasiado absorvido na investigação de assuntos naturais ou terrenos para que pudesses perceber-me e comunicar comigo; e, mesmo agora, não tens força física suficiente para registar aquilo que desejo transmitir. Mas é bom ser paciente; pois, quando for benéfico e útil que conversemos, estaremos igualmente preparados para o encontro."

Novamente, semanas e meses se passaram entre essa breve comunicação e a que estou prestes a relatar, que sinto que fará muito para iluminar o intelecto aprisionado, não apenas dos doentes e sofredores, mas também do cético infeliz. E aqui, talvez, seja pertinente observar, para satisfação do leitor ansioso e sério, que a aparência exterior do Amigo Wilson correspondia, de maneira geral, à sua anterior personalidade e ao seu amável comportamento na Terra—o seu corpo espiritual estava intensamente embelezado, sendo um pouco menor do que o corpo físico, possuindo uma simetria requintada e proporções harmoniosas ou musicais; e as suas vestes translúcidas representavam uma fusão entre a natureza de um estudante e a de um instrutor. Agora apresento fielmente ao leitor a sua sagrada comunicação:

"A Verdade responde à Verdade—o Amor ao Amor—e a Alma responde à Alma! Aproximo-me de ti porque és acessível—e ensino-te porque foste tu quem primeiro me ensinou.

"Sou forçado a exclamar: Quão verdadeira é a Verdade—quão belo é o Amor—quão boa é a Bondade—quão omnipotente é a Vontade—quão sábia é a Sabedoria—quão grandiosa é a Grandeza—quão divina é a Divindade—quão universal é o Universo!"

"Os inumeráveis impérios de mundos à minha volta satisfazem cada desejo puro com a sua adequada e completa gratificação."

"Os elementos que fluem entre um planeta e outro correspondem aos corpos de água que, ao mesmo tempo, dividem e unem países e hemisférios na vossa Terra."

"Estes planetas são os nossos vários países. Em cada um, os habitantes são diferentes, mas apenas em graus de crescimento. As suas leis e costumes diferem; mas essa diferença está sempre em conformidade com a sua posição relativa no sistema infinito de desenvolvimento progressivo.

"Aqui, não há antagonismo, apenas uma emulação divina; não há discórdia absoluta, apenas diferentes graus de harmonia.

"Viajamos para os países ou planetas uns dos outros, tal como vós viajam para outras vilas ou cidades.

"O nosso Império é vasto—o nosso Governo é espiritual—A nossa Lei é o Amor—e a nossa obediência traz sabedoria e felicidade.

"Os indivíduos reúnem-se e viajam juntos de acordo com as suas atrações semelhantes ou paralelas.

"Aqui, cada um é conjugalmente unido—é casado em espírito e em verdade—ou, cada um sabe onde reside o seu companheiro eterno e adequado! Os nossos casamentos são instantâneos. Contempla o raio de sol a beijar a flor—ou a fusão

repentina de gotas de orvalho afins, ou a rápida mistura dos elementos—e verás a rapidez e beleza do casamento celestial. O símbolo é perfeito na imagem, mas não na magnitude—porque as nossas uniões são doces, puras, belas e eternas!

"A ansiedade é apagada de todos os espíritos devidamente desenvolvidos. Conhecemos a verdade, e somos livres! Não é a quantidade, mas a qualidade da verdade que nos liberta.

"O universo parece grande ou pequeno de acordo com o nosso crescimento interior. Se qualquer um de nós, ou qualquer um de vós (e ao dizer vós, refiro-me a nós), possuir apenas a verdade que o espírito pode compreender, sentir e exibir no seu dia a dia e na sua conversação, então a sua liberdade é comparativamente perfeita.

"Se um homem possui pouca verdade, ele sente ansiedade—ele está em busca; e, se a verdade for tudo o que deseja, ele encontra-a; mas, se procurar a verdade não pelo amor à verdade, mas pelo desejo de estabelecer uma opinião ou hipótese, então ele está insatisfeito e infeliz no seu íntimo. Esse motivo distorcido por vezes move os habitantes mal-orientados da Terra; mas nunca afeta os residentes deste império celestial.

"O universo torna-se maior e mais sublime à medida que nos desdobramos—O Infinito é tantas vezes mais infinito do que agora imaginais, quantos são os momentos da vossa vida eterna.

"O Universo em si não se torna mais universal; nem o infinito se torna mais infinito; mas a expansão ocorre no espírito progressivo e aperfeiçoado. O espírito de cada indivíduo é levado a crescer para um conhecimento mais alto e mais vasto das coisas materiais e espirituais.

"Observo um erro generalizado e fatal em toda a Terra.—É que o homem (com poucas exceções) não sabe o que é a Verdade; não sabe onde encontrá-la—como estimá-la—como separá-la. Assim, os factos são acorrentados uns aos outros; e uma longa cadeia de factos é tomada como um princípio de verdade; enquanto, na realidade, Factos são apenas Coisas, e a Verdade são Princípios.

"Para o animal microscópico, uma gota de água é um universo de vida e atividade. E, para o homem, o universo pode ser grandioso, belo, divino e magnífico; ou pode parecer pequeno, caótico e desprovido de beleza—conforme a sua organização individual, educação e desenvolvimento.

"O nosso desejo é que todos sigam o mesmo caminho na busca da verdade; assim como a criança, o jovem e o homem seguem o mesmo caminho rumo à maturidade, sem manifestar discórdia ou criar inconsistências.

"Quão belo é o caminho da verdade, meu irmão; e, ó, como nós—como todos somos abençoados!

"A minha partida da vossa Terra e sociedade foi, para mim, súbita e inesperada—mas era plenamente conhecida e antecipada pelos meus companheiros atuais.

"Enquanto estive convosco, procurava—encontrava—exclamava—escrevia—falava—praticava—e deixava para trás velhas associações de toda a espécie. O meu espírito expandiu-se sob o calor do vosso amor e iluminou-se com as vossas revelações. O caminho para, e a geografia do, mundo espiritual estavam profundamente impressos na minha compreensão; e, na noite anterior à minha partida, a minha alma elevou-se em contemplação sagrada e admiração pelo lar espiritual.

O pensamento tornou-se demasiado intenso e elevado para o corpo. O sensório expandiu-se, em ação, até à sua capacidade máxima; o sangue correu para a minha cabeça e dela recuou com uma rapidez vertiginosa; os meus pensamentos voltaram para mim, e fui para a cama. Mas o meu espírito foi atraído por um poder interior—essa atração sobrepôs-se a mim, e senti as evidências da transformação.

"Quão grato fiquei pelo facto de o meu quarto estar em silêncio! Não houve agitação, nem comoção, que me puxasse de volta—senti gratidão por isso; pois, se tivesse sido de outra forma—se amigos me tivessem suplicado, orado e chorado por mim, teria tido apenas uma única sensação—não a de simpatia, mas a de piedade! piedade!

"Lembrei-me de ti—guardei na memória o teu mapa* da geografia do lar espiritual. Tu partiste antes de mim—conhecias o caminho—compreendias as preparações necessárias para a jornada—eu também estava a preparar-me, e a transição foi interessante e encantadora.

"O meu sensório, ou cérebro, abriu as suas dez mil câmaras ou células, e o espírito aprisionado correu, dos vários membros do corpo, para elas—por espírito, refiro-me a mim mesmo.

"Agora eu estava calmo—silencioso—imóvel—a dormir. O meu quarto, a casa, o mundo físico, tudo—tudo recuou e dissolveu-se no nada.

"O meu corpo estava deitado de costas—eu dormia, e, no entanto, não dormia; eu estava no corpo, e, ainda assim, parecia que estava fora dele; eu estava no mundo, e, no entanto, parecia que eu não estava no mundo.

"Aprofundou-se o meu sono, e a minha consciência de individualidade dissolveu-se num oceano de éter infinito. Uma alegria inexprimível tomou conta de mim, pois parecia-me expandir como o sopro divino sobre o seio da vida infinita. Expandi-me em todas as direções—era ilimitado—era infinito—estava em ser, e, no entanto, parecia que eu era nada."

"A felicidade, ou melhor, a tranquilidade, foi a última das minhas recordações terrenas.

"Ela discute as esferas espirituais—"Nature's Divine Revelation" página 647, e seguintes.
O espírito escapa do organismo ao emanar pelas porções anteriores do encéfalo."

O meu espírito parecia derramar-se nas fontes do Elísio—senti-me como o sopro do céu—e os anjos* pareciam inalar-me, e assim tornei-me inconsciente.*

"Sim, como somos—como todos somos abençoados!

A minha individualidade, aparentemente purificada, foi restaurada. O meu novo ser estava a inalar o que me parecia serem os elementos puros de outras esferas; e assim era. O meu corpo terreno estava abaixo de mim. Estava rodeado por médicos e outros assistentes—examinado e manipulado de várias formas na tentativa de me chamar de volta. Eu não estava a mais de dois pés (segundo o sistema de medição natural) deles, sobre a cabeça do corpo, e, no entanto, já estava na eternidade.

Nada do que faziam me afetava. Vários seres radiantes estavam perto de mim—eram os meus companheiros para o Lar Espiritual.

Quando os elementos circundantes passaram para os meus pulmões, senti-me, como um recém-nascido, preenchido de vida; quando o meu coração pulsou e enviou o éter leitoso através da minha nova e perfeita organização, senti-me pronto para partir com os meus companheiros!

Passámos da esfera terrestre através da abertura de um dos polos; encontrámos e observámos vários espíritos no nosso caminho.

Os meus olhos permitiam-me ver milhares de milhas, enquanto na Terra só podia ver alguns centímetros.

Chegámos onde fomos atraídos e soube que havíamos alcançado a Segunda Esfera. Assim reconheci os teus ensinamentos.

A sociedade da qual faço parte é incontável em número. Sentimos um prazer mútuo em viajar por diferentes sociedades e partes do Lar Espiritual.

"As sensações de fusão com os elementos etéreos do espaço foram causadas pelo espírito ao suspender a sua consciência de individualidade durante o período de transição."

Na Terra, eu era apaixonado por matemática e estudos afins; mas agora, esse desejo está completamente satisfeito. As afinidades espirituais são agora o meu campo de estudo; e, em breve, revelarei o que aprendi."

Assim terminou a breve, mas profundamente interessante revelação do nosso irmão. As suas palavras finais referem-se a futuras revelações sobre realidades espirituais, as quais, quando as receber dele, apresentarei ao mundo.

Tenho ainda outra comunicação espiritual para registar aqui, para o consolo dos enlutados e para iluminar aqueles que buscam a verdade. Foi-me transmitida por um indivíduo que viveu na Terra há vários séculos. Sobre a sua história pessoal e experiência, não obtive conhecimento através da leitura de livros. O que ele me comunicou, irei relatar o mais fielmente possível, tentando traduzir a sua revelação para a linguagem humana; mas apenas posso encontrar palavras para um fragmento do que ele soprou na minha alma. O mais próximo que consigo expressar a majestade dos seus pensamentos, ele dirigiu-se a mim nestes termos:

"Oras tu por conhecimento sobre essa sublime ressurreição que a humanidade erroneamente chamou de morte?

Oras tu por luz sobre um processo que, na Terra, tem sido e continua a ser envolto nos mais sombrios horrores e mistérios—ornamentado com o manto fúnebre e velado pela ignorância?

Sim, tu não precisas responder—os desejos mais sinceros da tua mente são muito distintos e bem definidos.

Permite, então, que o teu espírito se retire dos diversos objetos e influências da Terra; e que compreenda e registe fielmente as doces e prateadas notas que, através de mim e de ti, possam instruir musicalmente os habitantes da Terra sobre a vida e os seus diversos fenómenos.

Muitos séculos se passaram sobre a Terra desde que eu, como um dos inúmeros habitantes, vivi e caminhei sobre a sua superfície. Os meus pensamentos e experiências, enquanto residia nesse planeta, parecem-me agora como sombras e contornos de um sonho sem sentido; a minha vida terrena parece-me uma noite breve, mas inquieta, quando contrastada com o Dia perpétuo e pacífico que preenche as almas interiores daqueles que habitam os planos superiores da esfera vizinha. No

entanto, a minha experiência, ao aproximar-me do final da minha estadia na Terra, foi um verdadeiro reflexo da influência da ignorância e da mitologia.

A Grécia era o meu país e o meu ídolo; os seus habitantes, amei-os como filhos; e as suas belas instituições pareciam-me monumentos de instrução e filosofia. Mas, como entre crianças, surgiu a discórdia; o governo do país fragmentou-se em várias Repúblicas; e o povo, olhando favoravelmente para o meu temperamento e realizações, colocou-me no topo das suas aspirações. Por isso, tornei-me o governador, o instrutor e o legislador da outrora amada e adorada Atenas.

As leis que elaborei para os atenienses não eram senão os desejos da minha mais profunda compreensão; mas, em vez de comunicar oralmente à multidão os impulsos instintivos e as silenciosas meditações do meu próprio espírito, fiz com que fossem escritas em pergaminhos, e confiei nos mais devotados dos meus companheiros mais próximos, que eram bem versados nas minhas leis e razões, para instruir, melhorar e harmonizar o povo.

Mas foi assim que experienciei uma verdade que toda a humanidade deveria aprender de imediato: aqueles que são considerados Mestres e Legisladores da terra não devem ser os primeiros a receber ou aprender novas formas ou revelações da verdade; pois tais mentes, ao deterem um poder temporário sobre o povo, irão, para manter o seu poder e posição, deturpar e desacreditar o meio ou a pessoa através da qual a verdade é revelada ao mundo. Ensina o Povo, não os reis e governadores; ensina as crianças, não os adultos firmemente enraizados nas suas crenças e filosofias."

"Se o povo me tivesse conhecido; se ao menos tivesse contemplado uma vez o conteúdo da minha natureza viva; não teria sido tão inesperadamente destronado, nem banido dos cenários que estavam enraizados nas minhas afeições desviadas. Mas fui forçado a retirar-me para o interior do meu país natal—para lamentar o passado e interrogar o futuro. Esta mudança na minha vida e nos meus hábitos foi o início da minha inquietação quanto ao desfecho desse evento que é chamado Morte.

"A mitologia, embora adornada com inúmeras joias de verdade, envolveu o meu espírito em trevas. Busquei e invoquei os deuses para que presidissem sobre mim quando a morte me fitasse e me reclamasse como sua vítima. Nada me falava mais forte e terrivelmente sobre o temor da minha metempsicose do que as longas e silenciosas noites, que eu tentava iluminar e animar com uma vigília constante. Mas as palavras do pastor judeu ressoavam alto na minha alma—'A morte é um sono eterno!'

Seja nas florestas da Ilha de Salamina; seja consultando as habitações dos deuses; seja contemplando a profunda e murmurante melodia do golfo grego—sim, por toda

a parte, ouvia a voz do pastor judeu dizendo—‘Escuro é o vale da sombra da Morte’—‘A morte é um sono eterno!’

"Três anos após o meu destronamento, tomei consciência da aproximação da dissolução. Diante desta conclusão final da minha existência, o meu espírito afundou-se nas profundezas da melancolia e foi envolvido pela noite. Fui despertado, ainda que imperfeitamente, dessa escuridão quando me ocorreu a lembrança da doutrina que supunha a ressurreição das almas dos bons que morrem, para viverem para sempre numa bela e celestial Ilha.

E esse lugar favorecido da Terra—o belo refúgio que tantas vezes escolhi para as minhas meditações—era conhecido como Salamina; e dele deveria nascer novamente essa Ilha ainda mais bela, antecipada e nomeada por Platão como a 'Nova Atlântida'.

A pedido dos meus poucos, mas fiéis amigos, ordenei que fosse escrito num pergaminho que as minhas cinzas deveriam ser espalhadas sobre o mar, que constantemente abraçava e gemia em torno das férteis, mas solitárias, margens da Ilha de Salamina.

"Prostrado pela doença durante várias semanas, foi-me fácil perceber o progresso dessas mudanças físicas até à mudança final, a que chamamos morte. Essa mudança final veio sobre mim enquanto o meu espírito lamentava audivelmente o destino da minha querida pátria. O sol ainda não se havia posto no ocidente, quando fui impelido a despedir-me dos meus amigos; e a transição, como um sono, envolveu-me.

"À medida que o meu sono se aprofundava, o quarto que eu ocupava, juntamente com os objetos e pessoas nele presentes, desapareciam gradualmente. Quanto mais eu me esforçava para manter a consciência das coisas ao meu redor, mais inconsciente me tornava; até que todas as ligações que pareciam conectar-me ao mundo exterior se fecharam completamente e, como eu pensava, para sempre.

O medo e o desejo constituíam os últimos elos na cadeia da vida, estendidos até ao fim, que parecia prestes a romper-se para sempre. Temia que as ondas não libertassem as minhas cinzas espalhadas e não as levassem até à Ilha da Nova Atlântida; e o meu desejo voltava-se para os deuses, para que a sua presença celestial acompanhasse a minha morte e revivificasse o poder divino que animava o meu corpo mortal.

Imediatamente ao analisar esses pensamentos opressores, senti um súbito fluxo de todo o poder divino (que residia nas minhas mãos e pés) em direção ao meu encéfalo ou cabeça.

Isso foi acompanhado por uma sensação suave e tranquilizadora que permeou toda a minha natureza, sendo rapidamente seguida por um estado de inconsciência total.

"Por quanto tempo permaneci assim, não sei; mas experimentei um retorno completo à consciência da minha personalidade.

Essa restauração da vida veio acompanhada de muitas novas e doces influências; e os meus pensamentos em expansão fizeram-me sentir, subitamente, que agora poderia compreender mais sobre os deuses e perceber a natureza da ressurreição da alma.

Uma superconsciência permeava-me; e o meu espírito foi dotado de sensibilidades imortais. No instante em que percebi, ou pensei perceber, essa verdade, o meu peito inalou livremente o ar suave e prateado; o meu coração encheu-se de emoção e pulsou melodias naturais, como se fosse um instrumento em perfeita harmonia.

"Inspirado por essas sensações elevadas, e sem me aperceber da partida do meu espírito do corpo que eu até então habitara, tentei abrir os olhos para ver novamente os meus amigos e relatar-lhes a melodia da minha alma. Supus que não morrera, e que apenas passara por uma metamorfose—de doença e sofrimento para uma condição renovada de vida, que me dotaria de um poder superior e me permitiria instruir e legislar para os atenienses.

"Gradualmente, os meus sentidos abriram-se e, eis que! Em vez de ver as formas externas dos meus amigos, contemplei as suas vidas interiores e li os seus pensamentos mais profundos. Vi-os lamentando, em lágrimas, a partida de alguém amado de seu meio; e, ao direcionar as minhas perceções para onde eles olhavam, vi (nos seus pensamentos) o corpo que eu mesmo vestira!

Tentei dizer-lhes que aquele invólucro abandonado nada era e que eu possuía um corpo e estava entre eles; mas, instantaneamente, compreendi que não poderia haver comunicação entre nós; pois eles viviam numa condição de existência, e eu noutra; podiam comunicar-se apenas através dos sentidos materiais, enquanto eu só podia expressar-me por meio dos puros canais do pensamento e do desejo.

"Mas estava demasiado inspirado com novas e abrangentes conceções para dedicar muita atenção aos meus amigos e ao seu luto pelo corpo sem vida diante deles.

Internamente, sabia que ainda lhes ficaria bem; e esse conhecimento tornou-me completamente sereno em relação aos seus sentimentos e destinos. Agora, os meus sentidos espirituais interiores foram suavemente fechados; e agora as minhas

sensibilidades exaltadas reuniram-se em harmonia dentro da minha natureza. Em poucos momentos, mergulhei num sono calmo e profundo.

"Fui despertado desse estado sereno e parcial de inconsciência ao sentir uma respiração peculiar sobre o meu rosto e cabeça, e, ao abrir os olhos, contemplei, nas cenas e formas ao meu redor, mais amor e amizade concentrados, mais grandiosidade e magnificência do que tu podes entender; não poderias compreender, ou descrever, o que vi.

Deverei dizer-te que realizei a ressurreição divina, que os deuses prometeram aos primeiros habitantes da Terra?

Deverei dizer-te que estava de pé na Ilha da Nova Atlântida?

Sim, acreditei que os deuses eram fiéis; e que a gloriosa República de duração imortal tinha surgido da divina Salamina!

Um ar puro e sereno entrava constantemente no meu peito; os meus ouvidos foram encantados pela mais suave e prateada melodia, que parecia flutuar sobre a atmosfera; e os meus olhos contemplavam um país vasto e magnífico.

Logo fui inspirado, ou penetrado, por uma divindade de doçura inefável.

E um pensamento surgiu perante mim e disse:—“Busca aquilo que mais te atrai.”

E, imediatamente, fui atraído para um grupo de pessoas amigas, que vi conversando perto de mim. Que arrebatadora alegria percorreu a minha agora exaltada natureza, quando entre eles descobri e abracei dois dos amigos mais queridos que alguma vez conheci em Atenas!"

"Este encontro, tão inesperado e doce, trouxe à minha alma uma felicidade maior do que qualquer outra que eu tivesse experimentado na Terra; e, a partir desse momento, comecei a desdobrar-me no Amor e na Sabedoria. Foi apenas através de um desenvolvimento contínuo que aprendi que os deuses não me trouxeram até aqui; e que o glorioso país, do qual me tornei habitante, não era, como eu supunha, a recém-nascida república da ilha do mar—não; aprendi sobre a minha vida superior e compreendi que vivia num estado infinitamente mais celestial do que os meus pensamentos terrenos haviam imaginado—porque cada faculdade inferior da minha natureza foi elevada e atraída para uma íntima união com o Verdadeiro, o Bom e o Divino!

"Agora vês quão simples e nobre é o processo de morrer; agora vês que não há nenhum 'vale' de temíveis 'sombras' a atravessar; e que a 'morte' não é um 'sono eterno'. Mas devo dizer-te que apenas os bons morrem docemente; pois o espírito

inquieto ou perturbado, por vezes, não encontra paz até que, por um longo período, tenha sido afastado da Terra e tenha passado pelas influências disciplinadoras e apaziguadoras que permeiam esta habitação divina.

"Os habitantes da Terra verão agora (ainda que não acreditem) que morrer é renascer; e que, para morrer docemente, devem pensar, agir e desenvolver-se em harmonia; pois a flor deve ter florescido, ainda que em lugares agrestes, de forma pacífica e pura, para que do seu coração possa fluir um rico perfume para o céu!"

Ao apresentar estas observações e as várias comunicações espirituais, desejo que sejam corretamente compreendidas. O meu motivo ao trazê-las ao leitor é idêntico ao que animou o Amigo Wilson e ao que moveu o legislador ateniense; ou seja, familiarizar a mente humana com o processo da morte e com os fenómenos uniformes e consequências que acompanham esse evento.

Para aqueles espiritualmente iluminados, estas revelações terão grande significado e trarão grande consolo; mas, para o intelecto materialista, parecerão apenas alucinações metodicamente organizadas de um sensório excitado. À última classe, eu diria que não dependo apenas destas observações espirituais e comunicações interiores para demonstrar a realidade da ressurreição imediata e ascensão do corpo espiritual no momento da dissolução física. Não reconheço nem recomendo outra autoridade além da Natureza e da Razão. Assim, para encontrar provas da Imortalidade da alma, volto-me involuntariamente das insatisfatórias doutrinas dos homens e dos livros para os princípios da Natureza e para as convicções da minha mais elevada Razão.

Não é, de forma alguma, seguro ou razoável acreditar, como fazem muitos, que a alma humana é imortal e que a sua ressurreição do túmulo é inevitável apenas porque se afirma que Jesus foi visto após a sua crucificação e sepultamento. Nem é sensato basear toda a nossa esperança e fé na imortalidade da alma meramente nas especulações e ensinamentos de qualquer forma de sectarismo; pois a mente racional percebe facilmente a fragilidade e a falibilidade de tais evidências; e um ceticismo frio, infeliz e involuntário será a consequência certa. Aqueles que acreditam na autoridade dos homens e dos livros e baseiam os seus ensinamentos nisso, devem compreender que jamais poderão satisfazer aqueles que acreditam na autoridade da Natureza e da Razão.

Remeto o leitor para outra parte desta Enciclopédia para uma análise das evidências da imortalidade da alma e do seu progresso eterno. No entanto, neste contexto, apresentarei três conclusões a que uma investigação profunda e abrangente sobre a Utilidade e a tendência universal da Natureza me conduziu. E estas conclusões levam, de forma legítima, a outras ainda mais sublimes e desejáveis, que a intuição e o princípio da razão do leitor poderão descobrir. Somos imortais, porque—

I. A Natureza foi criada para desenvolver o corpo humano;

II. O corpo humano foi criado para desenvolver o espírito humano; e

III. Cada espírito é desenvolvido e organizado de maneira suficientemente distinta de qualquer outro espírito ou substância no universo, garantindo a sua individualidade ao longo das esferas eternas.

Cada espírito humano possui dentro de si uma afinidade eterna de partes e poderes; e não existe nada suficientemente superior, em poder e atração, que possa perturbar, desorganizar ou aniquilar essa afinidade. Estas são evidências com as quais o mundo não está familiarizado; mas são claras e demonstrativas; e estão destinadas a trazer grande felicidade e elevação à humanidade.

Em conclusão, desejo enfatizar ao leitor que não há nada a temer, mas muito a amar, numa morte puramente natural ou não acidental. Ela é a bela mensageira que conduz a alma imortal a cenas mais gloriosas e sociedades harmoniosas. Que a humanidade nunca lamente apenas pela partida de um indivíduo da nossa Terra; pois a mudança, embora fria e sombria para os sentidos materiais, é, para a visão interior e para o espírito ascendente, banhada em esplendor auroral! Para a mente iluminada, "já não há morte"; "nem pranto, nem lamento"; para aqueles que vivem em constante união com a Verdade Eterna.

Que a tranquilidade reine nos aposentos dos que partem; mas, quando o corpo estiver frio e a alma imortal tiver partido, então regozijai-vos com serenidade, cantai com suavidade e alegrai-vos profundamente; pois, quando um corpo morre na Terra, uma alma nasce no Céu!

Podeis descansar sobre os sólidos fundamentos da verdade; podeis esforçar-vos por aprender a viver pacífica e puramente na Terra; podeis enriquecer e adornar o vosso espírito interior com as joias do conhecimento científico e filosófico; podeis entrelaçar cada pensamento com as doces flores da virtude; podeis cobrir cada impulso com o manto da serenidade; pois nada se perde ao abandonar a mortalidade e deixar para trás as coisas materiais e efémeras deste mundo, para prosseguir a jornada da vida entre as belezas imortais do Reino Espiritual!"

"Há vozes vindas da Terra dos Espíritos que soam, para os habitantes da Terra, como revelações da imaginação; mas chegará o tempo—e já desponta sobre o mundo—em que muitos homens ouvirão essas vozes e compreenderão as grandiosas verdades que os seus tons transmitem.

E então, quando a hora da morte chegar, o aposento do que parte não será preenchido por suspiros e lamentações, mas ecoará com as suaves melodias de uma

música doce e solene; e não haverá orações tristes e vãs, nem discursos banhados em lágrimas, mas sim uma tranquila e sagrada passagem."

QUAL SERÁ A FILOSOFIA DA PSICOLOGIA?

Inúmeras combinações de matéria são preparadas para desenvolver e completar a organização humana. Uma vasta congregação de forças espirituais atua sobre essa matéria e elabora-a de acordo com os seus próprios propósitos e formas de ação.

E os elementos do homem, assim como os de todas as outras coisas, manifestam tendências específicas para avançar, numa série regular, até ao desenvolvimento de uma unidade perfeita. Assim, existem sistemas sucessivos e completos no plano físico do homem—e, correspondentemente, na sua estrutura mental. Temos, portanto, o sistema ósseo, que consiste nos ossos; o cartilaginoso, que une cada articulação; o glandular, que procria e executa todas as secreções; o muscular, que promove e governa a locomoção; o nervoso, que transporta impressões para o cérebro e dele recebe ordens; o vascular, que engloba as artérias e veias; e os tecidos celulares, que penetram, revestem e conectam todo o organismo.

Cada um, considerado isoladamente, é perfeito; mas, em relação aos outros, cada um forma apenas uma parte e, por isso, é imperfeito. Existe, também, uma confiança mútua na integridade de cada um e uma dependência recíproca no correto desempenho das suas funções. Além disso, cada sistema inferior, e até o mais baixo, está subordinado ao governo de cada sistema superior, e do mais elevado—de tal forma que, por consenso mútuo, há uma constante receção e transmissão de influência e poder.

O próximo passo é considerar o homem em relação à sua forma. O homem é dotado do poder de amar ou desejar, de perceber e conceber, de comparar e decidir, de querer e de agir. O seu amor, ou poder de desejo, difunde uma influência por todas as incontáveis vias do seu ser. Antes do nascimento, essa influência age sobre as substâncias ósseas e afins, manifestando-se apenas na realização das funções de movimento criativo. Mas, imediatamente após o cumprimento da sua missão nessa fase, ascende ao desenvolvimento de sistemas superiores—os músculos, os nervos e os tecidos celulares—e assim torna-se vida criativa.

Além disso, após o nascimento, o movimento e a vida ascendem e difundem-se sobre cada membrana de revestimento, tornando-se sensação criativa, que não só estabelece uma conexão mais íntima entre a matéria dentro do homem, mas também o liga à matéria fora de si mesmo, e a todas as coisas. Contudo, a sua vontade, ou poder executivo, tem infinitas formas e meios de ação; assim como a sua sabedoria

possui inúmeros modos e canais. Assim, fica claro que a matéria que compõe o corpo não só é elaborada pelo espírito, mas está sempre sob o governo real de uma unidade espiritual, que é o Homem interno.

E assim, o homem simboliza e corresponde ao vasto universo, que é animado, movido e governado por um Supremo Motor Espiritual—o Pai.

Há uma infinita variedade de homens. Cada homem tem impressos, em maior ou menor grau, os traços característicos dos seus progenitores imediatos. Dessa forma, cada um possui certas predisposições aparentemente fixas, que o inclinam para as mesmas ocupações e hábitos de pensamento, e lhe conferem as características marcantes pelas quais os seus pais eram reconhecidos. As circunstâncias do nascimento, da sociedade e da educação também desempenham um papel na formação, deformação ou reforma do homem; contudo, através de todas essas influências, pode-se observar a direção e peculiaridade do caráter hereditário.

E seja qual for essa direção, é para esse lado que cada poder e faculdade se inclinará, seguindo até um ponto extremo, onde se manifestará um fenómeno completo. Em alguns casos, encontramos o idiota estéril; noutros, o filósofo fértil. Assim, tivemos e temos agora homens notáveis por talentos quase prodigiosos em certas áreas, como a mecânica, a matemática, a poesia, a astronomia e a filosofia geral.

Quando lemos ou ouvimos falar de homens com essas capacidades notavelmente desenvolvidas, ou testemunhamos as suas manifestações, sentimos a tendência de atribuí-las a agentes sobrenaturais. Mas, ao investigarmos mais profundamente, percebemos que são apenas manifestações naturais e consequências legítimas de causas claramente identificáveis.

Dessa forma, analisámos brevemente a estrutura material do homem, a sua independência relativa, a sua total sujeição ao Princípio interno, a relação mútua entre as suas diversas partes e os seus atributos espirituais, no seu primeiro estado normal ou rudimentar.

Agora, passamos a considerar o homem noutra condição mais elevada—no estado simpático ou sonâmbulo. Inúmeras são as causas que podem levar a essa elevação. O corpo e a mente podem ter uma predisposição constitucional para entrar nesse estado; ou perturbações físicas prolongadas podem tornar o sistema nervoso altamente suscetível a influências externas ou mentais, e estas, quando ativamente envolvidas, enquanto o sistema se encontra num estado favorável de saúde e temperatura, podem culminar na produção de uma dupla consciência.

A doença, por vezes, refina e torna o corpo tão subtilizado que indivíduos experimentam visões prolongadas e estados de transe. E, por vezes, um simples

acidente ou lesão resulta na manifestação do mesmo fenómeno. Na verdade, qualquer coisa, seja constitucional ou acidental, que tenda a refinar e espiritualizar a organização, ou a melhorar os hábitos, os comportamentos e a vida, pode ser instrumental na produção do Sonambulismo.

Neste estado, o corpo está parcialmente sob o controlo da mente e parcialmente sujeito às influências circundantes. Se for maioritariamente controlado pela mente, a predisposição constitucional será evidenciada. A pessoa pode apresentar desenvolvimentos espantosos de poderes físicos e mentais, pelos quais já era distinguida no estado normal, ou podem manifestar-se novas faculdades.

Geralmente, a pessoa expressará alguma inclinação predominante de forma diferente e com maior intensidade, dependendo das circunstâncias presentes; pois a elas e às suas influências invisíveis se devem atribuir as numerosas variações do estado mental durante este fenómeno. Mas, se a pessoa for controlada maioritariamente pelas influências ao seu redor, poderá escrever, falar, cantar, chorar, rir, moldar o corpo de formas invulgares e apresentar muitos sintomas de monomania. Nestes momentos, o corpo e a mente responderão às impressões dominantes e evidenciarão constantemente uma consciência de todos os objetos, pensamentos e desejos próximos ou intervenientes.

Além disso, se as causas constitucionais e acidentais não forem suficientes para induzir esse estado, então a influência regular e repetida de uma segunda pessoa pode produzir o grau necessário de refinamento corporal e, consequentemente, o estado sonâmbulo.

Neste caso, é indispensável uma unidade de desejo e intenção entre as duas pessoas; e as suas estruturas mentais devem ser tão diferentes como os polos positivo e negativo. Assim, ocorrerá uma ação galvânica espiritual. O corpo negativo cederá; e será estabelecido um canal de comunicação entre ambos, tal como ocorre entre duas pessoas que conversam através dos sentidos da audição e da fala.

O agente que frequentemente tem sido usado para alcançar este estado foi denominado Magnetismo Animal; contudo, sinto-me impelido a considerá-lo como uma forma de intercurso espiritual através do organismo, resultando numa definição de poderes físicos relativos e de capacidade mental.

Outra classe de resultados frequentemente segue este estado. Com as suas perceções espirituais ampliadas e melhoradas, o indivíduo pode ler a memória de outra pessoa; pode relatar circunstâncias da juventude, descrever cenários distantes, reviver e revestir com linguagem bela pensamentos meio esquecidos e opiniões há muito acarinhadas por aqueles que estão na sua presença. Também pode falar sobre amigos ausentes e descrevê-los, estejam eles dentro ou fora do corpo, em proporção à

precisão com que são definidos e representados na memória; e, por vezes, pode fazer dissertações filosóficas e científicas.

De facto, a pessoa pode separar ou combinar cada pensamento ou predisposição que permeia a atmosfera mental da sala em que se encontra. Há mesmo registos bem documentados de casos em que o semi-clairvoyant* utilizou palavras e até passagens em latim, grego e hebraico com total facilidade e precisão, apesar de, no seu estado natural, não ter qualquer conhecimento dessas línguas. Pergunte-se a essas pessoas sobre doenças, e elas descreverão e confirmarão as impressões prévias do paciente—diferindo apenas na escolha dos termos e da linguagem, tal como acontece com qualquer indivíduo em qualquer estado de consciência.

Se lhes perguntarmos de onde obtêm essa informação, referir-se-ão a influxos espirituais, poderes proféticos, complexos mecanismos de visão, narrativas de maravilhas antigas, e apresentarão todo o tipo de explicações coerentes ou incoerentes.

Na maioria dos casos, no entanto, a pessoa apenas repetirá opiniões adquiridas ou aquelas que são inconscientemente mantidas pelo operador ou pelo grupo presente. E, enquanto estas explicações são dadas, as simples causas dos fenómenos escapam à perceção dos homens, exigindo longas investigações para despir os acontecimentos dos falsos factos e princípios com que se tornam revestidos.

As manifestações neste estado variam conforme as influências visíveis e invisíveis que o rodeiam; e, sejam verdades ou falsidades as que são proferidas, nenhum praticante está autorizado a afirmar que o seu sujeito possui uma visão independente da sua própria mente ou das mentes e influências próximas—pois este é o Estado de Transição, pelo qual a mente deve passar para alcançar uma perceção mais clara, uma maior capacidade e uma elevação superior.

O estado independente ou de clarividência plena é raramente atingido. Todas as causas que produzem diferenças de forma, mente e talento nos estados "rudimentar" e "de transição" devem ser favoráveis ao seu desenvolvimento. São indispensáveis qualificações mentais e físicas peculiares:

Uma mente equilibrada e saudável;

Hábitos simples e corretos de alimentação;

Um conhecimento e confiança crescente em Deus;

Um desejo de refinamento e bondade;

Uma perceção clara e uma prática constante de benevolência e justiça;

Um desejo genuíno de associação espiritual.

Como as circunstâncias do nascimento, da sociedade, da educação, do temperamento, da organização e dos hábitos são, na maioria dos casos, desfavoráveis, poucos indivíduos conseguem alcançar este estado. Na verdade, tem-se sugerido que apenas um em setenta e cinco milhões de habitantes da Terra consegue, em determinado momento, entrar nesse estado.

E a razão, em toda a sua solidez, concede que esta condição foi alcançada por muitos profetas, poetas e filósofos quando transmitiram verdades, princípios e profecias muito à frente da sua época e educação.

Existem duas causas principais que podem levar à produção da clarividência:

1. Submeter-se a manipulações frequentes e congeniais

Este processo tende a tranquilizar e concentrar a mente, tornando-a também mais suscetível a influências subtis através da organização. Neste caso, o corpo mantém-se ligado à vida pelo operador, do qual passa a ser um membro passivo; e o espírito mantém-se ligado ao corpo pela sensação, que noutros momentos o conecta com o mundo exterior. Com esta transformação do meio percecional, a memória externa fecha-se e a memória interna abre-se, permitindo que o indivíduo recorde tudo o que ouviu e viu enquanto nesse estado, mas nada do que aconteceu fora dele.

2. A separação temporária do espírito do corpo

Depois de se tornar suscetível a esse estado, e se as condições imediatas forem favoráveis—como o estado da mente, a saúde e a atmosfera—o corpo cede a uma morte temporária, e o espírito habita um mundo de causas.

Neste caso, o espírito reside simultaneamente dentro e fora do corpo. E, devido a essa interação entre sensação e pensamento, entre o corpo e a mente, as experiências interiores deslizam para a memória externa; permitindo, assim, que o indivíduo recorde, quando retorna ao estado normal, tudo o que viu, sentiu e ouviu enquanto estava nesse estado.

No estado ordinário, o espírito é obrigado a permanecer dentro do corpo e a ver a partir dessa localização física; mas, no estado agora descrito, o espírito ganha a capacidade de fazer viagens de descoberta e de ir onde quer que o desejo, impregnado de bondade e verdade, crie uma atração central.

Como este estado é o mais elevado e abrange todos os outros abaixo dele, deve ser denominado o estado superior. Os termos como "normal", "anormal", "mesmerismo", "magnetismo", "patetismo", "sonambulismo", "simpatia",

"clarividência", "êxtase", etc., são vagos e insuficientes para representar com precisão os diversos estados da mente.

No estado superior, o espírito não é influenciado por ideias adquiridas ou preconceitos prevalecentes. Como um homem que caminha, pesquisa e questiona, o espírito parte em busca daquilo que pode satisfazer os seus desejos.

O verdadeiro homem entra então num novo campo de investigação:

Confirma e transmite aquilo que os homens escreveram e acreditaram, se for verdadeiro;

Revela princípios mais vastos e profundos, se forem úteis;

Desafia e elimina crenças antigas, se forem infundadas;

Sugere planos mais elevados e abrangentes para instruir e harmonizar a sociedade.

Se todas as faculdades estiverem igualmente desenvolvidas, este estado permite ao indivíduo realizar todas as demonstrações necessárias e benéficas para a humanidade.

Ao longo da história, muitos homens alcançaram esta condição. A simplicidade de Cristo, a sua pureza de mente, a sua gentileza e sabedoria, o seu poder profético, a sua liberdade de princípios e a sua conduta íntegra, testemunham o seu crescimento mental.

E Swedenborg afirmou ter entrado nesse estado. A sua imensa obra social, científica e filosófica—que ao mesmo tempo condensa e expande toda a verdade anteriormente descoberta—é uma forte evidência da veracidade da sua afirmação.

Inúmeros testemunhos poderiam ser apresentados para ilustrar e confirmar estas visões gerais; mas, em vez disso, deixamos as seguintes conclusões essenciais:

O organismo humano é uma unidade composta por múltiplos sistemas menores—que atuam galvanicamente, simpaticamente e magneticamente entre si. A mente, por sua vez, composta de incontáveis partículas, também atua sobre o corpo de forma galvânica, magnética e simpática. No estado normal ou "rudimentar", todo o organismo é magnetizado pela mente, que funciona como o seu constante magnetizador.

2. Assim como o acaso do nascimento, as circunstâncias da vida e as associações mentais tendem a moldar, modificar e refinar todo o ser, também as circunstâncias atuam simpaticamente e magneticamente sobre a mente; e, portanto, no "estado de

transição ou sonâmbulo", a mente é constantemente magnetizada por circunstâncias, que são numerosas e diversas.

3. Assim como o corpo, no primeiro estado, e a mente, no segundo, são sujeitos simpáticos e magnéticos das combinações de circunstâncias do mundo exterior, também a mente, no estado superior, é influenciada magneticamente, simpaticamente e espiritualmente por uma combinação de circunstâncias e por espíritos que outrora foram homens, no mundo interior ou espiritual.

As influências interiores, pelas quais a mente, enquanto está na condição superior, é mantida em sintonia e constantemente magnetizada, são livres, puras e espirituais.

E, novamente, chegamos às seguintes conclusões:

I.

Como todas as coisas, em cada domínio, atuam com, para e sobre umas às outras, o termo "independência" torna-se insignificante; e, assim como há diversidades de constituição, "há também diversidades" (como diz um escritor bem conhecido) "de dons, e diversidades de operações" (ou seja, de causas e resultados). Portanto, todos são, em algum grau, suscetíveis e desenvolvidos na direção da condição superior.

II

Como o estado mediador é um estado passivo, nele podem ser proferidas tanto verdades como falsidades. Consequentemente, "a um é dada a palavra do conhecimento" (ou seja, opiniões adquiridas); "a outro, diversos tipos de línguas", conforme as influências circundantes possam determinar. Assim, os discursos nesse estado não possuem peso ou importância absolutos.

III

Como o estado superior representa o desenvolvimento de todo o poder espiritual, a subjugação de todas as propensões animalescas, e a aproximação do verdadeiro homem à união direta com espíritos, causas e princípios, podemos confiar na afirmação de que "a um é dada a palavra da sabedoria" (ou intuição), "a outro, o dom da cura; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a interpretação de línguas".

Portanto, as revelações provenientes deste estado têm grande peso e exigem consideração séria e profunda.

Os indivíduos que entram na Condição Superior, seja por meio do magnetismo humano ou pelo desenvolvimento constitucional e espiritual, estão sujeitos à lei

universal pela qual o espírito humano é educado pela experiência. Ou seja, a mente evolui e aprende ao familiarizar-se com influências e fenómenos, seja no corpo ou fora dele, neste mundo ou nas esferas superiores da existência.

Se o espírito é puro nos seus desejos e aspirações pelo interior e pelo infinito; se vive harmoniosamente entre os homens—evitando a discórdia ou esforçando-se para eliminá-la—amando o bem, a verdade, a justiça e a Divindade, então, se tal espírito entrar na clarividência ou condição superior, seja pelo magnetismo ou pelo desenvolvimento espontâneo, o mundo pode depositar confiança nas suas palavras e revelações.

Pois tenho constatado que mentes assim revelam sempre a verdade; mas é fundamental lembrar que a profundidade e a importância dessas verdades dependem invariavelmente do caráter intrínseco, do desenvolvimento natural e da elevação espiritual do indivíduo. Isto é uma lei do universo.

A minha experiência interior ensinou-me a distinguir entre Perceções Espirituais e Impressões Espirituais.

As perceções espirituais distinguem-se das impressões por duas razões principais:

São inferiores às impressões.

São limitadas e particulares.

Assim que a mente entra na condição superior, ela entra em contacto com uma vasta esfera de Luz ou, em alternativa, entra em contacto direto com a eletricidade do universo, a qual, tal como a luz do sol para os olhos materiais, é um agente ou meio de perceção para os olhos espirituais.

Suponhamos que desejo entender a situação de um indivíduo na Torre de Londres.

Se esse desejo for intrinsecamente bom e útil, então o meu espírito, ao ceder às suas próprias motivações internas, abstrai-se dos objetos e influências materiais ao seu redor.

Logo após essa autoabstração semi-voluntária, uma luz suave e clara emana da parte frontal do cérebro—diferente de qualquer meio terrestre—e funde-se rapidamente com a eletricidade universal da natureza.

A partir desse momento, posso ver, da sala onde escrevo, o indivíduo que desejei observar.

Se, em vez de me concentrar num ser humano, eu tivesse voltado o desejo para os habitantes de um planeta (Saturno, por exemplo), as minhas perceções espirituais teriam viajado igualmente para esse local.

Assim como o telescópio aproxima os planetas do nosso olhar físico, as perceções espirituais aproximam-nos deles com a mesma facilidade que os nossos olhos físicos podem ver uma paisagem distante da janela.

Sobre as impressões espirituais, não há palavras suficientes para descrever o seu valor e exaltação para o espírito humano!

Por exemplo, suponhamos que desejo comunicar algo ao mundo sobre Geologia ou Astronomia.

Se esse desejo for intrinsecamente bom e útil, ele será satisfeito. O estado superior é induzido da mesma forma descrita anteriormente—por meio de uma autoabstração semi-voluntária.

Contudo, em vez da luz clara e suave se projetar em linha reta da parte frontal do cérebro para um local específico da Terra, ela ascende como uma nuvem ou volume de luz, a poucos metros acima da minha cabeça, e funde-se com uma Grande Esfera de Luz.

Essa Grande Esfera de Luz procede da inteligência concentrada do mundo espiritual—como se fosse um imenso Sol!

Esta luz está impregnada com o conhecimento que busco; contém toda a inteligência concebível e flui para a mente que está preparada para recebê-la, tal como a luz e o calor do Sol fluem para os objetos e seres vivos da Terra.

Foi neste estado que foram revelados Os Princípios da Natureza, Suas Divinas Revelações e Uma Voz para a Humanidade.

Essa obra não poderia ter sido apresentada ao mundo tão cedo na minha vida se eu não tivesse sido assistido pela influência de outra pessoa, que era compatível e fortalecedora.

Essa influência—como um poder catalisador—combinou-se com a minha predisposição constitucional para a iluminação espiritual, permitindo-me realizar o que, sem ela, talvez não tivesse alcançado antes dos trinta anos de idade.

Porém, tendo sido acelerado para a condição superior pelas múltiplas influências que atuaram sobre mim—como magnetismo, dieta, hábitos, etc.—o meu espírito tornou-se capaz de continuar a progredir e a expandir-se, dia após dia, hora após hora.

Na página 44 da obra citada acima, há um trecho que parece sugerir que o estado independente de clarividência não pode ser atingido sem a influência de um operador.

Esse trecho refere-se apenas àqueles que ainda não progrediram naturalmente para a condição superior, e também àqueles que não a atingiram através do magnetismo vital.

Essa afirmação é verdadeira dentro dessas limitações; mas, para abranger toda a amplitude da ciência psicológica e espiritual, o trecho em questão deveria ser corrigido da seguinte forma:

É impossível para qualquer pessoa entrar voluntariamente naquele estado em que pode visualizar com clareza as coisas pertencentes a uma esfera de existência superior ao mundo natural, a menos que o indivíduo tenha, por meio da influência magnética, atingido a condição superior; ou a menos que o seu espírito tenha crescido, de acordo com os princípios do progresso, até se conjugar com as verdades que animam e permeiam todas as existências. Pois este estado não pode ser alcançado antes desse desenvolvimento, sem uma suspensão de uma das forças controladoras do sistema; e se essa força não for fornecida por outro sistema, as funções naturais da organização cessariam, e o espírito não poderia reentrar nela depois de ter partido.

A clarividência independente, portanto, (quando induzida artificialmente, e consequentemente antes de o indivíduo ter atingido permanentemente essa condição pelo desenvolvimento natural,) deve ser induzida pela ação de outro sistema, pelo qual o poder positivo (ou magnetismo vital) é extraído do sujeito. Para sustentar a vida, esse magnetismo é fornecido de forma simpática pelo sistema do operador; e enquanto isso acontece, existe um meio raro e subtil de simpatia entre a mente e o corpo, através do qual a primeira encontra o caminho de volta ao último após uma ausência temporária. [Ver *A Filosofia da Morte*].

Se este meio fosse rompido, a mente não poderia retornar; e é impossível entrar voluntariamente no estado independente de clarividência sem rompê-lo, a menos que, como mencionado anteriormente, o espírito tenha atingido a condição superior pelo seu próprio desenvolvimento individual.

Neste ponto, introduzirei um breve relato da minha experiência. Enquanto estava no estado normal ou *rudimental*, ocorreu uma série de eventos que me permitiram passar rapidamente para e através do estado de transição, alcançando o primeiro estágio da condição superior. Neste ponto permaneci por muitos meses, durante os quais a anatomia, a fisiologia e a patologia, como auxiliares na cura de doenças, ocuparam toda a minha atenção.

Quando saía desse estado, eu era completamente ignorante de tudo isso e não conseguia lembrar-me de nada do que havia percebido ou dito. Passei por esse ponto a 28 de novembro de 1845 e comecei a ditar uma série de palestras que hoje estão disponíveis para o mundo. Enquanto essas palestras eram proferidas, o corpo era influenciado por uma segunda pessoa (como descrito no número 1), mas, quando foram concluídas, eu estava extremamente fatigado e exausto. Afastei-me da cidade e das relações existentes e fui para a vila de Poughkeepsie, com o objetivo de recuperar o vigor anterior.

Após algumas semanas, outra revolução levou-me ao ponto (descrito no número 2), que marca o início da minha iluminação atual. É importante observar que a diferença entre esses estados (descritos como números 1 e 2) consiste no fato de que, no segundo estado, o indivíduo está na posse ou uso da sua própria personalidade corporal e mantém a memória das suas experiências interiores; mas, em todos os outros aspetos, os dois estados são idênticos.

Experimentei uma condição mental peculiar, independente de um operador, pela primeira vez (com poucas exceções) desde 1843, no dia 16 de maio de 1847, e agora relatarei a sua causa, o seu objetivo e as sensações que a acompanharam.

Um amigo, na casa de quem eu estava hospedado, sofria de uma doença funcional do estômago, da garganta e da cabeça. Todos os remédios e tratamentos que tinham sido aplicados mostraram-se ineficazes; e o meu conhecimento sobre doenças e medicina, fora do estado, era então demasiado limitado para poder proporcionar qualquer alívio. No entanto, eu desejava ardentemente ajudá-la. Durante vários dias, esse desejo intensificou-se.

As coisas continuaram assim até à noite do dia mencionado, quando fui despertado do sono por uma sucessão de leves e rápidos choques. Imediatamente após isso, uma luz clara, suave e penetrante apareceu, emanando do meu cérebro e envolvendo-o. Tornei-me calmo e feliz, e profundamente interessado. Nesse momento, a paciente surgiu na minha memória. Ansioso por testar essa luz mental, fui levado a desejar um exame da condição da paciente. A luz instantaneamente disparou na direção onde ela estava.

Ela atravessou todas as substâncias intermédias, nomeadamente duas paredes e um chão; e eu vi o sistema da paciente, a sua situação, os seus movimentos e os seus sintomas atuais, e fui imediatamente impressionado com o tratamento e a medicação adequados.

Então, a luz enfraqueceu, contraiu-se, retornou e recolheu-se dentro de mim.

Dormindo numa cama ao lado estava um cavalheiro, que fez (e está disposto a repetir) a seguinte declaração:

"Eu estava acordado quando o Sr. D. saltou da cama e deslizou pela sala, passando pela mesa e cadeiras até à estante de livros. O quarto estava completamente escuro, e eu não conseguia ver nada, mas ouvi-o destrancar a estante, pegar num papel e escrever com uma rapidez surpreendente. Em poucos minutos, ele parou de escrever e voltou para a cama. Ouvi-o respirar com evidente esforço algumas vezes, como acontece quando, após ser magnetizado, ele retorna ao estado ordinário."

De tudo isso, eu não tinha qualquer recordação. Mas quando recuperei a consciência, abri os olhos e vi o cavalheiro segurando uma lâmpada e lendo na secretária. Quando perguntei o que fazia, ele leu-me uma descrição do estado da paciente e uma prescrição para o seu tratamento. Assim que ouvi, lembrei-me do conteúdo e continuo a recordá-lo até hoje. Eram 3 horas e 20 minutos da manhã.

Desde essa altura, tenho sido capaz de entrar nesse estado—quando a saúde, o estado mental, o objetivo e a atmosfera são favoráveis—com uma rapidez surpreendente; e assim, eventos de ainda maior interesse têm ocorrido diariamente.

Foi por meio desse mecanismo que me familiarizei com verdades, ciências, princípios e fenómenos espirituais; sem ele, eu seria estéril de conhecimento. Agora, não sofro interrupção da memória e sou capaz de escrever as minhas impressões sempre que e como forem recebidas.

Agora compreendemos os fundamentos e princípios que sustentam e governam as impressionantes manifestações mentais que são frequentemente apresentadas e que exigem séria reflexão.

O leitor também compreende agora a causa e o meio das minhas impressões, e porque razão eu, embora sem instrução formal, posso falar com segurança e facilidade.

Tendo explorado e compreendido a estrutura do recipiente que recebe e comunica, resta-nos apenas refletir e analisar bem o conteúdo das comunicações que, de tempos a tempos, nos são transmitidas.

"Mas o que," pergunta o leitor, "se pode dizer daqueles que afirmam acreditar no magnetismo e na clarividência?"

Respondo—estes dividem-se em três classes.

A primeira classe é composta por praticantes mercenários, que memorizam alguns factos fragmentários da ciência, que reclamam para os seus sujeitos poderes

extraordinários ou sobrenaturais, que fazem exibições públicas e vulgares, que empregam artimanhas e esquemas indignos, que brincam e fazem truques extravagantes com os seus sujeitos, e que prejudicam a verdade ao produzir três efeitos: Superstição, Ceticismo e Repulsa.

A segunda classe inclui os praticantes doutrinários, que pervertem e interpretam mal os princípios e resultados, que trabalham para tornar os fenómenos subordinados e ilustrativos dos dogmas teológicos; que aceitam, modificam ou rejeitam conforme a sua educação sectária e preconceitos determinam; que ocultam, distorcem e exageram as revelações; e que atrasam o progresso da verdade ao produzir três efeitos: Credulidade, Desconfiança e Fanatismo.

A terceira classe é composta por defensores livres, firmes e destemidos da verdade, que investigam e encaram os factos de frente; que analisam profundamente e declaram as suas convicções imparciais; que não se deixam levar por experiências triviais; que reúnem e organizam factos e deduzem um sistema coerente e harmonioso, e que aceleram o progresso da verdade ao produzir três efeitos: Razão, Respeito e Investigação.

É bom saber que o Estado Psicométrico (*ou a condição de medição da alma*) e a Condição Superior (*ou estado espiritual*) são acessíveis a todos os homens. Também é bom saber que a visão interior não é um dom que possa ser perdido, não é algo simplesmente concedido à alma, mas sim um resultado espontâneo ou manifestação da mente harmoniosa; é um desenvolvimento inevitável das energias indestrutíveis e imutáveis da alma.

No entanto, o desenvolvimento desses sublimes poderes, deste lado da terra espiritual, depende da favorabilidade da predisposição hereditária do indivíduo, dos seus hábitos, da sua situação social, da educação, do estado moral e da força e pureza das aspirações da sua alma.

Se as perceções espirituais fossem concedidas ou outorgadas a um indivíduo ou a um grupo específico de indivíduos (da mesma forma que um amigo oferece uma joia a outro); ou se a Mente Divina as confiasse exclusivamente a um favorito em particular—tornando esse indivíduo o seu agente ou procurador—seria então razoável concluir que, caso esse indivíduo não usasse o seu dom conforme foi originalmente concebido, acabaria por perdê-lo completamente.

Embora esses poderes não possam ser perdidos, podem ser grandemente enfraquecidos e tornados comparativamente inúteis pelo seu uso indevido ou perversão das suas funções apropriadas. E o mesmo se pode dizer de todos os sentidos ou faculdades que pertencem à constituição material ou espiritual do homem.

É um erro grave acreditar que a Divindade concede bênçãos e favores especiais— que, por um exercício arbitrário dos seus poderes voluntários, atribui a certos indivíduos atributos intelectuais ou morais, que mais tarde pode retirar.

Esta opinião supersticiosa e não filosófica era sustentada pelos Caldeus-Persas e pelos povos Persa-Egípcios no que dizia respeito aos seus chefes altamente dotados e influentes. E a mesma superstição ainda existe hoje, embora vastamente aprimorada e sublimada, nas partes mais civilizadas da Terra.

Assim: Os antigos caldeus acreditavam que Vishnu era uma encarnação do deus universal; Os persas acreditavam que Zoroastro era um favorito de uma divindade particular; Os muçulmanos acreditam isso sobre Maomé; Os cristãos acreditam isso sobre Cristo; Os swedenborgianos acreditam isso sobre Swedenborg.

A constituição e perfeição da Mente Divina tornam absolutamente impossível que ele seja um "respeitador de pessoas". Portanto, é correto acreditar que cada indivíduo é constitucional e eternamente dotado de certos atributos morais ou intelectuais, cuja manifestação depende inteiramente da favorabilidade ou propícia adequação das condições e circunstâncias, que agora passo a considerar.

Dado que os estados psicométrico e espiritual são acessíveis a todas as mentes, é apropriado perguntar como os indivíduos podem alcançá-los.

É legítimo questionar: Que dietas, que hábitos, que ocupações e que atividades são essenciais ou favoráveis à elevação e iluminação espiritual?

Para complementar o que já afirmei sobre a questão profundamente solene e significativa da harmonização individual, apresento algumas diretrizes essenciais que, se rigorosamente seguidas, conduzirão ao Reino dos Céus e à fruição das suas bem-aventuranças inefáveis.

Em primeiro lugar, se os pais desejam que os seus filhos ocupem uma posição moral e intelectual superior à sua própria, não devem transgredir nenhuma lei fisiológica ou psicológica, nem ignorar as advertências puras da intuição.

A predisposição hereditária é a base sobre a qual se forma o caráter da criança.

Claro que toda a alma humana tem uma predisposição intrínseca para o bem, para a harmonia e para a iluminação espiritual, que lhe é comunicada pelo Pai de todos os espíritos. Mas é essencial que as tendências legítimas e os desenvolvimentos dessa predisposição não sejam em nada retardados pelas transgressões dos pais ou antepassados.

Em vez de obstruir essas tendências, os pais devem fazer tudo o que possa fomentar e potenciar a sua plena e perfeita manifestação.

O mundo já testemunhou o impacto da predisposição hereditária, especialmente quando favorecida e fortalecida por dietas apropriadas, atividades moderadas e disciplina cuidadosa.

Assim como já surgiram guerreiros, poetas, filósofos e matemáticos extraordinários devido a impressões hereditárias, também é possível apresentar ao mundo indivíduos espiritualmente elevados e dotados, que serão, na moral e na filosofia, o que Napoleão foi no campo de batalha, e o que Safford é no domínio da matemática.

Para aumentar o desenvolvimento das perceções espirituais, o indivíduo (ou jovem) nunca deve ser guiado por sensações extremas ou impulsivas.

Os seus hábitos devem ser consistentes com a harmonia.

Nunca deve andar, brincar ou exercitar o corpo ou a mente de forma violenta ou imprudente, pois os extremos sempre perturbam e retardam a tranquilidade e o desenvolvimento da alma.

O corpo deve ser exercitado em todas as suas partes, para que nenhum grupo muscular fique inativo; pois o indivíduo deve alcançar "a plenitude da estatura de um homem perfeito" antes de obter resultados espirituais permanentes e satisfatórios.

Também é necessário que o estado moral seja bom.

O que significa "bom" neste contexto?

Significa que a mente nutre uma forte e inabalável amizade e veneração pela Verdade, pela Justiça e pela Divindade.

A tranquilidade da mente é essencial à luz interior.

Nada prejudicará tanto os poderes internos da alma como um estado mental: inquieto, insatisfeito, impaciente, combativo, vingativo, desalinhado com a sua própria relação com o universo material e espiritual.

A alma deve aspirar à revelação da Verdade, da Justiça e da Divindade. As suas aspirações não devem limitar-se à Terra, nem ao sistema solar ao qual pertencemos, mas devem expandir-se pela vastidão do universo imensurável. Em suma, a adesão rigorosa às regras de disciplina física e mental refinará sempre os sentimentos e elevará a mente. Se nos afastarmos do mundo externo dos efeitos e nos voltarmos

para o nosso mundo interior de causas, o nosso conhecimento das verdades espirituais será mais elevado e profundo.

A Sabedoria, o anjo da mente, que conduz a toda a verdade, sussurra suavemente:

"Buscai, e achareis.
Batei, e abrir-se-vos-á."

Os habitantes da Terra estão à procura (sem saber em que direção olhar) de alguma mudança importante e sobrenatural—de uma revolução mundial—de uma demonstração universal de justiça distributiva e retidão individual.

Os persas aguardam ansiosamente a chegada da sua mais exaltada e adorada divindade; aquela que, enquanto esteve na Terra, proclamou a origem ovípara do universo percetível, ensinou alguns dos mais belos e precisos princípios de vida e justiça, e que, segundo a sua superstição sagrada, presidiu à formação dos seus livros santos e dos Vedas. Os judeus mantêm-se inabaláveis na convicção de que um ser maior do que Moisés está prestes a aparecer—um Rei judeu puro e magnífico—aquele que reunirá as tribos dispersas e afastadas de Abraão, Isaac e Jacob, sobre alguma porção universalmente acessível da Terra, e ali estabelecerá uma Nova Jerusalém, que jamais mudará.

Os cristãos começam a reconhecer que há, no âmago das suas almas, uma consciência profunda e sagrada que os faz sentir que a segunda vinda de Jesus ocorrerá algures dentro do presente século. A destruição do Velho Mundo e o estabelecimento de uma nova ordem de existência são esperados anualmente pelos mais fervorosos e crentes das seitas cristãs.

E o mundo está repleto de evidências de que a Filosofia e a Teologia—Razão e Superstição—Religião e Republicanismo—Liberdade e Escravidão—Verdade e Erro—estão prestes a travar uma batalha feroz, terrível e decisiva—uma batalha a ser travada primeiro nas almas dos homens, e depois nos santuários e nos salões congressionais das seitas e das nações. Mas, apesar das inúmeras evidências de que uma tempestade está prestes a desabar sobre o mundo religioso e político, e apesar das convicções de todas as seitas e nações de que alguma mudança revolucionária e regeneradora está para acontecer, sou movido a afirmar (e esta afirmação baseia-se em princípios científicos e espirituais) que os habitantes da Terra nunca irão experimentar uma súbita manifestação da verdade, mas irão, gradualmente, deslizar para a realização de três coisas—primeiro, a proximidade do mundo Espiritual em relação ao mundo Natural; segundo, a possibilidade da comunicação Espiritual; e, terceiro, a reorganização da sociedade, que será o início do reino dos céus na Terra. Mas a harmonia individual e a iluminação Espiritual estão na base de toda a reforma humana.

E quando os sentidos interiores forem expandidos, e quando contemplarem o grande Arcano que se encontra para além dos limites das coisas externas e materiais, então a vastidão e a música do universo serão impressas no princípio interior. Quando a mente humana sentir as realidades indizíveis da sua própria existência—quando os princípios do amor, da verdade e da sabedoria moverem as suas profundezas sublimes e fervorosas—ela afastar-se-á das imperfeições físicas e terrenas; e então o homem sentirá e invocará—

"Essa forte divindade da alma
Que vence o acaso e o destino."

Os habitantes da Terra, em breve, crescerão em união imediata com os habitantes da Segunda Esfera. A era das comunicações espirituais está quase a chegar. A humanidade está a progredir rapidamente em direção à perfeição—o período da frutificação chegará em breve—e a alma nobre do homem experimentará então sensações e sentimentos que o farão sentir-se apenas um pouco inferior aos anjos.

QUAL SERÁ A FILOSOFIA DA CURA?

A progressão é uma lei da Natureza. Resistir às tendências perpétuas desta lei é resistir ao funcionamento sublime do universo. Do inesgotável manancial de Amor e Sabedoria celestiais fluem inúmeros rios de Movimento, Vida, Sensação e Inteligência. Estes rios constituem oceanos de Vitalidade Divina, com marés poderosas e incessantes. Nas margens do espaço infinito, esses oceanos de vida e esplendor celestiais espalham os mais belos astros—flores de tonalidades imortais e fragrância eterna.

Para cada joia que adorna as margens dos rios terrenos, existem milhões de astros nas margens do infinito. Estes astros são flores que se desdobram nos jardins ilimitados da Expansão Divina, de acordo com as grandes leis da Progressão e do Desenvolvimento. Eles desabrocham e manifestam a magnificência das suas possessões porque cedem à influência irresistível dos princípios supremos. Em consequência dessa obediência involuntária, esses planetas ou mundos tornam-se a sublime habitação do homem.

A Terra é uma dessas flores que os oceanos de Amor e Sabedoria celestiais plantaram nas suas inúmeras margens. Entre as suas magníficas manifestações, e de longe a mais superior e bela de todas, está o homem! O homem, o ápice das criações estupendas, e o germe dos serafins celestiais! A Natureza, sempre fiel e verdadeira a si mesma, formou o homem à imagem de Deus. Ele ergue-se como a obra-prima da Natureza. Possui toda a sua riqueza, a sua beleza, a sua habilidade, a sua

magnificência; e completa a cadeia da Vida e do Amor que se estende do espírito à matéria, de Deus às infinitas ramificações do Universo.

Mas o homem, na sua jornada do nascimento até à maturidade, frequentemente e notoriamente desviou-se do verdadeiro caminho. Não demonstrou nem exerceu a mesma fidelidade para com a Natureza que ela tem demonstrado para com ele. Sendo uma concentração de tudo o que existe abaixo da sua posição exaltada, o homem possui afinidades universais, mais ou menos ativas e influentes.

Esta concentração de posses belas e poderosas fez com que a alma humana interpretasse mal e aplicasse erroneamente as suas atrações e atributos. Não soube se esses poderes inatos e inquietos eram bons ou maus. Ficou maravilhada e confusa com a multidão de afinidades e dons que possuía; e, completamente submersa no labirinto de consequências em que foi lançada por uma gratificação imprudente ou extrema das suas inclinações herdadas, pecou, sofreu, arrependeu-se, resolveu, e novamente violou, resistiu ou desviou-se das leis progressivas e de desenvolvimento da Natureza e da Mente Divina.

A humanidade ainda precisa aprender o que é o homem—precisa aprender a origem, as tendências e a correta aplicação das suas afinidades universais. O homem sente atrações por tudo, porque é composto de tudo; mas, no seu esforço para obedecer ao impulso mais forte, frequentemente precipita-se em extremos temíveis, porque não escuta a sua "Sabedoria" interior, que é o seu Anjo Guardião.

Assim, na Terra—nesta magnífica flor da criação divina—existem espíritos desorientados e doentes. Em consequência de ações impróprias e extremas, a humanidade está espiritualmente e fisicamente doente. E a doença desenvolveu médicos. E os médicos seguiram impressões antagónicas e caminharam em direções opostas nas suas tentativas de curar doenças; e cada um considerou-se quase no auge da sua profissão.

Os clérigos ensinaram os homens a combater os seus impulsos e a suspeitar constantemente das suas atrações naturais; instaram-nos à necessidade inquestionável de crucificar as suas afeições inatas e de sacrificar tudo o que sugerisse a mínima rebelião contra os ritos, exigências e cerimónias religiosas. Enquanto os sacerdotes e os clérigos se consideraram divinamente encarregados de curar enfermidades espirituais ou morais, os médicos viram a sua missão confinada ao âmbito das aflições físicas ou visíveis.

Entre estas duas profissões, a alma humana tem sido infeliz, admoestada, mal representada e forçada a mais doenças e desorientações do que jamais poderia conhecer de outro modo. As doenças e os desvios que originaram médicos e clérigos

há séculos foram apenas trocados por causas semelhantes ou ainda mais poderosas de sofrimento físico e espiritual.

Estas profissões nada conquistaram de glorioso, pois limitam a esfera do progresso e da realização humana. Apesar das súplicas, das advertências, dos exemplos da Natureza; apesar das constantes e poderosas manifestações das leis do progresso e desenvolvimento eternos; ainda assim, médicos e clérigos incutiram nos habitantes dependentes da Terra a convicção de que o progresso é fatal tanto para o corpo quanto para a mente; que avançar para além do círculo patológico ou teológico de teorias que durante tanto tempo reverenciaram e aceitaram como verdade é pôr em risco a saúde física e a felicidade eterna. Mas o espírito puro e perspicaz sente e vê a lei do desenvolvimento infinito tanto na sua alma como nos vastos campos da Natureza.

A ele, a tal espírito, desejo transmitir o fogo imortal da reforma; e, através de tais espíritos, como médiuns e condutores, gosto de dirigir-me às massas e às profissões que mutuamente se prejudicam e se sustentam. E agora, nesta Terra—uma das flores mais magnificamente desenvolvidas e perfeitas—procederei à investigação da natureza e da influência da profissão médica.

O individualismo da alma humana inclina-a para a fixidez de opiniões. E este é um efeito inestimável da sua constituição peculiar; indica aquele poder interior que permitirá ao espírito permanecer eternamente fiel aos ensinamentos da Natureza e aos requisitos da verdade. Mas quando este poder é mal aplicado, quando está fora da sua esfera de ação adequada, constitui aquele estado de espírito e traço de caráter lamentável que se designa por Preconceito e Dogmatismo.

O preconceito e o dogmatismo são deploráveis, pois estão geralmente associados à ignorância aprendida, à arrogância ou orgulho da opinião, e às características aristocráticas e exclusivas que distinguem a educação adquirida daquela sabedoria que se desenvolve a partir da constituição da alma. É essencial compreender que o Conhecimento, ou Aprendizagem, é um efeito de uma multidão de factos e opiniões armazenados na memória, baseados na Perceção Externa e no Testemunho; mas a Sabedoria é um efeito do desenvolvimento pleno e harmonioso de todas as afinidades, afeições e atrações que constituem a Alma imortal e adornam as suas belas proporções.

Lembrem-se desta distinção—o Conhecimento é adquirido e superficial; mas a Sabedoria é desdobrada e intuitiva.

De acordo com esta definição das duas fontes de iluminação humana, é fácil compreender que uma reforma na ciência da cura e da prevenção de doenças é absolutamente necessária. A reforma é necessária porque a profissão médica

atualmente se baseia apenas numa fundação superficial de factos adquiridos e opiniões. Apesar disso, o médico popular e influente de cada país manifesta grande relutância (por razões que logo serão explicadas) em aceitar qualquer grau de melhoria ou avanço no seu modo particular de tratar doenças. Mas condições e circunstâncias, por vezes, favorecem o rápido e surpreendente desenvolvimento e manifestação da verdade; e, ainda que uma poderosa combinação de talento e erudição se erga contra as mais valiosas descobertas e confissões da verdade, esta invariavelmente triunfa e concede os seus amplos benefícios à irmandade geral da humanidade.

Assim, na ciência da Medicina, foram feitos desenvolvimentos maravilhosos. Depois de Hipócrates e Galeno, surgiram reformadores intermediários, que permaneceram muito próximos da antiga escola da Alopatia, até que Hahnemann declarou a sua importante descoberta: que uma menor quantidade de medicamento, num estado mais refinado e concentrado, era mais adequada para curar doenças numa organização em que cada átomo é movido pelo princípio elétrico ou por impulsos espirituais.

Depois surgiu Thomson, que declarou que uma dedicação total à temperatura física e às propriedades medicinais das plantas, como agentes na cura da doença, com um abandono completo do Calomelano e da Sangria, era o único caminho seguro para alcançar e preservar a saúde.

Depois veio Priessnitz, que declarou que o abandono total de todos os medicamentos e uma estrita devoção à higiene pessoal, através do uso sistemático de água fria e quente, era o único método verdadeiro para curar todas as formas e modificações da doença e restaurar o corpo à sua condição natural.

Então surgiu Samuel Dickson, da Inglaterra, que declarou que a rejeição de todos os erros aprendidos em qualquer forma da ciência médica, e a aplicação das excelências de cada sistema na cura da doença—uma união de todo o bem que cada sistema contém—é o único método pelo qual se pode desenvolver a verdade e beneficiar a humanidade.

Dessa forma, temos a Alopatia, a Homeopatia, o Thomsonianismo, a Hidroterapia e o Crono-Termalismo, nenhum dos quais existiria hoje se uma mente superior não tivesse se elevado acima dos dogmas da sua profissão e declarado as verdades que contemplava a partir da sua própria posição.

Este parece ser o alcance de todas as melhorias já feitas, ou melhor, sugeridas, pela profissão médica. Mas não se deve supor que a velha e ortodoxa escola da Medicina tenha avançado de um passo para outro dentro do grande sistema de desenvolvimento progressivo. Oh, não! Estes vários modos de filosofar sobre a

patologia e de tratar doenças são efeitos específicos dos sistemas de medicina precedentes e circundantes.

O leitor não deve ser enganado. Ele não deve supor que a Alopatia alguma vez altera ou modifica as suas características horríveis de modo a assemelhar-se à Homeopatia, à Hidroterapia ou ao Crono-Termalismo; esta não é a natureza da organização alopática. Cada novo sistema surgiu a partir do germe original; mas a forma específica de cada um é meticulosamente preservada contra qualquer fusão ou mudança. E aqui se apresenta a ação pervertida daquele individualismo do caráter humano, que se manifesta nas deformidades da ignorância aprendida, do preconceito e do dogmatismo.

Não é justo, no entanto, culpar demasiado as tendências dogmáticas do médico em exercício. O interesse é o princípio governante da mente humana. Com muito poucas exceções, ele favorecerá a primeira coisa que esteja em harmonia com os seus interesses financeiros e convicções educacionais. A mente deve ser muito superiormente organizada, e a Razão e o dever devem reinar supremamente na alma, para que o indivíduo não seja influenciado por interesses locais e pecuniários. Daí que raramente aconteça, neste estado conflitante da sociedade, que a reputação, a educação, a posição e as circunstâncias financeiras sejam favoráveis ao desenvolvimento e à livre expressão da verdade.

Portanto, a manifestação da nova verdade é lenta; e os sistemas populares de teologia e medicina são impedidos de cair no sepulcro das coisas inúteis. A razão pela qual a profissão médica não abraça alegremente todas as novas melhorias no seu modo de prática é explicada pela seguinte passagem, que fui inspirado a publicar numa obra (*Nature's Divine Revelations*), há agora dois anos no mundo.

O INTERESSE DO MÉDICO

Consiste na quantidade de violações orgânicas que ocorrem e na abundância de sofrimento e miséria física que se encontram no quarto do doente, no hospital, no asilo, na prisão, no exército e em toda a nação. Os médicos, como homens que não estão profissionalmente empregados, expressarão a mais ilimitada benevolência e simpatia real pelo sofrimento que existe. Expressarão todas as ânsias de mentes nobres pela melhoria e educação dos pobres e ignorantes, e por uma condição superior que abençoe o lar do pobre e a constituição do rico. Mas um médico, no seu ofício, não sente interesse por qualquer nova invenção, sistema ou composto que possa ser eficaz na cura da doença.

Ele não sente interesse no avanço da inteligência sobre os temas da anatomia e da fisiologia, porque um conhecimento geral da estrutura orgânica do homem levaria a um grande aumento da saúde, na medida em que todos se esforçariam por evitar a

violação. Ele não sente interesse na prevalência do conhecimento fisiológico, nem se interessa por qualquer grau de reforma que conduza à destruição do vício, da devassidão e das violações físicas. A doença e a dor existem porque a ciência da vida e as necessidades do corpo humano são desconhecidas para a maioria da raça humana.

O pobre é obrigado a exercer todas as suas energias físicas para garantir a subsistência para si e para a sua família. Está, por isso, sujeito a exposições de toda a espécie e a sofrimentos quase intoleráveis. A atmosfera pode mudar e trazer-lhe doença ao corpo exposto. O trabalho pode ser excessivo e desproporcional, e os seus efeitos podem ser deformidade, contrações, inflamações e prostração muscular, alguns ou todos os quais fazem parte da recompensa do pobre. Assim exposto, ele sucumbe à doença; e quando prostrado no seu leito, no meio da sua família, cujas necessidades estão por satisfazer, ele ousa erguer a voz à riqueza e à filantropia da sociedade em súplica, humildemente pedindo alívio.

Qual é a resposta que recebe? São as carrancas e os abusos silenciosos da comunidade—e ele percebe que o mundo não se importa com ele. Assim abandonado, ele definha e parte sem ser apreciado!

Tais exemplos, sob formas modificadas, são visíveis em todas as partes do mundo. O médico não sente interesse na saúde desse doente, e é-lhe indiferente se as suas dores são aliviadas ou a sua situação melhorada. Ele não procura o pobre, porque a pequena atração (que é, de fato, insignificante) não está em posse do pobre. Assim, o pobre é negligenciado, porque o interesse do médico não reside na prevalência da saúde, mas na extensão da doença entre aqueles capazes de recompensar os seus esforços.

A esposa e os filhos deste pobre homem também estão expostos às intempéries e a todas as formas de indigência que se possam conceber. A esposa, consumida pela dor e esmagada pelo sofrimento, torna-se enfraquecida e emaciada, acabando por ocupar a cama que o seu infeliz e negligenciado companheiro acaba de abandonar. Também ela está cercada de tristeza e afligida por privações que a sociedade não percebe. Em meio aos gritos dos seus filhos, encontra-se mergulhada numa depressão sem possibilidade de ressurreição; e, em breve, fecha os olhos para o mundo com medo, pavor e tristeza, sentimentos que ninguém mais além dela pode compreender: e a última vibração que lhe chega aos ouvidos é o grito de fome do seu filho mais novo! Assim, ela morre como um sacrifício à injustiça humana e à desorganização social.

As crianças, uma a uma, são levadas e colocadas no asilo, onde recebem cuidados na proporção da recompensa atribuída ao médico e ao administrador. São tratadas como

estranhas; lá crescem como plantas incultas e, por fim, tornam-se um fardo para a comunidade e para o responsável pela casa de caridade que as sustenta.

Se o médico estivesse bem posicionado e devidamente recompensado, procuraria os aflitos, aliviaria as suas dores e esforçar-se-ia por incutir verdades fisiológicas, pelas quais as doenças poderiam ser evitadas e as transgressões desnecessárias eliminadas. Se o médico fosse recompensado na medida da saúde existente, então sentiria o desejo de ver cessar o vício, a miséria, a degradação e a devassidão, para que a saúde abençoasse a existência de cada homem. Estas corrupções propagam-se por todas as camadas e classes da sociedade, e o médico tem interesse nelas. Onde há abundância de doenças, é para aí que ele é atraído, não porque se interessa pela saúde e prosperidade do paciente, mas porque se preocupa com o que recebe pelos seus cuidados médicos.

Nada pode ser mais desonroso para as convicções do médico do que a situação corrupta que ocupa; pois ele é compelido a seguir os impulsos do seu interesse, enquanto as suas convicções de dever e a sua sensibilidade superior choram sobre os seus procedimentos mal orientados. O dever do médico, tal como o do advogado e o do clérigo, é fortemente impresso no seu julgamento pela própria Natureza, e ele cumpriria alegremente os seus ditames, não fosse a sua situação tão viciosa e infeliz. Mas o interesse é o princípio que governa a existência humana; e o objetivo a alcançar é modificar as circunstâncias dos homens de tal forma que os seus interesses correspondam às advertências dos seus juízos esclarecidos.

O médico tem uma convicção interna que não pode suprimir, de que aquilo que é obrigado a fazer na sua profissão é diretamente contrário ao seu dever. Ele não pode resistir a esta convicção; e o mesmo se aplica ao advogado, ao mecânico e ao operário. E esta verdade revela o facto temível e horrível da condição da raça humana — que os homens não estão apenas em competição uns com os outros nas suas ocupações sociais, mas que existe um antagonismo constante entre o interesse e o dever no coração de cada um. Os interesses dos homens dizem-lhes uma coisa, e o seu dever outra. Os interesses são criados pelas necessidades do corpo e pelas suas propensões; e os homens, para satisfazer essas necessidades, são forçados a sufocar a consciência nas mais densas trevas da guerra social e dos interesses em conflito.

Um terço da população da Terra está presa pela mão da doença, simplesmente porque são pessoas sem educação, em condições inferiores e tratadas injustamente pela exclusividade das classes e das aristocracias. E esse terço também é esmagado pela pobreza, causada por engenhosas especulações sobre o seu trabalho. Estes seres nascem, vivem vidas infelizes e inúteis, e, por fim, morrem sem conhecer o destino da sua criação. Vivem, além disso, num deserto de dor, fome e descontentamento; e é um facto notório que os médicos raramente se aventuram nesse deserto de desespero!

Poucas vezes exploram as regiões da dor, da angústia e da miséria, porque os seus interesses falam mais alto e os seus passos são guiados para a cama do homem rico, cuja riqueza consiste nos produtos acumulados desse deserto de seres desesperados e doentes! Terrível, de facto, é a iniquidade destas coisas: e são verdades que necessitam de ser reveladas, ainda que causem um choque avassalador em todas as almas esclarecidas, pela sua veracidade e importância!

A raça humana está afligida pela doença. A humanidade, como um todo, está doente e precisa de um médico. Necessita de atenção eficaz e de uma restituição permanente à saúde, à energia e à felicidade. A humanidade, pois, deve ser educada. Os rudimentos dessa educação devem consistir em cada um conhecer-se a si próprio, em todos os aspetos anatómicos e fisiológicos; e então o mundo não será amaldiçoado pela ignorância, pelo vício, pela doença e pela miséria. Então os médicos serão úteis e benéficos; pois o seu tempo e talento estarão concentrados na grande obra da reforma social e moral, e os seus interesses não consistirão apenas na quantidade de saúde desfrutada, mas também na erradicação da ignorância, da transgressão e da miséria local.

A MISSÃO DO MÉDICO

Tenho a impressão de que nem ele próprio nem os habitantes da Terra a compreenderam. A sua missão não é para com o corpo, pois o corpo é apenas uma parte subordinada do indivíduo. Ele não deve seguir o exemplo do notório e desorientado Paracelso, que queimou muitas das obras de Galeno, deturpou os seus discípulos e introduziu aquele que se tornou o mal mais poderoso e popular, chamado Mercúrio. Não deve permanecer um mero seguidor de Basílio Valentim, que introduziu o próximo grande mal da medicina, chamado Antimónio.

Esculápio, o deus da Medicina, e Hígia, a deusa da Saúde, nada têm a ver com os deveres do verdadeiro médico. É injusto acreditar que os médicos foram concebidos apenas para receitar tratamentos para as doenças; pois a doença é um efeito, não uma causa — um mal a ser prevenido, e não algo a ser combatido com instrumentos terapêuticos. A doença é um mal a ser prevenido; é um efeito a ser superado e extirpado através da eliminação das suas múltiplas causas.

Os médicos são destinados a ministrar ao princípio espiritual; deveriam ser clérigos, ou os clérigos deveriam ser médicos. Não há ocupação suficiente para manter estas duas profissões devidamente empenhadas. Tal como a sociedade está atualmente constituída, médicos e clérigos entram em conflito uns com os outros.

Os clérigos acreditam que a alma humana é depravada e saturada de maldade, porque manifesta aquelas propensões inferiores que caracterizam o Reino Animal; e os médicos esforçam-se por curar a dispepsia, a gota, os nervos e a obstipação, sem

jamais imaginar que o Princípio Interno do pensamento é a causa primária do distúrbio. Assim, os clérigos queixam-se das qualidades inflexíveis do coração humano, e os médicos queixam-se da natureza resistente das doenças crónicas e de outras enfermidades. Agora, se a constituição da sociedade fosse perfeitamente sã — se favorecesse o rápido, irrestrito e ilimitado desenvolvimento da verdade e dos princípios livres — então as profissões médica e clerical convergiriam e concentrariam as suas inúmeras e quase omnipotentes forças sobre os grandes objetivos do esforço humano, nomeadamente — a obtenção da Saúde, da Felicidade e da Verdade eterna!

Mas que doutrinas tão insustentáveis e anticientíficas, e que consequências tão desastrosas para os interesses da saúde humana e do progresso, emanam destas profissões desunidas! O homem é uma unidade. Não é verdade que ele tem um corpo para ser curado da doença separado da sua mente; nem é verdade que o homem tem um espírito, uma alma, um coração, para ser curado das doenças do pecado separado do seu corpo. A organização física e espiritual do homem, neste estado rudimentar ou larvar de existência, são uma e inseparáveis! Se os clérigos supõem (e sei que o fazem conscienciosamente) que os sentimentos e qualificações morais e religiosas da alma humana podem ser despertados e levados à prática meramente através da pregação e da transmissão de princípios sagrados, então sinto-me compelido a desenganá-los.

E se os médicos acreditam (e sei que professam acreditar) que o corpo humano pode ser curado das suas infinitamente variadas aflições apenas através da administração de preparações científicas de substâncias minerais e vegetais, então também sinto a necessidade de os desenganar. É absolutamente impossível desenvolver pensamentos e conceções do paraíso na alma quando essa alma não está sintonizada em perfeita harmonia. Por várias razões, a serem explicadas posteriormente, a essência animadora do corpo humano é lançada ou comprimida em diferentes graus de desarmonia; e a relação entre essa essência e cada órgão, nervo e músculo é tão inconcebivelmente e inexprimivelmente íntima que estes últimos se tornam no diário onde são registados os mais triviais e os mais complexos distúrbios que o espírito é forçado a experimentar.

A mente esclarecida não pode deixar de perceber que qualquer conta pendente entre a alma humana e a natureza externa atuará como um obstáculo direto ao desenvolvimento e exercício dos princípios religiosos mais puros. Mas quão surpreendentemente anticientíficos são os clérigos da presente geração! Que falta de filosofia e que inutilidade pregar e lamentar que o coração humano seja lento a perceber a verdade — que esteja inclinado ao mal e ao pecado — que resista às verdades salvíficas e fundamentais do Céu — quando, por alguma razão, a alma —

o ser inteiro — está a sofrer os efeitos melancólicos da dispepsia, da obstipação, ou de outras desarmonias constitucionais!

Os clérigos avançariam a humanidade para a felicidade e a verdadeira religião se transmitissem às suas congregações aquelas verdades indispensáveis — aqueles princípios mais importantes da lei — que a alma mais necessita. Deviam cessar as suas discussões indignas sobre a santidade do Sábado; e deixar de afirmar que a filosofia da Anatomia, da Fisiologia, da Química, do Mecanismo, da Eletricidade, do Magnetismo e da Psicologia são demasiado materiais e mundanas para serem pregadas do púlpito ao domingo. Digo que os clérigos deveriam abandonar essas discussões infundadas e anticientíficas; porque as verdades que essas filosofias e ciências representam são tão sagradas quanto o próprio céu.

Sim, estas verdades são os Nervos da Sensação pelos quais a Mente Divina se ramifica através do Universo, e através dos quais comunica a sua natureza e essência aos habitantes de todas as terras, de todos os planetas e de todas as esferas da harmonia celestial! A Anatomia da alma e do corpo humano, e a Anatomia do Universo — o que pode ser mais sagrado e sublime? E o que pode mais rapidamente revelar o Amor e a Sabedoria do espírito humano do que processos lógicos e químicos?

O que pode mais exaltar a alma com contemplações celestiais do que o Mecanismo da Natureza, os desenvolvimentos arquitetónicos do infinito Universo? O que pode despertar mais rapidamente e de forma mais duradoura os sentimentos religiosos na mente do que os belos fenómenos da Eletricidade e do Magnetismo? — estes são indícios daquela doce Divindade que permeia todas as coisas criadas. E a Psicologia — que ramo do conhecimento pode oferecer verdades tão magníficas e sagradas?

Esta ciência conduz a alma às profundezas sublimes e aos mistérios sagrados da sua própria existência; abre os labirintos da imensidão; torna transparente "o vale das sombras temíveis" que têm envolvido o futuro; revela as miríades de pais, companheiros, irmãs e irmãos que agora são espíritos, anjos e serafins, nas esplêndidas esferas da harmonia; e estabelece uma ligação entre o universo natural e espiritual! E, no entanto, os clérigos evitam sequer mencionar estas verdades gloriosas no Sábado.

Eles repetem incessantemente as cogitações imperfeitas dos religiosos orientais; relatam, do púlpito, as histórias insignificantes e inúteis de indivíduos que desempenharam o seu papel na sua época e geração, e que agora são atores num palco mais grandioso; leem e interpretam para as suas congregações aqueles antigos e inaplicáveis ditos que qualquer mente inteligente poderia interpretar por si mesma, e assim os clérigos restringem o desenvolvimento progressivo da alma humana — e ainda assim queixam-se de que esta não se inclina mais à santidade.

Não há necessidade de duas profissões — uma médica, outra clerical. A humanidade avançaria rapidamente para um elevado grau de Saúde, Felicidade e Verdade, se, por algum processo químico ou social de decomposição e extração, as profissões médica e clerical pudessem ser transformadas num único corpo são e harmonioso.

A influência calma e tranquilizadora dos princípios morais e espirituais é indispensável como meio profilático ou terapêutico; estas influências são particularmente necessárias na arte de preservar e restaurar a saúde. Do mesmo modo, as verdades esplêndidas que estão atualmente na posse da classe médica são indispensáveis ao desenvolvimento daqueles princípios celestiais que os clérigos consideram essenciais para a felicidade presente e futura.

Que loucura indesculpável pregar para uma congregação de indivíduos com constituições imperfeitas, corpos impuros, estômagos, pulmões ou cérebros doentes! É uma loucura, porque estas deficiências originam-se, primariamente, em distúrbios espirituais; e estes distúrbios existem no mesmo princípio sobre o qual os clérigos tentam incutir preceitos morais e religiosos.

O princípio espiritual que, quando perturbado, experimenta dor de dentes, dor de cabeça ou os impulsos suicidas da hipocondria, é perfeitamente idêntico àquilo que as mentes religiosas tecnicamente chamam de coração, espírito, alma, mente e intelecto; estes termos, como já referi, são estritamente sinónimos. É absolutamente impossível fazer com que um indivíduo compreenda a nobreza e os sentimentos inatos da sua natureza, se o seu espírito estiver em desarmonia com o seu corpo.

Assim, se os clérigos desejam reformar e elevar a humanidade para a “glória, honra, imortalidade e vida eterna”, devem começar pela raiz das imperfeições individuais e sociais. E se os médicos desejam ter sucesso no tratamento das doenças, devem começar pelo princípio espiritual; mas purgar, sangrar, aplicar vesicatórios e administrar calomelano ao corpo humano com o propósito de o curar de diversas enfermidades não é apenas anticientífico, mas também contrário aos ensinamentos e exigências absolutas das leis imutáveis.

As ocupações do médico e do clérigo, no atual estado da sociedade, são extremamente antagonistas e desfavoráveis ao progresso humano; mas, no estado social que está prestes a nascer no mundo, o exercício dessas profissões será idêntico e, consequentemente, não pesará tanto sobre os recursos das classes produtivas e trabalhadoras da sociedade.

A MISSÃO DO MÉDICO

E, portanto, do clérigo, é para com o princípio espiritual — para com o ser vivo e imortal. Neste estado de existência, o corpo humano é uma parte, um associado da alma humana; o primeiro não pode sentir, pensar ou agir sem o princípio espiritual; e o segundo não pode sofrer a mínima perturbação sem que essa perturbação se registe no seu organismo visível. Assim, o Homem é uma unidade; e todas as doenças têm origem nessa parte da unidade que pode sentir, pensar e agir sobre a matéria. Os médicos devem curar a doença ou a desarmonia produzindo harmonia na constituição humana. O seu trabalho deve ser essencialmente profilático. Devem erradicar a tuberculose, a escrófula, o erisipela, o reumatismo, as doenças contagiosas e toda e qualquer aflição individual, começando pela sua origem.

Devem subir ao púlpito e ensinar aos habitantes da Terra sobre a impressão hereditária; explicar como os pais influenciam os seus filhos ainda no estado embrionário; esclarecer como a mente e o corpo humanos estão sob o controlo das circunstâncias envolventes; como o ser humano pode ser moldado, perfeito ou imperfeito; como o princípio espiritual age sobre a organização; e devem ensinar as filosofias da Anatomia, da Fisiologia, da Química, do Mecanismo, da Eletricidade, do Magnetismo e da Psicologia. Se os clérigos não ensinarem estas verdades fundamentais da Natureza e da verdadeira religião; se combinarem os seus poderes intelectuais e financeiros para se oporem à divulgação destes princípios no domingo; se protestarem contra a profanação das instituições sagradas da antiguidade; então as congregações devem erguer-se em força e exigir o Verdadeiro Médico.

O verdadeiro médico coloca a sua mão sobre as doenças morais tanto quanto sobre as físicas; cura as enfermidades das gerações futuras ao fechar os portões do excesso individual; molda corpos saudáveis e vigorosos ao aperfeiçoar os indivíduos dos quais as futuras gerações irão descender; esta é a missão do verdadeiro médico.

O MAL E A INUTILIDADE DA MEDICINA

Estão a tornar-se cada vez mais evidentes. O sistema humano não pode sustentar-se se for submetido ao suplício da medicina científica. Os diversos métodos de tratamento que observo no mundo são extremamente superficiais e perigosos. Em vez de tratar e remover as causas, limitam-se ao âmbito dos efeitos. É verdade que algumas substâncias são dirigidas às causas secundárias ou imediatas das doenças; mas raramente são prescritas com um entendimento das causas primárias ou das perturbações constitucionais.

Estou profundamente convencido, e por isso afirmo, que dois terços de todas as doenças, que se ocultam como víboras na constituição humana, são males provocados pela administração de medicamentos minerais e vegetais. Não pense o

leitor que faço exceções para aqueles medicamentos que receberam a aprovação de testes ou experiências e que são particularmente estimados e recomendados pelas Reais Academias de Medicina. Esta afirmação é feita sem exceções; e, ainda que o leitor possa não ter a sua compreensão suficientemente esclarecida para reconhecer a veracidade desta declaração, ela é absolutamente verdadeira, e os bons e sábios das gerações presentes e futuras irão reconhecê-la com gratidão.

Se a reputação, a educação, a situação e o desenvolvimento intelectual fossem favoráveis à manifestação até mesmo da quantidade de verdade já conhecida em privado entre os médicos, os resultados sustentariam gloriosamente tudo o que afirmei sobre o mal e a inutilidade dos medicamentos. É necessário compreender, neste ponto, que estou inclinado a favor do uso de preparações medicinais no tratamento de queimaduras, contusões, acidentes, lesões, ferimentos, etc.; mas não apoio qualquer composto terapêutico ou remédio que tenha recebido a aprovação tácita ou incondicional de qualquer sistema médico conhecido.

Todo médico experiente e consciencioso — todo indivíduo que tenha observado e registado as causas, fenómenos, progressão e extensão do sofrimento humano — sabe, nos recantos secretos e não revelados da sua alma, que a constituição física é, em certos aspetos, evidentemente prejudicada pela administração de preparações médicas. Oh, que o mundo pudesse compreender as verdades que sei estarem confinadas às profissões médicas do presente século! Mas, pelas razões anteriormente mencionadas, sei que os médicos irão negar e expressar grande espanto pelo facto de um homem inteligente e cientificamente educado poder ser tão enganado ao ponto de não acreditar na utilidade e no poder salutar dos remédios descobertos e bem testados.

Os médicos, agora, aparentarão estar perfeitamente indignados com estas declarações, cuja veracidade, caso as condições e circunstâncias envolventes fossem favoráveis, teriam prazer em reconhecer perante o mundo. Não se assuste, portanto, o leitor com a ousadia com que estas revelações são denunciadas e aparentemente refutadas pelos médicos oficialmente reconhecidos; pois a constituição da mente humana favorece o ocultamento dos seus sentimentos mais profundos e sagrados, e esta jamais agirá contra os seus interesses diretos. Mas há mentes livres, independentes, nobres e bem posicionadas que prontamente reconhecerão estas verdades perante a humanidade. Sinto-me compelido a não ocultar os pensamentos que lutam dentro de mim para serem expressos, mesmo sabendo que há mentes que não são livres, independentes e bem situadas e que irão usar os seus talentos e influência contra a verdade.

A prova de que se sabe que os medicamentos são prejudiciais à constituição humana está no facto de que, assim que um médico encontra o seu caminho e se sente superior à sua formação, declarando-se qualificado para a tarefa, ele abandona o

sistema alopático de tratamento de doenças e admite as suas antigas convicções de que este é totalmente falacioso. Aqueles que fazem parte deste grupo são mentes que conseguem abandonar completamente a prática da medicina tradicional; mas aqueles que são atraídos pela profissão e desejam empregar tratamentos que não prejudiquem a constituição do paciente, gravitam para a Homeopatia, a Hidropatia, o Sistema Thomsoniano, o Crono-Termalismo ou outros sistemas de práticas melhoradas que existem no mundo. Estes diferentes métodos de tratamento de doenças permanecem como monumentos de evidência de que mentes independentes comprovaram experimentalmente e reconheceram livremente os inúmeros e graves males que proliferam no império da medicina convencional.

O homem é uma combinação de materiais impressivos. Ele é tão delicadamente construído que tudo com o qual entra em contacto imprime nele a sua marca. Do mesmo modo, a mente é influenciada pelas convicções e opiniões predominantes. As mentes mais suscetíveis são as primeiras a ser impressionadas; mas toda estrutura ou classe de organização mental é, em algum grau, influenciada pelas doutrinas que recebem o consentimento geral da comunidade. As causas que produzem este fenómeno são pouco compreendidas. O homem ainda não sabe que pode ser moldado em qualquer forma, ou, mais propriamente, que é magnetizado em vários estados de pensamento e sentimento pela influência positiva das coisas, das circunstâncias e das opiniões que predominam na sociedade.

O homem ainda não compreende que está quase tão sujeito ao controlo da educação, da posição social, do orgulho e da reputação quanto o barro macio está sob o controlo da mão do oleiro. Apesar da sua ignorância sobre estes factos, eles são absolutamente verdadeiros. E agora, moldado por estas influências magnéticas e subjugadoras, o leitor pode ser persuadido de que existem preparações médicas que foram comprovadamente benéficas para os doentes e enfermos. Pode sentir sentimentos de antagonismo a emergir na sua mente em resposta a estas revelações; mas posso afirmar solenemente que o que disse é absolutamente verdadeiro e tornar-se-á cada vez mais inquestionável à medida que o tema for analisado e investigado.

A doença é um mal; e um mal sugere e desdobra outro; e a acumulação e combinação final de males, assim desenvolvidos, tornam-se uma força poderosa. Essa força exerce uma influência magnética sobre a mente que se encontra dentro do seu raio de ação. Torna-se, tal como o lendário Upas, uma circunstância de longo alcance e destrutiva. Assim acontece com o vasto sistema da medicina popular. Quando o estudante se coloca sob a influência de qualquer teoria patológica, ele rende-se ao seu poder magnético ou positivo e permite-se ser embalado naquele sono ilusório que nunca deixa a mente sonhar com os erros e falácias que impregnaram a teoria. Dos males da doença derivaram os males da medicina.

Estes últimos males cresceram tanto em altura e força — estão tão esplendidamente sustentados e totalmente aprovados — são tão solenemente ensinados pelos professores tidos como instruídos e célebres das Academias modernas de medicina ortodoxa — que tanto o estudante submisso como o paciente sofredor não podem deixar de depositar a sua confiança e de cair adormecidos sob a sua poderosa influência narcótica.

E novamente, que desenvolvimentos espantosos estes males médicos apresentaram! A corrente tem três elos: os males da doença, os males da medicina e as farmácias. A sociedade está manchada por toda a parte com os sinais destes erros no tratamento das doenças. Cada laboratório médico aparece-me como uma poderosa vesicatória sobre o corpo social; porque atrai para a superfície os fluidos e substâncias mais suscetíveis e impermanentes (ou pessoas) e purga-os para fora da existência. O médico e o farmacêutico unem-se e, sem o pretenderem, assassinam verdadeiramente a constituição humana com os diversos compostos científicos e preparações patenteadas; mas estou impressionado que nem o médico, nem o farmacêutico, nem o comprador, encaram estas práticas habituais sob esta, que é a sua verdadeira luz.

O leitor pode sofrer de reumatismo; pode ser gota reumática ou febre reumática. Se se submeter ao que sou levado a chamar o modo assassino de combater a doença, será sujeito a um tratamento anti-inflamatório, que consiste em sangrias, purgantes, medicamentos salinos e antimoniados, calomelano e ópio. A sua constituição, felizmente, possui força intrínseca suficiente para superar os remédios; mas é lançado num ligeiro estado negativo e descobre que a continuação dos purgantes se torna indispensável para a digestão e até para a própria existência. Em consequência disto, o médico sente-se obrigado a deixar uma prescrição para aquilo que denomina de obstipação aguda (ou recente), ou, possivelmente, prisão de ventre sintomática.

O leitor agora visita o farmacêutico, adquire o remédio e usa-o; mas será que ele o cura? Ah, não. Pelo contrário, torna-se uma vítima da obstipação crónica e um comprador constante de medicamentos laxantes. Pode ser que partilhe da opinião comum na classe médica de que a doença é uma entidade; de que o sangue contém humores impuros; de que os fluidos precisam de purificação; de que o estômago ou os intestinos estão particularmente desregulados e precisam de purgação.

Se pensa assim, e se o médico falhou em aliviar os seus sofrimentos, provavelmente procurará salvação nas notórias medicinas patenteadas do presente século. Os efeitos finais deste caminho são, geralmente, primeiro, uma privação da Natureza das suas dores e sofrimentos naturais; e, segundo, a rebelião da Natureza contra este tratamento, que acaba por culminar na dissolução física, chamada morte.

Se a medicina é adequada para curar doenças, porque razão as doenças crónicas são tão prevalentes? Se a medicina é boa e benéfica, porque razão a Natureza (que é a autoridade suprema) se rebela contra a sua administração? Estou impressionado que a medicina nunca curou uma única doença no corpo humano. Isto pode surpreender o leitor e provocar nele o desejo de discutir, mas é, no entanto, verdade. Ele pode pensar que milhões de factos bem estabelecidos contradizem esta afirmação; pode citar a experiência como prova demonstrativa do contrário; mas posso garantir-lhe que tais factos não são factos; que tal experiência é enganadora.

A luta nunca é entre a Medicina e a Doença; é sempre entre a Natureza e a Medicina. Isto explica a origem dessas pirâmides de erro patológico, cujas alturas imponentes lançam diariamente sombras de morte sobre os desertos médicos da Europa e da América. Não! A guerra nunca é entre a doença e o remédio; mas sim o princípio espiritual, a constituição viva, que sofre com o assassinato da medicina e com as perturbações concentradas que constituem a doença.

A Natureza é poderosa; mas, através dos esforços combinados, embora bem-intencionados, do médico e do farmacêutico, e da desarmonia com que é forçada a lutar, ela é, por vezes, compelida a ceder. A Natureza nunca se submete ao empirismo dos remédios populares; luta até ao momento da dissolução; mas quão deplorável é que se veja forçada a manter uma guerra perpétua contra a ignorância e os erros médicos! Toda e qualquer perturbação no organismo animal que alguma vez tenha sido superada ou curada deve ser creditada à Natureza; pois raramente lhe é permitido concluir um processo de cura interna sem ser injustamente molestada, ou mesmo assassinada, pelas preparações médicas científicas das escolas modernas.

A farmacopeia alopática está repleta de males. Este sistema de medicina originou ou confirmou mais doenças do que qualquer hábito, influência atmosférica ou causa externa com que a constituição seja forçada a lutar. É menos eficaz do que outros sistemas, porque a Natureza tem mais obstáculos a superar quando tratada alopaticamente do que quando atacada por outros remédios.

Durante a prevalência da cólera asiática, nos anos de 1832, 1834 e 1849, o sistema ortodoxo ou alopático de tratamento foi notoriamente ineficaz. O sistema homeopático provou ser extraordinariamente eficaz e adequado; e os sistemas botânico e thomsoniano foram bem-sucedidos quase sem exceção ou paralelo. Agora, a que conclusão conduzem legitimamente estes factos o investigador?

Conduzem a mente ao seguinte: os poderes e atributos da constituição humana foram menos sobrecarregados e prejudicados pelas doses infinitesimais da Homeopatia do que pelas enormes preparações calomelizadas da Alopatia; e houve menos obstáculos e mais benefícios provenientes dos medicamentos e dos cuidados dos sistemas Botânico e Thomsoniano do que da Homeopatia; por outras palavras, o

organismo humano recuperou mais rapidamente quando recebeu bons cuidados e uma atenção adequada à temperatura.

Provavelmente, nunca existiu uma epidemia tão impregnada de evidências de que a mente humana é a causa das perturbações no corpo humano como a cólera asiática. Os indivíduos que decidiram não contrair a doença e mantiveram um estado de espírito calmo escaparam-lhe, na sua maioria; mas aqueles que a temeram e se entregaram a excessos de excitação e trepidação foram invariavelmente os sofredores e vítimas.

Esta verdade tornou-se tão evidente e importante que a classe médica, de um modo geral, advertiu os habitantes para manterem grande determinação e tranquilidade de espírito. Publicações de toda a espécie ecoaram esta advertência autoritária, e a comunidade acabou por triunfar sobre uma doença que, de outra forma, teria sido invencível. Estas proclamações constantes são, para mim, reconhecimentos involuntários dos discípulos das modernas escolas médicas de que algumas perturbações físicas, pelo menos, têm a sua origem em distúrbios espirituais.

Embora os habitantes da Terra sejam constitucionalmente doentes, e o remédio alquímico introduzido por Theophrastus Paracelsus, denominado Mercúrio, tenha fincado as suas garras profundamente nos recônditos vitais do homem, ainda há milhares de pessoas suficientemente ignorantes e preconceituosas para acreditar que a prática alopática é o único modo seguro e certo.

Sei que há centenas de pessoas neste momento a sofrer dos efeitos de diversos medicamentos, incluindo o calomelano, que irão erguer as suas vozes e usar a sua influência contra as verdades importantes e inquestionáveis que estou agora a revelar ao mundo. Enquanto o deus mitológico Esculápio continuar a presidir sobre a Razão dos patronos e praticantes da Medicina, não haverá espaço para progresso ou desenvolvimento. Enquanto o Mestre viver, os escravos obedecerão.

Os sistemas atuais de tratamento da doença são, essencialmente, modos de defraudar a Natureza das suas dores e sofrimentos naturais, que são indicações de desarmonia existente. Que não se suponha que sou contra o alívio dos doentes e sofredores; pelo contrário, sinto-me profundamente impressionado pela santidade daquela ciência ou filosofia que tem como objetivo último a atenuação da discórdia e do sofrimento humanos; mas não sou a favor de tratar os efeitos em vez das causas, nem de tratar o homem em oposição às leis imutáveis que governam o Universo harmonioso.

Supõe-se que a doença é removida e erradicada quando o indivíduo já não experimenta os seus sintomas característicos; e, geralmente, a medicina recebe o crédito por alcançar esta aparente vitória; mas sei que os medicamentos penetram, aprisionam e, parcialmente, destroem alguns dos órgãos mais fracos ou mais

suscetíveis do corpo, impedindo, assim, a manifestação das perturbações intrínsecas que tornam o indivíduo inquieto e infeliz. Oh, se os pacientes pudessem depositar na Divindade interna da Natureza a mesma confiança ilimitada, submissa e infantil que depositam nos seus médicos!

Que mudanças universais ocorreriam no vasto império da doença, sobre o qual o lendário Esculápio atualmente preside! Que se espalhe a impressão de que os medicamentos raramente ajudam, mas quase sempre prejudicam e retardam os processos apropriados da Natureza; que a Razão da mente humana abra as suas portas e janelas às verdades e aos meios terapêuticos que a Natureza fornece ao homem; que as operações imponentes e delicadas dos princípios da anatomia, fisiologia, mecanismo, química e magnetismo, instituídos pelo Ser Divino, tenham plena ação no corpo e na mente; que a Natureza flua para a Natureza, que o movimento se una ao movimento, a vida à vida, a sensação à sensação, a inteligência à inteligência; e a humanidade será imediatamente elevada à Saúde, Felicidade e Elevação Espiritual.

EXPERIÊNCIA PESSOAL

A experiência pessoal na observação e tratamento de doenças, ao longo de cinco anos de dedicação, ergueu na minha mente um monumento de evidências a favor das impressões que agora estou a registar. Devido às particularidades e fenómenos que invariavelmente acompanharam o meu método de apurar a causa, a natureza e a extensão da doença, o meu tempo e perceções espirituais estavam constantemente ocupados e a ser solicitados. Durante este período, acumulei uma vasta quantidade de observações práticas sobre a verdadeira natureza da doença e do seu tratamento. Examinei enfermidades de todas as espécies e magnitudes. O campo de investigação não se limitou a alguns indivíduos, mas estendeu-se a centenas de casos que eram o refugo dos sistemas médicos populares.

A obra intitulada *Os Princípios da Natureza, Suas Divinas Revelações, e uma Voz para a Humanidade* foi produzida na segunda metade da minha experiência médica. Antes e durante o período em que estive envolvido nesta Revelação, era absolutamente impossível instituir um sistema de Fisiologia e Patologia que eu sentisse ser sancionado pela segunda esfera da existência humana como o único verdadeiramente aplicável e adequado para curar ou prevenir doenças na Terra. Foi por esta razão que fui, e continuo a ser, inspirado a prescrever compostos vegetais, xaropes, óleos, etc.; porque estes são os melhores e mais inofensivos remédios que a constituição humana alguma vez recebeu sob a forma de medicamento.

Fui bem-sucedido simplesmente porque incuti na mente de cada indivíduo a poderosa razão pela qual se deve confiar na Natureza; porque diversos hábitos devem ser abandonados; e porque o princípio espiritual deve ser harmonizado. Estas

impressões na mente do paciente, combinadas com uma confiança absoluta, tornavam quase impossível não alcançar o sucesso. Mas chegou o momento de as minhas impressões sobre a doença, a sua causa e a sua cura serem reveladas; e é esta a obra na qual estou agora empenhado.

Posso verdadeiramente afirmar que, durante a minha disciplina e experiência médica, o meu espírito viveu anos em semanas; e, especialmente, os eventos e experiências de anos foram concentrados em horas quando, aliado aos exames médicos, o meu espírito foi capaz de realizar investigações independentes nas câmaras infinitas e nas esplêndidas esferas do Universo imensurável!

E, conforme explicado no capítulo sobre psicologia, as impressões destas realidades puras, eternas e infinitas foram, a princípio, depositadas e confinadas nos recônditos mais profundos da memória interna; mas a Lei Eterna do Progresso, que atravessa todas as coisas e desenvolve resultados correspondentes e progressivos, influenciou-me, e a minha mente, consequentemente, expandiu-se e fortaleceu-se adequadamente; e, com ela, foram desdobradas as inúmeras impressões e recordações da minha experiência estranha e inigualável.

Estas experiências são naturais a todo o espírito individual; mas as consequências elevadas e gloriosas do desenvolvimento de tais faculdades inatas, devido às condições desfavoráveis, às influências limitadoras e às impressões educacionais que atuam sobre a humanidade nesta esfera, permanecem quase inteiramente adormecidas até que o indivíduo avance (através da morte) para o mundo superior.

(O leitor encontrará muitas explicações e sugestões valiosas sobre estes assuntos no capítulo sobre a Filosofia da Psicologia.) Mas o que desejo salientar aqui é que o meu espírito não é desprovido de experiência prática e conhecimento sobre fisiologia, patologia e terapêutica, pois examinei e prescrevi para a estrutura interna e para a condição de centenas de indivíduos distintos.

Lembro-me das aparências, dos sintomas, das causas, das peculiaridades indescritíveis que caracterizavam cada caso particular de doença. E, neste momento, tenho o domínio completo de tudo aquilo com que o meu espírito foi impressionado desde o início da minha experiência magnética e psicológica. Frequentemente, tive oportunidades favoráveis para examinar estruturas doentes; e as minhas perceções espirituais foram, centenas de vezes, direcionadas para os males relativos que surgem dos modos populares de tratar diversas doenças. Assim, não escrevo apenas a partir de impressões interiores neste momento, mas também com base na observação intelectual passada e na experiência absoluta.

Apesar do facto infeliz e notório de que a mente humana acumulou e sistematizou uma vasta multidão de falsidades ou erros em todos os domínios do conhecimento

desde o povoamento da Terra, ainda assim, verifica-se que a verdade geralmente predomina em todas as áreas e teorias. De um germe de bondade e verdade, todas as coisas, bem como todas as filosofias, foram e são desenvolvidas. No entanto, há uma diferença imensa entre a influência das verdades que foram descobertas, compreendidas e valorizadas pelo seu próprio mérito e aquelas que indivíduos sensuais e obstinados se apropriaram apenas para sustentar uma hipótese.

As verdades que são buscadas pelo seu próprio valor são puras e elevam a alma aspirante; mas aquelas que são usadas como suporte para os edifícios mitológicos, teológicos ou filosóficos do erro que existem no mundo são, nessas relações, inapropriadas e muito prejudiciais à humanidade. Assim, como em tudo o resto, descubro verdades associadas a numerosos erros nos sistemas médicos modernos. A constituição do espírito humano impede a possibilidade de este amar e valorizar o erro absoluto.

É a verdade que o espírito busca; mas, como afirmei várias vezes, há combinações poderosas de influências e circunstâncias na atual organização da sociedade que dificultam a adoção e o reconhecimento das verdades que a mente honesta e esclarecida silenciosamente guarda e profundamente venera. Portanto, um inquérito imparcial, desapaixonado e desprovido de preconceitos sobre os méritos e deméritos de cada sistema de medicina desenvolvido desde os dias de Hipócrates e Galeno até à era presente não é de esperar — na verdade, sob as atuais disposições sociais, é quase impossível.

O preconceito que uma seita de médicos manifesta contra outra, e a resistência intransigente que a seita oposta lhe oferece, advertem as gerações futuras para que abandonem os velhos caminhos da medicina e iniciem o seu progresso eterno estabelecendo um alicerce de verdade sobre os princípios imutáveis da Natureza e da Razão. Sinto-me compelido a escrever, não tanto para o passado ou para o presente, mas para as gerações futuras.

A maioria das gerações atuais da Terra está tão submersa e impregnada de erro que esperar grande melhoria ou progresso da sua parte seria o mesmo que esperar contra factos e aparentes impossibilidades; mas, no meio desta escuridão profunda de ignorância, desorientação e preconceito, consigo ver uma minoria extraordinariamente pequena de mentes que são esplêndidas profecias da era vindoura! — intelectos gloriosamente iluminados, que representam as verdades do passado, possuem a bondade do presente e revelam os desenvolvimentos sublimes do futuro. Em todas as épocas, encontramos indivíduos que são encarnações de génio, verdade e progresso. Estes movem-se entre nós; mas vivem e respiram na expansividade da futura liberdade e conhecimento.

Por conseguinte, confesso que as minhas impressões são mais adaptadas às gerações vindouras e ainda por nascer do que às já existentes; porque as nações e sociedades atuais estão demasiado enraizadas e inflexíveis para absorverem as emanações celestes das verdades recentemente descobertas e em rápido desdobramento. Aqueles que ousarem investigar as verdades e erros dos sistemas médicos existentes receberão uma grande recompensa intelectual e poderão prestar favores inestimáveis às multidões doentes e sofredoras da Terra. A Natureza e a Razão devem presidir sobre todas as investigações; pois tudo aquilo que estes delegados dos tribunais celestiais do Espírito Divino testificarem ou sancionarem como verdadeiro e eterno deve ser aceite, mesmo que as teologias e filosofias do mundo emitam dogmas e testemunhos em sentido contrário.

OS MÉRITOS DA ALOPATIA

São demasiado importantes e notáveis para serem ignorados ou disfarçados na presente investigação. Embora associada a muitos males potenciais, a Alopatia desenvolveu os úteis e verídicos sistemas de Anatomia, Fisiologia e Cirurgia. A organização humana foi profundamente estudada; as suas numerosas estruturas ósseas foram examinadas minuciosamente; e as altamente benéficas e instrutivas ciências da Obstetrícia, Anatomia Comparada e Botânica fluíram diretamente desta fonte prolífica. A Alopatia teve origem na química, ou melhor, na alquimia; pois os seus fundadores estavam profundamente imbuídos da bela e romântica ideia de transformar vários materiais terrestres em ouro e diamantes, e de descobrir o elixir da imortalidade. Paracelso, que introduziu o Calomelano, acreditava que um medicamento poderia ser descoberto para curar uma ação doentia ao estabelecer outra ação de tipo e caráter diferentes.

Ele acreditava que o corpo humano era composto de sal, enxofre e mercúrio; e foi por esta razão que anunciou e empregou o mercúrio como uma panaceia universal para o sofrimento humano. Embora a ciência da medicina tenha tido origem nas profundezas da superstição, contém muitas descobertas valiosas e está repleta de sugestões e especulações brilhantes. É bem conhecido pelos investigadores patológicos que os alquimistas adotaram uma terminologia própria para comunicar entre si, e que o seu principal objetivo era a descoberta da "pedra filosofal"; além disso, acreditavam no elixir da imortalidade e no elixir que curaria instantaneamente todas as doenças existentes — crenças que Paracelso manteve e transportou consigo até à hora da sua morte. Apesar de toda esta superstição, a ciência da química foi desdobrada pelo sistema alopático de medicina; e este é um dos seus principais méritos.

A química é um método belo e edificante de estabelecer um intercâmbio com a natureza universal; e constitui a base de um verdadeiro sistema médico. Liebig expande o seu pensamento ao seguir os ensinamentos legítimos da química; ele abre

as portas do templo humano e lança a ideia reformista de que a Natureza cura doenças e preserva a saúde, informando o entendimento, através da química, sobre o que comer, beber, vestir e evitar.

Mas a prática da cirurgia também se baseia nas extensas investigações anatómicas dos discípulos da Alopatia. Quando, por acidente, um osso é deslocado ou fraturado, os ensinamentos da anatomia informam o médico natural ou instruído sobre onde e quando direcionar a sua mão e bisturi para a estrutura lesionada. Deformidades são frequentemente corrigidas através de operações cirúrgicas, e muito bem já foi, e continuará a ser, alcançado por este ramo do sistema alopático. As profundas e, consequentemente, místicas investigações dos anatomistas e fisiologistas alemães são valiosas porque conduzem o investigador às profundezas intermináveis dos labirintos da Natureza; e são valiosas porque geram a verdadeira e divina filosofia do otimismo — a crença de que o bem, a verdade e a Divindade predominam em tudo e em toda parte.

O otimismo da Natureza é legitimamente enfatizado pelas investigações e conclusões dos anatomistas alemães e dos fisiologistas filosóficos. Os franceses também desenvolveram uma ciência da anatomia belamente elegante, mas superficial; e a fisiologia e a cirurgia receberam muitos refinamentos e embelezamentos das suas escolas alopáticas. O poder sugestivo e as tendências expansivas da anatomia e da fisiologia, tal como surgiram e foram continuamente aprimoradas pelo sistema alopático, tornam este sistema bom e indispensável como uma pedra no templo da liberdade e do conhecimento, que os membros da humanidade, como abelhas operárias, estão a construir sobre os cumes dos séculos passados.

OS DEMÉRITOS DA ALOPATIA

São tão evidentes, prejudiciais e poderosos quanto os seus méritos são belos e indispensáveis para o progresso humano e a melhoria educacional. Os seus méritos são a Anatomia, a Fisiologia e a Cirurgia; mas os seus deméritos são a Patologia, a Nosologia e a Terapêutica. A mente esclarecida perceberá prontamente que a filosofia popular da doença é difusa e incompreensível. A multiplicação de dissertações elaboradas e eruditas sobre a causa e a natureza das doenças, no mundo médico, contribui para gravar na mente imparcial e não corrompida a convicção de que os médicos obscureceram ilimitadamente a ciência da doença.

Na verdade, a sua "ciência" da doença não é ciência alguma — é simplesmente uma acumulação e organização de factos, experiências, experimentos e fenómenos isolados que ocorreram no domínio da doença e do sofrimento humano, e, consequentemente, não se baseia nos princípios universais e imutáveis da Natureza.

A Alopatia desenvolveu uma vasta congregação de erros perniciosos e especulações ilusórias sobre a natureza e o número de doenças naturais à organização física. Em vez de seguir os ditames da Natureza e as advertências da razão pura, os médicos permitiram-se ser iludidos e conduzidos para labirintos de erro e mistificação. Enquanto a Natureza e a Razão ensinam o progresso e a unidade de todas as coisas, a patologia ensina a dessemelhança e a desconexão das doenças; multiplica interminavelmente as divisões e subdivisões das causas e modos do sofrimento humano; e institui incontáveis termos nosológicos para representar estas distinções. E são tão técnicos que os indivíduos que mais sofrem, e que mais necessitam de instrução e assistência, não conseguem compreendê-los — tanto quanto o médico praticante comum não compreende a verdadeira natureza da doença.

A Nosologia do sistema alopático é altamente científica, mas completamente inútil para o doente e para o médico. É boa pela sua construção metódica, pela sua classificação e pelos seus termos técnicos em latim; pois a mente humana pode aprender a pensar e a raciocinar a partir destes exemplos de génio e de indivíduos instruídos; mas seguir, na prática clínica, as conclusões que o célebre Cullen desenvolveu no seu sistema de Nosologia seria sacrificar a Natureza e a Razão às meras conclusões de experiências fragmentadas e pessoais.

OS MÉDICOS MODERNOS E A ALOPATIA

Os médicos e fisiologistas modernos, em geral, permanecem fiéis aos métodos e princípios dos seus mestres mais antigos, que eram adivinhos, alquimistas e astrólogos; pois utilizam uma terminologia, no seu comércio e consultas mútuas, que apenas os profundamente iniciados nas suas ordens conseguem compreender. Considero tudo isto errado, pois são os doentes e sofredores que clamam por assistência e instrução patológica. O médico deve compreender que o seu tempo deve ser dedicado, não à memorização de distinções nosológicas, mas à aplicação dos elementos curativos que a Natureza fornece para corrigir as desarmonias do princípio espiritual.

Mas que males existem no departamento Terapêutico da Alopatia! Estou impressionado para não confundir a higiene e a cirurgia com a terapêutica medicamentosa do sistema alopático dos dias modernos; pois há muitas descobertas e ensinamentos valiosos que pertencem a este sistema em investigação. No entanto, as revelações e aplicações medicinais da "velha escola" da medicina são os males mais formidáveis contra os quais a organização humana tem sido forçada a lutar. Estou impressionado para considerar toda a farmacopeia alopática como uma vasta classificação e organização de erros eruditos e males terapêuticos.

O calomelano espalhou a sua falsa reputação por todas as partes habitáveis do globo; na mente e na *materia medica* do médico ortodoxo, ele é o único "elixir da

imortalidade" confiável no império da medicina. Ele considera-o o "Rei" de todos os meios terapêuticos; e sem ele não se atreve a tratar a mais simples forma de perturbação constitucional. Para ele, a varíola, a sarna e as erupções ligeiras só podem ser curadas através das preparações alquímicas de mercúrio. O antimónio é um mal de magnitude apenas ligeiramente inferior ao calomelano.

O calomelano sobrevive há quase quatrocentos anos como um remédio inestimável e indispensável na cura das doenças; não só sobreviveu na farmacopeia alopática, mas também nos ossos e músculos de milhões de indivíduos que, antes de uma mudança na temperatura atmosférica ou de uma tempestade de chuva ou neve, podem atestar, através de expressões involuntárias de dor, a verdade desta afirmação. Mas a sua morte e sepultamento estão próximos!

A lei do progresso está a desdobrar e a libertar as perceções e atributos da alma humana; e os inúmeros erros da medicina, tal como os da teologia, serão descartados e substituídos pelas verdades da Natureza e das esferas celestes. Enquanto os indivíduos consentirem em empregar ou associar-se com males, devem esperar sofrer as consequências correspondentes. A Natureza revolta-se contra tais males como o calomelano, o antimónio, as sanguessugas, os vesicatórios, os lancetes, as ventosas e as terríveis práticas que a Alopatia ordena aos seus praticantes que empreguem e aos seus discípulos que recebam.

Como já afirmei, estes males alopáticos assassinam e defraudam a Natureza. O organismo humano, quando debilitado por perturbações constitucionais e estruturais, e quando sujeito ao tratamento ortodoxo, tem de enfrentar dois males — um é a doença, o outro é a própria medicina. O *vis medicatrix naturae*, ou o princípio espiritual, raramente tem a oportunidade de empregar aqueles meios simples e puros, tão naturais e atrativos para si próprio, e que a Natureza já preparou de forma adequada para qualquer necessidade ou emergência no ato de restaurar as suas múltiplas forças à harmonia.

A Natureza fabrica os seus próprios ossos, músculos e órgãos e distribui as suas várias e potentes forças através deles. O homem não pode criar essas estruturas, nem pode fabricar aqueles elementos e compostos que o princípio espiritual exige absolutamente e absorve nos seus recônditos internos sempre que a harmonia natural da constituição é perturbada. Se a Natureza for permitida agir sobre a Natureza, princípio sobre princípio, e espírito sobre espírito, todo o erro, mal, doença e miséria serão superados e gloriosamente extirpados da Terra! Sei que as mentes bondosas oram pelo desenvolvimento deste feliz milénio.

OS MÉRITOS DA HOMEOPATIA

Apresentam-se neste momento, pois Hahnemann concebeu e revelou parcialmente a filosofia de aplicar a Natureza à Natureza, a vida à vida e o espírito ao espírito no tratamento de várias doenças. Os méritos da Homeopatia organizam-se naturalmente em duas categorias distintas: primeiro, uma base espiritual; e segundo, um abandono parcial de todos os medicamentos.

Sinto-me fortemente atraído pelo fundador do sistema homeopático, principalmente porque ele ocupava uma posição muito mais elevada do que os seus inimigos secretos e declarados, bem como do que a generalidade do mundo médico. Ele tinha perceções suficientemente expandidas para reconhecer as forças magnéticas ou espirituais universais pelas quais toda a matéria, assim como a organização humana, é constantemente influenciada e governada.

Ele rejeitou a materialidade e superficialidade da teoria e prática alopáticas e declarou honestamente que é através da influência espiritual do agente mórbido que a nossa força vital espiritual pode ser afetada; e também que é apenas através da operação espiritual (ou dinâmica) da medicina que a saúde pode ser restaurada. Ele compreendeu algo da magnitude e extensão dos desenvolvimentos espirituais, elétricos e magnéticos; e estou impressionado que ele próprio, em determinados momentos, tenha estado naquele estado psicológico independente que lhe permitiu investigar as propriedades e essências de várias formas de matéria, bem como as forças vitais ou espirituais que, emanando do Espírito Divino, permeiam e controlam o universo expandido.

A espiritualidade do sistema homeopático elevou-o acima do caráter astrológico e materialista da Alopatia. A profundidade e as inclinações interiores de muitas das revelações de Hahnemann são a principal razão da sua obscuridade; e aqueles médicos que foram educados, desde a juventude até à graduação, nos modos sensuais de raciocínio e argumentação tão comuns a esta era da humanidade, não estão qualificados para ver na Homeopatia outra coisa senão proposições ridículas e corolários incompreensíveis.

Esta classe de mentes é igualmente incapaz de compreender as magníficas revelações de Emanuel Swedenborg sobre a anatomia e fisiologia do Reino Animal. Estou impressionado que Hahnemann e Swedenborg estavam espiritualmente elevados de forma correspondente enquanto investigavam as tendências e posses espirituais da matéria; pois ambos afirmaram verdades semelhantes no mesmo campo de pesquisa.

As críticas dos médicos convencionais às reivindicações e resultados da Homeopatia são notáveis no que toca à sua composição e embelezamento literário; mas, vistas de

uma posição verdadeira e elevada, estas críticas não têm peso significativo e não requerem refutação.

A importante descoberta de que o sistema humano é animado e controlado por um "poder vital espiritual e auto-movido" levou Hahnemann à conclusão irresistível de que, quando a circulação harmoniosa do princípio espiritual é perturbada, apenas um princípio correspondente ou um poder vital poderia restaurá-lo ao seu equilíbrio.

Esta conclusão sugeriu a afirmação de que o semelhante cura o semelhante, ou *similia similibus curantur*, que é o belo e edificante lema do sistema homeopático de medicina. Pelas razões já mencionadas, é impossível para meros intelectos superficiais perceberem as profundezas e a infinita extensão desta sublime proposição.

A generalidade dos seguidores de Hahnemann, assim como os seus mais ferozes opositores, são inexcusavelmente ignorantes sobre o verdadeiro caráter dos princípios fundamentais da Homeopatia e, especialmente, sobre as conclusões legítimas e irresistíveis a que esses princípios conduzem a mente inquiridora.

Hahnemann revela e demonstra de forma conclusiva as relações, conexões e simpatias existentes entre o magnetismo dos medicamentos e o magnetismo da organização humana; recomenda ao praticante que dilua, agite, manipule, magnetize e espiritualize os seus medicamentos, com o propósito de potencializar e expandir a influência destes sobre o organismo; ensina claramente que é por meio deste processo que os medicamentos se tornam penetrantes, operativos e curativos; e, no entanto, há poucos dos seus discípulos que conhecem ou acreditam nos magníficos e revolucionários desenvolvimentos do Magnetismo Humano ou da filosofia espiritual.

Os homeopatas compreendem algo sobre o modo pelo qual o magnetismo ou espírito do medicamento age sobre o magnetismo ou espírito do sistema humano; mas que o espírito possa agir sobre o espírito e desenvolver poderes e capacidades na alma humana, de que o mundo nunca teve conhecimento, é algo que, em geral, consideram demasiado inconsistente com a própria natureza para ser aceite sequer por um momento. E, no entanto, professam acreditar que a "arte curativa homeopática desenvolve para o seu propósito as virtudes imateriais" (dinâmicas) das substâncias medicinais, mesmo naquelas substâncias que, "no seu estado natural ou bruto, não revelavam o menor poder medicinal sobre o organismo humano."

Sou levado a questionar: não será tão coerente acreditar que o magnetismo humano, pela sua influência espiritualizadora, desenvolve os poderes ocultos da alma humana? Esta pergunta é dirigida aos homeopatas, pois, para outra classe de médicos e praticantes, esta questão não tem peso nem aplicabilidade.

Os méritos do sistema em análise apresentam-se como belos e valiosos acréscimos ao templo do conhecimento humano; e quaisquer críticas que lhe sejam dirigidas não podem alterar nem diminuir as grandes e profundas verdades proferidas pela alma independente e exaltada de Hahnemann.

OS DEMÉRITOS DA HOMEOPATIA

São igualmente notáveis. Os seus méritos abrangem a espiritualidade, e os seus deméritos enquadram-se na patologia e na terapêutica. O abandono parcial de todos os medicamentos é, no máximo, um mérito negativo. O emprego de agentes curativos semelhantes à antiga prática alopática de tratar doenças é um defeito positivo do sistema.

É verdade que o semelhante é afim ao semelhante; mas não é verdade que os medicamentos que desenvolvem sintomas mórbidos em pessoas saudáveis sejam capazes de remover sintomas correspondentes naqueles que estão doentes. É verdade que a doença tem origem numa perturbação primária das forças espirituais; mas não é verdade que os medicamentos sejam adequados para restaurar o equilíbrio harmonioso que constitui a condição saudável.

É verdade que perturbações espirituais manifestam-se numa infinidade de formas, tais como dores, febres, decomposição (ou tuberculose) e alterações estruturais; mas não é verdade que "toda doença curável é conhecida pelo médico através dos seus sintomas", nem que "a totalidade dos sintomas é a única indicação na escolha do remédio." Isto não é mais do que a velha doutrina alopática de doenças infinitas e da tentativa de tratar causas aproximadas através da classificação dos sintomas patognomónicos.

É lamentável para a humanidade que o homem nem sempre seja coerente; mas, ainda assim, não é justo queixarmo-nos, pois ele possui afinidades universais que desenvolvem inúmeras modificações de atrações inatas, e não se pode supor que, até que seja colocado na sua esfera adequada, possa manifestar uma harmonia inabalável no pensamento e na ação.

Se Hahnemann tivesse refletido mais, teria descoberto que as substâncias medicinais não criam ação doentia no organismo, e, consequentemente, que não foram designadas pela Natureza para removê-la; e que existem poucas causas extrínsecas de desarmonia na constituição humana; e que, para cada modificação específica dessa desarmonia (sintomas patognomónicos), há, no laboratório químico da própria Natureza, elementos puros e substâncias simples, eficientes para restaurar a harmonia perfeita.

O processo de potencialização e administração de medicamentos na homeopatia, assim como na alopatia, é extremamente arbitrário e diferente dos processos progressivos e das adaptações espontâneas da Natureza visível e invisível. No entanto, é um mérito significativo dos médicos homeopatas rejeitar a antiga, mas ainda popular, prática de sangrar, purgar, aplicar vesicatórios e esgotar o organismo humano para tratar praticamente todas as doenças.

O leitor deve ter em mente que a diferença entre Alopatia e Homeopatia consiste nisto: a primeira ensina que a medicina cura uma doença ao criar outra de natureza diferente; e a segunda ensina que os medicamentos que curam uma determinada doença são capazes de causá-la num organismo saudável. A Alopatia afirma que o oposto cura o oposto; a Homeopatia declara que o semelhante cura o semelhante. Os dois sistemas são totalmente antagónicos um ao outro, e quase igualmente opostos aos ensinamentos universais da Natureza e da Razão.

Mas não se pode negar que a Homeopatia apropriou-se de muito conhecimento anatómico e fisiológico dos férteis campos da Alopatia; e, especialmente, que esta última foi a causa primária do desenvolvimento de quase toda a Anatomia Patológica, bem como das ciências Obstétrica e Terapêutica, que continuam a florescer nas escolas homeopáticas da Alemanha, França e Estados Unidos.

Diante do antagonismo completo e da inseparabilidade que subsiste entre os dois sistemas de teoria e prática médica, sou levado a recomendar a união do dever e do interesse — ou das afeições e dos intelectos que agora enriquecem e adornam as duas escolas médicas — para que, juntos, possam explorar os campos e labirintos da Natureza e, com a simplicidade de uma criança, aprender a aplicar os seus poderosos e belos instrumentos no esforço divino de desenvolver a verdade, a harmonia, a saúde e a felicidade humana.

OS MÉRITOS DO SISTEMA THOMSONIANO

Merecem a atenção e o apreço da humanidade; não porque sejam numerosos e abrangentes, mas porque possuem aquela naturalidade e simplicidade bela que caracterizam todas as revelações verdadeiras. Estou impressionado para considerar os méritos do sistema thomsoniano de medicina sob os seguintes aspetos: — Atenção à Temperatura; o abandono de todos os Remédios Alopáticos; e a Revelação das qualidades e propriedades das Ervas e Plantas.

Provavelmente, não há uma verdade mais importante descoberta neste sistema médico do que aquela relacionada com a temperatura física ou corporal. Foi esta descoberta que levou Samuel Thomson a fazer a afirmação muito sugestiva, mas altamente superficial: *O calor é a vida; o frio é a morte.*

O fundador deste sistema de medicina possuía uma mente simples, honesta e firmemente constituída. Enquanto lavrava a terra, captou vislumbres da verdade; e as circunstâncias envolventes, sendo favoráveis ao desenvolvimento das suas impressões e teorias na arte médica, permitiram-lhe demonstrar a sua praticabilidade e eficácia no tratamento das doenças.

E aqui é importante notar que o sucesso de Thomson dependia principalmente da influência magnética, dos bons e fiéis cuidados de enfermagem, e não tanto dos agentes curativos que muitos acreditam que ele administrava aos pacientes sob o seu cuidado.

Quando o paciente apresentava sintomas de febre intermitente (*Ague*) ou frieza, o sistema thomsoniano instituía imediatamente vários meios para elevar a temperatura corporal; e quando se manifestavam sintomas de febre, o tratamento era concebido para reduzir a temperatura e restaurar o equilíbrio. Esta abordagem aproxima-se mais dos simples ensinamentos e exigências da Natureza do que qualquer um dos sistemas alopático ou homeopático.

Além disso, Thomson nunca utilizou remédios minerais. Oposição veementemente à administração de calomelano e de todos os venenos minerais, bem como à prática de sangrias e aplicações vesicatórias (*blistering*). No entanto, não deixou de empregar a perniciosa prática dos eméticos, catárticos e diaforéticos depletivos, que são manifestamente males de grande magnitude e impacto.

Deve-se também recordar que o sistema thomsoniano sofreu ligeiras, mas importantes, modificações desde o seu desenvolvimento. Pode ser dividido em duas escolas distintas: a Escola Antiga, que permanece fiel aos ensinamentos e advertências originais de Thomson; e a Escola Nova, que incorporou na sua doutrina e prática ocasionalmente a sangria e a aplicação de ventosas (*cupping*), ao mesmo tempo que rejeitou o uso constante de *Banhos de Vapor, Pós de Composição* de diferentes intensidades e eméticos à base de *Lobelia* no tratamento de doenças.

A Nova Escola, por esta razão, pode ser chamada de Botanicismo. Os dois sistemas são idênticos em um aspeto fundamental: nenhum deles emprega venenos minerais ou preparações alopáticas. No entanto, quando comparados entre si, apresentam princípios e métodos de cura muito diferentes.

Ao sistema thomsoniano e ao botanicismo, o mundo deve muitos desenvolvimentos notáveis e interessantes na ciência da Botânica e da Pomologia. As contribuições destes sistemas superam, em precisão científica e minúcia analítica, todas as descobertas botânicas ou florais já provenientes da Itália, Pérsia ou Arábia.

OS DEMÉRITOS DO SISTEMA THOMSONIANO

São, em vários aspetos, análogos aos defeitos proeminentes dos sistemas médicos que já analisei. Eles residem principalmente na sua patologia e terapêutica. A doutrina das doenças infinitas e a prescrição baseada na observação dos sintomas patognomónicos foram extraídas do antigo sistema astrológico da Alopatia.

Os médicos thomsonianos seguem os mesmos rituais solenes e misteriosos dos antigos sacerdotes e alquimistas ao palparem o pulso, examinarem as excreções dos rins e intestinos, e observarem a língua do paciente, antes de administrarem o seu tratamento, tal como os místicos da antiguidade quando preparavam o elixir da imortalidade terrestre para os seus seguidores ansiosos e sofredores.

Há uma grande diferença entre as mentalidades de Hahnemann e Thomson; uma prova externa disto pode ser encontrada nas suas respetivas descobertas sobre a ciência da Vida e do tratamento das doenças.

As intuições de Hahnemann eram elevadas e ativas, enquanto Thomson baseava-se principalmente na observação e na experiência superficial. Parece-me que este último reformador simplesmente adotou o sistema alopático de anatomia patológica e substituiu os métodos minerais por um modo vegetal de combater as perturbações físicas. Não encontro no thomsonianismo uma filosofia profunda e espiritual; parece-me um sistema simples, mas extremamente exterior e materialista.

Os preparados, compostos, extratos e pomadas dos laboratórios de plantas medicinais são melhores do que os do sistema mineral no tratamento de doenças funcionais e orgânicas, mas ainda assim são prejudiciais.

A administração de poderosos diaforéticos, eméticos e catárticos — medicamentos que enfraquecem, desorganizam e perturbam as membranas, fluidos e estruturas do organismo humano — é um erro grave, pois impõe à Natureza males mais pesados do que aqueles que ela pode suportar.

Os *Banhos de Vapor*, a *Lobelia* e os *Pós de Composição* são para o sistema thomsoniano o que o Antimónio, o Calomelano e a Sangria são para a Alopatia. O calomelano vegetal é um mal menor do que o calomelano mineral, e o mesmo se pode dizer dos restantes remédios paralelos nos dois sistemas; mas o uso de medicamentos continua a ser um erro para a constituição humana, e os habitantes da Terra devem aprender rapidamente a evitar esta prática perniciosa.

No entanto, ao fazer esta exortação, desejo ser compreendido corretamente. Talvez seja necessário repetir que reconheço que há muitos remédios nos sistemas

thomsoniano e botânico que são adequados e necessários em determinadas circunstâncias.

Existem inúmeras situações em que o uso do lancete, das sanguessugas, dos eméticos e dos catárticos é absolutamente indispensável.

As lesões e eventos acidentais da vida — ferimentos, danos em órgãos, ossos ou músculos, queimaduras, mordidas de animais venenosos, sobrecarga do estômago, envenenamento, etc. — são circunstâncias que exigem agentes ativos para neutralizar e superar os efeitos prejudiciais.

Nestas condições, a utilização do lancete, dos eméticos e de outros remédios é sancionada pela Natureza e pela Razão; mas empregar esses métodos superficiais e perniciosos no tratamento de doenças naturais ou distúrbios constitucionais é uma violação dos princípios que permeiam e controlam a estrutura divina e os processos do Universo.

Através da observação interior e exame pessoal dos méritos relativos do sistema thomsoniano ou botânico, bem como da matéria médica alopática e homeopática, estou plenamente convencido de que os habitantes da Terra sofrerão menos danos e obterão mais benefícios com os compostos crus e naturais do sistema thomsoniano do que com as preparações mais científicas e ostensivas das escolas minerais.

Ou seja, quando o uso de remédios é indispensável, as misturas vegetais são os males médicos menos nocivos que podem ser administrados. No entanto, também existem preparações homeopáticas valiosas que atuam admiravelmente em ferimentos, queimaduras, contusões e outras lesões acidentais.

Essas questões serão aprofundadas e explicadas mais adiante.

OS MÉRITOS DO CRONO-TERMALISMO

São pouco compreendidos. Os praticantes ortodoxos estão demasiado distantes dos princípios gerais da verdade para compreenderem as belezas e os méritos deste sistema recentemente desenvolvido. No entanto, seria injusto limitar esta observação apenas aos devotos da Alopatia; a humanidade, em geral, está demasiado envolvida em factos e ficções, detalhes e experiências externas, para captar plenamente as verdades e revelações interiores da Natureza.

O fundador deste sistema, Samuel Dickson, de Inglaterra, possuía uma mente vigorosa e analítica, consideravelmente iluminada pelos princípios da harmonia universal. Os seus pensamentos voavam pela Natureza — as suas asas brilhavam com as gemas da intuição e da experiência — e a sua melodia era a Unidade no

homem e nos seus esforços; mas a sua posição em relação à comunidade médica europeia era eminentemente suscetível de fragmentar e provocar o seu espírito a expressões de combatividade e severa retaliação.

Assim, associados às suas belas e importantes revelações sobre a ciência da Natureza e da doença, encontram-se muitas críticas afiadas e algumas particularidades de caráter que não indicam uma organização mental completamente harmoniosa ou filosófica.

Os méritos do Crono-Termalismo serão reconhecidos, em breve, por milhões de pessoas que sofrem as consequências das várias transgressões das leis da Natureza, bem como dos maus-tratos constantemente infligidos pelos sistemas populares de medicina.

O Dr. Dickson revela a Unidade e a Periodicidade da doença. Ele rejeita, como absolutamente falsas, as teorias modernas da doença e demonstra a simplicidade dos fenómenos da saúde e das perturbações constitucionais e hereditárias.

Ele revela a periodicidade da doença, ou seja, que toda perturbação fisiológica é acompanhada por alterações ou mudanças regulares e específicas; mudanças estas que são tipificadas pela bem conhecida febre intermitente (*Fever and Ague*).

Dickson demonstra uma profundidade singular e uma notável elegância no raciocínio sobre este ponto, o que prova, a meu ver, que as suas perceções espirituais eram aguçadas, desobstruídas e relativamente expandidas em várias direções.

Ele apresenta uma série de razões irrefutáveis para seguir rigorosamente os princípios da Natureza e para tratar todas as doenças cronotermicamente, em conformidade com as leis que governam e preservam a ordem e a harmonia do organismo humano.

Os méritos deste sistema ainda serão amplamente reconhecidos e devidamente colocados no templo da sabedoria e da experiência, que está a ser erguido pelos grandes espíritos da humanidade.

OS DEMÉRITOS DO CRONO-TERMALISMO

Não são numerosos. De facto, os seus defeitos são, no mínimo, méritos negativos, pois estou impressionado com o facto de que este sistema rejeita completamente os procedimentos astrológicos e misteriosos da Alopatia e denuncia, sem reservas, a prática de doses elevadas, sangrias e o aterrorizamento dos doentes com investigações estéticas no estado das estruturas pulmonares e cardíacas.

No entanto, o Dr. Dickson não rejeita completamente o costume superficial e perigoso de administrar preparações eméticas e catárticas.

Na realidade, o uso de agentes narcóticos, venenosos e depletivos é, geralmente, um erro; e é evidente que, embora o Crono-Termalismo recomende a quinina, o ácido cianídrico e os óxidos minerais em doses invulgarmente pequenas, o simples facto de sancionar o seu uso já constitui um demérito neste sistema.

No entanto, convém salientar que os princípios subjacentes à administração dos remédios cronotermais são verdadeiros; são os princípios pelos quais a Mente Divina desenvolve a adaptação das partes na Natureza e faz com que o Universo infinito ressoe com a melodia imortal da ordem e da harmonia celestiais.

Não é o modo de administração, mas o que o Crono-Termalismo administra que constitui o seu maior defeito.

Estou impressionado a escrever contra o uso de medicamentos porque sei que metade das doenças crónicas prevalentes nas regiões civilizadas da Terra são causadas pelo uso de remédios artificialmente compostos e administrados, os quais perturbam permanentemente o princípio espiritual.

Considero antinatural quase toda preparação humana concebida para curar doenças; pois tudo o que o homem necessita quando doente já foi preparado para ele nos inúmeros laboratórios e reinos ascendentes da Natureza.

A Ciência e a Técnica foram dadas à humanidade como meios para se familiarizar com a natureza e os princípios da Essência Divina, bem como para compreender a posição e o uso adequados de todas as coisas que essa Essência desdobrou no Universo imensurável.

Por isso, a concentração da química, da perícia, do talento e da riqueza na tentativa bem-intencionada, mas artificial, de produzir medicamentos para as doenças humanas só pode ser vista como um dos mais graves abusos dos dons e recursos humanos.

A era da unidade, da saúde e da harmonia aproxima-se; mas estou convencido de que os medicamentos não podem produzir harmonia física, assim como prisões não podem produzir harmonia social, porque estes meios são antinaturais e arbitrários.

O indivíduo deve tornar-se saudável e harmonioso ao colocar-se sob as operações magnéticas e espiritualizadoras da Natureza.

O homem deve tornar-se natural; pois quanto mais natural ele for, mais saudável será e mais se assemelhará a um anjo.

E a doença, tanto nos indivíduos como na sociedade, será superada e erradicada através do desenvolvimento intelectual ou espiritual, bem como pela predisposição hereditária para o bem.

Embora o Crono-Termalismo desenvolva a unidade, a periodicidade e a simplicidade dos eventos e fenómenos naturais e fisiológicos, ele infelizmente recomenda o uso de agentes artificiais e narcóticos no tratamento das perturbações constitucionais humanas.

Por outro lado, estou impressionado com o facto de que o fundador deste sistema percebeu muitas verdades importantes acerca da ação elétrica e magnética das substâncias medicinais ou nutritivas sobre o organismo humano através do cérebro.

Estas revelações, juntamente com as suas descobertas sobre a filosofia da doença, fazem da Reforma Dickinsoniana um grande e importante acontecimento no mundo das investigações patológicas e filosóficas.

OS MÉRITOS DA HIDROPATIA

Exigem um exame sério e imparcial; pois, entre todos os movimentos e avanços no mundo da ciência patológica, a reforma Priessnitziana é a mais simples, maravilhosa e verdadeira. Os seus méritos consistem na rejeição incondicional e no abandono de todas as formas de medicação química e farmacológica.

Admiro profundamente a sensibilidade e independência intelectual de quem conseguiu desdobrar tantas verdades a partir da simples sugestão de um acidente pessoal e introduzi-las no meio de preconceitos e erros médicos profundamente enraizados.

Isto quase se equipara à denúncia dos sistemas e formas predominantes de sectarismo religioso; pois os preconceitos médicos e religiosos, assim como os erros sublimados dessas doutrinas, são igualmente fortes, conservadores e violentamente resistentes à introdução de novas ideias e métodos destinados ao benefício da humanidade.

O regime hidropático é especialmente eficaz para remover doenças crónicas e enfermidades causadas por medicamentos, bem como para desenvolver e fortalecer a saúde.

As mentes mais brilhantes e intelectualmente avançadas da Europa visitaram, investigaram e testaram o estabelecimento e o sistema Priessnitziano no tratamento de diversas doenças crónicas, e o testemunho destas pessoas é uniformemente favorável às novas descobertas e às múltiplas aplicações da água fria.

O mais distinto médico alopático de Inglaterra recomenda aos seus colegas que "adotem as melhorias" na ciência terapêutica apresentadas pelo sistema hidropático.

Estou impressionado com o facto de ser injusto chamar à Hidropatia um sistema, pois trata-se mais de um afastamento de todos os métodos existentes de combate às doenças do que do desenvolvimento de uma teoria fixa e imutável.

O seu fundador e discípulos estão constantemente a fazer novas descobertas e a adicionar verdades frescas à sua prática cada vez mais abrangente e de rápida expansão, baseada na utilização da água como meio de remover perturbações crónicas.

Não é necessário aprofundar os vários métodos e méritos das revelações higiénicas da Hidropatia.

O leitor encontra-se rodeado de inúmeros estabelecimentos Priessnitzianos e vastas fontes de instrução médica; e, se cultivar uma relação íntima com as teorias mais avançadas e revelações fisiológicas da era moderna, verá as verdades bem testadas de épocas passadas associadas às revelações mais práticas e edificantes dos dias atuais.

À medida que prossigo, a adaptação da Água no tratamento de perturbações funcionais e orgânicas será exposta com mais clareza.

No entanto, é importante salientar que qualquer aplicação de água fria que eu prescreva é sugerida, não pelas teorias hidropáticas e prescrições dos contemporâneos — que nunca li —, mas pelos princípios da Natureza, com os quais sinto a mais doce e íntima comunhão.

OS DEMÉRITOS DA HIDROPATIA

Não me sinto impressionado com nenhum demérito específico na Hidropatia.

Até ao momento, a prática emprega apenas um elemento da Natureza e, à exceção de algumas especulações patológicas vindas de prosélitos e praticantes Priessnitzianos na Europa e na América, não desenvolveu nenhuma nova ou importante verdade na filosofia das doenças humanas.

No entanto, estes não são verdadeiros deméritos; apenas demonstram que o sistema da água fria ainda não está completo.

Felizmente para a humanidade, o fundador da prática hidropática, apesar de todas as suas peculiaridades intelectuais e tendências dogmáticas, é um espírito livre e progressista.

Sempre que a experiência e a intuição contradizem qualquer modo específico de aplicação da água, Priessnitz, mesmo que tenha instituído e defendido esse método, abandona-o corajosamente e segue novas linhas de investigação em busca de uma substituição mais justa.

No entanto, é importante notar que qualquer aplicação de água fria ou quente a constituições doentes em Gräfenberg pode ser inadequada ou inaplicável a pacientes nos Estados Unidos; pois o ar, a alimentação, a água e a constituição física e espiritual são diferentes nesta parte do mundo.

Portanto, a tradução da prática de Gräfenberg para a América será inevitavelmente acompanhada por muitas dificuldades e desilusões, tanto por parte dos pacientes como dos praticantes.

Diferentes regiões do mundo são, necessariamente, habitadas por diferentes constituições físicas e espirituais.

E é irracional esperar que resultados idênticos surjam da aplicação estandardizada de qualquer composto ou elemento natural na cura de doenças, especialmente quando essa aplicação ocorre em pacientes habituados a hábitos, alimentos e influências atmosféricas distintos.

Assim, tempo, lugar e circunstâncias envolventes são os verdadeiros médicos da Natureza.

E creio que o leitor percebe a necessidade de desenvolver e cultivar as suas próprias intuições, para que possa compreender o que estes médicos naturais lhe aconselham a fazer.

A Natureza sempre escolhe os remédios que melhor expressam os seus princípios e procura desenvolver no Homem, a sua gloriosa personificação, aquelas faculdades que o capacitam a compreender e a obedecer fielmente às suas leis imutáveis.

OS VERDADEIROS REMÉDIOS DA NATUREZA

A análise breve dos sistemas médicos modernos apresentada anteriormente tem como objetivo fornecer ao leitor uma compreensão geral dos seus méritos e do quanto avançaram no desenvolvimento das verdades que a humanidade doente e em discórdia constantemente necessita.

Tendo exposto todas as impressões que possuo sobre teorias e especulações médicas, passarei agora a desenvolver os princípios e os meios terapêuticos adequados à prevenção e erradicação do sofrimento humano.

A filosofia da doença ensina a mente a reconhecer sete causas distintas na Natureza envolvidas na geração e preservação da harmonia espiritual e física.

Examinarei primeiro estas causas e, em seguida, revelarei as minhas impressões sobre a sua verdadeira utilização e aplicação contínua.

Os únicos verdadeiros medicamentos da Natureza para as doenças existentes, e os únicos elementos verdadeiramente divinos que, operando magneticamente sobre o corpo através do princípio espiritual, promovem a saúde e a felicidade individual, são os seguintes: Vestuário (*Dress*) Alimentação (*Food*) Água (*Water*) Ar (*Air*) Luz (*Light*) Eletricidade (*Electricity*) Magnetismo (*Magnetism*)

Estes agentes e elementos são emanações da fonte da Natureza Universal.

O Espírito do Universo infinito respirou, e continua a respirar, estes princípios imutáveis de associação, progresso, desenvolvimento, refinamento e purificação harmoniosa, os quais desenvolvem, a partir das formas mais densas da matéria visível, as causas essenciais da vida, da existência espiritual e da felicidade humana.

A Essência Divina está em todo lugar e em todas as coisas.

Ela é o espírito das plantas, dos animais, do Homem e dos anjos; habita em todos os chamados princípios imponderáveis, e é a força motriz de todo movimento, vida, sensação e inteligência.

Deste modo, a mente religiosa é levada a perceber e a experimentar uma espécie de providência omnipresente e particular em tudo o que existe.

O princípio do progresso e purificação universal e eterno não apenas desenvolve e individualiza os elementos da alma humana, mas também rodeia-a de agentes afins e harmoniosos, que lhe proporcionam nutrição e múltiplos prazeres.

E quanto mais estes agentes se aproximam da qualidade e do refinamento dos elementos da constituição espiritual, mais influenciam o homem e imprimem na sua mente a convicção panteísta de que há providências particulares resultantes de uma divindade omnipresente e omnipotente.

Agora, desejo que o leitor compreenda e interiorize a verdade sublime de que os sete elementos aos quais fiz referência são os veículos pelos quais a Essência Divina da Natureza se introduz na alma humana.

A Natureza sempre cura a Natureza, ou seja, o espírito sempre comunga com o espírito através destes meios omnipresentes e enérgicos.

Assim, a saúde e a felicidade só podem ser alcançadas por meio destas forças; na verdade, cada talento intelectual e atributo da constituição espiritual do homem são especialmente estimulados e intensificados pelo influxo das essências divinas da Natureza, que chegam até ele através dos meios de vestuário, alimentação, água, ar, luz, eletricidade e magnetismo.

Examinemos esta proposição mais minuciosamente.

O VESTUÁRIO COMO UM MEIO

O vestuário é um meio através do qual o ar, a luz, a eletricidade e o magnetismo fluem da Natureza para o organismo.

É importante compreender, no entanto, que estes elementos são, na sua essência, idênticos; mas, ao passarem por inúmeros e variados processos de refinamento e purificação, assumem posições específicas e combinam-se de diferentes formas na matéria.

Assim: O magnetismo desenvolve a eletricidade; A eletricidade desenvolve a luz; O ar desenvolve a água; A água é gerada a partir da matéria e dos gases que residem e constituem o organismo da Natureza.

Afirmo que o vestuário é um meio pelo qual o espírito destes elementos atinge e influencia o corpo humano. Examinemos esta afirmação.

O vestuário pode parecer artificial, mas não é.

É verdade que o modo como as roupas são preparadas e usadas é excessivamente artificial — e, por vezes, antinatural; e o mesmo pode ser dito, em geral, sobre os materiais utilizados para o vestuário.

Contudo, a prática ou costume de cobrir o corpo está perfeitamente alinhado com os ensinamentos da Natureza e da Razão.

O leitor questiona esta afirmação?

Se assim for, convido-o a observar a Natureza.

Nada existe sem um revestimento.

Toda forma criada possui uma pele ou cutícula, mas além disso, há vestimentas naturais e protetoras. O leão, a raposa, o cavalo e o coelho são cobertos de pelo; O urso, o castor e o búfalo possuem uma magnífica pelagem; Os pássaros vestem-se com penas belíssimas e graciosas.

Estes animais são dotados de uma pele mais espessa e resistente do que a do homem; contudo, são calorosamente e elegantemente vestidos.

Até mesmo as flores possuem trajes atmosféricos ou aromáticos, e a abelha é revestida com uma armadura natural, que protege e aquece a sua estrutura minúscula.

Assim, por várias razões — para descobrir e compreender essas razões, o génio e os poderes interiores da alma foram concedidos ao homem — a Divindade Celestial veste as formas da Natureza com materiais magníficos e valiosos.

E o homem, sentindo poderosamente a atração deste princípio universal, quase inconscientemente cobre o seu corpo com diferentes combinações das vestes simples com as quais o leão, o castor, o cordeiro e outros animais são tão admiravelmente adornados.

O homem é espontaneamente movido a obter vestuário; mas a sua escolha e combinação de materiais, bem como a forma como os veste, nem sempre estão alinhadas com os princípios da saúde e da felicidade.

O uso inadequado do vestuário pode desenvolver desarmonia no espírito.

Isto acontece porque os diferentes tipos de tecido, assim como todo vestuário na Natureza, possuem afinidades individuais com a luz, a eletricidade e o magnetismo. Alguns tecidos conduzem rapidamente a eletricidade de e para o corpo; Outros possuem afinidades especiais com o magnetismo e geram um conjunto distinto e mais elevado de efeitos.

Se o corpo for vestido com materiais altamente elétricos, ele perderá uma grande quantidade do seu elemento mais quente e positivo — o magnetismo.

E as consequências inevitáveis serão: Lassidão (*fadiga e fraqueza*); Debilidade geral (*sensação de esgotamento físico*); Nervosismo ligeiro ou excessivo; Desenvolvimento de doenças negativas localizadas.

Por outro lado, se forem usadas vestimentas magnéticas sob as circunstâncias adequadas, os fenómenos da saúde serão estimulados — exceto nos casos em que um estado extremo ou elevado de temperatura corporal seja gerado pela condução excessiva da eletricidade orgânica para fora do corpo.

A aplicação destes factos naturais será detalhada mais adiante.

Mas, por agora, é importante fixar a impressão de que é correto para o homem fabricar diferentes vestes para embelezar o seu corpo e harmonizar a sua alma.

Se o homem não tivesse sido ricamente dotado de habilidade intelectual e atributos superiores, certamente teria sido vestido da mesma forma que os animais.

Ou seja, se o homem fosse apenas um animal, a sua vestimenta teria sido providenciada pela própria Natureza.

Mas, uma vez que ele não é um animal — e possui o domínio exclusivo sobre os reinos vegetal e animal —, é capaz de selecionar, do vasto guarda-roupa da Natureza, aqueles materiais que melhor servem aos propósitos da saúde, do refinamento e da elevação pessoal.

A ALIMENTAÇÃO COMO UM MEIO

A alimentação é um meio através do qual as forças energéticas e espirituais da Natureza, ou do Espírito Divino, alcançam, influenciam e sustentam a constituição humana.

O espírito dos alimentos não pode ser detetado por instrumentos químicos, pois trata-se da Essência do Princípio Celestial, que anima e movimenta os mundos e esferas da imensidão.

Tudo conspira para manter viva a chama da consciência divina na alma.

Os alimentos que ingerimos estão saturados com os elementos da Divindade, e a alma não poderia sustentar o corpo sem extrair, das substâncias nutritivas que chegam ao estômago, os princípios do movimento e da vitalidade.

A composição dos alimentos pode ser analisada por instrumentos químicos; é possível identificar substâncias nitrogenadas e não nitrogenadas, determinar a composição do sangue humano e comparar com precisão os elementos vegetais e animais que fazem parte da dieta.

No entanto, os elementos mais íntimos da vida e da nutrição, que residem nos alimentos, só podem ser analisados e devidamente assimilados pelo espírito humano, que escolhe, prepara e mastiga as substâncias que contêm esses elementos.

A Química ensina, ou ensinará: Ao agricultor, como restaurar o equilíbrio do solo; Ao fabricante, como economizar e concentrar capital e força produtiva; Ao fisiologista, como aconselhar os seus pacientes a escolher os alimentos adequados;

Ao clérigo, como desenvolver, refinar e intensificar as perceções espirituais da sua congregação.

Esta última afirmação não é ainda compreendida por muitos, mas sei que o mundo, em breve, compreenderá a sua profundidade e importância.

A Química está destinada a revelar ao mundo uma classe de verdades espirituais e invenções que, quando compreendidas e devidamente aplicadas, rapidamente harmonizarão e despertarão muitos dos poderes inatos do homem.

Tal como o vestuário, a alimentação parece artificial, mas não o é.

O termo "artificial" aplica-se apenas aos métodos populares de preparar e ingerir alimentos, e ao modo como são assimilados pelo organismo.

Consigo vislumbrar um tempo na história da humanidade em que os alimentos serão escolhidos e preparados para o corpo e para o espírito segundo princípios musicais; isto é, a adaptação dos compostos, dos aromas e dos sabores aos elementos constituintes do organismo será perfeitamente natural e harmoniosa.

Há três tipos de alimentação, ou nutrição, que possuem diferentes quantidades de vitalidade positiva e negativa.

Existem combinações negativas, passivas e positivas de matéria na Natureza, que o homem seleciona e adapta às suas necessidades físicas.

E é essencial, para a saúde e felicidade, que ele compreenda onde e porquê essas combinações existem, e como e quando deve adaptá-las ao seu organismo.

O homem deve aprender: O que comer quando doente; Como preservar a harmonia do corpo quando saudável.

Por perceção interior, descubro que: Os vegetais são completamente negativos quando comparados com as substâncias animais; O peixe é passivo; A carne animal é positiva.

Ou seja: O carneiro, a vitela, a vaca, o veado, etc., contêm mais vitalidade espiritual do que os vegetais, e esta vitalidade encontra-se num estado mais refinado e concentrado. O peixe, sendo uma substância intermédia entre os vegetais e os animais, não fornece ao organismo humano uma nutrição muito rica, mas contribui para o aumento da massa muscular.

O poder relativo dos diferentes tipos de alimentos é pouco compreendido pelos químicos e fisiologistas.

No entanto, algumas descobertas importantes já foram feitas através do estudo químico dos compostos vegetais e animais.

Os americanos receberam parcialmente as revelações do Dr. Graham sobre o uso exclusivo de vegetais para a nutrição e o refinamento físico, mas estou impressionado com o facto de os princípios do progresso e do desenvolvimento não sancionarem essa doutrina.

O homem é um composto de toda a Natureza; consequentemente, possui afinidades com tudo o que existe nos reinos subordinados.

Quanto mais próxima da constituição humana estiver a matéria ingerida, mais ela poderá fornecer vitalidade e energia ao organismo.

Há indivíduos cujos hábitos, ocupações, estado de saúde ou mental fazem com que o uso exclusivo de vegetais seja adequado por meses ou anos.

Contudo, o organismo humano possui constituintes animais, e, por essa razão, necessita de substâncias correspondentes para manter o equilíbrio das suas forças físicas e espirituais.

Até mesmo a química comprova a indispensabilidade da carne para o corpo humano.

Os vegetais não estão tão próximos do homem como os animais, nem são capazes de fornecer a força e a energia de que o corpo necessita constantemente.

Os processos digestivos e metabólicos do corpo são suficientes para espiritualizar e assimilar as substâncias animais, especialmente quando estas são bem combinadas e consumidas em quantidades e momentos adequados.

Vegetais e carne contêm os mesmos elementos fundamentais (*cascina, fibrina e albumina*);

A diferença não está na matéria que os compõe, mas na forma como essa matéria se combina e na quantidade de vitalidade e nutrição que possuem.

Portanto, é errado acreditar que ao consumir vegetais não estamos a consumir matéria animal, pois os vegetais contêm os elementos necessários para a formação da carne em estado não desenvolvido.

Outro facto relevante: O sangue gerado a partir de alimentos de origem animal decompõe-se mais rapidamente do que o sangue gerado a partir de vegetais. A carne decompõe-se mais depressa porque contém mais do princípio vital universal da Natureza.

Assim, quando ingerida pelo homem, a carne exerce uma influência imediata e enérgica sobre o organismo, pois os seus átomos reagem rapidamente às forças biológicas do corpo humano.

Este processo faz com que a vitalidade presente na carne seja libertada com mais rapidez, acelerando, por consequência, a decomposição do sangue e de outros elementos nos quais esses átomos animais se incorporam.

Já os vegetais possuem menos vitalidade e vigor inato. O organismo precisa de mais esforço para os assimilar. O sangue formado a partir de vegetais não se decompõe tão rapidamente. Este facto demonstra que os vegetais são negativos e refinam-se lentamente, enquanto os produtos animais são positivos e mais preparados para integrar novas formas de vitalidade.

O homem não deve ser um sectário na fisiologia ou na filosofia da alimentação.

A sabedoria deve decidir como, quando e onde os alimentos negativos (vegetais), passivos (peixe) e positivos (carne) são essenciais ao organismo.

Esta é a grande verdade a aprender. Algumas doenças podem ser curadas com alimentos negativos (vegetais). Outras exigem alimentos positivos (carne). Outras beneficiam do uso de alimentos passivos (peixe).

Este é um campo aberto à investigação, e a colheita de conhecimento será mais rica do que qualquer descoberta já feita por Graham ou Liebig, o grande químico alemão.

Na próxima secção, aplicarei estes princípios ao tratamento das doenças.

A ÁGUA COMO UM MEIO

A água é um meio para a entrada da eletricidade.

Toda substância orgânica contém água; ela é essencial para a vida e para a saúde e, por meio da sua ação química imediata, imparte eletricidade vital e extrai diferentes tipos de matéria do organismo humano.

A água está presente em cada partícula de ar que inalamos e em cada átomo de alimento que consumimos.

Ela atua quimicamente dentro e sobre o corpo, e a saúde e o equilíbrio do sistema não podem ser mantidos sem a presença e a cooperação deste elemento universal.

A água é fabricada nas partes internas da Terra; trata-se de uma preparação química de hidrogénio e oxigénio, os quais são formas de eletricidade numa combinação peculiar.

Quando ingerida, a água combina-se facilmente com o sangue e com a eletricidade vital, circulando pelo sistema do centro até à periferia.

Existe sempre uma fração excrementícia de água que é eliminada do corpo juntamente com outras excreções, sendo rejeitada pelas forças superiores das combinações internas da matéria.

Quando usada externamente, a água funciona como um poderoso analgésico, alterativo, tónico, diaforético e restaurador.

A parte da água que é negativa em relação aos ácidos e forças internas é rapidamente absorvida pelo organismo, enquanto os fluidos e átomos negativos internos são repelidos para a superfície.

Deste modo, ocorre uma troca mútua ou recíproca de forças e constituintes, que é uma consequência legítima da ação química da água.

Se um paciente tiver febre — ou seja, se o sistema se encontrar num estado positivo devido a um distúrbio espiritual, que tenha desenvolvido um excesso de ácidos e magnetismo vital — a primeira coisa que a intuição manda a língua pronunciar e o indivíduo aplicar é água fria.

Nada além da ignorância pode levar alguém a ignorar este instinto.

Nada além do erro pode fazer alguém desprezar esta poderosa e sagrada advertência da consciência, que é a voz da divindade interior.

A Natureza, a intuição e as circunstâncias são sempre os melhores médicos.

Mas, para ilustrar, imaginemos que a Natureza e a intuição estivessem a prescrever para si mesmas: O paciente sofre uma febre violenta (*ou seja, o corpo está num estado positivo devido a um distúrbio espiritual que resultou num excesso de ácidos e magnetismo vital*). A intuição exige que se aplique água fria interna e externamente. O pedido é atendido e a água é aplicada corretamente. Agora observemos a ação química que se segue:

Nos casos de febres agudas, os ácidos do sistema predominam e deslocam-se para a superfície do corpo.

O magnetismo vital abandona as vísceras e permeia intensamente as superfícies serosas e a epiderme, acelerando o movimento de todos os átomos nestas regiões.

Enquanto o sistema se encontra neste estado severo de inflamação generalizada, a aplicação adequada de água fria sobre a superfície corporal inicia imediatamente a ação química. A água repele os ácidos e o magnetismo acumulados nas membranas externas. Isso diminui a agitação atómica e reduz a temperatura corporal.

Este efeito ocorre porque a eletricidade da água entra em contacto com o magnetismo do corpo, gerando os seguintes fenómenos químicos: A água decompõe-se rapidamente; Uma parte penetra no sistema; Outra parte evapora-se na atmosfera; As partículas orgânicas ou musculares que foram decompostas pela inflamação intensa são eliminadas do corpo na forma de excreções e transpiração insensível.

Os canais por onde a eletricidade da água entra no organismo também servem como vias de saída para partículas desgastadas e inúteis da matéria.

A passagem constante de partículas para dentro e para fora do corpo ocorre especialmente quando a superfície está envolvida por esse elemento aquoso abundante na Natureza.

Na emaciação extrema e na fome, as membranas e tecidos decompõem-se e são eliminados pelos intestinos, rins, pulmões e pele.

O carbono e o hidrogénio separam-se, enquanto o oxigénio atmosférico — que também é eletricidade — oxida os pulmões, as membranas e o cérebro.

Contudo, o processo de fome e a progressão das doenças podem ser significativamente retardados apenas com a inalação de água.

Se uma pessoa com boa constituição fosse condenada a morrer de fome e colocada numa sala fechada com um barril de água destapado, poderia, sem beber essa água, mas apenas permitindo que a sua mente permanecesse num estado de atividade moderada, viver entre seis semanas e dois meses.

Nesse caso, a água compensaria a perda de substâncias exaladas pelo corpo.

À medida que o organismo liberta azoto, hidrogénio e ácido carbónico para o ar, o oxigénio presente na água entraria nos pulmões, fortalecendo o princípio vital que mantém a mente unida ao corpo.

A água, em diferentes temperaturas, é um poderoso agente para o desenvolvimento da felicidade individual e para a restauração da harmonia em doentes.

A sua aplicação será explicada em páginas seguintes.

O AR COMO UM MEIO

O ar é um meio através do qual as emanações vivas do grande Iluminador — o Sol — penetram no espírito e no corpo das plantas, dos animais e do homem.

A origem e a composição atómica da atmosfera são pouco compreendidas.

Não se sabe que a atmosfera se desenvolve a partir da água, nem que existem dois tipos de atmosfera que envolvem o nosso globo: Uma atmosfera local, fabricada no interior da Terra, que afeta particularmente os organismos físicos e visíveis distribuídos pela superfície terrestre. Uma atmosfera universal, que procede dos astros e dos sóis que controlam a imensidão do espaço, e que atua especialmente sobre os princípios invisíveis da vitalidade, os quais animam e movimentam as várias combinações de matéria existentes, incluindo o organismo humano.

Esta atmosfera geral, quimicamente gerada nas profundezas sublimes do universo, e que, de acordo com leis imutáveis, é enviada em missão através dos incontáveis Reinos da infinitude, pode ser considerada o espírito do qual a envolvente atmosférica do nosso globo é apenas a organização física.

As partículas que compõem o ar que respiramos são perfeitamente globulares ou circulares; e cada partícula contém um número infinito de glóbulos menores.

Isto prova que a matéria é indivisível, ou seja, que cada átomo do universo possui infinitas duplicações, sendo dotado do poder de reprodução e da capacidade de expansão ilimitada.

Estas partículas atmosféricas globulares estão atraídas de forma inconcebivelmente próxima umas das outras— tão próximas que, à perceção humana, parecem fundir-se numa vasta camada de vapor invisível, a que chamamos ar.

Mas, para mim, estas partículas aparecem tão distintas umas das outras como os grãos de chumbo mergulhados num copo de água.

Devido à circularidade destes átomos atmosféricos, há inúmeros interstícios ou aberturas entre eles, por onde a atmosfera espiritual da Grande Mente Positiva flui perpetuamente.

Ao determinar a altura e a densidade do meio envolvente da Terra, a Química não consegue detetar ou descobrir aquele princípio essencial da vida que provém da Essência que Tudo Anima.

Através da atmosfera física que inalamos, esta Essência sopra nas narinas do homem o fôlego da vida e torna-o uma Alma Viva.

Desejo que o leitor sinta e veja o Princípio Divino em tudo e em toda a parte.

Quando inalamos o ar, impregnado com a doce fragrância de inúmeras flores, deveríamos sentir que: O oxigénio, o azoto e o ácido carbónico são meios físicos através dos quais o Espírito Celestial (ou Deus) comunica uma parte das suas propriedades essenciais à alma humana.

Na comida, na água e no ar, vive a Divindade.

É por meio destes instrumentos que Ele transmite inúmeros princípios harmonizadores e espiritualizantes à constituição humana.

Desta forma, Ele faz com que a Natureza atue sobre o homem de forma anatómica, fisiológica, química e magnética.

E o homem, como o mais elevado testemunho e revelação da existência e obra da Divindade, recebe essa influência diretamente.

O ar é um agente poderoso na produção da harmonia ou da discórdia, bem como na geração química da saúde ou da doença.

A atmosfera altera as condições elétricas e magnéticas do corpo de acordo com: O tipo e a quantidade de alimento consumido; A suscetibilidade constitucional de cada indivíduo.

O princípio espiritual (*ou força vital*) das plantas, dos animais e dos seres humanos é atraído para a periferia da organização ou repelido dela, conforme as mudanças atmosféricas.

Ou seja, as forças vitais podem ser colocadas em estados positivos ou negativos consoante a temperatura do meio envolvente. As aves possuem uma temperatura mais elevada do que as crianças. As crianças têm uma temperatura mais elevada do que os adultos. Os adultos são mais quentes do que os quadrúpedes. Os quadrúpedes são mais quentes do que os animais anfíbios, como os sáurios ou os peixes.

Cada um destes organismos é mais quente do que os elementos e meios que os rodeiam.

A química não pode determinar o volume da força vital de um organismo apenas analisando: A quantidade de oxigénio introduzida nos pulmões pela respiração. A temperatura corporal.

Isto porque: O oxigénio é uma forma de eletricidade. Ele não aumenta nem diminui diretamente o princípio vital de um ser. No entanto, altera a condição desse princípio e muda o seu modo de ação sobre o corpo.

Essa mudança de condição e de ação é o que chamamos de alteração da temperatura.

A ação química do ar atmosférico pode ser observada em toda a Natureza.

A oxidação do ferro e a oxidação dos pulmões, músculos e cérebro — quando o sistema é privado de alimento e vestuário adequados — são processos idênticos.

A temperatura dos animais que possuem pulmões é quase totalmente independente da temperatura do meio ambiente.

Isto acontece porque: A respiração e o apetite aumentam ou diminuem consoante a frieza ou calor da atmosfera. Essa respiração intensa faz com que mais eletricidade (oxigénio) entre no sistema. O oxigénio combina-se com substâncias magnetizadas (azotadas e carbonizadas). Assim, mantém-se um equilíbrio térmico no corpo.

Nos humanos, a temperatura corporal mantém-se praticamente inalterada, independentemente de estarmos: No equador; Nos polos; Nas regiões árticas; Nas zonas temperadas.

No entanto, há uma grande diferença entre os hábitos das populações de climas quentes e frios: Nos trópicos, a respiração é lenta, o apetite moderado, o exercício ligeiro e as roupas finas. Nos climas frios, a respiração é rápida, o apetite insaciável, o movimento constante e o vestuário abundante.

Assim, indivíduos com constituições fracas e doenças locais — como problemas pulmonares e nervosos — não se sentem confortáveis em atmosferas demasiado elétricas ou negativas.

A necessidade de uma respiração rápida para manter o equilíbrio térmico do corpo é demasiado exaustiva para uma estrutura pulmonar debilitada.

Mas, para indivíduos com doenças negativas, como a tuberculose, um clima quente e magnético é extremamente benéfico: Permite-lhes respirar com mais calma. Permite-lhes exercitar-se moderadamente. Permite-lhes dormir profundamente.

Nesses casos, o ar quente e magnético transmite vitalidade às partes doentes e ajuda a restaurar toda a organização para um estado de harmonia.

O ar não apenas sustenta a vida física, mas também afeta a alma.

Os pulmões não apenas inalam e distribuem o ar atmosférico, mas toda a superfície do corpo está repleta de canais que absorvem e utilizam este elemento vital.

Não há necessidade de referir experiências e estudos de químicos e fisiologistas para confirmar estas revelações, pois:

1. Ocupam espaço excessivo nesta obra.
2. Os factos científicos nem sempre são provas confiáveis, pois são frequentemente fragmentários e excecionais em relação aos princípios universais.

Estou impressionado em considerar o ar como um meio divino, não apenas para introduzir elementos físicos que mantêm a ligação entre a alma e o corpo, mas também para transmitir essências celestiais às profundezas do espírito em evolução.

Por isso, como agente terapêutico, o ar é indispensável.

A LUZ É UM MEIO

Concebido para refinar e exaltar as nossas sensibilidades espirituais e revelar às suas perceções a forma, o tamanho, o peso, a cor, a localização, a relação e as proporções harmoniosas dos objetos naturais. A influência da luz não se restringe apenas à visão material; ela atua quimicamente e fisiologicamente sobre o organismo humano e outras formas de vida. A luz contém no seu vasto seio os elementos do magnetismo e da eletricidade, tanto terrestres como universais; ou seja, estes últimos desenvolvem-se a partir dela. A luz ocupa uma posição superior à da atmosfera, mas está um grau abaixo da eletricidade e dois graus abaixo do magnetismo. Refiro-me à luz natural; pois existem dois tipos — um que provém dos sóis e planetas da imensidão, que é natural — e outro que se origina em objetos aquecidos, substâncias em decomposição, ou em pequenos seres vivos, como o pirilampo ou a larva-luminosa, que é artificial.

A magnitude e a importância da influência da luz natural sobre o corpo e a mente não são suficientemente compreendidas. Os óticos desenvolveram muitas verdades interessantes e úteis neste campo de investigação humana; mas, no que diz respeito ao efeito da luz sobre a constituição do homem, tanto em estados de doença como de harmonia, muito permanece por revelar. Nem mesmo a constituição da luz é bem compreendida. As partículas que emanam dos sóis e planetas sob a forma de luz são dotadas de um princípio espiritual, mais profundo do que os elementos elétricos e magnéticos que residem na luz ainda não desenvolvidos.

A luz, na sua essência, é Amor; e o Amor é Vida; e esta vida penetra e vibra em cada partícula que compõe a alma. O espírito da luz move-se instantaneamente de um lugar para outro, mas a sua passagem é acompanhada por uma sucessão de

movimentos específicos, cuja regularidade e ordem os adaptam ao progresso harmonioso da Natureza. A luz é o veículo material da Vida Divina; mas quão poucos indivíduos compreendem ou percebem a sublimidade e a verdade desta santa ligação entre a Grande Mente Positiva e o Universo infinito de desenvolvimentos minuciosos.

A decomposição e refração da luz produzem o espetro prismático. A variedade e a extensão da influência da luz sobre a constituição humana podem ser determinadas pela análise do número e da intensidade das cores que surgem pela divisão e polarização dos seus raios. As investigações óticas e fisiológicas demonstraram que diferentes cores produzem diferentes sensações na mente, através dos canais nervosos e do cérebro.

A luz atua sobre o princípio espiritual com grande rapidez e poder misterioso. E não é menos admirável que as leis da Natureza estejam organizadas de maneira tão perfeita e delicada, regulando os movimentos de átomos inconcebivelmente pequenos, que compõem os elementos que permeiam todo o Universo. Assim, o tempo e a intensidade da ação da luz, e a ação das suas diversas cores sobre o princípio espiritual, são tão precisamente medidos e regulados quanto a circulação do sangue vivo.

O vermelho atua sobre o olho quatrocentos e cinquenta e oito milhões de milhões de vezes por segundo; o amarelo quinhentos e quarenta e dois milhões de milhões de vezes por segundo; e o violeta setecentos e vinte e sete milhões de vezes por segundo. A influência do violeta é geralmente suave, harmoniosa, agradável e tranquilizante; o amarelo é uma cor de transição, com influências algo semelhantes; e o vermelho é a cor mais excitante, a menos calmante e a mais baixa em beleza.

A intensa ação do vermelho sobre os sentidos pode provocar grande agitação, e até mesmo excitação incontrolável em mentes mais sensíveis. Alguns animais ficam furiosos ao ver esta cor, e algumas pessoas podem entrar em estados nervosos ou de êxtase com a sua presença súbita. Os africanos adoram esta cor, pois ela desperta sensações prazerosas e evoca alegrias simples. O vermelho incentiva a cantar, a dançar e a realizar uma grande variedade de performances ginásticas.

Quando a Natureza está banhada nas gloriosas e resplandecentes emanações da Fonte de toda a luz e vida — e quando cada árvore, cada pássaro e cada flor absorvem e emanam a suavidade das cores espirituais — a mente humana não pode deixar de perceber e experimentar algo da beleza e magnificência da Segunda Esfera, para a qual toda a humanidade caminha. Quão glorioso e enobrecedor é experimentar, juntamente com as incontáveis criações da Natureza, a presença sublime do Grande Espírito! Quão elevado é sentir a nossa alma impregnada e constantemente espiritualizada pela luz radiante de firmamentos sem conta!

O homem foi feito para desfrutar da luz celestial, mas não pode beneficiar plenamente das alegrias que dela emanam sem primeiro investigar e compreender a sua influência química, fisiológica e espiritualizante. O desenvolvimento natural de tudo o que existe é influenciado e controlado pela luz. Onde o calor, a luz e a eletricidade estão presentes, encontramos a melhor saúde, a maior felicidade e a mais pura inteligência. E vice-versa. Como e quando empregar a luz e as suas variações no tratamento de doenças, e na promoção e intensificação das alegrias espirituais e materiais, será posteriormente revelado.

A ELETRICIDADE É UM MEIO

De relação universal. Originalmente, residia no Grande Vórtice dos mundos não criados, ainda em estado não desenvolvido. No início da estrutura atual do universo, toda a matéria encontrava-se num estado de difusão e agitação, em consequência das inconcebíveis preparações e ratificações que foram necessárias para a formação de um universo superior à estrutura precedente.

As quatro grandes manifestações da matéria foram Fogo, Calor, Luz e Eletricidade; essas condições espalharam-se a partir do Grande Centro através dos domínios da infinitude, antes da associação e organização dos materiais que chamamos de sistemas planetários.

O fogo foi a forma mais inferior da matéria; mas continha em si o elemento de todos os objetos e princípios diversificados que embelezam e vivificam a Terra que habitamos, bem como todos os planetas que brilham nos inúmeros céus da infinitude. Do fogo desenvolveu-se o calor; Do calor veio a luz; Da luz desenvolveu-se a eletricidade; Da agregação e organização destes elementos, surgiu o sistema estupendo da Natureza, do qual a humanidade é uma parte.

Assim, pode-se perceber que a eletricidade foi o princípio mais superior e omnipresente da Natureza; surgiu de outros elementos e, tendo-se elevado ao mais alto ponto de perfeição primitiva, foi necessariamente investida com o poder de perpassar e interpenetrar o vasto universo da matéria, que, como um oceano sem margens, rolava em ondas infinitas ao redor da Mente Suprema.

Agora, a eletricidade continua a ser constantemente eliminada de várias e inúmeras fontes materiais; e, a partir delas, flui para um vasto mar de elementos, permeando não apenas a Terra, mas também todos os sistemas incalculáveis da imensidão.

E, à medida que se refina em caráter e manifestação, damos-lhe novos nomes. Assim, uma modificação da eletricidade chamamos de magnetismo, outra de galvanismo, outra de influência nervo-vital, etc.; no entanto, esses termos são

meramente expressivos do refinamento progressivo e das manifestações superiores do único e grande princípio.

A Mente Divina emprega a eletricidade como meio de comunicação para todas as partes e partículas do universo.

A cada instante, a Grande Mente Positiva faz com que esse elemento exprima as pulsações imutáveis da sua Alma através de todas as variadas ramificações da Natureza.

Essas leis imutáveis, que governam as pulsações da vitalidade divina através do universo, são tão minuciosas e justas, que tanto a pequena flor quanto o astro em rotação recebem vida, direção e proteção, de acordo com as suas capacidades e necessidades específicas.

O mesmo ocorre com a mente humana. Ela emprega a eletricidade como meio de comunicação para todas as partes do organismo.

Correntes desse elemento fluem constantemente de um órgão para outro, de forma vigorosa e energética. Assim: Existem correntes diretas que fluem dos pulmões para o coração; Do baço para o fígado; Do estômago para os rins; Do cérebro para os intestinos e para todas as partes do templo vivo.

A eletricidade vital ocupa uma posição entre o princípio da sensação e o mundo exterior; e o cérebro é a força que atrai, refina e distribui esse elemento, controlando a realização das suas diversas funções.

Desde a descoberta da eletricidade atmosférica por Benjamin Franklin, a humanidade pouco progrediu na compreensão da sua verdadeira natureza e modo de ação.

Fisiologistas e químicos acumularam muitos factos valiosos sobre eletricidade voltaica e terrestre; mas todas as descobertas apresentadas até hoje não foram suficientes para introduzir a mente humana à presença misteriosa desse agente ativo, que atua tão vigorosamente na estrutura da Natureza e do Homem.

A humanidade foi ensinada a considerar o som do trovão e o clarão do relâmpago no firmamento, bem como o estalo, a faísca e o choque do frasco de Leyden ou da máquina elétrica, como as únicas indicações certas da sua presença; mas esse é um teste superficial e enganador.

Na verdade, a eletricidade está em todo lugar e em todas as coisas.

Ela é o veículo ou meio da vitalidade divina.

Está operando milagres nos recessos secretos da Terra;
Brinca nos cofres e câmaras diamantinas sob o mar;
Viaja de ponto a ponto nas mais profundas jazidas minerais;
Penetra todos os oceanos e fornece ao torpedo-elétrico o seu maravilhoso poder;
Em suma, reside em e preenche todas as substâncias da Natureza.

E é a causa imediata de toda contração e repulsão, e de toda expansão e atração que ocorrem no organismo humano.

Platão compreendeu intuitivamente algo desta verdade, pois, do contrário, não teria dito:

"Não é a arte que te faz sobressair, mas um poder divino que te move (o ar), tal como ocorre com a pedra que Eurípides chamou de magneto, e que alguns chamam de Pedra de Heráclio, a qual atrai anéis de ferro."

MILHÕES DE DOENÇAS PODEM SER PREVENIDAS E CURADAS pela aplicação correta da eletricidade.

Não me refiro àquele fluido gerado ou acumulado pelos aparelhos elétricos a partir das substâncias circundantes e da atmosfera, mas sim à eletricidade que já está presente nesses elementos e substâncias que atuam sobre o corpo humano e o nutrem.

O objetivo a ser alcançado, na cura ou prevenção de doenças, é o estabelecimento e a perpetuação do equilíbrio nos meios elétricos e nas forças em movimento que permeiam e ativam o organismo; e isso não pode ser realizado senão por meio do Princípio Espiritual.

O princípio espiritual deve elevar-se acima do sistema dependente, e, nessa posição, deve exercer sua influência magnética, harmonizadora e restauradora sobre os órgãos, nervos e músculos, que estão submetidos ao seu controle.

Certa vez, minha atenção foi chamada para a análise de um jovem que sofria de um grave ataque de Dança de São Vito. Os paroxismos dos movimentos musculares eram inicialmente muito leves, mas aumentaram rapidamente em frequência e intensidade, até que se tornou quase impossível para a criança sentar, caminhar ou dormir. Ao investigar a fundo, descobri uma distribuição desigual das forças elétricas, ou das forças contrativas e expansivas, através do sistema. O corpo encontrava-se em um leve estado negativo (cerca de Nível 2) e havia aumento dos gânglios linfáticos em várias partes das vísceras.

Isso indicava acumulações locais de forças elétricas, tornando esses locais positivos ou magnéticos.

Os paroxismos eram causados por: O acúmulo constante das forças elétricas ou espirituais em várias glândulas e polos dos órgãos. O esforço dessas forças para recuperar o equilíbrio normal, já que estavam desalinhadas.

Ao aprofundar a investigação, percebi que o corpo poderia ser restaurado à saúde mediante a introdução de uma corrente elétrica de grande energia, suficientemente refinada para assimilar-se diretamente ao princípio espiritual, ou melhor, para tornar-se instantaneamente seu agente no movimento muscular.

As forças não estavam em falta, mas sim nos locais errados.

Era necessário equalizá-las e fortalecer os seus canais.

E fui imediatamente inspirado a projetar uma cadeira magnética, que deveria ser construída de acordo com os princípios da formação do organismo humano, especialmente do cérebro.

Esse é um invento químico, e um que já mencionei anteriormente. Será de grande utilidade no tratamento de doenças positivas e negativas, e especialmente na restauração do equilíbrio da circulação do princípio espiritual, quando este tenha sido constantemente perturbado ao longo do tempo.

Os arranjos cerebrais da cadeira foram planejados para: Acumular, condensar e refinar a eletricidade bruta presente nos elementos circundantes. Tornar essa eletricidade rapidamente compatível com as forças positivas e negativas (magnéticas e elétricas) do sistema humano. Introduzir uma força negativa quando o corpo estiver muito positivo. Introduzir uma força positiva quando o corpo estiver muito negativo. Atuar de forma localizada ou geral, conforme o caso exigir.

Essa é uma maneira científica de empregar a eletricidade, separando-a de sua presença e influência nos elementos naturais, como um agente de cura de doenças.

Contudo, por alguma razão (desconhecida para mim), não estou impressionado a permitir que essa Cadeira acompanhe o presente volume.

A eletricidade será um agente poderoso nas mãos das gerações futuras; não apenas como meio para controlar e equilibrar a atmosfera, para comunicar-se entre nações, para acalmar tempestades e silenciar os elementos, mas também como um instrumento para harmonizar a alma humana e tornar suas faculdades espirituais capazes da mais alta iluminação.

O MAGNETISMO É UM MEIO

De grande poder e importância indescritível. Os meus pensamentos não estão voltados para aquele magnetismo grosseiro que flui da rarificação da eletricidade terrestre, mas sim para aquele elemento espiritual que circunda o Centro da Onipotência e liga toda a mente à matéria. Cada alma humana está rodeada por uma atmosfera, mais ou menos pura e influente. Esta atmosfera é uma emanação do indivíduo, tal como as flores exalam a sua fragrância. Em consequência desta peculiar e inestimável dádiva, ou melhor, deste resultado da organização, a alma pode e exercerá uma influência favorável ou desfavorável sobre os indivíduos contíguos, mas sempre em proporção à sua aproximação ao estado recíproco de relações positivas e negativas.

Quanto mais afastados estiverem dois indivíduos da verdadeira justaposição dessas relações, mais se repelirão e se desagradarão mutuamente; e quanto mais se aproximarem da adequada adaptação dessas relações, mais poderão associar-se e desenvolver fenómenos fisiológicos e psicológicos.

Em todas as épocas do mundo, estas verdades foram reconhecidas e aplicadas aos doentes e sofredores. Houve muitos indivíduos cujas constituições física e espiritual os qualificaram de forma preeminente para exercer uma poderosa influência sobre o corpo e a mente dos outros — chegando até a realizar milagres e a curar os coxos e paralisados. Mas, enquanto os antigos empregavam a virtude interior (ou magnetismo) na cura das doenças, acreditavam infelizmente que as enfermidades humanas eram causadas por espíritos malignos ou demónios.

E, embora Swedenborg considerasse esta superstição como uma verdade, da qual o mundo naquela época possuía múltiplas evidências, eu sinto-me inclinado a vê-la como um grande obstáculo à manifestação de princípios puros e importantes. E penso que, ainda hoje, os habitantes da Terra estão demasiado sob o domínio da ignorância e da superstição para compreenderem as verdades mais elevadas da ciência psicológica. É a ignorância e a educação errónea que levam a mente humana a fabricar um diabo pessoal e a construir para ele uma morada ardente de vastas dimensões.

A ignorância é o inimigo mais formidável e perigoso com o qual a mente humana é obrigada a combater. Ela está à entrada de cada caminho que conduz a novos campos de investigação e afugenta o aventureiro não iniciado em busca de verdades inexploradas, com representações aterradoras de demónios quiméricos e consequências horríveis. Assim, os indivíduos raramente tentam investigar coisas novas; e, desse modo, as coisas antigas tornam-se como factos e realidades fixas na mente, cuja análise é considerada (pela maioria do mundo) uma invasão temerária de terrenos sacralizados e um insulto à erudição e às verdades da Antiguidade.

O sábio e ilustre Lord Bacon observou, ao considerar um assunto semelhante, que — *"Se os factos falsos uma vez ganham terreno, seja pelo descuido da investigação, pelo prestígio da Antiguidade, ou pelo uso que deles se faz no discurso, dificilmente são alguma vez retraídos."* Na verdade, pode-se dizer que três quintos do que se acredita serem factos e realidades estabelecidos na ciência, na filosofia e na teologia, não são factos — são ficções sacralizadas e santificadas pelo espírito da Antiguidade e pelo poderoso aval do consentimento geral. Se a mente conquista a ignorância, a conquista é, de facto, grandiosa; pois a ignorância é um monarca poderoso, promovido e sustentado no seu trono por uma extraordinária combinação de Antiguidade e riqueza, sacerdotes e povo.

O seu espírito é a anarquia, e o seu governo é a tirania — as suas doutrinas são factos imaginários, e as suas imposições são dogmatismos. Se o leitor for súbdito deste potentado e residir nos seus domínios, dentro da esfera da sua influência venenosa, então franzirá o sobrolho quando eu afirmar que um diabo pessoal não é um facto, mas sim uma ficção. Esta afirmação parece ainda mais chocante para os nervos dos escravos da ignorância, porque se encontra em direta oposição ao que lhes parece ser a afirmação e confirmação positiva de Cristo. Mas Jesus não disse o que Mateus e os outros discípulos dizem por ele, que *"foi levado pelo espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo."*

Na Bíblia, o diabo é representado como uma personalidade, que fala e faz perguntas. Num trecho, é dito que *"o diabo levou Cristo à cidade santa e colocou-o no pináculo do templo;"* noutro, que *"o diabo levou-o a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória [?] deles;"* e, mais uma vez, é dito que o diabo conversou com Cristo, e Cristo falou com o diabo; e assim, a impressão transmitida ao leitor destes relatos é a de que um diabo pessoal realmente existe algures e possui um poder quase ilimitado.

Por conseguinte, a declaração de que este demónio é uma ficção, e não um facto, enquanto o facto é afirmado e endossado com autoridade pela Antiguidade e pelo consentimento popular, é suficiente para despertar a ira do monarca Ignorância e para chamar dos seus súbditos as mais amargas denúncias.

A impressão de que um diabo existia algures, uma vez implantada, tornou-se fácil e natural para as mentes não instruídas atribuírem todos os fenómenos físicos e mentais invulgares e extraordinários à sua influência especial. Sempre que um indivíduo manifestava extrema nervosismo, inquietação, desalento ou quaisquer sintomas extraordinários no corpo ou na mente — as causas eram atribuídas ao poder avassalador dos espíritos malignos; e tais indivíduos eram usualmente considerados como estando "possuídos pelo diabo".

Depois de a opinião de que Satanás possuía uma personalidade e um poder ilimitado de se metamorfosear e multiplicar em vários objetos e animais ter sido amplamente aceite, não foi difícil conceber a ideia de que ele poderia residir no corpo humano e ser invisível aos olhos físicos. Sei que aqueles indivíduos que atribuíam doenças físicas e mentais a causas infernais eram perfeitamente honestos.

No coração e nos jardins floridos da civilização, e até no século XIX, há indivíduos que, por não conhecerem a filosofia das doenças e dos fenómenos mentais, atribuem a ação de forças satânicas como causa de algumas doenças nervosas peculiares e de iluminações clarividentes. De facto, é notável que aquilo a que se chama magnetismo, patetismo, psicologia e clarividência seja considerado, mesmo por um quinto dos seus próprios discípulos nos Estados Unidos, como sendo induzido pela misteriosa interposição e influência do diabo ou de forças infernais malignas.

Em vista destes factos, seria o cúmulo da injustiça atribuir a desonestidade como a razão pela qual os apóstolos de Cristo atribuíram todas as manifestações extraordinárias da mente ou da força muscular a Satanás; e os judeus foram igualmente honestos quando, ao testemunharem a forma inédita de Cristo expulsar ou curar doenças (chamadas de demónios), exclamaram — *"Ele expulsa os demónios por Belzebu, o príncipe dos demónios."* Não chamo a isto desonestidade; pelo contrário, acredito que a sua profunda ignorância da ciência, da psicologia e da fisiologia é a verdadeira explicação das opiniões que sustentavam sobre este assunto.

Milton descreve de forma abrangente a classe de doenças que a superstição levou a mente humana a atribuir a agências satânicas. Ele informa-nos que os demónios, enquanto atravessam, com as suas vítimas, os ermos de Érebo, dão origem a

"Enfermidades
De espasmos medonhos, torturas lancinantes, náuseas
De agonias do coração, toda a sorte febril,
Convulsões, epilepsias, catarros furiosos,
Cálculo intestinal e úlceras, dores colónicas,
Frenesi demoníaco, melancolia taciturna,
Loucuras lunares, atrofia consumidora,
Marasmo e peste devastadora,
Hidropisias e asmas, e reumatismos que dilaceram as articulações."

Jesus, sendo dotado daquele poder sublime que é natural a todos os espíritos humanos, mas que ele exercia de uma forma sem precedentes, expulsava os vários demónios com os quais numerosos indivíduos que o seguiam eram supostamente possuídos. A verdadeira significação deste processo de cura tornar-se-ia evidente se a sua relação fosse traduzida da linguagem bíblica para uma expressão comum.

Assim, uma mulher sofria de hemorragia há doze anos e, em vez de ser beneficiada, foi consideravelmente prejudicada pelos médicos; mas, quando ouviu falar de Jesus, a sua fé era tão forte que acreditou que ele poderia curá-la, caso lhe fosse permitido aproximar-se dele; e manifestou a sua fé absoluta ao dizer — *"Se tão-somente eu tocar nas suas vestes, ficarei curada."*

Com toda a determinação, ela atravessou a multidão, tocou na sua veste e foi curada.

Mas Jesus provavelmente compreendia melhor do que os seus seguidores a ciência da fisiologia, os princípios do magnetismo e da psicologia e, talvez, algo sobre o poder da fé; pois, enquanto estes atribuíam-lhe o poder milagroso de curar doenças por meio de agências divinas ou outras, ele simplesmente repreendeu a sua ignorância, dizendo à mulher, na presença deles — *"Filha, a tua fé te salvou."*

Jesus queria dizer que a causa da sua cura estava mais nela do que nele; e, ao mesmo tempo, as suas palavras sugerem que uma parte da superabundância da vida (ou "virtude") da sua organização passou para o seu sistema, restaurando o equilíbrio entre as forças e os movimentos que anteriormente lhe faltavam.

É claro, pelo menos para a mente interiormente iluminada, que Cristo expulsava doenças, satanás ou demónios pelo exercício daquele poder espiritual que, no nosso século, foi infelizmente denominado de "Magnetismo Animal".

É através desta influência espiritual, há muito descoberta mas recentemente revivida, que um indivíduo pode exercer sobre outro — caso sejam constitucionalmente compatíveis ou semelhantes nos princípios elementares das suas naturezas — a capacidade de

"Prender a loucura furiosa com um fio de seda,
Curar a dor com o ar, e a agonia com palavras."

É evidente que Jesus curou a dor com o ar e a cegueira com argila e saliva, especialmente quando aquele que solicitava a sua ajuda estava preparado para receber a sua influência espontânea e curativa, possuindo uma confiança plena e perfeita na sua disposição benevolente e no seu extraordinário poder para prestar assistência. Não posso admitir que Jesus tenha realizado, ou que qualquer indivíduo possa realizar, obras que transcendam, suspendam ou infrinjam as operações imutáveis da Lei natural; mas fico encantado ao saber de indivíduos que se dispõem a não professar demasiado e a tornar aquilo que fazem fácil, natural e útil para a humanidade.

Assim, admiro Jesus por ter repreendido a ignorância dos seus discípulos e seguidores, ao dizer à mulher curada que a sua *"fé"* a havia salvado. Certamente é

coerente com a razão pura e com a filosofia acreditar que a fé pode tanto curar como matar um indivíduo.

Provavelmente, o leitor já ouviu falar da bem autenticada experiência médica, na qual um homem condenado à morte, com os olhos vendados, foi morto pelo gotejar de água tépida do seu braço, em vez do seu próprio sangue, que ele acreditava estar a perder através das suas veias abertas. Foi a sua fé que o matou; e foi a fé da mulher que a curou — as causas destes fenómenos tão distintos são, na verdade, precisamente idênticas.

Se Mateus e outros historiadores cristãos, nas suas declarações sobre Jesus a expulsar demónios, tivessem omitido a letra *D* neste último termo, então os comentadores teriam tido menos trabalho, e os crentes, menos perplexidade ao tentar descobrir o significado dos termos *Satanás, Tentador e Demónio*; pois então, ao longo de todo o livro, ler-se-ia apenas *Males* e assim se comunicaria a verdadeira ideia que se pretendia transmitir com a palavra *diabo*, tal como foi empregada por Jesus.

Já referi que as pessoas afetadas por certas doenças nervosas peculiares eram originalmente consideradas como estando possuídas pelo diabo — esta opinião também era sustentada em relação àqueles que eram maldosos ou dispostos à perversidade — mas o facto de os indivíduos mencionados no Novo Testamento como estando assim possuídos, serem na verdade afetados por doenças conhecidas como *loucura, demência, hipocondria, coreia de São Vito, apoplexia, epilepsia*, entre outras, é quase incontestavelmente demonstrado pelas descrições dadas nas Escrituras sobre a sua fala e ações. E, como foi demonstrado, os seguidores de Jesus atribuíram a causa dessas doenças e manifestações tão alarmantes a espíritos malignos, simplesmente porque eram ignorantes da ciência da fisiologia e dos diversos fenómenos das doenças nervosas.

Os sintomas da loucura, da demência e da epilepsia (especialmente da loucura) não poderiam ser melhor descritos ou generalizados do que por Marcos, nos primeiros versos do quinto capítulo do seu evangelho. Ele diz que quando Jesus saiu do barco, *"Veio-lhe ao encontro, vindo dos sepulcros, um homem com um espírito impuro [doente], que tinha a sua morada entre os túmulos; e ninguém podia prendê-lo, nem mesmo com correntes: porque muitas vezes tinha sido amarrado com grilhões e cadeias, e as cadeias haviam sido despedaçadas por ele, e os grilhões quebrados em pedaços; e ninguém o conseguia dominar. E sempre, de noite e de dia, andava pelos montes e pelos sepulcros, clamando e ferindo-se com pedras."*

Para familiarizar a mente do leitor com as realidades assustadoras e demoníacas da epilepsia, citarei, de outra parte deste trabalho, a seguinte descrição de sintomas:

O paciente geralmente sente uma sensibilidade ao longo da coluna vertebral, especialmente sobre os rins, e uma sensação de peso e plenitude na cabeça. O apetite torna-se bastante mórbido, e a comida é desejada com mais frequência e em quantidades maiores do que o normal; o fígado torna-se dilatado, e o organismo aparenta estar repleto de sangue; os olhos ficam inchados e as suas superfícies obscurecidas por massas nebulosas; a expressão facial assume uma coloração acobreada ou torna-se pálida como a cera; os lábios adquirem uma tonalidade púrpura, tornam-se finos, esbranquiçados ou salientes; e todo o sistema reage de forma brusca e sobressaltada a qualquer som ou sensação inesperada — tornando-se cada vez mais trémulo e sensível à medida que o tempo avança e a doença ganha força e influência.

Estas são as sensações sintomáticas da epilepsia quando já está instalada há muito tempo, mas não são os seus antecedentes. A convulsão ou espasmo é anunciada ou precedida por alguns dias ou horas de dor, fraqueza e fadiga; dor de cabeça latejante, sonolência, sensação de pressão, tonturas; ruídos tumultuosos nos ouvidos, rubor facial; episódios momentâneos de visão turva ou perda de visão; palpitações cardíacas excessivas e irregulares, bem como pulsações aceleradas nas artérias; o paciente fica inquieto à noite e é perturbado por sonhos angustiantes.

Todos estes sinais indicam o esforço iminente que a natureza está prestes a fazer para recuperar o seu equilíbrio entre os sólidos, os fluidos e as forças do corpo. À medida que o momento das convulsões chega, o sono torna-se mais perturbado; os movimentos do peito, do coração e do cérebro tornam-se pesados e opressivamente difíceis; as evacuações diminuem ou aumentam de forma percetível; o abdómen enche-se ou infla-se com gases, ocasionando frequentes eructações; os rins tornam-se mais ativos nas suas secreções e excreções de urina; e agora, quando o paroxismo está prestes a ocorrer, a tez torna-se pálida, as mãos e os pés ficam frios, o sangue sobe à cabeça com um ruído semelhante ao sopro do vento, e o paciente perde a consciência.

A expressão facial assume contornos assustadores e grotescos, as extremidades do paciente tornam-se frias e são convulsivamente dobradas ou torcidas; os seus dentes e lábios cerram-se e rangem violentamente; uma saliva espumosa (por vezes tingida de sangue) flui e acumula-se à volta da sua boca; ele emite um som incomum e demonstra uma súbita explosão de força muscular.

A convulsão geralmente começa numa das extremidades; o paciente reconhece o início da crise por um choque repentino na mão ou no pulso, no pé ou no tornozelo, e é seguido por uma rápida sucessão de movimentos espasmódicos até que a ação chegue ao cérebro, momento em que a razão é destronada, ou, mais propriamente dito, a relação espiritual existente entre a mente e o corpo é temporariamente suspensa; e, assim, o desenvolvimento local das perturbações anteriores permite que

o sistema restabeleça a sua relação pacífica e recupere as conexões que antes estavam desajustadas.

Verifica-se que estes sintomas são bastante semelhantes às manifestações de força muscular que os seguidores de Jesus interpretavam como indicações infalíveis da presença de Satanás ou de espíritos malignos em vários indivíduos. Desejo imprimir na mente do leitor a convicção de que o único verdadeiro Diabo existente é o Mal que afeta tanto os indivíduos como as sociedades. É nosso dever abandonar todas as especulações quiméricas e imaginárias sobre demónios e doutrinas mitológicas; e devemos aprender que o único método para libertar o mundo desses males (*demónios*) — que cresceram até atingir proporções colossais — é desenvolver os impulsos livres da alma, educá-los e direcioná-los para canais harmoniosos, e agir conforme os princípios da Natureza, as advertências da Sabedoria e a Divindade interior, que sancionam incondicionalmente essas ações.

O poder de influenciar indivíduos e curá-los de várias enfermidades, através da instrumentalidade espiritual, era compreendido há milhares de anos. Na Índia e na Pérsia, ainda hoje existem pessoas cuja ocupação constante é a cura de doenças com base nos mesmos princípios que estiveram envolvidos na realização dos milagres atribuídos a Jesus — esse grande Reformador, precisamente porque era bom! Se a alma for fiel à Natureza e aos seus princípios, não haverá limites para a sua saúde, felicidade e poder de realizar os mais sublimes milagres. O espírito fiel manifesta-se de forma divina em todas as suas ações.

Uma mente assim iluminada é capaz de interpretar os múltiplos fenómenos da Natureza e, através da instrumentalidade de princípios eternos, pode expandir as suas faculdades até à perceção de esferas magníficas — radiantes de beleza, pureza e paz. Se o leitor for verdadeiro para com a Natureza (o que é ser verdadeiro para consigo mesmo e para com a Mente Divina), ele poderá melhorar a condição do seu próximo e curar indivíduos de muitas enfermidades aparentemente incuráveis. Que todos aspirem a esse glorioso estado de exaltação espiritual!

Apresentei agora aquilo que o meu espírito foi inspirado a dizer sobre a filosofia da Saúde, da doença e dos meios terapêuticos que a Natureza nos fornece como agentes na cura das doenças e na preservação da saúde. O leitor deve manter sempre em mente estas três conclusões principais:

Primeiro, a Saúde é Harmonia.
Segundo, a Doença é Discórdia.
Terceiro, os agentes curativos da Natureza são — Vestuário, Alimentação, Água, Ar, Luz, Eletricidade e Magnetismo.

Agora, prosseguirei aplicando estes princípios à preservação da saúde e à cura ou alívio das principais doenças que afligem os indivíduos que transgridem as leis da Natureza.

O PRIMEIRO DESVIO do estado de saúde, ou a primeira transgressão das leis naturais que sustentam e protegem o estado edénico do homem, manifesta-se imediatamente no desenvolvimento daquela condição negativa ligeira, conhecida como *constipação*. A experiência provavelmente já ensinou a quase todos os indivíduos a compreender corretamente a natureza e as tendências desta condição aparentemente simples.

Dado que o homem está constantemente rodeado por objetos materiais e meios circulantes, que possuem qualidades, exercem influências e apresentam temperaturas bastante diferentes da sua própria, está inevitavelmente sujeito a mudanças frequentes e, consequentemente, à doença. É impossível banir completamente ou escapar desta irregularidade térmica.

As combinações materiais da rocha granítica e da atmosfera são muito diferentes das combinações que constituem o corpo humano. Portanto, as suas temperaturas e influências são díspares e interagem de formas diversas. Enquanto caminha, o corpo humano entra em contacto com a temperatura do solo e com a da atmosfera; como estas influências são distintas, o organismo reage de acordo com elas. Uma constipação pode ser contraída quando menos se espera.

As Causas de uma Constipação são geralmente mudanças atmosféricas. A exposição do corpo a correntes de ar frio ou quente é extremamente prejudicial. Quando entramos em contacto com um objeto ou meio, somos aquecidos ou arrefecidos, dependendo da quantidade de vigor espiritual e resistência de que dispomos, bem como da temperatura do objeto em questão. De imediato, inicia-se uma troca de influência e temperatura, e ambos os corpos são afetados.

O simples ato de apertar as mãos ilustra este fenómeno. Se a mão de uma pessoa estiver mais fria do que a de um amigo, este último aquecerá a primeira, e vice-versa. A troca semelhante de temperatura entre o homem e outros objetos é a causa das constipações. Quando a temperatura corporal se reduz significativamente, a transpiração e as secreções são obstruídas, o que resulta não apenas na acumulação de matéria, mas também de calor; e o resultado pode ser uma febre, contínua ou intermitente.

A constipação pode ser localizada ou geral; isto é, os movimentos atómicos ou trocas térmicas podem ser interrompidos em todo o organismo ou especificamente no estômago, fígado e pulmões. O equilíbrio das forças ativas é perturbado conforme as mudanças térmicas corporais, e essa perturbação pode fazer com que

certas substâncias, como *muco* ou *fleuma*, se acumulem nos pulmões. Se não for expetorado, este excesso de substância pode obstruir os alvéolos pulmonares e levar ao desenvolvimento de doenças pulmonares, como a *tuberculose*.

As constipações são as precursoras da tuberculose. Assim, os seus primeiros sinais devem ser observados com atenção, e a temperatura corporal deve ser restaurada a fim de evitar consequências mais graves.

Os Sintomas de uma Constipação demonstram de forma conclusiva que o organismo foi submetido à primeira fase de uma condição elétrica alterada. O princípio espiritual é perturbado pelas causas superficiais descritas anteriormente; ele é repelido das membranas serosas e das superfícies tegumentares para as membranas internas das localizações mais suscetíveis e expostas, e a alcalinidade do organismo começa a predominar sobre os ácidos e forças positivas naturais.

Mas vejamos as consequências desta condição. Se a constipação for generalizada, os primeiros sintomas são arrepios, dores musculares, dores agudas, opressão torácica, náusea, falta de vigor, fadiga, dificuldade em respirar pelo nariz e dores de cabeça. Estes são os sintomas imediatos. No entanto, à medida que a constipação avança, surgem novos sintomas, que indicam claramente um possível desenvolvimento de tuberculose.

O segundo sintoma é a rouquidão, causada pela acumulação de um muco ácido sobre a traqueia, obstruindo a passagem do ar e impedindo a vibração normal das cordas vocais. O terceiro sintoma é a tosse. Se a rouquidão for negligenciada, a inflamação das vias respiratórias leva a contrações espasmódicas do diafragma — isto é, a tosse.

O quarto sintoma é a asma espasmódica, que resulta da progressão dos sintomas anteriores. O quinto sintoma é a tuberculose, acompanhada da degeneração progressiva dos pulmões.

É evidente que uma perturbação inicial gera e desencadeia outras! Uma simples constipação, se não for tratada adequadamente, pode multiplicar-se e transformar-se numa combinação das mais terríveis doenças. Assim, este primeiro desvio da harmonia do organismo pode originar asma, catarro, bronquite e tuberculose. Como a constipação é o primeiro sintoma da quebra do equilíbrio natural do corpo, é lógico antecipar que, se a saúde não for rapidamente restabelecida, o indivíduo desenvolverá qualquer doença para a qual possua predisposição constitucional.

Na verdade, não conheço nenhuma doença cuja causa primária não esteja, de alguma forma, ligada à perturbação que agora analisamos. Mas avancemos para um desvio um pouco mais grave da simples constipação: o *crupe*.

Os bebés e as crianças em idade mais avançada estão suscetíveis a diferentes manifestações de sintomas — a *tosse convulsa, papeira, gripe e crupe*. A *tosse convulsa* e o *crupe* são as suas aflições mais graves, resultantes de constipações. Estas doenças, ou melhor, perturbações orgânicas, resultam apenas de uma mudança de temperatura, de uma interrupção do movimento atómico e de uma consequente acumulação de calor e matéria, além da capacidade dos pulmões de resistir ou repelir. Visto que todos estes efeitos têm origem nas constipações, o tratamento deve ser muito semelhante em todos os casos — diferindo apenas consoante a idade do paciente, a forma da doença e a sua constituição física e temperamental.

No início de uma constipação, quando os diversos sintomas começam a manifestar-se, deve-se iniciar uma dieta leve, sólida e ligeiramente estimulante.

Quando o organismo se encontra num estado negativo, devido a uma constipação, é um erro grave ingerir grandes quantidades de alimento. Quase todas as perturbações primárias no organismo podem ser superadas e eliminadas com a devida atenção à alimentação e ao vestuário. Certamente, o leitor já se deu conta de que, quando se está constipado, os pulmões ficam congestionados com acumulações negativas, a garganta inflamada, as glândulas aumentadas e a cabeça pressionada e dolorida. Ora, se o indivíduo não alterar a qualidade e a quantidade dos alimentos que normalmente consome, é certo que a sua constipação persistirá por muito mais tempo do que o necessário e poderá evoluir para doenças mais sérias e difíceis de tratar.

A crença comum de que “alimentar uma constipação” ajuda a suprimi-la ou curá-la é completamente errónea. Contra esta afirmação, pode-se argumentar que muitos organismos fortes superam constipações mesmo com uma alimentação abundante; contudo, a verdade é que comer grandes quantidades de alimento apenas contribui para a produção e acumulação de mais muco purulento no peito. Se alguém vence uma constipação comendo em excesso, isso deve-se à força dos órgãos digestivos e do sistema em geral, e não ao tratamento. Assim, esta prática deve ser imediatamente abandonada, pois pode originar doenças como a escrofulose e diversas afeções cutâneas.

Alimentos a evitar: Porco, vitela, vaca, carneiro, veado, aves, puré de batata, manteiga, queijo, sobremesas e todas as variedades de pastelaria.

Alimentos a consumir com moderação: Arroz, cevada, farinha de milho, pão ázimo, trigo partido, peixe cozido e todas as preparações farináceas, exceto pudins e outras massas.

Aqui, desejo enfatizar este princípio ao leitor: a alimentação e o vestuário são os agentes naturais mais eficazes no tratamento das constipações. Se o princípio

espiritual, que foi desalojado das suas posições naturais por mudanças atmosféricas e outras causas, for simplesmente permitido a restaurar o seu equilíbrio sem ser restringido por vestuário inadequado ou sobrecarregado por alimentos em excesso, o indivíduo será rapidamente conduzido de volta à saúde.

É preferível abster-se de comer completamente por 24 horas e, ao retomar a alimentação, é absolutamente necessário que os órgãos digestivos sejam chamados suavemente à sua função habitual. Assim, o alimento deve ser bem mastigado, e a quantidade ingerida deve ser inferior à que o apetite normalmente exigiria. Na verdade, por vários dias, o indivíduo deve, por intuição, ingerir apenas pequenas quantidades de alimento e bebida.

Toda a gente sabe como tratar uma constipação simples, ou, se não souber, deve aprender imediatamente. O objetivo principal do tratamento é restaurar a temperatura e o equilíbrio dos movimentos e forças atuantes no corpo. Como os sintomas começam ligeiros e depois se tornam mais severos, seria prudente tratar o organismo como se uma doença mais grave estivesse a ser antecipada.

O paciente deve tomar um banho quente, seja local ou geral, lavar a cabeça com água fria e deitar-se de imediato. Este tratamento, aliado a alguns dias de precaução contra exposições ao frio, quase sempre restaurará a saúde do paciente.

Se houver rouquidão ou tosse, deve-se colocar um pequeno emplastro de resina de Borgonha entre os ombros durante a noite e mantê-lo com renovações ocasionais por dez ou doze dias. Um pedaço de seda oleada, aplicado da mesma forma, também pode ser benéfico, desde que a transpiração acumulada sob o tecido seja diariamente removida.

Os bebés com crupe ou tosse convulsa devem ser tratados da forma mais delicada possível, pois a administração excessiva de medicamentos pode prejudicá-los para toda a vida.

Em primeiro lugar, devem-se aplicar compressas quentes no peito e na garganta. Um pano de flanela embebido em brandy morno é eficaz, assim como um pequeno saco de lúpulo fortemente fervido e frequentemente embebido na decocção. A seda oleada aplicada da mesma forma pode ser benéfica na tosse convulsa e, por vezes, também no crupe.

Para qualquer uma dessas afeções, pode-se preparar um xarope com uma colher de chá de nabo selvagem pulverizado e mel suficiente para formar um xarope. Este remédio ajuda a dissolver e eliminar o muco espesso e pegajoso que parece ameaçar sufocar a criança.

A melhor cura e prevenção do crupe consiste em manter as evacuações regulares, aquecer o peito e evitar alimentos gordurosos e pesados, como se faz no caso de uma constipação comum. A prática popular de sangrias, emplastros e vapores quentes não é benéfica para esta doença; pelo contrário, os métodos mais simples são os mais eficazes. Os médicos mais científicos começam a reconhecer isso e a modificar os seus tratamentos de acordo.

Desejo enfatizar ao paciente a necessidade absoluta de tratar uma constipação logo nos seus primeiros sintomas. Dessa forma, ele evitará desenvolvimentos mais graves e desfrutará da recompensa inestimável da sua própria prontidão e prudência.

As extremidades frias indicam que o organismo se encontra num estado ligeiramente negativo, ou, possivelmente, que alguma estrutura interna está seriamente alterada e doente.

É absolutamente certo que pés frios são um sinal de que as forças espirituais estão perturbadas, o que precede invariavelmente o desenvolvimento de várias enfermidades. No entanto, toda a gente sabe o que é ter pés frios. O jovem na escola sente-se desconfortável com os pés frios. O idoso na cama não consegue dormir por causa dos pés frios. O estudante no seu quarto sofre com os pés frios.

Os pés frios afetam-nos a todos em algum momento, e todos compreendem a sensação desconfortável que causam. Embora seja um distúrbio menor da temperatura corporal, é extremamente desagradável e prejudicial à saúde.

Num primeiro momento, esta condição pode existir sem que haja qualquer perturbação orgânica ou funcional. Contudo, se ignorada, pode eventualmente desenvolver e agravar problemas já existentes.

Pode parecer uma questão pequena e insignificante — e de facto é — mas pode, com frequência, provocar grandes e importantes consequências. E, acreditando que para tornar qualquer estrutura perfeita e harmoniosa, todas as suas partes e elementos menores também devem ser equilibrados e saudáveis, volto a minha atenção, como médico do corpo, até para as suas mais pequenas perturbações.

AS CAUSAS DOS PÉS FRIOS assim como acontece com qualquer outra aflição conhecida na natureza ou na medicina, a causa dos pés frios é a falta de equilíbrio da temperatura corporal — por vezes devido à ausência de sangue nessas áreas, ou devido à absorção do princípio vital pelo cérebro. Ou, dito de forma mais apropriada, trata-se da absorção da energia mental das extremidades do corpo para as faculdades do pensamento e da emoção.

As causas secundárias dos pés frios incluem ação mental intensa e prolongada. Qualquer coisa que exerça uma grande pressão sobre a mente e as emoções — seja estudo ou paixão — atrairá a essência espiritual e o fluxo vital (o sangue) da periferia do corpo para o seu centro e para as partes superiores. Isto resultará em pés e mãos frios, variando a intensidade do efeito consoante a sensibilidade de cada indivíduo.

Outra causa bastante comum dos pés frios é a exposição a ventos cortantes, chuvas frias, geadas intensas e neve profunda, especialmente durante os meses de outono, inverno e primavera.

O leitor permitir-me-á afirmar uma verdade incontestável: existem inúmeras crianças, homens e mulheres extremamente pobres, que vivem em circunstâncias desoladoras e deprimentes. Muitos são diariamente forçados a percorrer as ruas das cidades e os caminhos áridos da vida social sem calçado adequado, quando não estão completamente descalços.

Não é necessário possuir uma grande perceção espiritual para reconhecer este facto; basta ter caridade cristã e bom senso. Tampouco é preciso qualquer sabedoria superior para compreender o sofrimento causado pelos pés frios entre os mais necessitados, nem para lembrar aos missionários de todas as denominações da necessidade absoluta de praticar a sua fé ajudando os necessitados em suas próprias comunidades.

Para aqueles que sofrem com pés frios, a causa exata do problema importa pouco, desde que recebam informações úteis para aliviar o desconforto.

Na maioria dos casos, é possível prevenir e tratar os pés frios, desde que o indivíduo preste atenção à sua situação, ocupação, hábitos e perturbações espirituais, e aproveite os imensos benefícios do vestuário, alimentação, água e eletricidade.

Se a frieza dos pés for causada por estudo intenso, excitação mental ou qualquer doença, recomendo o seguinte remédio eficaz:

De acordo com o tamanho da sola do seu calçado, obtenha duas placas de cobre e zinco. A placa de cobre deve ser dobrada sobre a de zinco, formando uma sobreposição de cerca de um centímetro, e essa união deve ficar na curvatura do pé.

A lógica por trás deste tratamento é a seguinte: o zinco e o cobre, quando em contacto, geram um fluido elétrico. Este fluido associa-se rapidamente às forças vitais e espirituais do organismo humano e, ao ser constantemente introduzido e absorvido na área onde há frieza e pouca circulação, estimula os movimentos internos e reequilibra a temperatura corporal.

Para maior clareza, explicarei o arranjo das placas de forma mais simples: O cobre deve cobrir a parte frontal da sola, dos dedos até ao meio do pé. O zinco deve cobrir a parte traseira, do calcanhar até ao meio do pé. Ambos devem ser unidos na região central, tal como as folhas de metal são encaixadas no telhado de uma casa.

Recomendo que estas placas sejam moldadas à forma do pé, utilizando um martelo sobre uma base firme.

As placas podem ser usadas durante o sono, no escritório ou no estudo. Aqueles que sofrem frequentemente de pés frios devem usá-las à noite. Para melhores resultados, as placas devem ser ligeiramente aquecidas antes de serem colocadas, garantindo uma sensação agradável de calor em cerca de uma hora.

Caso o paciente não consiga obter as placas metálicas, pode experimentar o seguinte método:

Friccionar os pés com uma mistura de: Pimenta vermelha Goma de cânfora, em quantidades iguais, bem pulverizadas. Outras substâncias eficazes incluem: Raiz de sangue (*bloodroot*). Casca de mirta vermelha (*bayberry bark*). Brandy e sementes de mostarda, usados como loção antes de dormir.

Além disso, recomendo um método simples e altamente eficaz:

Banhos diários nos pés, de manhã e à noite. A temperatura da água deve ser inicialmente de 21°C (*70°F*) durante a primeira semana. Depois disso, deve ser reduzida para 15°C (*60°F*) e mantida assim por seis a oito semanas. Os pés devem ser imersos em cerca de 4 cm de água, bem protegidos do frio com cobertores. O tempo de imersão deve ser de 15 minutos por sessão. Após o banho, os pés devem ser bem secos e vigorosamente massageados por outra pessoa.

Este processo ajudará a restaurar o equilíbrio das forças vitais, promovendo uma melhor circulação sanguínea e uma sensação geral de bem-estar.

A disposição e a clareza mental do indivíduo melhorarão proporcionalmente à perfeição da sua saúde. Existe outra aflição que indica um estado negativo do organismo: a dor de dentes (*odontalgia*). É importante lembrar que as inflamações localizadas são sinais de acumulações excessivas de ácidos e forças positivas em determinados órgãos e áreas. Assim, quando o paciente sofre de inflamação na raiz do dente ou no seu nervo, isso ocorre devido a uma acumulação desproporcional do princípio vital ou espiritual naquela região específica. Em outras palavras, o nervo encontra-se num estado excessivamente positivo e irritado devido a um desequilíbrio prévio na circulação vital do corpo.

A estrutura e funções da organização dentária humana têm envolvido os talentos e a atenção de muitas mentes eruditas e dignas; e as suas várias descobertas foram reduzidas a uma ciência fiável. As doenças e defeitos a que o organismo está sujeito deram origem, nos últimos anos, a uma profissão altamente lucrativa. Um belo conjunto de dentes é um belo e útil ornamento — belo, porque a juventude e a aparência simétrica das bochechas e do rosto são preservadas pela sua presença, e porque servem ao propósito da mastigação, ou da preparação dos alimentos para a sua assimilação geral. Os jovens atribuem pouco valor à posse de um belo e bem desenvolvido conjunto de dentes; mas os mais velhos, mais refinados e experientes — aqueles que chegaram a contemplar e apreciar a utilidade das coisas — sentem o que é possuí-los ou ser privado deles.

Mas grandes progressos foram feitos na descoberta das várias causas envolvidas na produção da dor de dentes e da deterioração dentária; contudo, os melhores e mais certos meios e remédios, pelos quais se pode prevenir e curar esta aflição tão angustiante e desgastante, ainda estão por ser desenvolvidos. O meu objetivo, no entanto, não é tratar da estrutura e das utilidades do sistema dentário, mas sim expor algo sobre as causas da dor de dentes (odontalgia) e os meios mais rápidos e eficazes para curá-la e preveni-la.

AS CAUSAS DA DOR DE DENTES geralmente são, quando consideradas externas ao corpo, as mudanças atmosféricas; mas estas influências ou causas estão envolvidas na explicação de uma constipação, que considero a primeira saída da esfera da saúde. Quando começamos a investigar as causas da dor de dentes no corpo, então descobrimos que as causas primária, secundária e terciária desta, como de todas as outras afecções, são distúrbios espirituais, térmicos e atómicos. Esses distúrbios ocorrem no sistema geral, ou agregação de órgãos e funções, denominado economia animal ou humana; e, como já afirmei repetidamente, o órgão ou parte mais fraca dessa economia é o assento da doença visível.

Mudanças frequentes e contínuas na temperatura do organismo serão, inicialmente, naturalmente designadas por “constipação”; mas se os pulmões forem os mais fracos entre todas as vísceras internas, então uma pressão, uma plenitude, uma tosse, hemorragia e tuberculose podem desenvolver-se consecutivamente. Por outro lado, se a cabeça for a parte mais fraca, então catarro, pressão, dor, uma dor violenta, tic-douloureux, reumatismo inflamatório ou celular, e congestão, podem desenvolver-se individualmente, ou em estado de combinação; mas, se os dentes forem os órgãos mais fracos e suscetíveis em toda a estrutura, então uma ou todas as várias espécies e fases da dor de dentes, com toda a sua característica dolorosa, serão desenvolvidas. Certamente, esta é uma simplificação clara e natural das causas primárias da doença — libertando a mente da multiplicação e complicação de termos que são lançados

sobre a ciência da Fisiologia e da Patologia por praticantes escolásticos e superficialmente científicos.

Geralmente, há um ligeiro calor ou inflamação presente nas membranas e tecidos próximos do dente na altura em que ele começa a doer. Esta temperatura anormalmente elevada excita as partículas de matéria nessa região a um movimento anormal e exagerado — esse rápido movimento não só irrita e excita os nervos e causa uma dor violenta, como também acelera o processo de deterioração do dente. Esta deterioração pode ocorrer na base ou raiz do dente, caso em que a dor é causada pelo que se designa por ulceração. Alguns dentes não estão predispostos a permitir que o processo de desorganização avance até à ulceração, pois, por vezes, a ação da temperatura sobre as partes e partículas é resistida e interrompida e, nesses casos, a dor deve-se a causas reumáticas ou nervosas e é geralmente tratada de acordo com elas.

E, devido ao facto de os médicos não investigarem e compreenderem devidamente o desenvolvimento progressivo da doença, as diferentes e insignificantes variedades de dor de dentes foram, em referência às suas causas primárias, secundárias e terciárias, inutilmente denominadas reumática, histérica, gravídica, escorbútica, cariada, catarral, etc., etc., — enquanto a simples verdade é que um distúrbio espiritual geral e uma mudança de temperatura entre os materiais daquela localidade específica são a causa primária e subsequente de todas as variações da dor de dentes existentes.

E aqui sinto-me compelido a observar que Swedenborg deve ter estado um tanto afastado da esfera da ciência e da filosofia, na qual quase constantemente habitava durante a maior parte da sua vida terrena, quando atribuiu a sua dor de dentes a seres espirituais. Pois os efeitos materiais são sempre desenvolvidos por causas correspondentes, e essas causas por outras mais refinadas, e assim a cadeia pode ser traçada, elo por elo, até chegarmos aos elementos motores da grande Mente Positiva — mas os espíritos nunca causam efeitos tão ligeiros e tangíveis como os que lhe foram, neste caso, atribuídos pelo teólogo sueco.

OS SINTOMAS DA DOR DE DENTES requerem pouca atenção. Na verdade, a simples dor de dentes é, por si só, um sintoma tão bem compreendido pelo paciente como pelo médico; mas há sintomas que caracterizam o real progresso da decomposição, e que é necessário distinguir e definir como sugestivos do tratamento mais apropriado. Quando a dificuldade surge devido a distúrbios nervosos, os sintomas são sensações de alargamento instantâneo dos dentes e partes adjacentes; dor latejante — lancinante e insuportável — cessação ocasional da dor, e reaparecimento súbito da mesma — a dor não afeta um dente em particular, mas espalha-se ao longo dos dentes contíguos e dos maxilares, tornando quase

impossível ao sofredor distinguir o dente no qual a dor está particularmente localizada.

Quando a dor se deve a afeções reumáticas e crónicas, os sintomas são dores surdas e pesadas, sujeitas a paroxismos ocasionais. Os dentes na área afetada parecem alongados — acompanhados de ligeiro *tic-doloureux* e dor de ouvido.

Quando a dor é causada por ulceração, (recordemos que todas estas causas são etapas no desenvolvimento da deterioração ou morte dos tecidos,) os sintomas são uma pressão intensa na base e ao redor do dente; a bochecha fica vermelha; sente-se um grande nervosismo; ocorre uma violenta congestão de sangue na cabeça; nas mulheres, surgem crises de choro histérico imediatamente antes da menstruação, durante a gravidez ou próximo do parto; a leitura ou a meditação intensificam os sintomas, que, no entanto, variam em intensidade entre os indivíduos, dependendo do grau de sensibilidade do seu sistema nervoso.

Até aqui, considerei exclusivamente os desenvolvimentos naturais e sintomas da dor de dentes — mas na secção sobre a cura, abordarei os remédios pelos quais se podem eliminar as causas, por vezes duradouras e silenciosas, como cavidades dentárias, nervos expostos, etc., que provocam dor sempre que são perturbados por líquidos ou outros agentes que alteram a temperatura.

A DOR DE DENTES PODE SER CURADA por vários meios; mas prefiro instar o leitor a prevenir esta e todas as outras aflições físicas, vivendo em conformidade com os princípios da natureza. Uma vida sistemática e simples, baseada nessas leis imutáveis que emanam do vórtice eterno e controlam o Universo, não só previne a discórdia no indivíduo que segue esse caminho reto, como também transmite à sua descendência (caso a tenha) aquela saúde e vigor juvenil que o espírito do homem doente tanto anseia possuir.

Mas, em vez de vivermos, agirmos e morrermos de forma natural, como deveríamos, estamos sepultados no túmulo da ignorância, da transgressão e do artificialismo. Ó leitor, esforcemo-nos por compreender a Natureza, obedecer aos seus princípios imutáveis e exemplificar aquela harmonia musical que deveria permear a raça humana!

Mas o leitor pode estar agora a sofrer de uma dor violenta; se for causada por odontalgia nervosa, pode preparar e aplicar o seguinte:—

Extrato de cicuta, cinco grãos; láudano, meia onça; brandy, duas onças. Misture estes ingredientes e adicione uma onça de álcool; depois aqueça e agite a composição até que os seus constituintes estejam completamente amalgamados. (Obtenha o medicamento e mantenha-o em casa.)

INSTRUÇÕES — aplique o líquido sob e atrás da orelha, sob o maxilar, na bochecha sobre o dente dorido e coloque um pedaço de algodão, completamente embebido na solução, dentro da orelha; troque frequentemente o algodão, continue a aplicar o líquido conforme indicado, e o alívio surgirá quase imediatamente.

Mas, para interromper a dor e evitar a ulceração e supuração, prepare o seguinte poderoso analgésico: — Pegue num grande punhado de lúpulo seco; um litro de vinagre; um quarto de onça de láudano; ferva o lúpulo no vinagre durante trinta minutos; depois coloque-os num saco preparado para esse efeito e despeje o láudano sobre eles; coloque a cabeça e o rosto do paciente dentro do saco, e um sono tranquilo encerrará o seu sofrimento. Mas, se o paciente for propenso a essa aflição, use ocasionalmente a preparação líquida antes de caminhar ou viajar em tempo frio.

Aconselho que todas as pessoas, crianças e adultos, tenham consigo o seguinte elixir dentário inestimável, que sei ser mais eficaz na preservação e limpeza dos dentes do que qualquer dentífrico ou pó existente: — Goma de guaiaco e raiz de lírio, uma onça de cada; goma de cânfora, uma colher de chá; coloque tudo num litro de brandy de boa qualidade, deixe a mistura em infusão por dez dias e filtre lentamente o líquido através de um pano para um recipiente adequado. Lave e limpe os dentes uma vez a cada vinte e quatro horas com esta preparação, e as gengivas sangrentas, aumentadas ou deslocadas serão curadas, reduzidas e restauradas à sua posição natural, e a dor de dentes raramente será experimentada.

No tratamento de doenças mais graves, não recomendo o uso de preparações médicas conhecidas; mas, para aquelas aflições que, embora insignificantes em si mesmas, perturbam a paz e a tranquilidade da mente, sinto-me inclinado a recomendar o uso externo, mas não interno, de misturas artificiais. No caso da dor de dentes, não conheço nenhum poder tão eficaz para restaurar o equilíbrio do sistema como o magnetismo humano. Se possível, o paciente deve recorrer a essa influência tranquilizadora e pura.

Se os dentes estiverem cariados, devem ser limpos e, se os nervos não estiverem demasiado expostos, devem ser preenchidos com fosfato de cálcio seco e folha de ouro, mas nunca com folha de estanho ou prata, nem com pastas de mercúrio. Se, no entanto, os nervos estiverem demasiado expostos, nunca acredite que um enchimento preservará o dente, ou que evitará a dor mais severa, ou que eliminará a necessidade de extração futura.

Nunca aceite preencher um dente se este for extremamente sensível, nem mantenha um enchimento na cavidade se sentir dor ao mastigar ou ao ingerir líquidos quentes ou frios. Se for necessário extrair um dente, nunca inale uma quantidade suficiente de clorofórmio para induzir o que se chama insensibilidade à dor, pois isso apenas causa uma suspensão da memória da dor, um desarranjo mental e uma prostração

nervosa bastante prejudicial; no entanto, não me oponho à inalação de uma quantidade suficiente para atenuar a dor e reduzir a excitação e irritabilidade.

Outra aflição insignificante, que exige o uso de remédios externos, apresenta-se neste ponto. Refiro-me à verruga, ao calo e à verruga sebácea.

A VERRUGA — ou Verruca, como é cientificamente denominada — é uma indução ou endurecimento de certas partes da epiderme. “As verrugas por vezes aparecem e desaparecem sem que haja uma causa aparente a que possam ser atribuídas. Nunca são úteis, nunca são belas, nunca estão isentas de dor e sensibilidade. Não gosto de ver as mãos ou o rosto do corpo humano desfigurados por tais excrescências inúteis. E, deixando de lado o incómodo causado pela sua presença, a sua inutilidade e aparência desagradável são razões suficientes para me levarem a sugerir uma cura.

As Causas das Verrugas são acidentes da vida ou lesões. Uma lesão nos dedos ou nas mãos pode, por vezes, perturbar e desregular a troca de partículas entre as pequenas glândulas da área afetada, levando ao espessamento dos tecidos e da epiderme, o que resulta na formação de verrugas. Estas são sempre formadas por uma congregação de pequenas partículas, que produzem uma elevação, mais ou menos viva e visível, dependendo da quantidade de partículas acumuladas.

Algumas pessoas acreditam que as verrugas podem espalhar-se para outras partes do corpo ou mesmo para outras pessoas. Isso é verdade; mas são transmitidas ou recebidas pela ação da mente sobre elas — tal como, quando observamos um gesto gracioso e atraente noutra pessoa, acabamos por adquiri-lo inconscientemente. Da mesma forma, as verrugas podem multiplicar-se e disseminar-se indefinidamente.

A CURA DAS VERRUGAS é extremamente simples. Se a verruga estiver significativamente elevada acima da pele, então é como um corpo estranho independente — praticamente sem vida e sensibilidade — e o melhor remédio é cortá-la. Após a remoção, lave a área com uma solução fraca de alúmen e aplique um emplastro de resina de terebintina, cuidadosamente espalhado sobre um pedaço fino de couro ou linho. Se a verruga for grande e pouco elevada, amarre sobre ela, todas as noites, um pequeno pedaço de cal recém-queimada, até que desapareça.

Isso ocorrerá dentro de aproximadamente dez dias. O leitor deve entender que este último método utiliza uma substância cáustica, ou seja, um agente que possui a capacidade e tendência de penetrar e desorganizar os tecidos, devendo, portanto, ser aplicado com cuidado e persistência até que a verruga seja eliminada.

O nitrato de prata e os nitratos de mercúrio são ocasionalmente utilizados por médicos para remover estas excrescências inestéticas. No entanto, a Natureza

preparou substâncias mais eficazes no seu próprio laboratório, tais como: sal comum e alúmen em quantidades iguais, queimados até se tornarem pó e aplicados sobre a área afetada; ou um pequeno pedaço de pele de bacalhau fresco, colocado sobre a verruga durante seis noites consecutivas (e também durante o dia, se possível); ou, ainda, a pele de esquilos, enguias ou cascavéis, que são altamente benéficas na remoção de verrugas, calos e verrugas sebáceas.

Se essas pequenas elevações na pele não causarem incômodo ao vestir luvas, ao colocar ou retirar um anel, ou ao barbear-se, então sugiro que sejam deixadas como estão — pois, se o sistema for propenso a desenvolver cancro ou erupções cutâneas ácidas, a tentativa de curar essas formações varicosas pode induzir e desenvolver uma infiltração ainda mais grave e inestética de matéria doentia.

Outra aflição que surge de um estado negativo do sistema apresenta-se neste ponto, e é denominada de dor de ouvido, ou otalgia, pelo praticante técnico.

O corpo humano, quando em estado completo de desenvolvimento simétrico, é o mais harmonioso e belo exemplo de arquitetura divina em toda a criação. Os seus múltiplos e delicados compartimentos não podem deixar de atrair e envolver a atenção do anatomista, do fisiologista e do metafísico; nem podem, ao que me parece, deixar de induzir o indivíduo reflexivo, em qualquer esfera da vida, a contemplar a sua estrutura elegante e útil.

E as entradas através das quais as impressões externas visitam o habitante interior, quão belas são! Mas exigem a vigilância mais rigorosa, para que nenhuma perturbação externa possa comprometer a sua estrutura e torná-las inadequadas para receber visitantes do exterior ou para desempenhar as suas funções apropriadas. Nenhum dos muitos órgãos ou entradas requer esta atenção protetora mais do que o ouvido, que é um dos membros mais delicados e úteis do organismo.

As suas porções ósseas e musculares, assim como a sua estrutura geral, são maravilhosamente complexas — não admitindo qualquer sugestão de melhoria. Mas devo adiar uma análise das suas peculiaridades anatómicas até tratar das várias e dolorosas doenças a que este órgão está sujeito e pelas quais é, com maior ou menor frequência, afligido. Neste artigo, no entanto, serei obrigado a abordar apenas uma das suas aflições, que compreende muitas outras — na verdade, posso afirmar com verdade e propriedade que é o desenvolvimento de praticamente todas as outras doenças, exceto a surdez, que afetam o ouvido — e, consequentemente, admite a mais clara simplificação e tratamento. Otalgia é a dor de ouvido comum.

As suas causas são diversas. O nosso objetivo, então, é descobrir o que pode desenvolver e o que pode curar a dor de ouvido, seja simples ou complexa.

AS CAUSAS DA DOR DE OUVIDO são a irritação e inflamação das membranas que revestem as cavidades; sensibilidade excessiva dos músculos atuantes ou uma extrema sensibilidade ao som; a intrusão de insetos, ou a sua geração nas câmaras do ouvido; ou a presença de matéria mórbida e depósitos ulcerosos, após a regressão de febres eruptivas malignas; ou as mudanças bruscas de temperatura, do quente para o frio, que também desenvolvem dor de dentes, dor de cabeça, tic-douloureux e reumatismo ocasional.

Otalgia também pode ser causada pela limpeza frequente da cera dos ouvidos, deixando-os expostos ao frio, ventos cortantes e gelados. O ouvido deve ser limpo apenas raramente, pois as suas membranas são extremamente suscetíveis a perfurações e danos irreversíveis.

As crianças nunca devem ser autorizadas a manipular ou limpar os seus ouvidos. Alfinetes, pedras, madeira, papel e outras substâncias podem ser introduzidos no canal auditivo e causar dor intensa — ou até mesmo a morte. As membranas da trompa de Eustáquio podem ser afetadas por pequenos tubérculos ou pelo acúmulo de secreções catarrais e muco provenientes da cabeça; ou os músculos (auris superior) que controlam os movimentos de retração e avanço da parte externa do ouvido; do laxator tympani, que está inserido e atua sobre o martelo; do tensor tympani, que coopera com o laxator para puxar e atrair o martelo e a membrana timpânica em direção à cavidade petrosa; do estapédio, que tem origem perto da têmpora, estendendo-se até ao processo mastóide e operando sobre o estribo para amplificar e modificar delicadamente os sons que entram pelo meato auditivo (ou passagem auditiva geral) — todos esses músculos, digo eu, podem estar inchados, secos, inflamados ou inativos — caso em que surgiria a dor de ouvido.

OS SINTOMAS DA DOR DE OUVIDO provam conclusivamente que esta aflição é apenas um desenvolvimento local (talvez positivo) de distúrbios gerais prévios. Pode parecer absurdo escrever sobre, ou classificar, os sintomas associados à otalgia, na medida em que a dor de ouvido é, por si só, um sintoma; mas o mesmo pode ser dito sobre qualquer outra doença — dispepsia, tuberculose, dor de cabeça, soluço, rouquidão, hidrofobia e inflamações — estas são simplesmente os sintomas finais de causas primárias e secundárias, que, tal como na dor de ouvido, são concomitantes importantes e exigem atenção cuidadosa.

As indicações de inflamação das membranas são dor aguda, irradiando através da bochecha e dos ossos temporais; sons de zumbido e assobio, acompanhados por alternâncias de calafrios e febre, podendo, em alguns casos, levar ao delírio. As áreas afetadas tornam-se sensíveis ao toque e experimentam pulsações pesadas e latejantes.

Se os músculos forem afetados, os sintomas incluem surdez ocasional ou contínua; uma secreção espessa, avermelhada e amarelada; matéria ulcerada e fétida no canal auditivo externo; glândulas inchadas abaixo e atrás da orelha; sonolência ou estupor, acompanhados de dor lancinante e penetrante, alternâncias frequentes de frio e calor — estes são os principais sinais. Se a dor for causada por uma regressão de febres malignas ou sarampo, os sintomas são secreções simples que podem persistir por vários anos; surdez intermitente; ocasionalmente, estados de coma ou sonolência e uma ligeira dor de cabeça.

Se alguma substância estranha estiver no ouvido, os sintomas incluem concussões; sons de rugido, ensurdecedores e confusos; se for um inseto, o som assemelha-se ao rugido profundo de um oceano tempestuoso, ou à respiração pesada e abafada do mar; delírio e uma excitação geral em todo o cérebro são os sintomas habituais — especialmente quando a primeira sensação é sentida no exterior e, posteriormente, nas câmaras, cavernas ou orifícios internos do ouvido. Se a dor for causada por uma constipação no rosto ou na cabeça, os sintomas serão correspondentes. Presume-se que cada indivíduo compreenda suficientemente esta afeção para não necessitar de uma descrição mais detalhada.

A CURA DA DOR DE OUVIDO depende quase inteiramente do uso adequado do vestuário, da alimentação, da água e do ar. Os alimentos e as bebidas influenciam sempre a estrutura atómica e os movimentos do sistema, em maior ou menor grau, e, por isso, devem ser sempre cuidadosamente selecionados e metodicamente introduzidos no estômago. No entanto, em afeções simples, o paciente deve ser o seu próprio juiz no que diz respeito à dieta, pois o médico não pode determinar o que será ou não adequado às peculiaridades constitucionais e temperamento do indivíduo.

A otalgia, ou as doenças que a provocam, não exigem mais cuidados em relação à nutrição do que aquelas afeções que são puramente nervosas; pois, em ambos os casos, qualquer substância que excite os fluidos e partículas, ou os reduza e enfraqueça, influenciará inevitavelmente a doença e a sensação associada — diminuindo-a ou agravando-a. Assim, a única recomendação que posso dar é esta: coma e beba substâncias agradáveis em quantidades razoáveis enquanto estiver sob esta afeção; e estude a ciência da longevidade enquanto estiver de boa saúde; um dia isso poderá ter grande importância.

Para a inflamação do meato auditivo e dos músculos internos, aplique um cataplasma de casca de mirta vermelha, ou de batatas, ou de cenouras, ou cebolas, ou pão e leite, ou fermento precipitado, ou sementes de linho, ou folhas de estramónio, chá verde e cinzas, ou sementes de mostarda, ou qualquer substância macia e quente, e coloque-o imediatamente sob e atrás do ouvido. Se a inflamação aumentar, aplicações frias na cabeça e quentes nos pés proporcionarão alívio certo.

Caso insetos ou qualquer outra substância estranha entrem no ouvido, devem ser removidos. Se o instrumento cirúrgico, ou qualquer outro utilizado apressadamente, não for eficaz, deixe cair no ouvido uma gota de espírito de cânfora, ou óleo de cajeput, ou óleo de âmbar, ou espírito de terebintina, ou qualquer outro óleo essencial relaxante. Se for usado óleo, deve ser aplicado enquanto quente; se forem utilizados espíritos, devem ser aplicados frios.

A casca de mirta vermelha é um poderoso estimulante para espirros e deve ser utilizada. Quantidades iguais de láudano e brandy podem ser utilizadas para a dor de ouvido simples; e banhar os nervos atrás do ouvido com água fria pela manhã será altamente benéfico e, talvez, eficaz. Além disso, a prática constante de lavar o ouvido interna e externamente antes da exposição a ventos frios e cortantes acabará por curar esta afeção angustiante. Seja vigilante e evite cuidadosamente todas as causas predisponentes. Mais do que foi dito é desnecessário.

Agora prosseguirei para examinar outro desenvolvimento local do estado negativo geral, denominado surdez. Mas, antes, reflitamos um momento sobre a natureza dos sentidos. O meu desejo é despertar no indivíduo saudável uma justa apreciação das dádivas indestrutíveis do seu ser espiritual; ensiná-lo a utilizar os sentidos; instigá-lo a obedecer às leis que regem a sua natureza; e, assim, levá-lo a transmitir à sua descendência a saúde e harmonia constitucionais que as multidões da Terra buscam possuir e desfrutar.

Há uma beleza maravilhosa na disposição e adaptação dos objetos externos, meios e elementos, em relação aos sentidos. Entendo os diversos sentidos como ramificações fixas do princípio geral da sensação; ou como diferentes instrumentos utilizados pela mente na sua interação com as coisas materiais, para investigar e usufruir das inúmeras emoções e prazeres transmitidos pelos objetos externos na Natureza. Também servem para nos indicar as nossas relações gerais com as propriedades e substâncias que nos rodeiam no mundo exterior.

Os sentidos não controlam a mente, nem a formam, mas influenciam-na, na medida em que a mente está ligada a eles e aos objetos materiais. Sem a mente — o homem interior — os sentidos são inanimados e incapazes de receber ou transmitir impressões; mas, com a mente a animá-los, desempenham prontamente essa função; e, assim, influenciam a mente ao variar as suas experiências.

Toda mudança que os elementos ou qualquer outro objeto produz nos sentidos, deve causar uma alteração correspondente na experiência da alma; pois a mente, ou alma, ou o verdadeiro ser, está, nesta esfera presente, necessariamente ligada ao cérebro; o cérebro está ligado aos sentidos, e estes à matéria. E qualquer perturbação externa ou física que altere a estrutura atómica, nervosa ou muscular de um dos órgãos dos

sentidos, produz uma alteração correspondente no cérebro e, consequentemente, no estado da mente.

Quando nos aproximamos de uma substância que emite odores, o órgão ou sentido do olfato é afetado, e o cérebro transmite à mente uma impressão, agradável ou não. Assim, sabemos que combinações de matéria são adequadas ao olfato e quais são capazes de transmitir influências benéficas ao nosso ser espiritual. O mesmo ocorre com a luz e as suas inúmeras modificações, que incluem as cores que se manifestam quando a luz é refletida por diferentes combinações naturais e observadas sob diferentes ângulos.

Todos sabem, por experiência própria, como os objetos, as formas, as cores e as paisagens — como a doce voz da amizade, ou o discurso musical dos pássaros, ou o murmúrio suave do riacho — e como as penetrações e reverberações da música instrumental ou vocal — agradam aos sentidos, deleitam a mente, elevam a sensibilidade e desenvolvem as mais ternas afeições.

Assim, o bom Bispo Beveridge foi levado a dizer, em referência à música: *"Ela acalma o meu espírito, compõe os meus pensamentos, deleita o meu ouvido, recria a minha mente, e assim não apenas me prepara para ocupações mais nobres, mas enche o meu coração, no momento presente, com pensamentos puros e úteis; de tal forma que, quando a música soa mais doce aos meus ouvidos, a verdade geralmente flui com mais clareza para a minha mente; e é por isso que descubro que a minha alma se torna mais harmoniosa ao habituar-se a tal harmonia."*

Acredito que ninguém pode imaginar o que é ser privado daquela harmonia que deveria existir entre a mente e os sentidos, a menos que experimente essa privação. A memória dos odores, cores, formas, paisagens, sons, sabores e sensações agradáveis permanecerá; mas isso não pode compensar a falta de um exercício correto e constante de todas as nossas faculdades, enquanto residimos num mundo de criações tão adaptadas às suas sensibilidades físicas e espirituais. Um arrepio de intensa satisfação penetra todo o meu ser quando contemplo um homem ereto, nobre e sábio — um que possui todas as faculdades e sentidos — um que os emprega corretamente e se sente grato à Mente Onipotente pelo que desfruta.

E nunca encontro um indivíduo privado de um ou mais dos seus órgãos externos ou sentidos sem experimentar a mais viva simpatia por ele e o mais ansioso desejo de restaurar, se possível, aquilo de que foi privado. Especialmente estou atento a qualquer doença ou imperfeição existente no ouvido; e, como já referi ao tratar das muitas afeções a que esse órgão está sujeito, deve-se ter o máximo cuidado para que a sua estrutura delicada e o seu uso importante nunca sejam perturbados ou destruídos.

Entre outras queixas graves, a surdez é a mais importante a evitar e a mais difícil de remover. É fácil de compreender e, consequentemente, dispensa uma descrição minuciosa. Existem, no entanto, muitas causas que devem ser mencionadas para proteger o ouvido contra doenças ou qualquer perturbação que possa cortar a sua relação com o espírito interior e destruir a influência que exerce sobre ele.

As Causas da Surdez — Para muitas das causas, consulte o diagnóstico da Otalgia; mas outras perturbações locais ou gerais também contribuem para a sua produção. A varíola, varicela, erisipela, escarlatina, febre tifiide escarlatinosa, erupção púrpura, sarampo, urticária, varioloide e outras febres eruptivas ocasionalmente resultam em surdez. A causa última da surdez é uma inflamação crónica da membrana mucosa que reveste a cavidade timpânica. Portanto, pode inferir-se que tudo o que inflame essa importante membrana revestidora é potencialmente causador ou pode resultar numa perda parcial ou completa da audição. Uma inflamação é uma interrupção dos movimentos atómicos e das partículas numa localidade específica, que acumula o princípio espiritual e altera a temperatura das partes implicadas.

Esta interrupção pode ser causada pelo que geralmente se designa por constipação; esta altera a temperatura do organismo, produzindo alguma fraqueza a que o sistema está predisposto, ou afeta algum órgão, nervo, músculo ou membrana inclinado constitucionalmente a desenvolver doença; poderá, talvez, ser a membrana da cavidade timpânica ou a delicada membrana da fenestra rotunda; e as consequências seriam a geração de uma substância catarral e tuberculosa; um depósito superficial desta e outras concreções, muitas vezes extremamente duras e aparentemente análogas a matéria fibro-calcária, ocorreria, e tudo culminaria em surdez.

Efusões de sangue sobre a membrana da fenestra rotunda, devido a um aumento ou contorção dos vasos capilares, são o resultado geral da inflamação. O músculo tensor do tímpano por vezes hipertrofia-se; e quando erisipela, matéria tuberculosa ou escrofulosa e sanguínea se espalha sobre as superfícies, as aderências tornam-se a causa fixa da surdez. Mas é importante saber que esta condição raramente ocorre, exceto quando a febre eruptiva ou a constipação, ou qualquer que seja a perturbação, foi violenta e permaneceu no organismo durante muitos anos. O tempo é o confirmador do estado adesivo.

Quando existe aderência, não há transmissão de som através do órgão. Se existe, mesmo que em extensão limitada, o som nunca é livre e agradável; mas se não existe, o paciente ouvirá distintamente quando o som for dirigido ao sentido com intensidade e regularidade suficientes. A prova mais segura de que não existe aderência é quando o som é ouvido sem provocar confusão mental ou dor física na região timpânica. As pessoas surdas geralmente atribuem a sua perda auditiva a alguma febre violenta ou constipação; pois uma é apenas o contraponto da outra; e também estão conscientes de ouvir melhor em certos dias do que noutros. Isto prova

o facto importante de que o movimento e a temperatura desenvolvem a doença e manifestam-se nas alternâncias entre audição e surdez. A surdez corresponde ao estado frio e negativo; a febre, ou estado positivo, corresponde à audição; e as alternâncias ou variações da queixa representam perpetuamente a sua causa ou causas produtoras. No entanto, não é importante aprofundar extensivamente as indicações patológicas ou condições desta afeção familiar, uma vez que são pouco interessantes para o paciente, que deseja apenas uma rápida recuperação — e também para o médico, que só pode determinar o verdadeiro estado através da dissecação das partes doentes.

A CURA DA SURDEZ — O que se diz sobre o regime ou as regras de higiene a observar no tratamento da otalgia aplica-se ao tratamento bem-sucedido da surdez, e é quase igualmente aplicável a qualquer outra afeção local. Para curar corretamente esta queixa, os músculos e as membranas devem recuperar a sua força e atividade habituais, ou talvez devam ser estimulados para além do seu poder e movimento normais.

Comece, então, pelo uso periódico e contínuo da eletricidade, conforme recolhida e transmitida pela máquina eletromagnética. Esta máquina deve ser inicialmente carregada de forma moderada e aplicada atrás da orelha, sobre os nervos cervicais (ou na parte de trás do pescoço), todas as manhãs e noites. Aumente a potência à medida que o paciente conseguir suportar e continue a sua utilização. Não se deve negligenciar a lavagem do ouvido com água tépida: faça isto duas vezes por semana.

Não se deve acreditar que a surdez possa ser completamente curada, especialmente se a membrana estiver incrustada e os músculos atuantes hipertrofiados; mas que pode ser relativamente curada, é evidente a partir de inúmeros casos registados em obras médicas e associados aos sucessos da prática pessoal. Não me é possível apresentar um tratamento geral para a surdez — porque existem muitos casos específicos que requerem medicamentos especiais. Mas o principal objetivo ao escrever sobre esta queixa, bem como sobre outras, é alertar aqueles que ainda possuem e desfrutam plenamente dos seus órgãos dos sentidos externos e faculdades de perceção espiritual, contra qualquer violação ou infração de um ou de outro, pois o seu exercício justo e harmonioso é produtivo de paz e elevação.

Existe ainda outra manifestação local de um estado negativo ou elétrico do organismo. Entre as várias doenças que se desenvolvem no corpo humano, a asma é considerada uma das mais angustiantes. Existem numerosos graus de intensidade na manifestação desta doença, mas os seus fenómenos uniformes justificam as simples classificações adotadas pelos fisiologistas patológicos; a saber: a húmida e a seca, a contínua e a periódica.

AS CAUSAS DA ASMA podem ser reduzidas a uma afirmação simples. A doença desenvolve-se devido a uma preponderância da eletricidade vital sobre o magnetismo vital; um indivíduo cujos pulmões são o órgão mais fraco, quando este estado negativo existe, é o primeiro a tornar-se sua vítima, e também o primeiro a propagá-la para a geração seguinte. No entanto, é apropriado notar algumas dessas influências extrínsecas que perturbam o equilíbrio espiritual.

Essas causas perturbadoras, das quais a tuberculose é frequentemente o resultado, por vezes terminam num determinado ponto ou alteram o seu modo de ação, culminando na afeção espasmódica denominada asma. Na verdade, as causas das duas doenças são idênticas, mas as doenças em si são distintas; pois a dispneia, ou dificuldade em respirar, é por si só uma causa da tuberculose pulmonar.

As causas iniciais incluem predisposição, compressão acidental ou artificial do peito, dormir em locais abaixo da superfície da terra, onde o gás carbónico se acumula em abundância excessiva para os pulmões; exposição a atmosferas frias e agrestes de regiões montanhosas, ou a áreas húmidas, frias e miasmáticas. Se os tecidos musculares ou celulares dos pulmões tiverem sido inflamados, e as suas partículas componentes forem forçadas a mover-se com um aumento da sua atividade, a asma pode desenvolver-se.

As causas secundárias incluem a presença de secreções edematosas nos alvéolos pulmonares, ventos de leste, neblinas, pés húmidos, constipações persistentes, alimentos não mastigados e não digeridos, e qualquer fator que comprima o peito, obstrua o processo de respiração e perturbe a circulação regular do sangue. As causas principais são facilmente reconhecidas; e, uma vez que cada indivíduo está, em maior ou menor grau, suscetível a esta doença dolorosa, devem ser implementadas medidas para remover e prevenir essas causas. Existem indivíduos que, devido a circunstâncias desfavoráveis, são obrigados a respirar os vapores mefíticos de locais densamente povoados ou pantanosos, sofrendo dias e noites com esta doença, ignorados e sem assistência da sociedade.

Não posso deixar de sentir que a sociedade negligencia os seus filhos legítimos, quando tais casos deploráveis me vêm à mente. Uma das mais belas evidências de civilização é a limpeza; onde o seu oposto é visível, a conclusão razoável é que a civilização parece existir apenas porque a barbárie assumiu a sua aparência. Removendo as principais causas das doenças, que são a ignorância e as más condições, a sociedade seria fortalecida e enriquecida com saúde e felicidade, numa extensão que ultrapassa a nossa conceção atual.

A asma é apenas uma das inúmeras doenças que causam discórdia e perpetuam o sofrimento entre os membros da sociedade; e, embora raramente tenha consequências fatais, o germe de doenças mais formidáveis e incontroláveis está

frequentemente embutido nas suas causas produtoras. Se estas forem eliminadas, grandes males serão prevenidos.

OS SINTOMAS DA ASMA são suficientes para convencer tanto o observador quanto o doente de que as grandes forças motoras do organismo estão impedidas de circular e atuar corretamente. A asma húmida é indicada pela expetoração, enquanto a asma seca se manifesta por uma tosse espasmódica profunda, sem expetoração e com alguma dor. A primeira caracteriza a asma periódica; a segunda, a asma contínua.

O paroxismo é geralmente acompanhado por irritação e constrição da traqueia, que se estende pelos brônquios e espalha-se pelos pulmões e diafragma. Isto é seguido por descargas frequentes de gases pelo estômago, uma sensação de pressão sobre o peito, rouquidão, tosse seca e sonolência. Náuseas e vómitos sucedem-se a estes sintomas, acompanhados de dor de cabeça, febre, palpitações cardíacas, pulso fraco e esforço doloroso para respirar.

Estes sintomas agravam-se à medida que a noite se aproxima. O paciente deseja constantemente ar fresco e frio; uma sensação de asfixia é momentaneamente experimentada e esperada — especialmente se tentar deitar-se na cama. Os asmáticos geralmente sentam-se ou ficam de pé, pois qualquer outra posição é intolerável e perigosa. Sofrem mais durante a noite. Se os vómitos e a expetoração forem abundantes, a crise alivia-se e desaparece rapidamente; mas se a irritação e a febre persistirem, podem passar-se vários dias até que o espasmo desapareça completamente. A forma mais leve de asma manifesta-se numa ligeira dificuldade em respirar ao subir uma colina ou escadas, ou ao realizar qualquer esforço que aumente o processo respiratório — os movimentos de expansão e contração dos pulmões e do tórax.

A ASMA PODE SER CURADA através do uso sistemático e criterioso do vestuário, da alimentação, da água e do magnetismo. "Roupas de lã nunca devem ser usadas diretamente sobre o corpo; devem ser separadas por tecidos de linho ou algodão; mas a asma não pode ser curada a menos que o indivíduo afetado esteja, em todas as estações, totalmente vestido com roupas quentes, magnéticas ou de lã." Todas as manhãs e noites, o paciente deve tomar um banho de dez minutos com água a uma temperatura de 70°.

Imediatamente após este banho periódico, uma segunda pessoa deve aplicar água, a uma temperatura de 55 a 60°, ao longo da coluna vertebral. Em nenhum caso deve ser usada uma toalha; a aplicação deve ser feita com a mão humana, que deve friccionar energeticamente e secar a pele. As manipulações devem ser realizadas sempre ao longo da coluna vertebral — do pescoço até ao centro das costas, e daí até ao osso cóccix. Este tratamento, se mantido por algumas semanas, beneficiará quase

todos os casos de asma; mas o paciente deve usar o seu próprio discernimento quanto à frequência e duração destas aplicações, pois é absolutamente impossível prever ou antecipar as diversas circunstâncias que envolvem cada indivíduo. O máximo que posso fazer, tanto para o paciente como para o médico, é sugerir um regime de cura.

O ar puro e o exercício moderado são altamente essenciais. O corpo deve estar bem agasalhado, e uma temperatura saudável e uma boa transpiração devem ser preservadas em todo o corpo. Todos os alimentos devem ser bem preparados, bem mastigados e facilmente digeríveis. Devem ser consistentes, nutritivos e, em geral, isentos de aromáticos, sal, irritantes e, especialmente, de qualquer substância que possa causar acumulação de gases no estômago, líquido nos pulmões, ou movimentos anormais entre as suas forças atuantes e constituintes.

Devido à realização incompleta das funções respiratórias, o sangue não é suficientemente oxigenado ou eletrificado, e o paciente sente-se gelado e desconfortável em atmosferas frias e cortantes, ou em locais onde o ar é pesado, impuro e opressivo. Deve-se, portanto, estudar bem as causas que perturbam o princípio vital e a temperatura física, e que geram desarmonia no organismo, e esforçar-se para as eliminar.

O paciente deve ter sempre em mente que não pode expor-se a ventos cortantes, ar confinado ou vapores insalubres; que o exercício deve ser aumentado ou reduzido conforme necessário; e que a atenção ao vestuário e à qualidade do ar é o primeiro passo para a cura. Com as precauções adequadas desde o início da doença, podem-se evitar complicações e doenças mais graves; mas se for permitido que avance, implicará todo o sistema, enfraquecerá as forças espirituais e resultará em desorganização.

A anatomia patológica desta simples perturbação funcional é, até certo ponto, compreendida por qualquer pessoa e, portanto, não requer uma descrição tão detalhada como outras doenças mais complexas e de mais difícil observação. A exposição das causas é considerada suficiente para sugerir os remédios adequados para a asma, e um conhecimento básico dos princípios da anatomia e das funções respiratórias permitirá ao indivíduo evitar as influências nefastas que perturbam ou destroem o conforto físico e a elevação mental que todos procuramos possuir e desfrutar.

A observação externa e as garantias interiores apresentaram-me o facto de que aqueles que são profundamente instruídos nos pormenores e tecnicidades da Anatomia e da Fisiologia frequentemente têm mais sucesso em adquirir reputação como eruditos do que como médicos bem-sucedidos. O professor versado em Anatomia pode indicar a origem, localização e inserção de um músculo e dissertar

sobre as suas funções muito melhor, em muitos casos, do que pode prescrever para esse músculo caso esteja doente. O mesmo ocorre com os fisiologistas: os mais instruídos entre eles raramente são bons médicos.

Parece, portanto, razoável que a sociedade devesse ser estruturada segundo princípios análogos aos de um instituto médico, de modo que cada indivíduo trabalhasse na área para a qual tem maior aptidão e na qual pode mais se destacar. Deveriam existir professores de Anatomia, Fisiologia, Patologia e prática clínica crítica em todos os domínios da indústria. Não deveria haver fusão destas disciplinas e ocupações; e cada um deveria contribuir com o seu conhecimento adquirido para engrossar o fluxo que desagua no reservatório do conhecimento geral. É impossível que a mente humana adquira um conhecimento perfeito de mais de duas ou três áreas do saber ao mesmo tempo e, para o seu próprio bem e o benefício da humanidade, estas devem ser cuidadosamente selecionadas e bem compreendidas.

Na sociedade atual, as profissões encontram-se misturadas e, frequentemente, várias responsabilidades são atribuídas a um único indivíduo. Como resultado, o trabalho torna-se desorganizado e, ainda que um homem possa ter algum sucesso em cada área, é manifestamente incapaz de desempenhar o seu dever em mais de uma delas. Uma educação difusa é uma grande desvantagem, pois, embora possa oferecer um conhecimento superficial sobre quase tudo, impede a mente de se familiarizar verdadeiramente com algo específico; além disso, gera apatia ou relutância na busca de maior investigação ou avanço.

É fundamental que cada indivíduo ocupe a posição e o emprego mais compatíveis com a sua natureza; e, de acordo com a sua capacidade e génio criativo, deve a sociedade solicitar a sua legítima contribuição laboral. O homem que possui uma perceção intuitiva adequada da relação entre causa e efeito fará muitas vezes mais bem junto ao leito do paciente do que o professor de fisiologia anatómica ou o pretensioso declamador de terminologia profissional.

Estas reflexões são motivadas pelo facto de que a teoria na medicina geralmente se encontra divorciada da prática. Muitos distúrbios estruturais simples na membrana pericárdica e nos músculos adjacentes à região do coração têm sido frequentemente diagnosticados como "doença cardíaca" por estetoscopistas; e o paciente, ao ser erroneamente convencido disso, acaba por se assustar ao ponto de desenvolver a doença da qual antes estava livre, tornando-se vítima de um diagnóstico imperfeito.

Mas o médico prudente, ou o cuidador natural, não emite opinião (o primeiro, porque conhece os riscos de o fazer; o segundo, porque não tem nenhuma a expressar) e prossegue alegremente com um tratamento eficaz. As observações clínicas demonstram que o estado espiritual do paciente pode ser influenciado pelo semblante e pelas palavras do médico. Daí a necessidade de diagnosticar

corretamente a doença — a sua natureza, as suas consequências e as probabilidades de cura — antes de emitir qualquer opinião sobre o caso.

AS CAUSAS DAS DOENÇAS CARDÍACAS são evidentemente de origem espiritual; e, sendo essa a fonte primária de todas as desarmonias físicas, a doença manifesta-se geralmente sob duas formas — funcional e orgânica; mas as causas secundárias não são numerosas. Malformações do coração não são frequentes, embora ocasionalmente possam causar perturbações dolorosas e resultados fatais. O coração é um músculo, e as principais causas das suas doenças são espirituais e, consequentemente, o esforço muscular excessivo, que altera os seus batimentos regulares para além da sua capacidade de resistência.

Um coração fraco raramente é encontrado, exceto em pessoas que herdaram uma constituição muscular e nervosa debilitada e, geralmente, imperfeita. Uma estrutura muscular imperfeita, seja local ou geral, é a causa primária desta condição; pois qualquer esforço físico ou mental, se existir essa fraqueza estrutural ou funcional, irá concentrar-se no ponto mais vulnerável e perturbar a circulação do princípio espiritual, impedindo o seu equilíbrio necessário.

A íntima relação existente entre a distribuição cerebral da vida espiritual e os movimentos do coração torna evidente que certas condições do cérebro podem atuar como uma causa secundária da doença cardíaca. De facto, a excitação espiritual, se prolongada excessivamente, pode perturbar a circulação dos fluidos e, eventualmente, resultar no desenvolvimento de uma doença cardíaca. Por esta razão, o médico deve ser vigilante, e os estetoscopistas devem ser discretos, para que nenhuma palavra desanimadora chegue aos ouvidos do paciente. Na verdade, seria preferível que abandonassem a velha prática de "profetizar" o destino do paciente.

Há muitos casos registados em que a imaginação prevaleceu sobre a razão e até destruiu vidas. Se um médico prevê a morte de um paciente que sofre de uma doença incerta, é muito provável que essa previsão se cumpra, tornando-se uma profecia autorrealizável. Por isso, volto a frisar: os médicos devem considerar a influência da mente do paciente e, em todas as doenças do coração ou do sistema nervoso, tratar o corpo levando em conta a força do impacto mental que o doente exerce sobre si mesmo.

A distribuição desigual das influências espirituais ao longo do corpo interfere sempre com o coração — as suas válvulas e membranas associadas — e pode enfraquecê-lo. Um acidente, um susto, uma rutura, um esforço físico ou mental excessivo podem fragilizar um tecido minúsculo e levar ao desenvolvimento de uma hipertrofia. Esta última é o aumento anormal do coração. As contrações e expansões musculares das quatro válvulas, aurículas e ventrículos do coração são poderosas. Se forem perturbadas ou impedidas de operar de forma harmoniosa e completa, as

consequências podem ser dolorosas e prejudiciais. É através dessas interferências que as veias e artérias que se ligam ao coração — especialmente as membranas cartilaginosas — podem sofrer rutura e desorganizar-se funcionalmente. A inflamação do pericárdio é, por vezes, uma causa remota da hipertrofia cardíaca.

No entanto, lesões locais resultantes de exercícios atléticos violentos geralmente manifestam-se sob a forma de inflamação simples; esta pode localizar-se nas válvulas mitrais, nas membranas internas, no orifício auriculoventricular, na aorta ou nas veias pulmonares. As obstruções na aorta e válvula mitral, ou refluxos forçados de sangue, podem ser causados por ruturas locais, inflamação ou pela distribuição desigual do poder espiritual, que os químicos e fisiologistas designam por eletricidade mental ou influência nervosa.

Uma única rutura pode enfraquecer os filamentos tendinosos e inflamar as camadas vasculares. A inflamação pode gerar, atrair ou acumular partículas de matéria ou glóbulos, que flutuam no sangue e tendem a obstruir a aorta, a veia cava ou as veias e artérias pulmonares; essa obstrução abrupta e repentina pode causar palpitações, dores e, por vezes, a desorganização do corpo.

OS SINTOMAS DAS DOENÇAS CARDÍACAS são extremamente variados e angustiantes. A suavidade ou flacidez do coração é indicada por uma pulsação fraca, plenitude da circulação, respiração irregular, dores e sensibilidade na região do coração e uma debilidade geral. A hipertrofia do coração pode ser identificada pela repetição frequente de dores agudas no lado esquerdo do peito, estendendo-se até ao ombro esquerdo e à região posterior; também se manifesta por tremores, palpitações tumultuosas e dolorosas, suspiros, dificuldades respiratórias e uma inquietação generalizada. Convém, no entanto, observar que esta afeção (hipertrofia) pode persistir por vários anos sem produzir quase nenhum dos sintomas acima descritos; além disso, as sensações mencionadas podem ser, até certo ponto, experimentadas sem que a doença efetivamente exista.

Há outras doenças do peito que se manifestam por sintomas semelhantes, diferenciando-se apenas na intensidade. A **Angina de Peito** é caracterizada por uma combinação de sintomas de natureza extremamente dolorosa. Localizam-se na região do coração e das costas, comprimindo o peito com correntes de dor excruciante, como se fossem forjadas pelos próprios batimentos cardíacos. Existem também sinais secundários desta doença, tais como palpitações localizadas em várias partes do corpo, expressão afundada dos olhos, uma tonalidade azulada e pálida no rosto, lábios frios e azulados, tremores ao ser tocado e perda súbita de voz, força e audição. Ocorrem ainda palpitações intensas ao ouvir notícias impactantes, ao encontrar um amigo inesperadamente ou ao sofrer qualquer perturbação imprevista.

Quando um paciente se encontra neste estado, a opinião de um estetoscopista, caso seja desfavorável, pode ser fatal. O desânimo, quando vindo de um médico indubitavelmente instruído e prudente, cai como uma sentença de morte sobre uma mente enfraquecida. “No momento da morte, o coração dilata-se — as válvulas alargam-se, fecham-se e param — o corpo convulsiona-se num último espasmo — os nervos estremecem, e o espírito liberta-se da sua prisão material.”

A doença espasmódica do coração raramente é mais do que o resultado da concentração de perturbações anteriores. Existem inúmeros sintomas associados às doenças cardíacas que, embora não enumerados neste diagnóstico, são essenciais para que o médico compreenda e possa orientar-se corretamente na sua investigação e tratamento.

A pletores constitucional e a distribuição desigual da influência espiritual ou nervosa podem provocar palpitações; e os vários sintomas, que são consequências bem estabelecidas da hipertrofia, atrofia, angina de peito (ou espasmos cardíacos), flacidez e outras afeções do coração, nunca podem ser distinguidos de outras doenças torácicas apenas através da auscultação.

No entanto, fico feliz por anunciar que as doenças cardíacas são menos frequentes do que os médicos e outras pessoas acreditam. Em dez casos em que o auscultador diagnosticou ossificação das artérias coronárias e predisse uma futura hipertrofia do coração, percebi, por intuição interior, que as artérias coronárias estavam perfeitamente saudáveis, que a estrutura orgânica do coração permanecia inalterada, e que muitos dos sintomas eram causados apenas por uma leve inflamação no pericárdio e no diafragma.

E, em trinta casos de suposta hidropisia e outras afeções anteriormente mencionadas, consegui perceber e afirmar que o paciente estava praticamente livre de doenças cardíacas; no entanto, treze desses pacientes sofriam com a angústia de acreditar que estavam a ser consumidos por uma doença que os médicos populares lhes haviam convencido que tinham — e que, eventualmente, se teria concretizado caso essa impressão persistisse. Cada coração tremia e palpitava tumultuosamente, não devido a uma doença real, mas por causa da agitação espiritual e, consequentemente, cerebral; cada paciente esperava morrer a qualquer momento de uma doença que, na realidade, não possuía, mas que inevitavelmente se desenvolveria caso o estado de ansiedade fosse prolongado. Aconselharia o paciente a não ter receios exagerados relativamente à sua afeção torácica, visto que os sintomas podem ser enganadores e flutuantes, e a doença pode ser profundamente mal compreendida.

AS DOENÇAS CARDÍACAS PODEM SER CURADAS através de uma atenção rigorosa ao vestuário, à água, ao ar e ao magnetismo. No entanto, preferiria enfatizar aos indivíduos saudáveis a necessidade de obedecerem às leis da natureza; esta é a

única forma segura de preservar a harmonia pessoal e de beneficiar as gerações futuras. Não conheço regras higiénicas separadas dos princípios naturais. Contudo, no tratamento e prevenção desta doença, algumas sugestões são necessárias.

Deve evitar-se tudo o que possa perturbar o organismo; uma atmosfera clara e salubre é indispensável. Quartos bem ventilados, climas perfumados ou ar puro, caminhadas em prados, vales ou colinas e promontórios são altamente recomendáveis. A mente deve ser mantida ocupada com pensamentos contemplativos, esquecendo a afeção interna, e focando-se não em preocupações pesadas e angustiantes, mas em ideias amplas e belas. Se o paciente estiver confinado ao quarto ou à cama, deve seguir uma dieta equilibrada, tanto em qualidade como em quantidade (pois cada um é o seu melhor juiz nestes aspetos), e deve permanecer o mais tranquilo possível, de acordo com as circunstâncias.

O principal ponto que desejo frisar ao paciente é este: É extremamente provável que o coração não esteja doente, mas sim que as suas membranas envolventes estejam secas ou inflamadas; e, por isso, não há motivo para recear consequências fatais. Deve vestir-se moderadamente quente, fazer passeios a cavalo ou caminhadas frequentes (mas sem exagerar na distância) e ler livros que descrevam os infortúnios da vida social, ou, melhor ainda, contemplar a natureza dentro e fora de si mesmo, aprendendo com ela sabedoria e contentamento.

No caso da hipertrofia, ou aumento do coração, sendo uma doença de cura lenta, recomendaria, como melhor remédio, a aplicação da máquina magnética. Este dispositivo deve ser utilizado constantemente durante um ano. O botão positivo deve ser colocado sobre a região do coração e o botão negativo sob a omoplata, diretamente oposta; deve alternar a posição dos botões a cada aplicação, que deve durar dez a quinze minutos, três ou quatro vezes ao dia. Durante a utilização da máquina eletromagnética, é essencial manter a mente livre de preocupações e nutrir apenas pensamentos otimistas e esperançosos.

As doenças do coração natural correspondem às doenças do coração espiritual. Em conclusão, sugeriria, portanto, a conveniência de permitir que o coração espiritual se expanda "para além dos livros dos homens e dos credos da terra", e deixá-lo pulsar com o batimento imortal do amor e da simpatia universais; pois pode-se provar, quase de forma irrefutável, que um coração espiritual egoísta, fechado e desprovido de simpatia transforma o coração natural num órgão tão endurecido quanto o de Faraó, tornando-o tão tirânico no governo do corpo humano quanto Faraó o foi no governo daqueles sob o seu domínio.

A queda da úvula e outras afeções internas da garganta podem ser consideradas evidências de que o organismo se encontra no primeiro ou segundo grau de um estado negativo. Por "Úvula", refiro-me ao palato. O termo "palato" deriva do latim

palo, que significa "cobrir" ou "cercar"; no entanto, o órgão que essa palavra designa é, devido à sua forma, mais propriamente denominado Úvula, pois este termo significa "cónica" e "em forma de uva". A úvula, ou palato, é um pequeno músculo fino e curto; encontra-se suspensa entre duas membranas em forma de véu na boca, que formam dois arcos que servem para proteger o palato e a faringe e para auxiliar no desempenho das suas respetivas funções. É impressionante observar o espírito a atuar através destas delicadas estruturas.

As duas membranas de cada lado do palato, devido à sua aparência de véu e de arco, são cientificamente denominadas velum *pendulum palati*; e, dentro, à frente e atrás dessas membranas e do palato, encontram-se pequenos ossos de formas e proporções irregulares. Na região do palato, atrás do velum *pendulum palati*, existem processos anatómicos que o ligam à cabeça; através destes passam ar e secreções que circulam entre a cabeça e os pulmões.

Acredito que os fisiologistas não conseguem determinar claramente quais são as funções naturais do palato. A laringe influencia a entoação da voz; a faringe conduz os alimentos mastigados da língua e das fauces para o esófago; mas, em todos estes processos, não parece evidente, ao dissecar os ossos e músculos, qual o papel específico do palato. Os médicos ainda não descobriram muitas verdades espirituais na ciência médica; e os anatomistas fisiológicos ainda não determinaram todas as funções e utilizações dos ossos e músculos humanos.

É comum dizer-se, a respeito de algo saboroso, que "agrada ao palato", sugerindo que os alimentos e líquidos são degustados e diferenciados pelo palato. Obviamente, ninguém precisa de ser informado de que isso não é verdade. Na realidade, o que cientificamente se designa por palato (ou seja, a boca) é o instrumento que distingue os sabores. Porém, o que vulgarmente se chama palato (a úvula) serve apenas para regular a entrada de ar necessária para falar e, através dela, a voz é modulada e suavizada, tornando-se mais musical. Sem a úvula, a voz torna-se abafada e nasal.

Os médicos afirmam que o palato se move para a frente, para trás, para cima e para baixo, conforme a ação do músculo palato-faríngeo, ou do pequeno músculo que se estende a partir das membranas da boca e se situa na base da úvula. Contudo, para eles, a razão deste movimento não é evidente. A utilidade do palato está intimamente associada à da laringe, na produção e modulação da expressão vocal. Assim, qualquer fator que interfira com o palato afetará igualmente os órgãos vocais e as sensações saudáveis da garganta.

Uma das doenças a que o palato está sujeito é a inflamação. Esta geralmente é acompanhada pelo aumento das amígdalas, e a inflamação espalha-se por quase todas as membranas circundantes. Os sintomas incluem calor, irritação ardente e secura, que se estende significativamente pela garganta e pelo esófago. Outra doença

é a ulceração ou formação de tubérculos purulentos, que resulta da progressão da inflamação, representando um avanço para a decomposição e degeneração dos tecidos.

Outra condição comum é o prolapso da úvula, que ocorre geralmente entre o estado de inflamação e o de decomposição. Esta condição é habitualmente designada por "queda do palato".

Além disso, pode ocorrer um alargamento do palato na sua base e extremidade. Quando o palato está inflamado, ulcerado, caído ou aumentado, o paciente percebe facilmente os sintomas. A inflamação é quase sempre o primeiro sinal do agravamento da condição. Após uma inflamação ligeira, os músculos e membranas tornam-se fracos e aparentemente incapazes de sustentar o pequeno músculo que compõe o palato. Se o palato cair e permanecer nessa posição por alguns dias, pode tornar-se difícil reposicioná-lo. Ele pode alongar-se ainda mais, tornar-se esponjoso e, em alguns casos, a sua extremidade pode decompor-se e cair.

Quando falo em inflamação, refiro-me a um desenvolvimento positivo local de um estado geral negativo do organismo. Ou seja, as forças espirituais são repelidas das superfícies externas para as internas, e acumulam-se nas áreas mais frágeis do corpo, provocando uma aceleração anormal na atividade das partículas que ali se encontram. Este aumento descontrolado da atividade atómica é a causa imediata da inflamação. Quando falo em "desenvolvimento positivo local", refiro-me a uma concentração excessiva de forças e fluidos numa determinada área do corpo, em vez de uma distribuição equilibrada e harmoniosa, como acontece quando o organismo está saudável.

AS CAUSAS DO PROLAPSO DA ÚVULA (Queda do Palato)

As principais causas desta condição incluem afeções brônquicas e doenças da garganta, como: Influenza. Catarro. Tosse persistente e expetoração constante de muco. Movimentos involuntários dos músculos e tecidos que compõem o *velum pendulum palati*, a úvula, a laringe e a estrutura brônquica devido a pensamentos intensos ou escrita prolongada.

Já observei casos em que um paciente tomava medicação há meses para tratar doenças brônquicas e da garganta, quando o único problema era a queda do palato. Algumas pessoas não percebem que o seu palato está caído, nem sabem o que causa a sensação de cócegas e tosse persistente. De facto, sem um exame médico, pode ser difícil determinar a origem exata de uma tosse leve. O frio e um estado negativo geral do organismo são as causas mais comuns da queda do palato, mas doenças prolongadas podem levar a um alongamento permanente da úvula.

COMO CURAR O PROLAPSO DA ÚVULA

O prolapso da úvula pode ser tratado com água e magnetismo; no entanto, perturbações crónicas da garganta exigem força constitucional para serem eliminadas. Para esta condição, recomendo o seguinte tratamento, que é quase um remédio específico:

Todas as noites, envolva o pescoço com um pano embebido em água fria e cubra-o com um segundo pano, dobrado em duas camadas. Este método curará rapidamente a condição.

Se este procedimento não for suficiente, e se a queda do palato estiver associada a outras inflamações, então as placas galvânicas, recomendadas para pés frios, podem ser de grande utilidade. Coloque-as sob as solas dos pés todas as noites.

O magnetismo animal, ou influência humana, é sempre um auxílio no tratamento de qualquer doença. Em França, existe um novo grupo de médicos que utilizam órgãos de animais para tratar órgãos correspondentes no corpo humano. Este é um tipo de magnetismo animal, que regula a temperatura do organismo humano através da energia vital presente na estrutura animal. No entanto, encorajaria uma prática mais refinada: o uso da influência espiritual humana no tratamento de todas as doenças cuja origem seja espiritual, atómica e relacionada com distúrbios de temperatura.

Chego agora à consideração de outro distúrbio que é primariamente causado por um estado frio e negativo do organismo; mas a sua manifestação exterior é inteiramente um efeito de uma reação geral no organismo — ou seja, de um ligeiro estado negativo para um estado positivo. Este distúrbio, conhecido como Cancro, pode permanecer no sistema sem ser notado durante anos; mas, se o organismo for levado a um ligeiro estado positivo, é certo que se desenvolverá. A evidência desse estado positivo é a tendência da matéria para se deslocar até à superfície.

O cancro interno é inteiramente o resultado de uma condição negativa do sistema. A química pode informar o paciente e o médico se os ácidos ou álcalis predominam; e o tratamento deve estar em conformidade com o testemunho desta ciência divina, porque o cancro, seja ele interno ou externo, é um mal decorrente de uma ação pervertida dos princípios químicos do espírito, que, como já demonstrei, desempenham a função de decomposição no organismo.

As investigações químicas revelaram muitas verdades importantes sobre os constituintes orgânicos e as necessidades do corpo humano. A relação íntima da química com a fisiologia e a anatomia patológica só pode ser plenamente reconhecida e apreciada por aqueles que compreendem e aplicam os seus ensinamentos inestimáveis a todas as áreas da vida individual, doméstica e

industrial. Através da química, conseguimos determinar quais os alimentos mais adequados ao organismo, ao seu desenvolvimento e à sua reprodução; e, por meio dela, podemos compreender racionalmente as causas gerais da decomposição material e o fenómeno da mudança estrutural, ou da morte física.

As causas desta última são idênticas às perturbações físicas que invariavelmente precedem o desenvolvimento local de doenças glandulares ou cutâneas. Consequentemente, o conhecimento dos processos químicos no organismo vital, que culminam na desorganização de um tecido, de uma glândula ou de todo o sistema, é indispensável; pois a saúde individual, assim como o equilíbrio da terra, depende da aplicação constante e rigorosa dos princípios que as investigações químicas e experimentais têm revelado com tanta excelência.

Para prevenir eficazmente a formação de tubérculos internos ou tumores externos, que afligem a estrutura corporal do homem, devemos aprender a selecionar, no reino vegetal e animal, os alimentos apropriados — substâncias capazes de serem transformadas em sangue, ossos, músculos, nervos, membranas e todas as partes necessárias à organização completa do corpo. Se compostos heterogéneos forem ingeridos, ocorrerá uma sucessão de perturbações locais, acompanhada de uma rápida geração de matéria mórbida ou pervertida. Através de uma série de exames sobre doenças cutâneas, concluiu-se que a ignorância das leis da decomposição química e da combinação elétrica, na sua aplicação ao organismo humano, é a causa predominante do seu desenvolvimento.

A forma mais grave e fatal das doenças cutâneas é o cancro escirroso ou endurecido. Todas as outras doenças da epiderme, desde a borbulha ao eczema, escorbuto, escrofulose, erisipela e tumores persistentes, são apenas modificações do cancro corrosivo. O cancro é o desenvolvimento concentrado de matéria acrimoniosa, previamente gerada e, por vezes, existente há muito tempo no sistema, adquirida por herança de progenitores com predisposição semelhante, pelo uso continuado de alimentos inadequados ou pelo uso pervertido das capacidades individuais.

Sem entrar em pormenores sobre a origem e as tendências da secreção cancerígena, prossigo agora com uma breve análise das suas causas gerais e da sua localização. As causas do cancro são, geralmente, Predisposição Hereditária, Acidentes da Vida ou Lesões e Ocupação. O leitor deve recordar-se de que a causa primária das doenças no corpo são perturbações espirituais. A predisposição constitucional, aliada à violação frequente dos princípios químicos do espírito, são as causas primárias do cancro e da sua manifestação final, facto comprovado pela experiência e pelos registos patológicos.

Se existirem secreções malignas ou pervertidas no organismo, estas, quando estimuladas por uma lesão ou perturbação local, tenderão a acelerar a sua

organização e crescimento. Assim, há várias causas secundárias para esta doença, tais como evacuações suprimidas, contusões ou feridas, indolência, digestão imperfeita, pressão e compressão do peito por meios artificiais, infertilidade e tudo o que interfira com os meios de circulação do organismo — sangue, fluido nervoso ou influência espiritual — pode contribuir para o desenvolvimento desta doença.

As investigações fisiológicas, até há pouco tempo, eram manifestamente superficiais, e esta doença, entre muitas outras, era considerada incurável. Aplicar medicamentos ou o bisturi a um tumor ou a um cancro nas suas fases iniciais, na intenção de o curar, é tratar o efeito e não a sua causa. Daí a alta taxa de fatalidade desta doença, pois os médicos adotam um tratamento superficial e ineficaz em todo o lado.

A matéria acrimoniosa, depositada e gerada pela ação desordenada do organismo, circula por todas as veias e artérias, sendo difundida por todo o corpo sem apresentar sintomas até que seja intercetada por glândulas lesadas ou hipertrofiadas. Estas glândulas previamente enfraquecidas e carregadas positivamente atraem os átomos circulantes, e um núcleo substancial é formado. Segue-se então a infiltração do humor canceroso, organizando-se um cancro escirroso. Geralmente, aparece diretamente sob a pele, estendendo-se para o interior, através da membrana mucosa até ao osso, afetando glândulas e tecidos vizinhos, que, um a um, são atingidos.

A localização do cancro é determinada pelos órgãos mais debilitados ou lesionados. Entre as vísceras, o fígado é o órgão mais frequentemente afetado por tubérculos cancerígenos. A sua ação indolente favorece a acumulação destas secreções, mas o seu efeito contaminante raramente se propaga a outros órgãos. Por isso, o cancro pode residir no fígado por muitos anos, sem que o paciente tenha conhecimento da sua existência.

A espinal medula é outro local propenso ao cancro, mas os tubérculos apenas surgem se o sistema reprodutivo tiver sofrido lesões voluntárias ou acidentais, ou se os rins forem frequentemente atacados por inflamações violentas. Embora o baço, o pericárdio, o diafragma e o pâncreas sejam geralmente imunes a esta doença, órgãos como o duodeno, o útero e os intestinos grosso e delgado são frequentemente afetados pelo cancro.

O estômago é um dos principais alvos do cancro, manifestando-se frequentemente como ulceração dispéptica. Muitos sintomas atribuídos exclusivamente à dispepsia são, na verdade, resultantes da existência de úlceras cancerosas na membrana mucosa do estômago. Estas acumulações gástricas, que demonstram que o estômago se encontra num estado positivo, são segregadas pelo pâncreas, baço e membranas adjacentes, que anteriormente foram lesionadas por alimentos impuros ou ingeridos em excesso.

As úlceras localizam-se, principalmente, na região do piloro. Inicialmente, esta secreção corrosiva é fortemente combatida pelas superfícies digestivas e secretoras; mas, com o tempo, estas estruturas cedem ao seu poder destrutivo, resultando na hipertrofia e degradação de toda a estrutura celular gástrica. O esófago, ou passagem para o estômago, também pode ser afetado por cancro, mas tais casos são menos comuns e, por isso, não possuem grande relevância clínica.

O cancro lingual, ou cancro da língua, é uma das aflições mais angustiantes. O seu início é indicado por uma infiltração de partículas salivares e pela formação de um fungo endurecido, ou núcleo positivo, próximo da base da língua. As amígdalas, o palato e as glândulas salivares não são afetadas até que os depósitos cancerígenos causem aumentos que obstruam o processo de mastigação; nesse momento, começam a ceder, uma por uma, à ação de decomposição que sucede imediatamente a esta fase avançada da doença.

O Epulis, ou cancro da gengiva, ocorre com frequência, mas raramente tem consequências fatais. Geralmente, surge próximo da base de dentes cariados e espalha-se gradualmente por toda a estrutura dentária. O osso e as membranas de suporte cedem à sua influência corrosiva, e as glândulas excretoras tornam-se decompostas ou hipertrofiadas.

O cancro labial, ou do lábio, é raro, mas quando se organiza nesta região, é extremamente perigoso. Os tecidos segregam um fluido acre e humores escirrosos em grande quantidade, o que acelera a progressão da ulceração, que eventualmente se espalha pela bochecha, orelha, maxila e glândulas linfáticas; há casos registados em que o cancro se expandiu por todo o esterno e partes adjacentes.

Assim, as localizações desta doença são numerosas. No entanto, ela está principalmente confinada às glândulas, à mama, ao ângulo do olho, ao lábio inferior, às asas do nariz, às axilas, ao rosto e a todas as regiões que não estão suficientemente protegidas pela carne contra lesões externas.

A aparência externa do cancro é extremamente repulsiva. O cancro pode ser distinguido de qualquer outra doença cutânea por diversas características. Quando se desenvolve pela primeira vez, é pequeno, duro, granulado, cede ao toque e, periodicamente, diminui e aumenta de tamanho. Isto acontece de forma tão evidente que o paciente, por vezes, pensa que desapareceu completamente, mas depois cresce repentinamente até um tamanho assustador.

Acompanhando estas mudanças, há uma descoloração da epiderme na sua vizinhança imediata, passando de uma palidez para um tom roxo, depois azulado e, por fim, adquirindo uma tonalidade negro-ardósia. Externamente, apresenta-se com raízes ou extremidades semelhantes às de um caranguejo, o que justifica o nome que

lhe foi atribuído; e muitos médicos acreditaram que o cancro era uma entidade independente, com vida e movimento próprios, capaz de consumir todo o corpo.

O facto de ser um tumor organizado, resultante de uma predisposição constitucional, da acumulação de matéria acrimoniosa e de perturbações acidentais, é comprovado pelo testemunho uniforme das investigações patológicas; já a opinião oposta não possui a mesma base de evidências nem se coaduna com a razão, pois equivaleria a atribuir a esta doença um poder absoluto sobre a forma material e sobre a capacidade intelectual do homem, o que não há fundamento para supor.

No entanto, ao julgar superficialmente, essa conclusão parece irresistível; pois, à medida que o cancro progride, ramifica-se em diversas direções, compromete os vasos capilares, corrói os tecidos e rompe a superfície; um fluido acre e fino escorre e espalha a sua virulência para pontos vizinhos; surgem novos cancros com uma rapidez surpreendente; e o seu desfecho é o de um tumor ulcerado, extremamente ofensivo e deplorável.

Os sintomas do cancro demonstram que a doença é de natureza negativa. A presença de um tumor cancerígeno é invariavelmente sinalizada por pulsações, vibrações, sensações, dor ardente, dores rápidas e variadas, pontadas lancinantes e exaustão geral. Associados a estes sintomas locais estão a instabilidade do apetite, febre hectica, descargas sanguinolentas, desmaios, convulsões periódicas, emagrecimento e deterioração completa.

Para diagnosticar a forma patológica ou anatomia desta doença e os seus concomitantes particulares, seria necessário mais espaço e uma análise mais elaborada; mas considera-se desnecessário, uma vez que os fenómenos já descritos são suficientes para orientar o paciente na sua própria investigação.

O cancro é curável, mas, como já foi mencionado, os médicos, ao julgarem superficialmente todas as afeções cancerígenas, classificaram esta doença como incurável; daí que o tratamento por excisão seja quase universalmente recomendado como o meio mais eficaz de aliviar os sofrimentos do paciente. Uma operação bem-sucedida proporciona alívio imediato, mas geralmente apenas temporário. Em alguns casos, é permanente; noutros, fatal; mas, de qualquer forma, esta é a prática atual.

Com base em convicções interiores, estou persuadido de que o cancro, seja ele hereditário ou induzido por causas secundárias, é uma doença curável; e, de acordo com esta intuição interna, prossigo agora com a exposição dos remédios. Para a erradicação constitucional desta doença, recomendaria a aplicação concentrada da mente do paciente sobre as partes afetadas. Já expliquei como o espírito age magneticamente sobre o organismo. Com base neste princípio de ação espiritual, e

em nenhum outro, é que o cancro constitucional pode ser acalmado e expulso do corpo.

O paciente deve adquirir o poder da auto-magnetização, aplicando diariamente e a cada hora os princípios adequados. A vontade deve ser fortemente concentrada na área doente. Deve desenvolver o hábito da auto-magnetização, afastando-se de vozes e influências perturbadoras e colocando toda a sua força mental sobre a enfermidade. O cancro é uma acumulação local e positiva de fluidos e forças vitais; ele subsiste a partir de elementos que deveriam estar a fluir harmoniosamente pelo corpo. Portanto, deve impor a si mesmo a ordem de que essas forças e fluidos se dispersem daquela região. Diga ao cancro: "Desaparece!" — ou, às forças e fluidos: "Dispersai-vos!"

Este esforço mental exigirá grande firmeza, concentração e determinação de propósito. Mas se a sua mente não estiver suficientemente organizada para realizar este esforço duas vezes por dia, durante uma hora, então faça-o com a maior frequência e intensidade possível. Se achar impossível, recordo-lhe que pratica constantemente o movimento de mais de duzentos músculos ao caminhar ou ao mudar de posição na cama ou na sala. Isso é um começo de auto-magnetização. Apenas insto para que vá um pouco mais além no ato de comandar a sua própria vontade — em vez de ordenar o movimento de um músculo, ordene ao cancro que desapareça!

E, dentro em breve, será tão fácil e natural para si controlar a doença e manter os poderes físicos sob o seu domínio quanto é agora fácil mover, por simples ato de vontade, os vários músculos da locomoção. Estude os princípios da química orgânica e aplique-os na preparação de substâncias nutritivas, mastigando-as devidamente antes de enviá-las para o estômago. Não negligencie isto.

Com este conhecimento, o paciente compreenderá que os seus alimentos devem ser sólidos, simples e nutritivos, ingeridos em horários regulares; que irritantes, aromáticos, sais e estimulantes devem ser evitados; que os constituintes nitrogenados são indispensáveis à formação de sangue saudável, vísceras, músculos, nervos e energia vital; que o oxigénio, ou eletricidade, deve entrar nos pulmões, combinar-se com o carbono e o hidrogénio dos alimentos e assim criar e preservar uma temperatura saudável; que a combustão e exalação constantes destes elementos são essenciais para esta temperatura equilibrada; e que o corpo deve estar vestido de forma quente ou magneticamente adequada, além de corretamente situado em relação aos objetos circundantes que influenciam a sua saúde ou doença.

Além disso, tudo deve ser feito para desviar a mente do paciente da doença, pois, assim como qualquer outra enfermidade que aflige o homem, **o cancro pode ser**

atenuado ou agravado pela influência cerebral ou espiritual. O poder da mente ou do espírito sobre a matéria ainda é pouco compreendido.

Acredito que nenhuma doença ilustra melhor a conexão íntima entre o espírito e a matéria do que o distúrbio conhecido como epilepsia. No entanto, há muito a aprender a partir do estudo de doenças como a coreia de Sydenham, a histeria, a hipocondria, a demência e o delirium tremens. Na verdade, é necessário um conhecimento aprofundado das lições da anatomia e da fisiologia para compreender corretamente as várias e subtis relações que existem entre o cérebro e as vísceras, os músculos e os nervos — entre a mente e o corpo. Essa compreensão perfeita é indispensável para evitarmos as inúmeras causas que perturbam o equilíbrio das forças e geram doenças.

As doenças espasmódicas são extremamente variadas e numerosas, e a sua diversidade de carácter e localização levou ao desenvolvimento de muitas classificações e teorias inúteis. A ciência médica, contudo, nos seus estágios mais avançados, como o Cronotermalismo, demonstrou que essas teorias são falsas, tornando os fenómenos da doença menos misteriosos e complicados. Eventualmente, a ciência médica triunfará sobre todas as dores a que o organismo humano está sujeito; e o conhecimento perfeito das inúmeras influências da mente sobre a matéria será a base desse sucesso.

No entanto, o seu estágio atual de desenvolvimento está longe da perfeição, razão pela qual o tratamento de afeções cerebrais, mentais ou espasmódicas nem sempre resulta em vitória. Não é essencial que a generalidade dos indivíduos que compõem a humanidade sejam tão bem instruídos nestes princípios quanto aqueles cuja vocação é estudá-los e aplicá-los.

Ao considerar a doença denominada epilepsia, devo remeter o leitor para as causas gerais que a produzem, deixando as considerações fisiológicas para o campo da investigação médica a que pertencem. As causas da epilepsia são extremamente variadas e complexas. Na verdade, é muito difícil detalhar as diversas causas extrínsecas que provocam qualquer perturbação física, pois são inúmeras e variam em natureza, intensidade, número e localização em cada indivíduo. Além disso, um tratamento que cura esta doença num caso pode provocá-la noutro; e o mesmo se aplica a qualquer outra desarmonia física.

O principal objetivo deve ser, portanto, compreender o que é a doença quando se manifesta e aplicar os remédios adequados, em vez de multiplicar classificações e exposições demasiado subtilizadas das suas causas; pois quanto mais se insiste nessa abordagem, mais nos afastamos do simples e natural e nos envolvemos no complexo e superficial — razão pela qual falhamos em superar e eliminar as doenças.

As causas da epilepsia são sintomáticas ou simpáticas — ou seja, pode ser um sintoma de outras perturbações constitucionais ou pode ser herdada desde o nascimento. Se for constitucional, existem fraquezas locais ou gerais; a circulação do sangue ou da energia vital pode não ser perfeitamente harmoniosa, talvez devido a uma má formação do coração, do cérebro, do tórax, do sistema vascular ou dos músculos voluntários e involuntários; ou, talvez, algum órgão tenha sido impedido de se desenvolver na infância devido a uma lesão, ou outros órgãos tenham tido um crescimento anormalmente acelerado. Em qualquer um destes casos, o paciente desconhece o que é a saúde perfeita e é provável que os ataques ocorram em qualquer fase da vida.

Se a doença for sintomática, então a causa pode ser a presença de vermes, o nascimento dos dentes, a supressão da menstruação, da urina ou das evacuações; golpes, feridas, contusões; acidificação e impurezas no estômago, o consumo de alimentos pouco saudáveis, obstipação prolongada e debilidade geral. Por vezes, é provocada por uma acumulação de líquido cerebrospinal (ou seroso) no cérebro, ou pela formação de tubérculos nas suas membranas. É também um sintoma do consumo excessivo de álcool ou exercício físico, do estudo e ocupações sedentárias, da prática sexual excessiva ou de descargas seminais frequentes, ou ainda de condições anormais do organismo, como a extrema carência ou o excesso de nutrição.

Esta doença afeta os jovens mais frequentemente do que os idosos, e os homens mais do que as mulheres. A causa imediata do seu fenómeno é uma perda do equilíbrio arterial e nervoso ou espiritual; restaurar esse equilíbrio, com força constitucional suficiente para o preservar permanentemente, é a cura — é a saúde perfeita.

E, como já foi mencionado, o conhecimento do que constitui um estado doente do organismo vale mais do que a mais erudita explicação das suas causas; pois as causas parecem multiplicar-se indefinidamente, ao ponto de que, mesmo depois de se identificarem várias perturbações ou eventos bem documentados como causas diretas da epilepsia, algum pequeno fator secundário pode ser ignorado e impedir a cura. O único benefício de investigar as causas de qualquer doença é adquirir o conhecimento do que se opõe e perturba a harmonia constitucional, para que possamos evitá-lo e removê-lo.

Entre outras causas, destacam-se os estados emocionais intensos e as mudanças bruscas na temperatura cerebral: alegria, tristeza, medo, susto e ira. Tudo o que tende a desenvolver paixões violentas e perturbar a circulação nervosa atuará desfavoravelmente no paciente epilético.

Não é necessário alongar-se mais sobre as causas. O paciente pode sofrer desta doença sem que nenhuma das perturbações acima mencionadas seja a sua origem. No entanto, se for sujeito a ataques frequentes desta enfermidade, o seu maior interesse será encontrar uma cura rápida e definitiva. Essa será a questão a considerar após a descrição dos sintomas.

Os sintomas da epilepsia são, resumidamente, os seguintes: o paciente geralmente sente sensibilidade ao longo da coluna vertebral, especialmente sobre os rins, e uma sensação de peso e plenitude na cabeça. O apetite torna-se bastante mórbido, e o desejo de comer aumenta tanto em frequência quanto em quantidade; o fígado aumenta de tamanho, e o corpo parece estar cheio de sangue; os olhos ficam inchados e as suas superfícies escurecem com massas nebulosas; a tez assume uma coloração acobreada ou torna-se excessivamente pálida; os lábios adquirem um tom roxo, ficam finos, brancos ou projetados; e todo o sistema físico parece chocado e assustado com qualquer som ou sensação inesperados — tornando-se cada vez mais trémulo e sensível à medida que o tempo passa e a doença se intensifica. Estes são sintomas típicos da epilepsia quando esta já se encontra num estado avançado, mas não são os sinais iniciais.

A convulsão ou espasmo é precedido, geralmente, por alguns dias ou horas de dores, fraqueza e fadiga; dores de cabeça maçantes e sonolentas, pressão na cabeça e tonturas; ruídos tumultuosos nos ouvidos; tez avermelhada; breves períodos de visão turva ou perda de visão momentânea; palpitações irregulares e excessivas do coração, da cabeça ou das artérias; o paciente torna-se inquieto durante a noite e é perturbado por sonhos inquietantes.

Todas as sensações indicam o esforço iminente que a natureza está prestes a fazer para recuperar o seu equilíbrio de sólidos, fluidos e forças. À medida que se aproxima o momento das convulsões concussivas, o sono torna-se mais perturbado; os movimentos do peito, do coração e do cérebro tornam-se pesados e opressivamente difíceis; as evacuações diminuem ou aumentam de forma percetível; o abdómen enche-se ou infla-se com gases, provocando eructações frequentes; os rins tornam-se mais ativos nas suas secreções e excreções urinárias, e, quando o paroxismo está prestes a ocorrer, a tez do paciente torna-se pálida, as mãos e os pés arrefecem, o sangue precipita-se para a cabeça com um ruído semelhante ao sopro do vento e o paciente perde a consciência.

A expressão facial torna-se terrivelmente contorcida, as extremidades do paciente ficam frias e são puxadas convulsivamente para cima ou torcidas entre si, os dentes e os lábios são violentamente cerrados, uma saliva espumosa (por vezes tingida de sangue) escorre e acumula-se à volta da boca, o paciente emite um som estranho e demonstra um súbito desenvolvimento de força muscular.

A convulsão geralmente começa numa das extremidades; o paciente reconhece-a por um choque súbito na mão ou no pulso, no pé ou no tornozelo, seguido por uma sucessão rápida de movimentos espasmódicos até que a ação atinja o cérebro, momento em que a razão é destronada ou, mais propriamente, a relação espiritual entre a mente e o corpo é suspensa; e assim, o desenvolvimento local das perturbações anteriores permite que o sistema restabeleça uma relação pacífica e reconstitua as conexões anteriormente justas.

Há diversos outros sintomas que surgem após ataques frequentes de epilepsia ou "mal comicial". Estes tendem a destruir a ligação entre o corpo e a mente, resultando, assim, em incapacidade de concentração ou reflexão, perda de memória, embotamento do intelecto, apoplexia, paralisia, perturbações mentais e, por fim, dissolução completa. O paciente torna-se incapaz de reter a urina ou as fezes e acaba por morrer, externamente, devido a uma alteração funcional e à desconexão entre a matéria e a essência espiritual. (Se o leitor sofre de uma forma tão severa de epilepsia e receia ou evita a metamorfose aqui descrita, desejo que absorva no seu espírito as belas verdades reveladas pela filosofia da morte.)

Esta doença desenvolve-se geralmente antes da puberdade e, nas mulheres, desaparece quando essa fase é ultrapassada. Nos homens, não há diferença visível; se estiver localizada nos tecidos sólidos, raramente é eliminada; se for constitucional, transmitida hereditariamente ou resultante de uma malformação fetal, é irremovível; se for apenas sintomática de outras doenças, a cura é quase certa.

Nas mulheres, esta aflição manifesta-se de forma mais violenta, especialmente durante o período menstrual; e, se durar muito tempo, levará inevitavelmente a uma suspensão parcial ou total de uma ou mais faculdades ou órgãos da mente. Uma senhora, constitucionalmente fraca mas aparentemente em boa saúde, foi subitamente atacada por uma espécie branda de desmaio ou epilepsia nervosa.

As crises tornaram-se cada vez mais frequentes, especialmente à noite, e, num momento inesperado, perdeu a capacidade de articular palavras ou de compreender as palavras daqueles que a rodeavam. Esqueceu quase completamente o significado das palavras e a forma correta de as aplicar, parecendo obrigada a reaprender até as expressões mais simples. A sua audição também foi afetada. Uma parte do seu cérebro apresentava tubérculos, e os órgãos dessa região tornaram-se inativos.

É estranho, mas altamente instrutivo e interessante, testemunhar os fenómenos que acompanham um ataque epilético ou espasmo. Fui solicitado a examinar um senhor no condado de Ulster, Nova Iorque, para uma doença cuja natureza me fora ocultada previamente. Após as devidas preparações, o paciente sentou-se para o exame. A minha atenção foi primeiramente dirigida ao estômago, que descobri estar extremamente relaxado e distendido; os alimentos não se transformavam

adequadamente em quilo ou sangue, o fígado estava hipertrofiado e, especialmente, fui atraído para o coração, a sua estrutura e os seus movimentos.

O ventrículo esquerdo estava anormalmente pressionado e escurecido, e o orifício da aorta encontrava-se num estado de contração convulsiva. Observei o coração a tremer, o sangue a subir rapidamente ao cérebro, os músculos a contraírem-se, e, antes que pudesse reagir, o paciente agarrou-me violentamente pelos cabelos, exigindo um esforço significativo para me libertar. A natureza fora lançada num estado de desarmonia, e os seus esforços para restaurá-la eram apressados e violentos; assim que a crise passou, reiniciei o exame da cabeça e do organismo em geral.

As veias do cérebro estavam congestionadas, e todo o cérebro apresentava um estado completo de turgidez; os vasos estavam distendidos para além da sua capacidade habitual, e todas as vísceras estavam sobrecarregadas e lutavam contra o excesso de sangue venoso. Enquanto o paciente estava em convulsão, observei o princípio vital a lutar contra o corpo em busca de libertação, mas a tenacidade com que este último se agarrava ao primeiro impedia a sua emancipação. Muitas das faculdades do paciente pareciam estar perdidas — ou seja, o corpo físico tornara-se incompetente para sustentar a sua vida e perpetuar a sua manifestação normal e exterior.

Os sintomas que acompanham a epilepsia são quase invariavelmente uniformes: consistem numa contração incomum ou anormal dos músculos voluntários e involuntários — começando pelas extremidades, subindo para o pescoço e para a cabeça, e convulsionando toda a organização vascular. Após a cessação da crise, surgem sonolência, lassidão, inclinação para dormir e perda de memória em relação ao que ocorreu durante o paroxismo. A natureza e os fenómenos desta doença são suficientemente familiares para aqueles que a veem e sofrem com ela, dispensando, portanto, uma descrição mais detalhada.

A epilepsia pode ser curada se o paciente prestar particular atenção à aplicação da alimentação, da água, do ar e do magnetismo. A aplicação de placas de zinco e cobre nos pés, após o banho em água fria, conforme descrito anteriormente, será de grande utilidade. O tempo, e não a medicação, é o melhor remédio para esta enfermidade — especialmente quando o indivíduo obedece às leis da natureza e se esforça para magnetizar, psicologizar ou repelir, pela força da vontade, a doença do seu organismo.

Que o espírito se eleve acima da forma visível; ou que esta última permaneça continuamente negativa e o primeiro positivo. Um homem de mente forte raramente adoece; ele determina-se a não ser vencido por várias aflições; é superior a elas e,

assim, afasta-as pela sua vontade. O mesmo deve fazer o paciente, auxiliado pela influência espiritual de uma pessoa com quem tenha afinidade.

A alimentação principal deve ser sólida e nutritiva, pois substâncias leves e aquosas tendem a enfraquecer o sangue, os tecidos sólidos e os músculos. O exercício deve ser moderado e realizado cedo pela manhã. O paciente deve ter muito cuidado para evitar todos os excessos mencionados anteriormente como causas ou estímulos da doença e deve dormir com a cabeça bem elevada. O estudo e os exercícios emocionais intensos devem ser abandonados, e não se deve permitir a ação desigual de determinados órgãos ou faculdades do corpo e da mente.

Não é possível aplicar remédios eficazmente durante o paroxismo espasmódico, mas existem algumas recomendações que podem ajudar a aliviar a crise ou reduzir a sua intensidade e violência. É benéfico expor o ouvido a uma sucessão de sons concussivos ou lançar uma efusão de água fria sobre a cabeça. Colocar os pés em água morna também traz alívio. Deve-se banhar o corpo todas as manhãs e utilizar efusões frias com frequência; um banho de imersão ou de chuveiro logo após a crise é sempre recomendável. Se a doença for hereditária, raramente é superada, exceto pelo crescimento. No entanto, em casos gerais de epilepsia nervosa ou sintomática, o paciente pode ser incentivado a perseverar no uso do magnetismo e da água e pode esperar os efeitos mais felizes e benéficos.

A doença conhecida como apoplexia está repleta de evidências de que o princípio espiritual sofre perturbações na sua circulação através do organismo antes que qualquer distúrbio seja manifestado.

A apoplexia é o termo nosológico para um desenvolvimento localizado de desordens e perturbações constitucionais que resultam numa suspensão parcial ou total das relações íntimas entre os sentidos da mente e os seus correspondentes no organismo. As conexões entre as diferentes partes do corpo são tão subtis e íntimas que é absolutamente impossível que um órgão, músculo, nervo ou qualquer outra parte sofra sem implicar, direta ou indiretamente, os restantes.

Isto é verdadeiro em todas as áreas da natureza animada; e quanto mais estudamos e meditamos sobre a relação entre a Mente Divina e a sua vasta e infinita constituição material (o Universo), mais a nossa alma se expande e os nossos pensamentos se desenvolvem na compreensão do Infinito. Esse estudo também nos ensina a sermos justos — justos para connosco próprios, para que a nossa harmonia individual possa afetar harmoniosamente aqueles cujas vidas e existências estão ligadas ou indissoluvelmente interligadas com a nossa; pois a injustiça individual gera perturbação e doença, e, assim como a hipertrofia ou atrofia do coração na apoplexia, afetará correspondentemente as partes dependentes e lançará a mais completa e perfeita organização para fora do seu equilíbrio justo.

São poucos os casos de apoplexia em que o coração não esteja doente. E na medida em que o fluxo sanguíneo do ventrículo para a aurícula é obstruído ou acelerado nesse grande órgão central, a força propulsora do sangue é diminuída ou aumentada no encéfalo.

Entre os investigadores da patologia e fisiologia, a questão de saber se o cérebro é ou não compressível ainda não está resolvida; e discute-se se o poder do coração e a quantidade de sangue que ele impulsiona através dos seus canais ascendentes podem ou não reduzir ou aumentar o conteúdo do crânio. Outra questão, não menos absurda, é debatida — se as leis da hidráulica ou da gravitação se aplicam à circulação sanguínea do corpo humano. Afirma-se que a postura pode influenciar a circulação do sangue e dos fluidos do sistema, induzindo a sua deslocação para os pontos mais baixos do corpo.

O progresso da patologia cerebral e, de facto, da ciência médica em geral, tem sido manifestamente retardado por essas especulações iatromatemáticas, propostas por Borelli, propagadas pela sua escola e defendidas pelo Dr. A. Monro, em Edimburgo, durante a segunda metade do século passado. Por mais inconsistente que essa teorização possa parecer quando contrastada com a experiência diária de qualquer indivíduo, foi fundada, segundo a *British and Foreign Medical Review*, na ideia da incompressibilidade da substância cerebral e na forma esferoidal do crânio. O conceito pode provavelmente ser rastreado desde Monro até ao eclético Boerhaave, ou Pitcairn, e parece que o célebre Dr. Abercrombie é considerado um dos seus mais dignos e vigorosos seguidores.

A água já foi considerada incompressível, mas experiências subsequentes demonstraram que tanto ela como o cérebro humano são capazes de ser comprimidos e ocupar um espaço muito menor do que nas suas condições naturais. E penso que qualquer um pode verificar experimentalmente, por si próprio, se as perturbações cardíacas afetam ou não o encéfalo, as artérias, as veias, os seios venosos e os vasos cerebrais de forma correspondente; bem como se a postura influencia a circulação cerebral, bastando para isso colocar a cabeça, ou qualquer outro membro do corpo, numa posição inclinada durante um breve período de tempo.

Dado que estas especulações iatromatemáticas podem ser refutadas pelo teste mais simples, não cabe aos médicos dedicarem o seu tempo e talentos a elas, enquanto o cérebro humano continua sujeito a doenças congestivas que a ciência patológica ainda não conseguiu dominar. Passo agora a enumerar as causas desta doença.

As causas da apoplexia são altamente importantes de conhecer, pois toda a organização corporal é construída de forma tão interligada e delicada — e, ao mesmo tempo, tão poderosa — que qualquer parte que seja excessivamente

enfraquecida ou fortalecida, por excesso ou falta de exercício, fará com que o organismo como um todo sofra as consequências desse desequilíbrio. E se uma parte do corpo for constitucionalmente fraca ou subdesenvolvida, uma proporção maior da lesão será absorvida por essa região, originando o desenvolvimento de uma doença localizada.

Se o sistema vascular for hereditariamente deficiente — fraco num determinado órgão — e o paciente estiver sujeito a esforços excessivos ou a mudanças extremas de temperatura, essa fraqueza tornar-se-á cada vez mais pronunciada com o tempo. Se essa debilidade estiver localizada nas vísceras abdominais, o desenvolvimento local da doença será, provavelmente, uma hérnia, hemorroidas ou dismenorreia; se no estômago, hematêmese ou vómito de sangue; se nos pulmões, hemoptise ou expetoração sanguinolenta; se no cérebro, resultará, provavelmente, numa efusão ou extravasação de sangue — ou seja, apoplexia.

Se o peritoneu, ou as camadas protetoras do abdómen, fossem perfurados, o fenómeno resultante seria uma hérnia; mas, se o crânio fosse perfurado, o fenómeno seria a doença que estamos a considerar. O facto de os vasos do cérebro se expandirem e romperem devido a perturbações cardíacas, como angina de peito, atrofia, hipertrofia, ossificação e doenças correlacionadas do coração e da circulação, ou de cederem a lesões externas e pressão, prova que a quantidade de sangue pode aumentar no órgão cerebral e que o cérebro é compressível — pois a compressão cerebral é a causa última do estado comatoso, ou da afeção apoplética, e do seu acompanhamento, a hemiplegia.

O cérebro possui movimentos respiratórios correspondentes aos dos pulmões e do coração; e depende essencialmente da regularidade e da continuidade destes últimos, enquanto órgão central — de tal forma que o movimento sistólico e diastólico manifestado pela dura-máter, quando exposta, é apenas uma indicação daquilo que ocorre em todo o cérebro.

Cada inspiração provoca um influxo de sangue arterial para o cérebro e impede o refluxo ou retorno do sangue venoso. Consequentemente, as artérias e veias ficam extremamente distendidas e atingem um estado próximo da congestão turgescente que ocorre por estrangulamento, pela retirada de sangue através de sangrias, ou pelo coma apoplético. Mas a expiração subsequente permite o escoamento do sangue venoso, reduz a congestão e a turgescência e abre espaço para a ascensão do fluido cerebrospinal.

Este soro extravascular, ou fluido aquoso, substitui a presença de sangue nos vasos do encéfalo — ou seja, quando, pela expiração, o sangue venoso escapa das veias cranianas, esse soro ascende e entra nelas, garantindo que a quantidade de matéria na cabeça se mantenha sempre constante. O equilíbrio de forças e a quantidade de

substâncias dentro do crânio são assim perpetuamente preservados em estado perfeitamente normal. O crânio e a coluna vertebral formam uma única cavidade, e a substância medular é apenas uma continuação do cérebro e do cerebelo, ou seja, uma extensão do próprio cérebro; daí ser designada por medula oblongata.

Na base do cérebro estão situados dois ventrículos, ou cavidades — os corpora striata — concebidos como reservatórios para a deposição e distribuição do soro cerebral nos vasos cerebrais. A ação dupla destes ventrículos deve-se à inspiração, que não só impede um influxo excessivamente rápido de sangue, como também acelera a sua passagem do cérebro para todas as partes do organismo.

Dessa forma, somos levados a uma consideração terapêutica importante — a conexão entre a coluna vertebral e o crânio, entre a medula espinhal e o cérebro, entre o soro e o sangue e as suas relações no desenvolvimento da apoplexia. Uma lesão na coluna afetaria necessariamente a substância medular; isso influenciaria as "respirações cerebrais"; e provocaria um de dois distúrbios: impediria a ascensão adequada do soro cerebral ou causaria a sua acumulação excessiva dentro dos ventrículos. Em ambos os casos, resultaria numa apoplexia.

Esta conclusão baseia-se na suposição anteriormente referida, de que a parte mais fraca do organismo, ou o defeito hereditário, se encontra no sistema vascular, especialmente localizado na cabeça; mas, caso essa fraqueza não exista, a perturbação na coluna vertebral resultaria num fenómeno completamente diferente — o hidrocefalia, ou "água no cérebro".

Portanto, existem **duas causas e tipos distintos de apoplexia** — a sanguínea, resultante da efusão ou extravasação de sangue sobre o cérebro; e a serosa, causada por um excesso de soro vascular. A causa última, em ambos os casos, é idêntica: uma interrupção do fluxo de retorno do sangue do cérebro e dos movimentos respiratórios, o que aumenta a pressão e a quantidade de sangue dentro do crânio.

Desejo que seja claramente compreendido que a apoplexia raramente se desenvolve sem estar associada a doenças das válvulas do coração. A primeira é geralmente precedida por alguma das múltiplas manifestações da segunda.

Quando se compreende corretamente que o coração depende do cérebro para obter força motriz espiritual, e que a dependência do cérebro em relação ao coração é igualmente total, tanto médicos quanto pacientes evitarão as causas predisponentes e direcionarão os meios terapêuticos da natureza para os fatores precedentes mais relevantes.

Entre as causas predisponentes da apoplexia, as seguintes são as mais proeminentes: constituição corporal pesada, linfática, pletórica ou letárgica; cabeça grande e

desproporcionada, com protuberâncias ósseas e irregularidades sob o crânio; obesidade; fraqueza dos vasos sanguíneos; acumulação de soro insaculado, que se apresenta como tumores aquosos, bolsas ou cistos no cérebro, geralmente situados perto da substância cortical ou sobre os corpora striata; o desaparecimento repentino de erupções externas — como erisipela, escrofulose, escorbuto, lepra e gota; a cessação súbita de qualquer evacuação habitual, como descrito no diagnóstico da epilepsia; ou qualquer fator que impeça o refluxo do sangue da cabeça e que aumente rapidamente a sua quantidade nesse órgão, suprimindo a respiração e a circulação cerebrais — tais como compressão torácica, uso de colarinhos apertados, aneurisma, angina ou amigdalite aguda; um golpe repentino no crânio ou permanecer demasiado tempo com a cabeça baixa; o consumo excessivo e continuado de vinhos envelhecidos e fortes, ou de outras bebidas estimulantes; especiarias; descargas excessivas e frequentes de sémen, como na atividade sexual desmedida; intoxicação, seja induzida por álcool ou por emoções violentas; hábitos sedentários prolongados e estudo intenso.

Estas são as causas predisponentes externas da apoplexia; no entanto, pode existir uma tendência vascular para a doença sem que esta se desenvolva. A juventude raramente, se alguma vez, é afetada por esta condição; mas, após os **trinta ou trinta e cinco anos**, o organismo torna-se progressivamente mais suscetível à apoplexia, à medida que é enfraquecido e endurecido pelo passar dos anos. A ação do coração, da válvula mitral, do arco da aorta e das estruturas circundantes torna-se cada vez mais comprometida, e essa interrupção das relações harmoniosas entre a grande bomba (o coração) e o reservatório (o cérebro) acaba por resultar na apoplexia, na paraplegia, na hemiplegia e na desorganização dos tecidos.

A paraplegia corresponde a uma prostração completa do poder muscular; a hemiplegia é uma prostração parcial, ou uma paralisia de um dos lados do corpo, incluindo o cérebro e os membros, e surge quase sempre como consequência de um ataque de apoplexia.

Compreende-se, então, que a apoplexia, seja sanguínea ou serosa, corresponde a uma interrupção súbita da sensibilidade e do movimento voluntário, levando a paralisia ou à morte; e que a sua causa última é uma efusão ou extravasação de soro ou sangue dentro do crânio. Trata-se de um fenómeno idêntico a outras hemorragias extravasculares, apenas diferindo no local de desenvolvimento e nos sintomas que apresenta.

Os sintomas da apoplexia são, resumidamente, os seguintes: antes da crise cerebral ocorrem tonturas, dores de cabeça, embotamento mental, perda de memória, sonhos angustiantes, *delirium tremens*, pesadelos, sons concussivos e ruidosos nos ouvidos, alterações marcantes entre excitação e tranquilidade, movimentos normais e paralisia, sono e insónia, raiva e docilidade.

A respiração torna-se comprimida, laboriosa e ruidosa, acompanhada de roncos e sobressaltos convulsivos, anunciando a chegada da crise — que deve ser evitada com tratamento imediato e adequado. Durante o ataque, as extremidades ficam frias, insensíveis, imóveis e paralisadas; a face torna-se inchada, avermelhada e tensa; os olhos projetam-se e permanecem fixos; a língua torna-se espessa e recuada em direção ao estômago; as veias e artérias distendem-se anormalmente; o pulso torna-se fraco e lento; o paciente perde o controlo sobre os esfíncteres e os músculos voluntários. Estes sintomas são especialmente associados à apoplexia sanguínea, enquanto a apoplexia serosa manifesta-se de forma menos intensa, sendo caracterizada sobretudo por vertigem, coma e um estado de sono mórbido.

A prevenção da apoplexia é o objetivo de tudo o que expus sobre esta afeção. O leitor perceberá que esta doença é o resultado de processos pervertidos no organismo — especialmente do processo pelo qual o espírito age espiritualmente sobre o corpo. O paciente apoplético precisa de ajuda no esforço enérgico para atenuar ou espiritualizar a corporeidade da sua constituição. Tudo o que tende a elevar a matéria à mente, sem esgotar ou enfraquecer o organismo, deve ser aplicado ao indivíduo predisposto. Ele deve constantemente desejar tornar-se mais harmonioso e elevado nas suas conceções e atrações. A natureza deve ser permitida a agir espiritualmente sobre o seu organismo.

Pessoas predispostas a esta doença, devido às causas já detalhadas, devem evitar tudo o que possa contribuir para o seu desenvolvimento — abandonar todas as bebidas alcoólicas, alimentos pesados, excessos de qualquer tipo, e levar uma vida temperada. A dieta deve ser leve e farinácea. Os banhos frios não devem ser negligenciados; e todas as influências perturbadoras dos hábitos ou do meio ambiente devem ser superadas, para que o primeiro ataque nunca ocorra.

É extremamente difícil e quase astrológico para um médico diagnosticar uma doença cardíaca ou cerebral pelo pulso; e muito mais decidir sobre a necessidade ou prioridade de uma sangria, visto que a retirada de sangue, seja por ventosas, sanguessugas ou lanceta, pode reduzir a pressão cerebral, diminuir e até evitar a violência do ataque, mas pode também causar um dano irreparável ao coração, caso as suas válvulas estejam tão comprometidas que permitam regurgitações frequentes. Se essa condição estiver presente, o pulso será leve, rápido e tenso; mas o pulso é sempre enganador, e qualquer prática que se baseie demasiadamente nas suas variações será, sem dúvida, errónea. A sangria do braço, contudo, é a primeira medida que os médicos costumam aplicar na apoplexia sanguínea; mas nunca deve ser feita.

O mais essencial é a atenção à temperatura e à postura. Primeiro, certifique-se de que a cabeça do paciente está elevada; mergulhe os pés em água morna; aplique água fria e compressas frias na cabeça em abundância e com frequência; preste

atenção especial ao lado paralisado, aplicando água fria e massajando com a mão; continue com aplicações frias na cabeça e quentes nos pés; faça tudo para evitar o afluxo excessivo de sangue à cabeça e a acumulação de fluido cerebrospinal nos ventrículos.

As sequelas do choque apoplético, ou seja, o período de convalescença, exigem a maior atenção possível. Nada pode ser mais prejudicial do que um uso precoce dos músculos ou do cérebro após o ataque; em oito em cada dez casos, isso resultaria numa nova extravasão de sangue ou soro, eliminando completamente qualquer possibilidade de cura.

Atenção à dieta e exercício adequado são os métodos mais seguros e fiáveis a serem empregados. Não recomendo nenhum remédio, nem como paliativo nem como tratamento específico, pois a apoplexia não pode ser curada com medicamentos. O meu objetivo ao detalhar as causas, influências e tendências que levam ao desenvolvimento desta doença é permitir que aqueles que já tiveram um ataque consigam evitar um segundo; e induzir aqueles cujos progenitores sofreram e faleceram com esta doença a estudarem o funcionamento do seu próprio organismo, onde reside a mente, ou seja, o verdadeiro "eu".

Escrevo para as gerações futuras; do seu estado físico e espiritual, da sua saúde, poder e sabedoria, depende o destino da nossa espécie. O período de paz poderá estar mais próximo ou mais distante, conforme os nossos atos e desejos.

Ao longo deste volume, fiel às minhas impressões e ao meu conhecimento positivo da validade do que afirmo, procurei incutir no leitor a convicção de que não existem medicamentos capazes de restaurar completamente as partes doentes do corpo. Por isso, insisto na necessidade da autoeducação e do autodesenvolvimento, e na fidelidade às leis e exigências da natureza, que incluem o reino humano, garantindo assim saúde para os doentes e felicidade para os saudáveis.

Contudo, estou perfeitamente ciente de que milhares de indivíduos não conseguem alcançar diretamente esse plano de fé e força espiritual, que eleva o corpo e a mente acima das causas e condições das doenças; e que essas pessoas, por conseguinte, desejam recorrer a remédios sempre que a doença invade os seus lares ou os seus corpos.

Mas, visto que os medicamentos são maus e inúteis — maus, porque incentivam transgressões ao oferecerem falsas promessas de superar as suas consequências; e inúteis, porque nunca cumprem o que prometem, nem curam as doenças para as quais são prescritos — abandono-os completamente e recomendo os poderes e princípios da Natureza como a única e mais justa alternativa disponível.

No entanto, existem certas composições vegetais que, ao atuarem segundo os mesmos princípios do alimento e da água no organismo, podem auxiliar o indivíduo doente a alcançar um estado saudável. Mas que fique bem claro: estas preparações não devem ser consideradas medicamentos nem ser confiadas como tal. Pois isso significaria abandonar a responsabilidade pessoal e substituí-la por meios externos e superficiais para escapar às legítimas consequências das transgressões individuais.

Lembrem-se: não pode haver expiação vicária para os pecados individuais ou nacionais, ainda que toda a humanidade venha a sofrer os efeitos discordantes dessas transgressões!

Em determinadas condições do organismo humano, o vestuário, a alimentação e a água devem ser utilizados com o máximo discernimento. Indivíduos com constituições cancerosas ou escrofulosas devem ser extremamente cuidadosos com os sólidos e líquidos que consomem.

Além das orientações que já apresentei nas páginas anteriores, sugiro a seguinte bebida para pessoas com predisposição escrofulosa, a qual deve ser usada em substituição do chá, café, bebidas estimulantes e água fria: 8 onças de erva-dos-gatos (*mountain dittany*), mezereão, inhame-selvagem (*elecampane*) e raízes de consólida (*comfrey*); 5 onças de cascas de pinheiro-branco, cerejeira-brava (*wild cherry*) e nogueira-brava (*butternut*); 2 onças de aparas de guáiaco, íris-azul (*blue flag*) e raiz de alcaçuz (*licorice-root*).

Triture todos os ingredientes juntos e coloque-os num recipiente de ferro. Deixe macerar durante uma semana num galão de aguardente. Depois, adicione quatro galões de água e leve a mistura ao fogo brando por um dia inteiro. Em seguida, acrescente mais quatro galões de água e ferva rapidamente até reduzir para cerca de três galões. Por fim, coe imediatamente.

Após o líquido estar completamente frio, adicione: Meia onça de tintura muriática de ferro, Um litro de boa aguardente, Engarrafe bem e armazene em local seguro.

Esta preparação deve ser considerada um vinho. Pode ser diluído em água e adoçado com açúcar ou melaço, conforme o gosto e a necessidade do paciente. Sempre que sentir sede, ou enquanto consumir os alimentos recomendados na dieta para o cancro, este vinho medicinal pode ser utilizado.

A diluição pode ser ajustada — uma colher de sopa deste vinho misturada em 1 ou 2 decilitros de água é suficiente para auxiliar as estruturas doentes a recuperarem a harmonia. Esta bebida deve ser preparada e consumida durante pelo menos um ano, com intervalos ocasionais; pois destina-se a tratar doenças cutâneas, que representam os primeiros sinais da tendência cancerosa ou escrofulosa do

organismo. No entanto, é especialmente benéfica como consumo regular para aqueles que já sofrem de formações cancerosas ou escrofulosas.

PARA CATARRO OCASIONAL OU CRÓNICO — O catarro pode ser precedido e sucedido por uma febre ligeira ou intensa, que é a condição positiva do organismo. Caracteriza-se pela presença de muco espesso na cabeça, garganta ou tubos brônquicos; por um fluxo constante de muco fino pelo nariz durante a noite; e, por vezes, por arrepios e dores, que podem preceder ou acompanhar a afeção. Algumas pessoas apresentam este tipo de catarro sempre que o organismo entra num estado ligeiramente negativo; e muitas são predispostas a este distúrbio, sofrendo com ele em quase todas as ocasiões.

Essas pessoas não devem consumir carne fumada ou salgada — nem manteiga rançosa, queijos curados e fortes — nem tartarugas, carne gorda de porco, ovos cozidos ou fritos, lagostas, caranguejos ou qualquer tipo de peixe, nem beber bebidas fermentadas; e é particularmente necessário que o paciente evite doces coloridos, bem como bolos e pães muito açucarados ou quentes. O regime alimentar indicado para constipações e tuberculose deve ser seguido rigorosamente. A auto-magnetização é essencial.

Pessoas atacadas por catarro súbito devem aplicar as placas de zinco e cobre nos pés antes de se deitarem. Uma bebida benéfica pode ser preparada fervendo um quilo de inhame-selvagem (*elecampane*) e casca de freixo-espinhoso (*prickly-ash bark*) em quatro litros de água e um litro de melaço, reduzindo o líquido a dois litros. Depois de completamente arrefecido, deve-se adicionar um litro e meio de boa aguardente e engarrafar bem. Sempre que sentir sede, o paciente pode beber até um decilitro e meio desta agradável mistura.

Todos os tipos de alimentos de origem animal, (que são nutrição positiva,) desde que não incluam os ingredientes proibidos, devem ser consumidos. A química acabará por provar que a alimentação, quando equilibrada em qualidade e quantidade de acordo com a estação do ano, a temperatura corporal e a atmosfera, pode neutralizar praticamente qualquer tipo de doença aguda.

PARA O REUMATISMO AGUDO

Esta doença, que indica que as partes afetadas estão sobrecarregadas pelo elemento positivo (ou magnetismo vital), também é denominada febre reumática. Uma descrição dos sintomas é desnecessária; pois qualquer pessoa inclinada a sofrer de dores reumáticas está perfeitamente consciente dos arrepios repentinos, da dor intensa e do inchaço, da suavidade e vermelhidão da articulação ou músculo afetado, bem como da náusea ocasional, que precedem e acompanham esta perturbação

espiritual. Basta compreender que o sistema está num estado negativo e que as áreas afetadas estão altamente carregadas com magnetismo vital.

A gota reumática é apenas uma variação dessa condição. Esta afeção está geralmente confinada à membrana sinovial, que se torna positiva em relação às membranas e estruturas vizinhas.

O reumatismo crónico é simplesmente a perpetuação desta condição, exceto pela febre geral, que, devido à resistência e reação orgânica, sucede aos calafrios e caracteriza os sintomas do reumatismo agudo. Sendo o resultado final de todas as outras formas desta perturbação, o reumatismo crónico distingue-se pela dor nas articulações, endurecimento das estruturas musculares vizinhas, aumento da efusão de líquido sinovial e por várias dores excêntricas e sensações de dor nos órgãos mais fracos e debilitados.

Assim, qualquer forma de reumatismo pode, em diferentes indivíduos, afetar diferentes partes do organismo — olhos, ouvidos, garganta, pulmões, coração, fígado, rins, etc., dependendo de qual órgão mais frágil está diretamente ligado aos nervos simpáticos perturbados por esta afeção.

Alimentação, vestuário, ar, água e magnetismo são os meios naturais de cura. Vegetais e peixe não são recomendáveis para esta doença, e beber água fria é prejudicial. Em todas as estações do ano, a roupa deve ser de lã e em quantidade suficiente, mas o linho deve ser usado diretamente sobre a pele. É benéfico induzir a transpiração apenas com o uso de roupa, e o indivíduo reumático nunca deve trocar roupas grossas por finas repentinamente, mesmo nos dias mais quentes do verão.

Como substituto da água, pode-se preparar a seguinte infusão: 500g de casca de sassafrás e 500g de raiz de inhame-selvagem. Colocar numa panela de ferro, adicionar quatro litros de água da chuva pura e 500g de pregos enferrujados. Ferver rapidamente até reduzir a um litro. Adicionar três litros de água, um litro de vinagre de boa qualidade e deixar ferver lentamente por cerca de doze horas. Filtrar completamente o líquido.

Depois de completamente frio, adicionar um litro de melaço e um litro de aguardente. Misturar bem, engarrafar e armazenar numa cave fria.

Este cordial deve ser consumido durante as refeições e também quando parecer conveniente ao gosto e à experiência do paciente. Pode ser consumido por um, dois ou três anos, como substituto de outras bebidas conhecidas, com grande benefício para a constituição reumática.

A bateria eletromagnética é eficaz nesta doença, mas deve ser usada com cuidado. O pólo positivo nunca deve ser aplicado diretamente nas áreas inflamadas; deve ser colocado sobre o órgão que mais simpatiza com a estrutura inflamada, enquanto o pólo negativo deve ser aplicado na área mais afetada.

O magnetismo humano pode proporcionar curas repentinas neste campo da patologia. O paciente deve procurar essa influência, especialmente quando os seus sintomas forem ligeiros. Para o reumatismo agudo, nada é tão eficaz quanto a auto-magnetização, compressas embebidas em água a 65°, aplicadas sobre as áreas afetadas e cobertas com várias toalhas secas, e a serenidade mental durante as crises de dor. Pois a paciência é uma virtude elevada e celestial, e deve ser exercida em tais ocasiões.

INFLAMAÇÃO DO CÉREBRO (ENCEFALITE)

Esta afeção dolorosa do equilíbrio espiritual, tecnicamente denominada encefalite, geralmente começa com arrepios, calor excessivo e dores que se espalham pela cabeça, mas concentrando-se nas áreas mais sensíveis.

A segunda fase desta condição positiva do cérebro caracteriza-se por uma febre inflamatória generalizada; as sobrancelhas tornam-se contraídas, os olhos inchados e injetados de sangue; o cérebro fica tão excitado que surgem alucinações, visão dupla, sons ilusórios, imagens espectrais, formas e cores imaginárias, etc. Os sintomas seguintes desta doença são semelhantes aos das febres inflamatórias e infeciosas, especialmente tifo e febre tifoide.

Esta afeção deve ser tratada da mesma forma que qualquer outra inflamação interna localizada. Para isso:

Colocar placas magnéticas nos pés e envolvê-los em várias camadas de lã. Aplicar compressas de água fria sobre a cabeça, começando a 70° e reduzindo gradualmente até 40°, mantendo as aplicações por várias horas. Permitir ao paciente beber toda a água que desejar, desde que esteja acima dos 65°.

Nenhum preparado alopático deve ser administrado ao organismo — sem calomelano, sem sangrias, sem ópio, sem misturas nocivas — mas sim permitir que a natureza atue livremente, pois o seu efeito será justo e benéfico ao indivíduo.

Estas prescrições e diretrizes aplicam-se a todas as formas de inflamação e febres que afetam a humanidade.

PARA ESPASMO CARDÍACO E INFLAMAÇÃO DO CORAÇÃO

A primeira perturbação mencionada (angina de peito) é uma aflição extremamente dolorosa, mas simples. É geralmente causada por um desarranjo entre as forças positivas e negativas que controlam o coração e os pulmões. Os seus sintomas são — dor e extrema sufocação na região do coração; uma dor aguda e penetrante, irradiando da estrutura cardíaca para o órgão mais fraco das vísceras; por vezes para a coluna, entre os ombros; noutros casos, para o fígado, para o estômago, para o abdómen, para os rins, e por vezes a dor estende-se até às ramificações mais extremas do organismo — assumindo a forma de neuralgia.

Esta doença, juntamente com a inflamação do coração e seus anexos, pode ser tratada da seguinte forma: Primeiro, suspenda qualquer tipo de alimento e bebida, exceto água com goma-arábica, que deve ser usada constantemente. Em seguida, coloque os pés do paciente em água quente, contendo sementes de mostarda pulverizadas ou pimenta, durante vinte minutos; imediatamente após este banho de pés, permita que o paciente descanse numa posição inclinada, coloque sob os seus pés placas de zinco e cobre (ou magnéticas) e sobre a sua cabeça uma compressa de água fria. O paciente provavelmente adormecerá.

Porém, se a dor e a sufocação regressarem, repita o banho acima descrito. Várias aplicações deste tipo serão de grande benefício para o indivíduo assim afetado.

PARA A CEFALEIA NERVOSA OU NEVRÁLGICA

Esta perturbação na circulação do princípio espiritual, e consequentemente do sangue e outros fluidos através do organismo, é indicada por uma dor súbita e inesperada — uma dor aguda, fina e excêntrica — no rosto, na testa, no olho, ou em qualquer parte ou nervo do encéfalo que seja mais fraco e suscetível.

O melhor remédio para esta queixa é o magnetismo, mas deve ser acompanhado por certas bebidas e artigos de nutrição. O paciente deve submeter a sua vontade e sentimentos às manipulações de um bom e afável vizinho — especialmente quando não sente dor ou desconforto. Esta doença é causada por uma preponderância dos elementos negativos (ou eletricidade vital) nos nervos involuntários da cabeça; e, portanto, para evitar a sua recorrência, o elemento positivo (ou magnetismo vital) deve ser empregado quando não existir dor que possa obstruir a sua introdução.

Alguma ajuda pode também ser obtida através da aplicação da moderna bateria eletromagnética; mas a sua potência deve ser leve; o seu pólo positivo deve ser colocado sobre a parte geralmente afetada e o seu pólo negativo sobre o ponto mais sensível da coluna vertebral. Abandone, de um modo geral, o uso de todas as bebidas excitantes; e substitua-as por água com limão, como a prescrita para a

enxaqueca. Uma compressa de água morna, colocada sobre o estômago e abdómen, e frequentemente renovada, aliviará a dor quando esta for muito intensa.

PARA A FEBRE E FERIDAS OBSTINADAS

De um modo geral, estas desordens locais são inicialmente causadas por algum ferimento ou acidente e depois fortalecidas e tornadas persistentes pelo uso de vários medicamentos. Examinei muitos casos deste tipo e observei particularmente que não havia um único indivíduo assim afetado que não tivesse sido materialmente prejudicado pela administração interna e externa de várias preparações.

Como prescrição para aqueles que sofreram, e ainda sofrem, da existência prolongada de acumulações locais de matéria positiva, denominadas "úlceras febris", relato o seguinte caso: um cavalheiro apresentou-se certa manhã para um exame médico sobre o estado do seu sistema físico. Instantaneamente, percebi que a sua mente estava fixada numa série de sensações discordantes, localizadas na perna direita; e, seguindo o fluxo dos seus pensamentos, vi uma grande e extremamente ofensiva úlcera, estendendo-se do joelho até ao interior do tornozelo.

Estava envolvida em ligaduras e unguentos. Vi a sua origem e como tinha sido prejudicada pelos tratamentos médicos. A minha prescrição (que inicialmente o surpreendeu) foi que abandonasse as ligaduras, removesse a roupa desse membro, esquecesse as sensações e o expusesse livremente ao "Ar" e à "Luz", o máximo possível todos os dias. Apenas acrescento que, quatro semanas após o exame, estava completamente curado. Tinha sofrido com a úlcera durante sete anos.

Se a mente do paciente for demasiado descrente para adotar este método independente de tratamento, então poderá imergir o membro numa quantidade adequada de água fria e ligeiramente alcalina — um pedaço de bicarbonato de sódio do tamanho de uma noz dissolvido em dois galões de água a 70° seria provavelmente suficientemente forte para a primeira série de banhos. Após perseverar desta forma todas as noites, durante dez dias, então comece a aumentar indefinidamente a força da solução, conforme as partes doentes puderem suportar as sensações de ardor assim provocadas. O banho deve durar de dez a trinta minutos. Mas, aqui recordo ao paciente que é apenas através do uso de Alimentos, "Água, Ar, Luz e Magnetismo" que poderá esperar um alívio total. O "regime" recomendado para o cancro é particularmente aplicável a estas feridas e deve ser rigorosamente seguido.

PARA A HIDROFOBIA

Esta infeção conhecida como "raiva" não é, quando tratada prontamente e com energia, minimamente perigosa para a vida do paciente. Se se suspeita que uma

pessoa foi mordida por um animal infetado, deve ingerir a seguinte preparação, em substituição de água fria, chá, chocolate e café: salva seca e raiz seca de serpente negra, em quantidade suficiente para fazer um chá forte. Este chá pode ser diluído com leite fervido e adoçado com açúcar, de acordo com o gosto do paciente; mas é muito melhor, para o estado geral do estômago e do organismo, bebê-lo sem estes últimos ingredientes.

Deve continuar a consumir esta bebida, juntamente com alimentos sem sal e sem aromas, durante pelo menos um ano; e é quase certo que o sistema não conterá a mais pequena partícula de material virulento. Porém, caso os ataques surjam, então vendem-se os olhos do paciente, retiram-se as suas roupas e mergulha-se — contrariando os seus apelos emocionais e ignorando as suas objeções — em água a 65° Fahrenheit, repetindo o banho sempre que os ataques retornem. Esta doença é agravada pela visão ou pelo som da água; por isso, é importante que o paciente não veja a água nem ouça falar do banho. O segredo da cura reside simplesmente na rapidez e no inesperado da aplicação.

PARA A ENXAQUECA

Não há necessidade de descrever a dor desta perturbação. É bem conhecida e tem sido experienciada por três oitavos da população feminina desde que o bicarbonato de sódio foi introduzido na confeção de pão e doces. Pessoas que herdaram uma tendência constitucional para a "enxaqueca" são muito prejudicadas pelos álcalis geralmente usados de forma imprudente em quase todas as preparações farináceas. Quem sofre desta condição deve evitar tudo o que contenha bicarbonato de sódio. O melhor regime inclui pão ázimo, pequenas quantidades de manteiga fresca (ou nenhuma), e o consumo frequente de chá de raiz de verbasco e salva.

PARA UM ESTÔMAGO SOBRECARREGADO

O remédio mais seguro e inofensivo para esta queixa é água fria. Deve beber-se uma quantidade suficiente para provocar náusea e assim induzir as forças espirituais do estômago a rejeitar o excesso ingerido.

VENENOS INGERIDOS

Qualquer tipo de veneno ingerido, seja intencionalmente ou por acidente, pode ser neutralizado quase instantaneamente ingerindo dois gills de óleo doce. Uma pessoa com constituição forte deve tomar quase o dobro da quantidade. Este óleo neutralizará positivamente qualquer forma de veneno vegetal, animal ou mineral.

PARA INFLAMAÇÃO DOS OLHOS

Muito poderia ser dito e escrito sobre doenças dos olhos; mas, visto que este volume tem como objetivo apresentar a verdadeira filosofia da saúde e da doença, e mostrar como os elementos e princípios da Natureza são aplicáveis à eliminação de todas as discórdias — físicas e espirituais — limitar-me-ei a indicar ao sofredor os meios adequados à sua aflição. A inflamação dos olhos — independentemente da sua causa — é curável; e os meios apropriados para o seu tratamento são água, luz, alimentação e magnetismo.

Lavar o lábio superior, o pescoço, a testa e todo o corpo com água fria — especialmente quando os olhos estão apenas ligeiramente inflamados — é um processo indispensável. Lembre-se de que o segredo para curar o corpo e a mente de qualquer doença consiste simplesmente em proteger e fortalecer a parte mais fraca enquanto esta estiver livre de dor e perturbação. Amaurose, opacidade da córnea, cegueira parcial e catarata podem ser travadas no seu desenvolvimento, se forem tratadas nos estágios iniciais.

Os remédios são os mencionados acima; mas o modo de aplicação deve necessariamente diferir entre os indivíduos. A Luz, tanto natural como artificial, nunca deve incidir sobre o olho num ângulo reto. Estar num quarto com luz solar a entrar pelas janelas laterais, ou olhar para lâmpadas ou lareiras, é extremamente prejudicial. Quando os olhos estão gravemente inflamados — acompanhados de dor intensa e visão imperfeita; manchas ou nuvens a flutuar diante dos olhos; com a apresentação constante ou intermitente de formas e figuras excêntricas ao tentar ler ou escrever — deve-se utilizar cortinas de janela de cor azul, assim como abajures e protetores de lareira azuis ou verdes, e nunca permitir que a luz solar incida sobre os olhos a partir de uma direção oblíqua ou angular. Leitor, observe a forma e a posição dos olhos; eles indicarão o tratamento correto e seguro.

Em breve surgirá um sistema filosófico de ótica, que fornecerá todas as instruções necessárias ao público; mas, por ora, deixo claro que é apropriado estudar e seguir o regime e a dieta recomendados neste volume para o tratamento do cancro, pois sei que são particularmente aplicáveis às doenças oculares. A alimentação e o magnetismo devem ser utilizados como em outras inflamações locais. Há muita verdade no tratamento físico e nos princípios de manipulação que um médico analítico aplicou recentemente no tratamento da cegueira prematura, miopia, etc., que afetam frequentemente artesãos e profissionais intelectuais.

HEMORRAGIAS, EM GERAL não são perigosas, exceto quando causadas por acidentes; e, mesmo nestes casos, geralmente cedem a um tratamento adequado e imediato. Muitos acreditam que, porque o sangue flui dos pulmões para os alvéolos pulmonares, a tuberculose será inevitável. Esta suposição é errónea. A hemoptise é,

geralmente, um esforço curativo da Natureza para remover, das câmaras e vasos pulmonares, os elementos mórbidos que aí se acumularam possivelmente durante muito tempo; e o mesmo se aplica à maioria das hemorragias espontâneas. Em todos os casos, é essencial que a mente do paciente permaneça perfeitamente tranquila, pois as perturbações espirituais e a agitação mental são os efeitos mais perigosos, contra os quais o médico deve concentrar a sua perícia e esforços.

O melhor tratamento geral é o seguinte: compressas frias devem ser aplicadas frequentemente sobre o órgão ou partes afetadas. O ar deve ser inalado gradualmente; e água perfeitamente fria deve ser ingerida moderadamente. Um chá forte de raiz-de-pomba é benéfico — tal como um chá de raiz de serpente negra e tanásia; a proporção correta é uma parte da primeira e três partes da última. Percebo que há muitos elementos benéficos na farmacopeia homeopática, especialmente adequados a esta condição; mas o leitor interessado pode facilmente familiarizar-se com os remédios a que me refiro e, por isso, passo à consideração de outras perturbações físicas.

UMA NOVA DOENÇA surgirá repentinamente, durante um outono não muito distante, tanto na Europa como na América. Esta previsão baseia-se na influência que percebo que as linhas de variação magnética devem e irão exercer sobre os imponderáveis elétricos e magnéticos da nossa atmosfera; e os indivíduos mais suscetíveis, percebo eu, experimentarão as consequências da mudança impercetível assim ocasionada. A doença será de natureza negativa — apresentando sintomas e efeitos aterradores semelhantes ao cólera asiático e à língua negra; e uma reação de pânico e elevada taxa de mortalidade marcará o seu surgimento inicial; no entanto, pode ser facilmente controlada por dois remédios — primeiro, a determinação do indivíduo em não sucumbir à doença — segundo, envolvendo o paciente (sem vestuário) num cobertor de lã completamente forrado com farinha de mostarda humedecida (de modo a criar um efeito de emplastro geral), e administrando-lhe tanto bom brandy quanto ele desejar ou conseguir beber. Esta prescrição seria altamente eficaz no tratamento do cólera asiático; o paciente deve permanecer envolvido nos cobertores até que a transpiração seja completamente induzida.

A alegria e a jovialidade, mesmo que à custa da aparente indiferença para com as dores do paciente, farão mais do que qualquer outro tratamento. Esta doença surgirá inicialmente em pequenas cidades do interior e em algumas zonas de manufatura de ferro em Inglaterra; posteriormente, aparecerá em aldeias isoladas e plantações de algodão na América. No início, parecerá a “Peste” — será violenta e geralmente fatal — e desaparecerá de repente.

IMPRESSÕES ESPIRITUAIS são frequentemente interpretadas, pela maioria dos que ouvem falar delas, como algo semelhante a sonhos noturnos ou como manifestações próximas de alucinações intelectuais; mas, em vez de serem meras

fantasias ou delírios de uma mente doente, são os efeitos naturais e espontâneos do desenvolvimento mental e moral. Refiro-me a outras partes deste volume para uma explicação detalhada das causas e princípios que produzem e regem estes fenómenos espirituais. O meu objetivo ao abordar este tema aqui é apresentar uma única ilustração do modo como obtenho conhecimento sobre acontecimentos, locais e circunstâncias distantes, sem qualquer sugestão externa.

E aqui é apropriado afirmar que obtenho conhecimento de Factos e Coisas através da perceção espiritual; e de Verdades e Princípios por meio de impressões espirituais; os dois modos de receção de informação são tão distintos quanto o são as coisas e os princípios — a diferença entre ambos é perfeitamente representada pela relação entre a alma e o corpo humano. As Coisas correspondem ao corpo físico, que perece; mas os Princípios correspondem à alma, que vive e evolui para sempre.

Para ilustrar: na noite de sábado, 16 de outubro de 1848, acordei de um sono doce e natural com uma impressão profunda e forte na minha mente de que deveria escrever um artigo sobre a cólera pestilencial ou asiático. A impressão era verdadeira e autêntica — e resolvi internamente investigar todo o assunto na manhã seguinte. Imediatamente após o pequeno-almoço, iniciei a investigação. Quis determinar a origem e a história da cólera; bem como as suas causas, características, sintomas e cura. Para obter esta informação altamente relevante, retirei-me dos objetos e influências circundantes e elevei magneticamente a minha mente a um estado mais elevado e perfeito; e, nesse estado, analisei todo o panorama da doença, tanto no passado como no presente.

Este método interior de obtenção de conhecimento, independente de livros e da educação convencional, é pouco compreendido, mesmo por aqueles que mais refletiram e leram sobre as suas múltiplas e inesperadas manifestações. Ser capaz de diagnosticar o estado patológico de qualquer paciente no Hôtel-Dieu, em Paris, ou captar, em apenas dez minutos, toda a informação necessária sobre os casos de cólera nos hospitais de São Petersburgo ou Berlim, ou mesmo em toda a Rússia, é certamente um fenómeno novo e surpreendente. Mas o modo como este conhecimento é adquirido e como estes fenómenos se desenvolvem exige uma explicação baseada em ocorrências reais. Vou explicar.

Antes de iniciar a investigação na manhã de domingo, ingeri uma quantidade de alimento menor do que o habitual; a abstinência sendo sempre necessária para uma passagem mais fácil para o estado superior. Cerca de vinte minutos após o pequeno-almoço, sentei-me à minha mesa de escrita e fiquei totalmente absorvido pelo desejo de obter a informação desejada. O desejo constitui uma prece. Em breve, a minha mente tornou-se intensamente positiva em relação a todas as outras partes do meu ser; absorveu a sua essência rudimentar, ou seja, a sensação que permeia o organismo, e o meu corpo tornou-se completamente insensível aos objetos,

influências e perturbações externas — das quais me procuro afastar, tanto quanto possível, antes de induzir aquela serenidade espiritual que necessariamente antecede o estado superior.

Privado assim da sensação que liga intimamente a mente ao organismo físico e este às substâncias circundantes, deixei de viver no corpo e passei a viver no espírito. Nesse momento, uma luz suave, clara, cálida e penetrante emanou da minha cabeça em todas as direções e quase imediatamente se concentrou a cerca de seis pés diante de mim — num plano horizontal com a região que os escritores frenológicos designam como a localização das faculdades ou órgãos de perceção.

E aqui devo afirmar que o magnetismo vital e a eletricidade atmosférica constituem um meio de visão para os olhos espirituais, segundo os mesmos princípios e leis em que a luz atmosférica serve de meio de visão para os olhos naturais. A luz prateada que emanava da minha mente misturava-se agradavelmente com o magnetismo atmosférico que permeia a imensidão; e este passava para e através de todos os objetos e substâncias que ocupavam o espaço entre a minha casa em Williamsburg, onde então residia, e o hospital em São Petersburgo, na Rússia.

Já afirmei anteriormente que o nível inferior de tudo contém o nível superior em estado latente; e que o nível superior compreende e permeia o inferior; o mesmo se aplica à eletricidade. Esta é gerada pela ação química e decomposição nas camadas mais interiores da Terra e, uma vez desenvolvida, atravessa e penetra, sem obstrução, as substâncias ou organizações materiais mais densas existentes.

Portanto, nenhuma montanha ou outro obstáculo poderia impedir a passagem do meio elétrico que servia de veículo para a minha perceção espiritual; nem poderia qualquer coisa resistir à sua penetração instantânea e abrangente ou atrasar o seu rápido progresso em direção ao cenário da investigação desejada; que, recorde-se, se situava onde existiam as causas e os desenvolvimentos do cólera epidémico. Embora pareça extraordinário, era, no entanto, verdade que o fluido elétrico atravessava em linha reta a grande massa de matéria que separa os hemisférios oriental e ocidental da nossa Terra, devido à sua forma esférica ou rotundidade.

E, num período de apenas vinte segundos, desde o momento em que as minhas perceções intelectuais se abriram e expandiram, já estava em estreita sintonia — a ponto da distância parecer desaparecer por completo — com os locais onde existiam sintomas parciais ou completos da doença em questão. Vi as várias modificações do tipo original da cólera asiático ou epidémico representadas em dezanove casos inequívocos em toda a Rússia, dos quais onze estavam no hospital de São Petersburgo. Sete dos pacientes no hospital estavam em recuperação, ou quase, e os quatro restantes estavam mortos ou a morrer.

Vi que o caráter pestilencial e a tendência da doença tinham diminuído em quase toda a Rússia e que, exceto em Berlim, não havia sinais substanciais de que a doença avançasse ainda mais para oeste no continente europeu. Vi que, em toda a Rússia, desde o final de outubro de 1846, haviam ocorrido, considerando todas as formas e manifestações possíveis da doença, duzentos e noventa mil e vinte e sete casos, dos quais resultaram cento e sessenta e seis mil seiscentas e setenta mortes — evidenciando um método de tratamento médico defeituoso e inadequado.

Depois de fazer todas as observações necessárias sobre a história da doença e de me certificar dos meios prescritos pela Natureza para a sua prevenção ou cura eficaz, a luz elétrica, ou melhor, as minhas perceções espirituais, retornaram a mim e recolheram-se dentro de mim. E à medida que essa luz cálida regressava à minha mente e, através dela, se assentava no meu organismo, este recuperava o seu estado habitual de vida e sensação. Levantei-me da cadeira, vinte minutos depois de entrar no estado superior, com toda a cena gravada na minha memória como uma imagem nítida.

Permaneci pensativo e absorto até cerca das quatro horas da tarde do mesmo dia, altura em que o meu cérebro foi aliviado do seu estado congestionado e sobrecarregado por uma abundante hemorragia nasal. Isto é algo muito invulgar. Foi assim que obtive toda a informação necessária para a construção do artigo seguinte; e desta forma obtenho sempre aquilo que me sinto impelido a procurar. Agora, prossigo com o que então e agora me sinto inspirado a dizer sobre este inimigo formidável da vida e saúde individual e da segurança pública.

A HISTÓRIA DA CÓLERA foi impressa na minha mente da seguinte forma: é chamado cólera asiático porque, no ano de 1817, teve origem em Jessore, uma região da Ásia conhecida como Hindustão. A sua primeira manifestação apresentava os sintomas de uma cólica biliar súbita e intensa, que rapidamente se intensificava até culminar em todas as características da mais familiar cólera epidémica. Continuou a afetar os habitantes de Jessore e das cidades e vilas vizinhas, em maior ou menor grau, dependendo das mudanças sazonais e das variações de temperatura da atmosfera, durante cerca de dez anos, até que avançou para o ocidente; e, no ano de 1828, desenvolveu-se em várias partes da Rússia. A doença era nova para os médicos e, apesar dos seus esforços individuais e coletivos, ela continuou a espalhar-se para ocidente até que, por fim, surgiu em Inglaterra.

Isto aconteceu cerca de três anos após o seu primeiro aparecimento na Rússia. Assim, a sua chegada a Inglaterra foi registada em 1831; no entanto, posso afirmar com segurança que os sinais precursores inquestionáveis da peste asiática se manifestaram dez meses antes, sob a forma de tendências generalizadas à gripe, febre intermitente, perturbações biliares e hepáticas, e disenteria flatulenta. Em

Inglaterra, a doença encontrou poucos ou nenhuns obstáculos à sua progressão para ocidente.

É verdade que a ciência médica reuniu todas as suas forças disponíveis para combatê-la, mas, apesar de inicialmente ter obtido algum sucesso parcial, acabou por facilitar o avanço do inimigo ao enfraquecer, com tratamentos experimentais e debilitantes, uma linha de constituições individuais — que, com uma sucessão de enfermidades predisponentes, abriram caminho para a sua passagem através de Montreal e Quebeque para a América. Isto aconteceu no ano de 1832. A doença propagou-se na Europa e na América durante os meses de verão e outono.

AS CAUSAS DA CÓLERA, quando consideradas externas ao homem, incluem mudanças atmosféricas, localização, ocupação e hábitos; mas, quando analisadas no interior do organismo humano, as causas desta doença são, primariamente, perturbações espirituais. Presumo que nenhum observador inteligente contestará a veracidade desta afirmação. Durante a epidemia de cólera em Nova Iorque, na primavera e início do verão de 1849, quase todos reconheciam uns aos outros que o medo, o pânico e a tribulação eram as causas mais poderosas na produção de casos fatais de cólera. As perturbações espirituais causaram mais mortes por esta doença do que qualquer outro fator; embora localização, ocupação e hábitos tenham sido suficientes, em muitos casos, para o seu desenvolvimento.

Aqueles que possuem informação completa, ou mesmo parcial, sobre as doenças da Índia compreendem perfeitamente a influência que a predisposição, a ocupação, a alimentação e o clima, combinados parcial ou completamente, exercem sobre o desenvolvimento de perturbações orgânicas e funcionais. As doenças da Índia são quase inteiramente provocadas por três condições atmosféricas gerais, que são as características distintivas de toda a península, a saber: a estação quente, a estação chuvosa e a estação fria. As doenças que não são diretamente causadas por estas condições são, no entanto, desenvolvidas por elas, especialmente entre os membros do Exército e da Marinha.

Os nativos da Índia, bem como aqueles que nasceram em meios e condições locais e que, por consequência, estão aclimatados, raramente são vítimas das doenças que afetam constantemente o exército europeu. Além disso, há uma diferença evidente na suscetibilidade dos indivíduos de diferentes nacionalidades que se juntam aos regimentos europeus e que permanecem na Índia; pois declarações estatísticas e observações patológicas e clínicas, compiladas e comunicadas pelos médicos e cirurgiões nomeados pelo Exército e pelos hospitais, provam que os jovens são mais frequentemente vítimas das doenças orientais do que aqueles que já passaram dos

vinte e cinco anos; e que o soldado irlandês é mais suscetível do que o escocês, e este mais do que o inglês.

As doenças da Índia — aquelas que são principalmente induzidas pela alimentação e pelo clima — incluem hepatite ou inflamação do fígado, inflamação abdominal, disenteria, febres paroxísticas, intermitentes e remitentes, encefalite ou inflamação do cérebro, reumatismo, sífilis, indigestão e cólera. As causas primárias ou desencadeantes destas enfermidades encontram-se nos elementos constituintes da atmosfera, cujo equilíbrio e temperatura são frequentemente perturbados.

As doenças hepáticas, as febres e os sintomas paroxísticos prevalecem durante a estação quente; a encefalite, a indigestão e o reumatismo manifestam-se durante a estação chuvosa; e a disenteria, bem como outras perturbações abdominais, atingindo a sua forma mais grave na cólera, ocorrem durante a estação fria! Recordo que referi que as causas primárias ou desencadeantes destas enfermidades encontram-se nos elementos constituintes da atmosfera da Índia.

Não quero dizer com isto que as doenças hepáticas e as febres estejam confinadas exclusivamente à estação quente, que a indigestão e o reumatismo ocorram apenas na estação chuvosa, e que a cólera se manifeste unicamente na estação fria, pois observações clínicas e dados estatísticos recolhidos pelos cirurgiões regimentais nas estações quentes — como Madras, Bellary, Trichinopoly, Nagpur e outras próximas das planícies aluviais e das margens pantanosas da Baía de Bengala — indicam que estas regiões quentes são, em geral, as mais saudáveis. O que quero dizer é que as mudanças súbitas de temperatura na atmosfera são invariavelmente seguidas pelo desenvolvimento de novos sintomas e doenças, que geralmente se organizam segundo a ordem das enfermidades já mencionadas.

Deste modo, podemos ver que os elementos e substâncias que compõem a atmosfera envolvente assumem três estados específicos, e que cada um desses estados está associado a mudanças correspondentes no organismo humano. Isto leva a uma explicação clara da causa da cólera, ou ao conhecimento das influências que estão intimamente envolvidas no seu desenvolvimento, em indivíduos com fraquezas locais e predisposição constitucional. A causa da cólera epidémica encontra-se nos constituintes da atmosfera. Passo a explicar as razões.

Não é do conhecimento dos cientistas, embora eu já o tenha demonstrado, que existem duas fontes de eletricidade atmosférica: uma é o grande laboratório mineral na Terra em que vivemos; a outra é o vasto e imenso Universo material. A primeira é a fonte inferior e mais básica, enquanto a segunda é a fonte superior e mais elevada. As substâncias minerais da Terra geram a forma mais densa de eletricidade, que ascende através das organizações vegetais e animais que existem sobre a Terra, até às camadas inferiores da atmosfera.

Mas o Universo material — refiro-me a todos os inúmeros sistemas de sóis e planetas que povoam a imensidão — gera a forma mais pura de eletricidade, que desce através de todas as coisas e constitui as camadas superiores da atmosfera. É importante compreender que a atmosfera que envolve a nossa Terra, assim como a de todos os outros planetas, tem estratificações sucessivas, semelhantes às camadas de uma cebola ou às formações geológicas do nosso globo. A eletricidade da Terra é local, mas a eletricidade ou magnetismo do Universo é universal.

A ação química na Terra é incessante e, apesar do refinamento progressivo e da ascensão constante das suas produções elétricas, um tipo de eletricidade densa é localmente gerado em várias partes da Terra. Esta eletricidade química local raramente está em equilíbrio. O leitor pode consultar a explicação detalhada das causas deste fenómeno que já forneci; mas agora apresento duas razões como base para reflexão: primeiro, a deposição irregular e a disposição desigual das partículas ou substâncias minerais na Terra; segundo, a exposição desigual da superfície terrestre ao Sol.

A destruição frequente e súbita do equilíbrio elétrico da atmosfera afeta constantemente o sistema humano, bem como todos os outros sistemas, levando-os a três estados elétricos distintos, a saber: UM ESTADO NEGATIVO, UM ESTADO DE TRANSIÇÃO E UM ESTADO POSITIVO.

Neste ponto, é necessário repetir que o magnetismo é apenas uma forma mais elevada de eletricidade. Apoio-me pouco no que foi fragmentariamente descoberto através de experiências químicas. Não as menciono para sustentar teorias hipotéticas ou para defender conclusões favoritas (pois não tenho nenhuma dessas para ilustrar ou defender); mas refiro-me a elas apenas como referências para guiar a mente do leitor até à verdade aqui exposta. Assim, qualquer conhecimento desenvolvido pelas experiências de Galvani, Volta, Sir Humphrey Davy, Franklin, ou pelas descobertas mais recentes de Zülter ou Liebig em eletricidade galvânica e voltaica, independentemente, ilustra a afirmação de que o Magnetismo é uma forma mais elevada e mais subtil do meio elétrico.

Embora a ação química seja constante nas combinações minerais, a eletricidade não é constantemente libertada na atmosfera, devido à presença de substâncias na Terra que a atraem e retêm. Nestes casos, a porção mais densa do elemento elétrico na atmosfera refina-se, alterando essencialmente a temperatura. Assim, a estação quente, tanto na Índia como na América, e em qualquer parte do hemisfério oriental ou ocidental, deve-se inteiramente a um estado positivo ou magnético da atmosfera; a estação chuvosa a um estado de transição ou indefinido; e a estação fria a um estado negativo ou elétrico.

Mas, como já afirmei, o organismo humano está tão admiravelmente constituído que, quando saudável e harmonioso, a sua capacidade de resistência é sempre igual, se não superior, à ação dos elementos externos e das circunstâncias físicas — como o ar que respiramos, a alimentação que ingerimos, o exercício a que somos submetidos e a localização em que nos encontramos em relação à água e ao ambiente material. No entanto, a exposição prolongada a qualquer uma destas condições pode ultrapassar o poder constitucional de resistência, mesmo nos mais saudáveis, e resultar numa correspondente destruição do equilíbrio físico e orgânico.

Portanto, durante as estações quentes, ou quando e onde a atmosfera é positiva, a fonte interna de calor no sistema humano é ativada; os elementos vitais e fisiológicos do princípio espiritual são atraídos para a superfície. O fígado é chamado a excretar mais carbono, os pulmões a trabalhar com menos oxigénio ou eletricidade, e o estômago a desempenhar uma parte do trabalho que deveria ser executado por outros órgãos. Daí resultam indigestão, disenteria, inflamações abdominais, hepatite e prostração pulmonar. Assim surgem as febres paroxísticas da Índia, as febres biliosas, amarelas e tifoides do Sul, e as diversas febres para as quais o organismo é suscetível ou predisposto.

Da mesma forma, durante as estações chuvosas ou indefinidas — quando o sistema se aproxima ou já atingiu um estado de transição, quando os nervos, os músculos e as forças vitais estão fracos e debilitados — desenvolvem-se as formas mais ligeiras e crónicas de doença, a saber: prostração geral, hemorragias, doenças pulmonares, reumatismo, surdez, paralisia, dores nas costas e na cabeça, e todos aqueles inúmeros sintomas e doenças que são, na verdade, apenas variações de uma única condição, ou seja, uma falta de harmonia física, ou uma perda do equilíbrio na circulação do princípio espiritual, nos movimentos atómicos e na temperatura orgânica do corpo.

E durante as estações frias, especialmente quando a atmosfera apresenta um certo tipo de frio elétrico — quando o calor gerado no sistema e os elementos vitais são rapidamente empurrados para os órgãos internos, congestionando-os com calor, sangue e matéria não distribuída — então a ação interna é exagerada, o sistema entra em convulsão, os órgãos colapsam, as membranas inflamam-se e desenvolvem-se as formas simples, compostas e fatais de cólera. A cólera é uma doença simples; mas falarei sobre isso na secção sobre sintomas.

Ao rever as causas gerais da peste asiática, obtemos explicações sobre o fenómeno da recente podridão da batata; e também sobre as razões pelas quais o telégrafo magnético, por vezes, falha em transmitir impulsos de uma estação para outra através da atmosfera. Tudo o que tem sido hipoteticamente avançado pelos cientistas agrícolas e químicos está longe de fornecer uma solução para o problema da súbita decomposição da planta da batata. De facto, falharam completamente nas suas

tentativas de identificar as causas ocultas, que, na realidade, não são nem estrangeiras nem difíceis de compreender. São as seguintes: — a porção inferior do fluido elétrico, que se encontra na camada inferior da atmosfera (especialmente quando o estado negativo está presente), permeia tudo o que se encontra à superfície da Terra, e de forma ainda mais intensa e completa nas regiões onde se concentra em maior quantidade e força.

O resultado desta permeação ou saturação pelo fluido elétrico é um movimento mais rápido e anormal entre as partículas da substância orgânica. Este movimento acelerado gera calor interno, provoca uma espécie de febre e conduz à decomposição. Assim, a batata apodrece rapidamente. Na verdade, a atmosfera tem estado, de certa forma, contaminada pela cólera há cerca de trinta anos (e continuará a estar até que ocorra uma mudança geológica em várias regiões da Terra), e da atmosfera a doença tem sido e continua a ser transmitida epidemicamente à planta da batata e também ao organismo humano.

Vale a pena salientar que as batatas não apodrecem em locais onde existem substâncias capazes de absorver o excesso de eletricidade — nem onde o equilíbrio do solo não foi parcial ou totalmente destruído; assim como o homem não é afetado pela doença onde o elemento grosseiro é dissipado ou consumido por meios e organismos circundantes, cuja resistência é, nesse aspeto, superior à sua. Mas quando e onde o equilíbrio do solo é perdido, e não existe nenhuma organização que proteja o sistema humano, então tanto a batata como o homem contraem a peste asiática.

Gostaria de apontar ao leitor algumas evidências externas da condição coleraica da atmosfera, que se alinham com os sinais precursores da epidemia de 1832.

1. A quantidade de chuva inferior ao habitual.
2. As mudanças frequentes na temperatura da atmosfera.
3. A peculiar frieza dos verões, bem como a raridade de trovoadas e relâmpagos.
4. A tendência para gripes e constipações.
5. A evolução das constipações e perturbações biliosas para disenteria.
6. O surgimento da cólera na Rússia e o seu gradual avanço para o ocidente.

Passo agora à consideração mais específica da causa imediata da doença. Do que foi dito, pode concluir-se que uma forma grosseira do fluido elétrico, gerado localmente e concentrado em determinados locais, é a causa geral da cólera na atmosfera, na batata e no organismo humano. Mas, focando-nos inteiramente neste último, é necessário referir que o oxigénio e o azoto, que constituem o meio inalado, são eletricidade em quantidades desproporcionais e em diferentes graus de pureza.

O oxigénio é uma forma mais pura de eletricidade do que qualquer outro gás; e este é absorvido pelo organismo através dos pulmões, introduzindo assim uma grande quantidade de um elemento prejudicial. Desta forma, o corpo, como qualquer outra substância e organização, torna-se saturado com ele: e isso gera um estado positivo das superfícies internas, um movimento mais rápido entre as suas partículas, produz calor, e, finalmente, a cólera.

Não se pode negar que a falta de higiene, a alimentação imprópria e a predisposição individual desempenham um papel importante entre as causas de desenvolvimento da doença; mas são insignificantes quando comparadas com aquele estado frio, elétrico e negativo da atmosfera que descrevi. A causa imediata e última da fatalidade na cólera é uma paralisia completa dos nervos pneumogástricos — uma classe de nervos musculares que, ao serem fisiologicamente influenciados pelo espírito, regulam e controlam as funções dos pulmões e do estômago.

OS SINTOMAS DA CÓLERA (que significa "fluxo de bílis") são extremamente variados e diversos. São diversos porque a doença pode ser simples, composta e manifestar-se de forma diferente em cada indivíduo. Existem várias formas e designações para a enfermidade, a saber:

CÓLERA ESPONTÂNEA é uma forma simples de cólica biliar, não causada por nenhum fator visível além de indigestão e ligeira constipação, resultante de uma mudança na temperatura do corpo. Caracteriza-se por cólicas violentas, vómitos copiosos e evacuações diarreicas de bílis; estas são seguidas por espasmos nos músculos do estômago, abdómen e membros inferiores, podendo resultar em prostração geral, morte ou recuperação.

CÓLERA INFANTIL é acompanhada por flatulência intensa, cólicas biliosas e diarreia aquosa. Sucedem-se calor interno elevado, sede intensa, vómitos rápidos e dolorosos; o pulso torna-se irregular e forte. A doença pode culminar em sonolência, convulsões, prostração e morte — ou recuperação, num período não superior a um mês.

CÓLERA ESPASMÓDICA começa com uma sensação intensa de calor interno, convulsões internas, cãibras nos membros inferiores, que rapidamente se propagam para os lados, dedos, braços, ombros, etc., terminando em arrepios, coma e morte — ou recuperação num período de seis dias.

CÓLERA ASIÁTICA, também chamada por diferentes escritores médicos de Cólera Maligna, Cólera Pestilencial, Cólera Azul e Cólera Epidémica, é a doença em seu estado totalmente desenvolvido. Tem um início súbito e é acompanhada de depressão geral. O paciente apresenta-se extremamente aflito. O rosto adquire uma tonalidade acinzentada e mortiça — um círculo avermelhado torna-se visível em

redor dos olhos, que ficam encovados e sem expressão. O pulso começa forte, depois enfraquece, torna-se intermitente, trémulo, filiforme e finalmente desaparece ao toque. A pele fica fria, transmitindo a sensação de frieza e humidade característica do estado de morte. Nas formas mais brandas, os vómitos e a diarreia começam mais cedo do que nos casos mais graves. No entanto, estes sintomas manifestam-se geralmente em poucas horas e, na maioria dos casos, resultam na falência total das funções orgânicas num curto período de tempo; levando o paciente a um estado de calma que o transporta para além do alcance da doença.

É desnecessário prolongar a descrição dos sintomas da cólera asiática. O ponto principal a destacar é que todas as manifestações mencionadas anteriormente estão presentes na forma mais avançada da doença, juntamente com quase todos os sintomas que caracterizam a febre tifoide ou febre do navio, bem como febre e calafrios — tais como tremores, incontinência urinária, ou micção excessiva e frieza extrema. Na verdade, a cólera é apenas o oposto de uma febre intensa. A febre representa um estado positivo, enquanto a cólera representa um estado negativo. A febre é causada por uma superabundância de magnetismo na atmosfera; a cólera, por um excesso de eletricidade. O magnetismo é quente; e a eletricidade é fria.

PARA PREVENIR A CÓLERA — Infelizmente, a ciência médica pouco pôde fazer para evitar a propagação desta doença. O tratamento geralmente adotado foi ineficaz em toda a parte e na maioria dos casos — na verdade, era mais propenso a causar a doença do que a curá-la. Sangrias, vesicatórios, aplicação de sanguessugas, administração de calomelano e outras práticas alopáticas debilitantes não fizeram mais do que assustar o paciente e apressar o momento da sua morte.

Contudo, pareceria lógico que a simplicidade da doença sugerisse um tratamento igualmente simples, e é isso que me apraz agora recomendar. Pelo que foi dito, deve ser evidente para o leitor que esta enfermidade não é um mistério nem uma doença composta, e que um tratamento simples — um que restabeleça o equilíbrio adequado do movimento atómico e da temperatura do corpo — é o necessário para curar o paciente e erradicar a epidemia.

Mas, antes de prescrever um tratamento para a doença no homem, direi o que pode ser feito para preservar a batata da decomposição. No momento em que as folhas começam a surgir acima do solo, deve-se espalhar cerca de meio litro de limalhas de ferro, cinzas ou escamas encontradas à volta da bigorna de um ferreiro, no local onde a batata foi plantada e está a crescer. Isto absorverá o excesso de eletricidade e restaurará o equilíbrio entre os elementos circundantes, que estão envolvidos na decomposição da planta, interrompendo assim o apodrecimento imediatamente.

Visto que este livro se destina a instruir a humanidade sobre as causas das doenças e os meios para as prevenir, sinto-me impelido a eliminar quase todas as prescrições

que anteriormente escrevi para várias enfermidades, especialmente para a cólera. Sei que todo o benefício possível do uso de medicamentos minerais ou vegetais já foi extraído e assimilado pelos organismos doentes. O meu objetivo agora não é receitar para doenças físicas, mas exortar a humanidade a preveni-las; no entanto, como parte incidental do plano geral deste volume, sinto-me inspirado a oferecer sugestões para o tratamento natural das formas mais violentas de doenças que considero relevantes.

A cólera pode ser prevenida pelo uso adequado de Vestuário, Alimentação, Água, Luz e Magnetismo. Nenhuma peça de lã deve ser usada diretamente sobre a pele; mas a roupa deve ser quente. A alimentação deve ser positiva; ou seja, deve conter poucos vegetais e peixes, dando preferência a alimentos de origem animal bem assados — nunca cozidos. Deve-se evitar ingerir muitos líquidos.

O exercício físico, sem excessos nem fadiga, ao sol, é benéfico — nunca durante tempestades. A água deve ser utilizada, não de forma hidroterapêutica, mas como um elemento regenerador e purificador — banhar o corpo com água, utilizando apenas as mãos para secar e aquecer a pele todas as manhãs, é uma prática que não deve ser negligenciada. Quanto aos indivíduos acometidos pela cólera, recomendo, como a cura mais eficaz, a auto-magnetização — uma determinação de vontade de não morrer da doença!

Deve-se aplicar vigorosamente água tépida e loções estimulantes quentes nas mãos, pés e em toda a superfície do corpo. A fricção manual é indispensável. A "imposição de mãos" é um método puro e eficaz na cura das doenças. Mentes iluminadas, em todas as épocas da humanidade, empregaram sistemática e cientificamente o magnetismo vital para aliviar e beneficiar os doentes, os paralíticos, os cegos, os insanos e outros sofredores. Devemos tornar-nos tão sábios e profundos nesta área de interesse humano como já somos em muitas outras; esta é a maneira mais segura de vencer a doença.

Se estas direções forem seguidas rigorosamente, o sofrimento do paciente cessará rapidamente. As cólicas, as convulsões e, na verdade, todos os sintomas desaparecerão parcial ou totalmente. Assim que a transpiração se tornar visível, deve-se dar ao paciente cerca de um quarto de litro de brandy branco, colocando-o de seguida na cama. Depois disso, o cuidado mais básico será suficiente para restaurar o doente a um estado de saúde e harmonia física. Enfatizo a necessidade de manter o sistema limpo e a mente num estado de liberdade e felicidade. Talvez a filosofia das doenças humanas não possa ser melhor ilustrada do que considerando as suas causas, sintomas e, especialmente,

A HISTÓRIA DA VARÍOLA

A história patológica de uma doença consiste numa descrição da sua origem, características, modificações e sintomas, desde a sua primeira manifestação no indivíduo até à sua conclusão. A varíola é um efeito da quinta condição positiva do sistema — é uma espécie de febre que se propaga e, por vezes, espalha-se por bairros inteiros, mas em outras ocasiões limita a sua tendência pestilencial a uma ou duas pessoas numa única família. Parece saturar as roupas e contaminar a atmosfera. A doença é contraída ao inalar o ar infetado de um quarto, de uma casa ou de uma vizinhança onde ela predomina, ou ao entrar em contacto direto com as emanações de um indivíduo infetado.

O ar de um quarto onde haja um caso de varíola pode, quando inalado por um visitante saudável mas predisposto, transmitir-lhe a doença. As verdadeiras causas das doenças epidémicas ou contagiosas nunca foram satisfatoriamente identificadas pelos médicos, sobretudo o seu modo exato de transmissão de uma pessoa para outra. No entanto, a partir do que foi dito sobre a cólera e outras doenças correlativas, percebe-se que a **atmosfera, a alimentação e o vestuário** são os veículos de transmissão — os agentes imediatos do contágio.

AS PECULIARIDADES e as excentricidades patológicas, manifestadas na comunicação e no desenvolvimento localizado de doenças infeciosas ou contagiosas, parecem exigir algumas considerações específicas. As doenças epidémicas ou contagiosas distinguem-se de todas as outras afecções físicas por esta particularidade: elas surgem e prevalecem com violência fatal em certas ruas, e apenas num dos lados das ruas, em vilas e cidades; também em locais específicos, e, por vezes, apenas numa das margens de um rio, entre os habitantes de uma região, enquanto edifícios, ruas e locais vizinhos permanecem relativamente saudáveis e intocados.

Além disso, as epidemias movem-se de forma surpreendentemente errática ao viajarem de uma cidade ou fortificação para outra — muitas vezes seguindo trajetórias serpenteantes e aparentemente ilógicas, pois avançam sem que pareça haver causas adequadas para tal. Assim, para o investigador científico superficial, estes fenómenos são inexplicáveis; mas, para o inquiridor interno e analítico, as suas causas são simples e facilmente compreendidas.

Não se pode demonstrar que não é verdade que todas as formas e variações de doenças são, em maior ou menor grau, contagiosas. No entanto, há um grupo específico de enfermidades que podem ser especialmente classificadas como epidémicas, entre as quais se destacam:

- Varíola
- Varicela
- Febre Tifóide
- Escarlatina
- Febre Amarela
- Tosse Convulsa
- Oftalmia Purulenta
- Feridas Malignas
- Doenças sifilíticas
- Erisipela
- Sarna
- Tinha do couro cabeludo
- Hidrofobia
- Sarampo
- Disenteria
- Peste
- Cólera Asiática

A cólera destaca-se pela sua excentricidade na forma como se propaga, movendo-se de rua para rua, de quarto para quarto, de hemisfério para hemisfério, enquanto as restantes doenças seguem padrões mais óbvios no seu aparecimento e manifestações locais.

Estes fenómenos, aparentemente inexplicáveis, deram origem a inúmeras opiniões supersticiosas e especulações fantasiosas, nas quais médicos e pacientes participaram quase igualmente. Vale a pena notar que a superstição e o medo são sempre o resultado da ignorância perante novas e assustadoras manifestações; enquanto a calma e a confiança resultam do conhecimento dos princípios eternos e da cadeia infinita de causas, que governa e desenvolve tudo o que ocorreu, ocorre ou ocorrerá, em qualquer domínio dos assuntos humanos ou da Natureza.

Mas prossigo com as explicações. Além da geração e concentração local de eletricidade negativa e grosseira, existem três outras causas específicas que predispõem e produzem epidemias excêntricas, a saber:

1.º O caráter miasmático da localização e as emanações conspiratórias do seu ambiente.
2.º A posição da localização em relação às peculiares correntes magnéticas longitudinais da Terra.
3.º A situação da rua, cidade ou outra localização, determinando o grau de luz solar recebido.

Quando a cólera, portanto, aflige os habitantes de um determinado distrito ou se propaga ao longo de um dos lados de um rio ou rua (como frequentemente aconteceu quando veio da Ásia para a Europa — para Inglaterra, Paris e América), mas pouco ou nada afeta os habitantes vizinhos ou do lado oposto, basta recorrer a uma ou todas as causas acima mencionadas para obter uma explicação.

Se a rua ou o rio correr no sentido norte-sul, então o lado que possuir o maior número de indivíduos predispostos e uma preponderância de substâncias atrativas para os eflúvios animais e para o elemento elétrico constituirá o percurso pelo qual o contágio se disseminará com maior intensidade destrutiva. Se, por outro lado, a rua ou o rio correr no sentido leste-oeste, a epidemia manifestar-se-á predominantemente no lado que for mais constantemente privado da luz solar.

E esta observação não se aplica exclusivamente à cólera, pois a varíola, a febre tifoide, as febres intermitentes e quase todas as doenças contagiosas ou periódicas conhecidas pela medicina tendem a surgir primeiro, a propagar-se com maior violência e a perdurar mais tempo no lado norte das habitações, dos rios e dos países, onde a luz solar é mais escassa. No entanto, a tendência para supuração na fase maturativa da varíola distinta é, como demonstrado de forma incontestável pela experiência e observação acumulada de médicos, significativamente reduzida e até dissipada quando o paciente é mantido na escuridão.

As áreas de uma habitação que são privadas da luz solar são sempre as mais insalubres; e foi devido à constante escuridão e frieza de determinadas localizações, ou à superior capacidade de certas substâncias e indivíduos para atrair e absorver doenças, que a cólera e outras doenças contagiosas se tornaram localizadas e específicas nas suas manifestações.

A água que corre na escuridão é demasiado impura para se assimilar ao sistema digestivo e aos fluidos do organismo. A luz solar exerce uma influência essencial sobre tudo o que existe e é um requisito indispensável para o crescimento vegetal e para o desenvolvimento físico e espiritual do ser humano. Em certas regiões da Suíça e da Alemanha, os habitantes apresentam um atraso no desenvolvimento físico e mental devido ao facto de residirem em ravinas profundas, frias e húmidas, privadas da luz solar e da sua influência vegetativa.

O efeito relativo do calor, da luz e da eletricidade sobre os corpos em crescimento na Terra, e sobre a mente através dos pulmões, do estômago, dos olhos, do sistema nervoso e, de facto, de toda a organização humana, já foi tratado de forma mais prática em páginas anteriores. O papel da luz e da cor na origem, alívio ou agravamento de doenças como a Coreia de Sydenham (Dança de São Vito), a Insanidade, a Hipocondria, a Hidrofobia e a Varíola será também abordado posteriormente; mas, por agora, a varíola merece uma análise mais detalhada, visto

que o seu caráter epidémico ou contagioso é pouco compreendido tanto pelo paciente como pelo médico.

O tipo original e violento de varíola felizmente diminuiu ou evoluiu para uma forma mais branda, que normalmente leva à convalescença, mas raramente a um estado de saúde perfeita. Esta modificação foi conseguida graças ao célebre Dr. Edward Jenner, de Gloucestershire, Inglaterra. Observando atentamente, ele percebeu que a varíola no organismo humano se assemelhava a um tipo de doença pustulosa encontrada nas vacas. Esta manifestação surgia geralmente nas tetas do animal, sob a forma de pústulas redondas, vermelhas e roxas, com depressões no centro, contendo um líquido linfático e aquoso. Esta condição era invariavelmente acompanhada de febre. Ao introduzir experimentalmente essa substância no braço humano, descobriu-se que transmitia ao homem uma afeção semelhante.

Subsequentemente, foi determinado, de forma satisfatória, que a varíola violenta podia ser modificada para uma forma mais leve e que também podia ser prevenida inoculando o indivíduo com a matéria da varíola bovina. Com respeito à sua origem, este processo foi, com propriedade, denominado Vacinação.

No entanto, a experiência provou que a vacinação não é uma proteção absoluta contra a varíola ou contra algumas das suas variações. Além disso, ter contraído a doença não é uma garantia total contra recaídas. Ainda assim, de forma geral, uma vez contraída a varíola ou sua variante atenuada (varioloide), esta confere imunidade vitalícia, sendo os casos de reinfeção extremamente raros. Mesmo assim, é fundamental que o leitor compreenda a importância de obter um material vacinal de qualidade e de ser revacinado a cada quinze anos.

A razão pela qual a varíola raramente atinge um indivíduo mais do que uma vez deve-se ao simples facto de que, após o primeiro ataque, o organismo esgota a sua predisposição para a doença, eliminando os fluidos e secreções que facilitariam o seu desenvolvimento. O mesmo princípio aplica-se na agricultura e pode ser aqui transposto para a patologia. No entanto, a vacinação dissipa apenas de forma parcial e temporária essa predisposição, provocando uma manifestação superficial e prematura da febre e da doença pustulosa.

A indução prematura e superficial da enfermidade não elimina completamente a capacidade do organismo de produzir uma nova erupção de pústulas, mas provoca uma revolução atómica que protege o corpo contra a varíola durante quinze anos. Esforcei-me para esclarecer ao leitor que todas as doenças são apenas modificações de uma única condição — uma falta de harmonia espiritual e física ou uma perda de equilíbrio no movimento atómico e na temperatura do corpo. Assim, os indivíduos encontram-se sujeitos a uma ou mais das inúmeras variações desta desarmonia

primária, conforme a predisposição herdada ou adquirida; e a parte mais fraca da organização será o ponto de manifestação da doença.

Mantendo esta verdade em mente, o leitor compreenderá a coerência da afirmação de que a varíola não é transmitida a menos que existam fomites (objetos contaminados que transportam o vírus) ou substâncias porosas próximas que retenham os agentes patogénicos. Além disso, a transmissão só ocorre quando a pessoa possui predisposição para doenças cutâneas e eruptivas. No capítulo sobre o Cancro, serão abordadas algumas observações relevantes sobre este aspeto.

A varíola afluente é a mais epidémica, mas raramente ocorre atualmente, pois a ciência médica, e não os medicamentos, obteve uma vitória significativa sobre a sua virulência com a descoberta do Dr. Jenner.

AS CAUSAS DA VARÍOLA

É fundamental lembrar que todas as doenças agudas e recentes são perturbações físicas causadas primariamente por uma condição positiva ou magnética da atmosfera, que desestabiliza o princípio espiritual, tal como foi explicado no capítulo sobre a cólera.

Quando a varíola surge "naturalmente", como os médicos às vezes dizem (por desconhecerem as suas verdadeiras causas), basta observar a atmosfera para encontrar a explicação. Esta realidade torna-se ainda mais óbvia pelo facto de que a varíola ocorre com mais frequência durante os meses de primavera e verão.

- Em 1825, a doença alastrou com intensidade mortal na França.
- Em 1828, Edimburgo sofreu um surto devastador durante a estação quente.
- Quase todos os grandes surtos fatais da varíola ocorreram durante períodos de temperatura positiva ou na transição para essa temperatura.

No entanto, existem causas secundárias a considerar:

1. Predisposição para doenças eruptivas.
2. Sucessão de constipações e variações bruscas na temperatura corporal.
3. Contacto com indivíduos infetados.

Além disso, há também causas excitantes, que devem ser analisadas ao examinar as influências imediatas e remotas que desencadeiam a febre da varíola bovina ou humana.

Os sintomas da varíola são suficientemente variados para demonstrar que todas as doenças são apenas modificações e manifestações diferentes de um estado geral de desarmonia no organismo. A doença pode ser classificada em duas formas

principais: a varíola distinta, ou leve, e a varíola confluente, ou violenta. De um modo geral, a varíola apresenta três formas distintas, que representam graus diferentes de intensidade.

A varicela, também conhecida como catapora ou varíola aquosa, é uma erupção simples acompanhada de febre ligeira, que oscila entre momentos de agravamento e alívio. Afeta, sobretudo, crianças, embora os adultos não estejam totalmente imunes. Os primeiros sintomas incluem calafrios, fadiga e dores de cabeça. Com o decorrer da doença, podem surgir náuseas, perda de apetite, delírios e sonhos perturbadores. Embora geralmente não seja perigosa, a varicela pode tornar-se fatal quando associada a inflamações pulmonares ou torácicas.

A forma leve da varíola, também chamada varioloide, é uma versão atenuada da varíola verdadeira. Pode ser provocada pela inoculação ou vacinação e, ocasionalmente, manifesta-se anos antes de o organismo ser exposto à matéria vacinal. Tanto crianças quanto adultos podem ser afetados. O início da doença é frequentemente precedido por um resfriado ou sensação de frio, semelhante à fase inicial de febre e calafrios.

Os doentes podem sentir dores na cabeça, nos quadris e nos ossos das extremidades inferiores. Em indivíduos com predisposição para doenças eruptivas e cutâneas, a erupção pode espalhar-se por todo o corpo. O tratamento é simples e semelhante ao de um resfriado comum, pois todas as doenças eruptivas e febris resultam da tentativa do organismo de restaurar o equilíbrio perdido.

A varíola, também conhecida como bexigas, representa o grau mais extremo das formas anteriores. Acredita-se que esta doença seja a manifestação final de todas as doenças eruptivas, febres e afeções externas, tal como a cólera é a manifestação extrema de todas as afeções internas e negativas. A varíola inicia-se sempre com sintomas semelhantes aos de um resfriado, indicando um estado de enfraquecimento do organismo. As dores nas costas, nos quadris, na cabeça e nas extremidades são comuns.

Muitos pacientes apresentam grande aversão à luz, devido à irritação ocular intensa, o que demonstra a forte ligação entre a luz e o sistema nervoso. Durante a fase febril inicial, podem surgir sintomas cerebrais. A febre pode diminuir temporariamente, mas logo retorna com maior intensidade. Em seguida, a pele começa a apresentar descoloração e surgem pústulas nas mãos, no rosto e no pescoço, especialmente nas áreas mais expostas à luz e ao ar. Além das erupções cutâneas, os doentes podem sofrer de dores de cabeça, náuseas e, ocasionalmente, episódios de vômito bilioso intenso.

A forma mais severa da varíola é a chamada varíola negra, que frequentemente leva à morte. Em bebés, a doença pode provocar desmaios, convulsões e sonhos agitados, sendo fatal antes mesmo do aparecimento das pústulas. O mesmo pode ocorrer com adultos. Na maioria dos casos, a erupção torna-se visível no terceiro ou quarto dia da doença. As lesões pustulosas acumulam secreções linfáticas e substâncias positivas, que se concentram nas glândulas da pele. Essas glândulas tornam-se altamente inflamadas devido à sua interação com o magnetismo atmosférico. As pústulas amadurecem no oitavo ou nono dia, rompem-se no décimo primeiro dia e, à medida que o inchaço das mãos, dos pés e do rosto começa a diminuir, a pele entra na fase de descamação.

O progresso da varíola confluente pode ser dividido em quatro fases distintas: a fase febril, a fase eruptiva, a fase maturativa e a fase de descamação. A principal diferença entre a varíola distinta e a varíola confluente reside na intensidade da doença. A varíola distinta tem um início mais brando e, geralmente, resulta na recuperação do doente. Já a varíola confluente é acompanhada de febre alta, delírios e inflamações viscerais severas, podendo evoluir para febre tifoide. A varíola distinta raramente é fatal, enquanto a varíola confluente dificilmente é curada.

Os sintomas mais perigosos incluem a regressão da erupção antes de se manifestar completamente, o desenvolvimento súbito de inflamação torácica ou diarreia intensa, e a ativação de doenças escrofulosas latentes no organismo. Mesmo quando tratada com sucesso, a varíola pode deixar sequelas graves, causando doenças pulmonares e viscerais. Os tratamentos alopáticos muitas vezes apenas substituem uma doença por outra, debilitando ainda mais o paciente.

A varíola pode ser prevenida se tratada corretamente nos primeiros estágios. A febre variólica pode ser interrompida antes de se desenvolver completamente, desde que se adote um tratamento adequado para reduzir a inflamação. Muitas mães, ao perceberem sintomas iniciais de resfriado, administram remédios estimulantes que impedem o avanço da doença. Há casos documentados em que um simples medicamento utilizado para tratar resfriados impediu completamente um ataque severo de varíola.

Independentemente da doença, o princípio fundamental do tratamento deve ser restaurar o equilíbrio do organismo. A doença nada mais é do que uma perturbação na circulação do princípio espiritual, nos movimentos atómicos e na temperatura do corpo. Assim, para restabelecer a harmonia, é essencial reduzir a temperatura quando esta está elevada, ou aumentá-la quando está demasiado baixa. Este princípio deve ser aplicado a qualquer enfermidade, seja febre amarela, febre biliosa, febre tifoide, varíola, resfriado comum ou febre intermitente. Se o organismo estiver excessivamente quente, deve ser resfriado; se estiver demasiado frio, deve ser

aquecido. Este é o método mais eficaz para restaurar a saúde e evitar que uma doença simples se transforme numa condição fatal.

Se o organismo precisar de ser aquecido, administraria um banho morno, acompanhado de fricção manual, e depois envolveria o paciente num lençol húmido em água fria, bem ajustado ao corpo com vários cobertores. Este método, conhecido entre os hidropatas como o "Banho de Pacote", induziria um sono profundo no paciente, que eu perpetuaria por magnetização até que ele despertasse com uma temperatura saudável.

Se, após esses procedimentos, a varíola se manifestasse, o paciente deveria ser mantido num quarto escuro, e as pústulas no rosto e pescoço deveriam ser cobertas com folha de ouro, evitando assim a acumulação excessiva de matéria e reduzindo a profundidade das cicatrizes. Nunca utilizaria tratamentos debilitantes como eméticos, vesicatórios, sudoríferos, sangrias ou catárticos agressivos. Caso a doença não respondesse ao tratamento simples indicado no capítulo sobre resfriados, seria necessário adotar um método diferente.

O que pode curar a varíola num caso pode causá-la noutro: nenhum tratamento é universalmente eficaz para a mesma doença em todos os indivíduos. No entanto, como prevenção contra esta enfermidade, a vacinação é o primeiro passo, a moderação na alimentação e no consumo de líquidos é o segundo, e a manutenção de uma temperatura corporal equilibrada é o terceiro. Se todas essas condições forem seguidas, o paciente estará protegido da doença ou, em casos raros em que falhem, terá pelo menos a alternativa de ser libertado das imperfeições deste mundo.

Na estrutura vital da sociedade humana, nenhum profissional é mais essencial do que o bom médico. O seu conhecimento da Anatomia e Fisiologia, aliado à compreensão da fragilidade humana, deveria ser suficiente para alargar a sua visão, expandir a sua compaixão e definir a sua posição na organização universal. A sua profissão é de extrema importância e a sua missão é fazer o bem.

Para compreender a origem e a natureza das doenças, é necessário um padrão universal e inequívoco que represente o estado ideal de saúde. Creio que será amplamente aceite que a verdadeira medida da saúde é a harmonia; tudo o que diverge dela é doença e desordem. A saúde é um estado de equilíbrio e justeza, enquanto a doença representa um estado de desigualdade e erro. Assim, a saúde caracteriza-se pelo movimento contínuo e harmonioso do espírito sobre cada órgão, fluido ou partícula do corpo, enquanto a doença, seja ela aguda ou crónica, manifesta-se por ações irregulares, aceleradas ou interrompidas dos constituintes vitais e espirituais do organismo.

Enumerar todas as possíveis causas de dor e desarmonia no corpo humano seria desnecessário, pois elas podem ser simplificadas de maneira clara e sistemática. Os termos técnicos deveriam ser evitados, pois frequentemente obscurecem, em vez de esclarecerem, as verdadeiras causas e curas naturais das doenças. Muitas vezes, são utilizados apenas para enfeitar ideias sem acrescentar real valor ao conhecimento médico. Como já referi, existem sete causas gerais de doenças:

1. Predisposição hereditária e constitucional para fraqueza ou doenças localizadas.
2. Acidentes da vida ou mudanças repetidas na temperatura orgânica e mental.
3. Exposição voluntária ou inesperada às variações atmosféricas.
4. Localização geográfica, ocupação, hábitos e distúrbios espirituais.

Essas causas, isoladamente ou em combinação, estão envolvidas no desenvolvimento de todas as doenças que afligem a humanidade.

Ao abordar os distúrbios orgânicos, podemos agora examinar uma doença prevalente: a tuberculose.

Os pulmões podem ser imperfeitamente desenvolvidos ou estruturalmente defeituosos. Indivíduos com peito achatado, ombros elevados e pescoço longo frequentemente possuem um tórax inadequado para desempenhar corretamente a sua função essencial: gerar ou receber eletricidade e magnetismo vitais e distribuir uniformemente as forças espirituais que mantêm uma temperatura corporal saudável. A falta de ar, a dor, a irritação e a tosse, juntamente com a perda gradual de peso, são indicações dessa condição negativa e da insuficiência do desenvolvimento orgânico.

A pessoa torna-se extremamente sensível a influências externas, como exercícios físicos, alimentação, temperatura do ambiente e mudanças climáticas, adquirindo facilmente resfriados, febres ou escrofulose. Se essas condições não forem controladas nos seus estágios iniciais, invariavelmente levam à tuberculização dos pulmões e à supuração.

Além dos efeitos nocivos das mudanças climáticas e fisiológicas, a ingestão contínua de alimentos impuros e pouco nutritivos sobrecarrega o estômago e leva ao acúmulo de substâncias não assimiláveis nos pulmões, que precisam ser expelidas. O esforço constante para eliminar essas substâncias pode irritar os brônquios e as membranas mucosas, resultando, como em distúrbios anteriores, na tuberculização das glândulas pulmonares.

A natureza das doenças pulmonares tem sido alvo de especulações excessivas e hipóteses infundadas. Alguns estudiosos argumentam que todas as afeções

pulmonares são formas de escrofulose, e recorrem a extensos exames clínicos e post-mortem para sustentar essa tese. No entanto, essas investigações ainda não produziram descobertas significativas.

A verdade simples é que as doenças pulmonares indicam que o organismo entrou num estado negativo. Em vez de a perturbação constitucional se manifestar como dispepsia, doença hepática, reumatismo ou gota, desenvolve-se sob a forma de tuberculose, pois, nos indivíduos afetados, os pulmões são a parte mais vulnerável à desordem geral. O estudo da cronotermalismo demonstrou suficientemente que a diferença entre a tuberculose pulmonar, a tuberculose dentária, a tuberculose óssea (no joelho) e a tuberculose na coluna (abscesso lombar) reside apenas na sua localização e modo de manifestação. A observação científica e a razão confirmam essa tese, que é de extrema importância para o entendimento da doença.

Agora, avancemos para a questão da prevenção e, possivelmente, da cura da tuberculose pulmonar.

A roupa, a alimentação, o ar e o magnetismo são os agentes terapêuticos da natureza no tratamento de qualquer forma de tuberculose.

O primeiro passo é identificar e remover as causas da doença, introduzindo influências que atuem de maneira benéfica sobre o temperamento e a constituição do indivíduo. Se for impossível mudar completamente os hábitos e o ambiente da pessoa, deve-se pelo menos garantir que ela receba nutrição adequada e descanso suficiente, ajustando a alimentação e o sono à capacidade digestiva, ao nível de atividade diária e seguindo as seguintes recomendações:

No primeiro estágio, quando a tosse é ligeira, as glândulas estão aumentadas e ocorrem dores ocasionais e alguma sensibilidade no peito, o paciente deve lavar o tórax e o pescoço todas as manhãs com água fria. Após secar a pele com as mãos, o calor natural deve ser restaurado colocando-se sobre o peito duas placas metálicas – uma de zinco e outra de cobre. Estas placas devem ter cerca de um milímetro de espessura, quatro polegadas de largura e cinco polegadas de comprimento, sendo fixadas no peito com uma bandagem de linho.

No segundo estágio, quando a doença se agrava e surgem suores noturnos, rubor nas faces e perda de apetite, deve-se continuar o tratamento anterior, acrescentando um processo de fumigação para purificar o ar do ambiente. Para isso, pode-se utilizar uma pequena quantidade de alcatrão de madeira dura, permitindo que os seus vapores se misturem ao ar respirado pelo paciente.

Coloque-o num recipiente aberto e aqueça-o até que os seus vapores se difundam pelo quarto. Após provocar alguma tosse, isso acalmará e ajudará a curar o órgão

afetado. No terceiro estágio, quando a fadiga e a emaciação sucedem a qualquer esforço físico e os sintomas gerais indicam tuberculização, suspenda as fumigações e substitua-as por bebidas ácidas e mucilaginosas constantes, além de usar roupas muito quentes.

Detalhei algumas das causas da tuberculose para que o leitor possa seguir o caminho correto na sua jornada por este mundo até a próxima esfera de existência. É mais fácil prevenir do que curar a tuberculose; e, no entanto, geralmente é mais difícil adoecer do que recuperar depois que a doença já se instalou.

Que os jovens, tanto homens como mulheres, não negligenciem os princípios da Natureza e da Sabedoria. A moda e a paixão devem estar sempre subordinadas à saúde e à felicidade. Se a humanidade se esforçasse tanto pela harmonia do corpo e da mente quanto se empenha, consciente ou inconscientemente, no desenvolvimento de doenças pessoais e discórdias sociais, o reino dos céus logo desdobraria as suas justas e belas proporções nas almas e habitações dos homens.

O paciente deve estar convicto de que a vigilância pessoal, aliada ao exercício constante da sabedoria em todos os hábitos e movimentos da vida, é a precaução mais eficaz e a cura mais segura para a doença. E que o tratamento acima descrito se aplica apenas àqueles que fazem um esforço consciente para viver em conformidade com a lei natural e procuram garantir um funcionamento saudável do corpo e da mente.

É de extrema importância que as incontáveis mentes, atualmente imersas numa profunda ignorância sobre os princípios da vida e da saúde, sejam devidamente instruídas e avancem no conhecimento das leis da existência pessoal. Na verdade, não há outra maneira de erradicar e remover eficazmente a doença entre os homens. A violação frequente das leis da gestação é a causa de uma enorme quantidade de sofrimento individual.

Todas as imperfeições estruturais e as tendências constitucionais para a fraqueza funcional e as doenças orgânicas têm origem nesta questão, pois há uma grande ignorância acerca das leis que regem a reprodução. E uma série de observações internas reforçou a impressão de que um conhecimento geral das ciências da anatomia e da fisiologia, bem como das consequências das transgressões orgânicas, é absolutamente necessário e exigido.

Nenhum órgão apresenta evidências mais fortes e numerosas de maus-tratos e abuso contínuo do que o estômago humano. As suas membranas indicam a intrusão repetida de substâncias prejudiciais e as suas cavidades parecem habitadas por partículas estranhas. As suas múltiplas funções parecem exauridas de tanto lutar contra invasores que perturbam o seu equilíbrio.

Tais são as evidências de maus-tratos frequentemente observadas em exames, pois o indivíduo, em geral, desconhece a estrutura do estômago, a sua capacidade, a sua função e os limites do seu poder digestivo. Mas, se o indivíduo tiver aprendido o que é justo em relação a este órgão e se a experiência lhe tiver ensinado as regras da dietética, e, ainda assim, continuar a desobedecê-las, isso ocorre porque desejos e apetites deprimentes, resultantes de predisposições hereditárias ou dos excessos da juventude, acabaram por dominar o intelecto.

Esta é uma condição mental profundamente lamentável e melancólica. A razão chora ao perceber a sua própria escravidão.

Podemos agora prosseguir com uma breve consideração sobre as causas da dispepsia.

O cérebro é o ponto de partida e o centro de todo o poder motor ou influência espiritual; é o grande mecanismo que, ao expandir e contrair as suas inúmeras glândulas corticais, prepara e distribui, para cada membro e partícula do organismo, uma influência espiritual que os fisiologistas denominam fluido nervoso. Para que a saúde seja perfeita, esse fluido deve alcançar cada órgão e partícula de acordo com a sua capacidade funcional e a necessidade real de auxílio no cumprimento das suas funções específicas.

Uma das principais causas da dispepsia é a perturbação mental ou espiritual. Um excesso de esforço intelectual, seja no estudo, na contabilidade, no púlpito ou no palco, provoca disfunções funcionais difíceis de reparar ou curar. As pessoas que empregam a mente mais do que o corpo, frequentemente queixam-se de lassidão, prostração e falta de energia nervosa, têm sonhos perturbadores, demonstram uma sensibilidade exagerada a pequenos inconvenientes e sentem apreensões infundadas de perigo, acompanhadas por indecisão nos sentimentos, nos objetivos e nas ações. Mas essas dificuldades não afetam os trabalhadores manuais, cuja mente apenas coordena e orienta o corpo na realização das tarefas físicas; estes, em geral, desfrutam de um sistema digestivo saudável e de um sono profundo e revigorante.

Além desta causa geral de indigestão ou dispepsia, há vários outros fatores menores que merecem atenção, como o abalo do poder mental causado pelo luto; a suspensão da atividade cerebral devido ao medo; o tremor doloroso do susto e os colapsos provocados pela ira. É igualmente importante compreender que, a seguir às perturbações do equilíbrio mental e às variações de temperatura cerebral, um dos principais erros é atribuir ao estômago a função dos dentes e diluir excessivamente a saliva e o suco gástrico com o consumo exagerado de chá e café.

O suco gástrico tem a sua primeira expressão na saliva, que é essencial para uma digestão rápida e saudável. A saliva desempenha funções fundamentais no

organismo: ajuda na digestão ao misturar-se e modificar os alimentos durante a mastigação; estimula o estômago a atuar de forma rápida e eficaz ao entrar em contacto com as suas membranas; e neutraliza, através do fornecimento de uma base alcalina pura, qualquer acúmulo excessivo de ácido no estômago. Qualquer fator que impeça a produção constante de saliva, ou que a consuma, dilua ou expulse prematuramente da boca, é altamente prejudicial.

Assim, outra causa de dispepsia é o uso frequente do tabaco sob várias formas. Mastigar esta planta nociva não só reduz a produção de saliva, como também promove a sua expulsão, impedindo-a de cumprir a sua função natural. O leitor deve banir imediatamente todos os hábitos prejudiciais!

Outro fator igualmente importante é o costume de ingerir grandes quantidades de água, chá, café ou outras bebidas durante as refeições. Esse hábito, uma vez adquirido, raramente é abandonado, mas causa danos consideráveis. Quem bebe abundantemente enquanto come, tende a mastigar de forma insuficiente os alimentos e, ao acelerar a sua descida para o estômago, inunda este órgão e prolonga indevidamente o processo digestivo.

Além disso, a preparação de alimentos vegetais e animais sem levar em consideração as suas qualidades químicas — negativas, passivas e positivas — é extremamente prejudicial ao estômago e incompatível com a composição do organismo humano. Entre as classes mais abastadas, uma refeição inclui frequentemente entre seis e nove pratos substanciais, acompanhados de sobremesas e doces. Sem estes, um jantar seria considerado incompleto. Contudo, essa prática compromete a saúde e beneficia apenas os médicos, que encontram na dispepsia uma doença recorrente.

Os sintomas da dispepsia manifestam-se com diferentes intensidades em cada indivíduo. A presença deste distúrbio funcional é geralmente indicada por azia, flatulência, sensação de leveza na boca do estômago, dor ao comer ou após as refeições e sensibilidade na região torácica. Muitas vezes, ocorre uma sensação de peso e compressão, acompanhada de fadiga, dor de cabeça, prisão de ventre, inchaço abdominal, indecisão, mau hálito e estados depressivos, que podem atingir um nível alarmante e desesperador.

A dispepsia do estômago, se não for controlada no seu desenvolvimento imperceptível, levará a uma série de perturbações, como a inatividade do fígado, dos intestinos e do cérebro. Como os alimentos não são devidamente convertidos em polpa, quimo e quilo, o sangue torna-se impuro. Deposita-se então matéria excrementícia ou negativa, totalmente inadequada e incapaz de refinamento vital e assimilação, acumulando-se nas células pulmonares e noutras partes do corpo, gerando e consolidando a tuberculose. Subsequentemente, surgem tumores

mucopurulentos, que acabam por provocar desorganização e deterioração dos tecidos.

Na verdade, uma dispepsia específica, resultante de um distúrbio funcional do estômago, se não for tratada com o máximo cuidado e discernimento nos seus estágios iniciais, acabará por causar uma dispepsia generalizada e uma prostração vital que nenhum agente natural ou artificial conseguirá reverter. Essa verdade, bem estabelecida, não deve ser esquecida, nem pelo paciente nem pelo homem saudável, pois grande parte da felicidade pessoal depende de um corpo bem formado e de uma condição fisiológica harmoniosa.

Inúmeros remédios são elogiados pelas suas supostas virtudes anti-dispepticas; no entanto, o paciente deve lembrar-se de que os melhores medicamentos apenas aliviam a doença e, na melhor das hipóteses, ajudam a Natureza a expulsá-la do seu domínio. Não conheço nenhum tratamento tão eficaz para interromper e curar definitivamente essa doença quanto o estudo das suas causas e a sua eliminação, evitando a sua repetição no futuro. Para o paciente que seguir esse princípio e praticá-lo com rigor, sugiro a seguinte prescrição como incentivo à autodisciplina:

Placas de cobre e zinco, com quatro polegadas de largura e seis de comprimento, devendo uma das extremidades de cada placa sobrepor-se à outra numa interseção de cerca de uma polegada, podem ser colocadas sobre o estômago todas as noites antes de dormir. Cada uma dessas placas deve ser dobrada numa extremidade, permitindo que fiquem interligadas como uma costura. Após lavar o estômago com água fria e friccionar os músculos longitudinais que sustentam esse órgão, as placas devem ser colocadas sobre a região.

A ideia de que o homem deva restringir-se exclusivamente a uma dieta vegetal não é compatível com as afinidades universais que existem entre a sua constituição material e espiritual e todas as outras formas de criação subordinadas. No entanto, não há um padrão fixo para regular a quantidade de alimentos vegetais ou animais que um indivíduo deve consumir. De facto, não deveria haver um, pois cada pessoa deve exercer a sua própria intuição e julgamento sobre esse e qualquer outro assunto relacionado com o seu bem-estar e felicidade, seja na vida privada ou pública.

É importante notar que não é tanto o tipo de alimento consumido, mas sim a quantidade ingerida de uma só vez que prejudica o organismo saudável e contribui para o desenvolvimento e agravamento de doenças. Nenhuma pessoa pode prescrever uma dieta específica para outra, desde que esta esteja mentalmente sã, pois apenas a experiência pessoal pode determinar a natureza dos alimentos adequados, e a quantidade deve ser regulada pelo bom senso e pela prudência. Não há outro critério. A verdadeira luz está dentro de cada um.

Além disso, o paciente deve ser extremamente cauteloso com o consumo frequente e excessivo de chá ou café. Contudo, o problema não está tanto no uso desses alimentos, nem de qualquer outro, mas sim no abuso. Também é essencial vigiar qualquer desperdício desnecessário da saliva, pois a mastigação adequada e a produção de saliva são a base de uma digestão saudável.

No entanto, qualquer conselho será inútil no tratamento e na cura desta doença se o paciente estiver num contexto de vida que o obrigue a uma violação constante das leis naturais; pois essas leis são os caminhos que conduzem ao equilíbrio, e felizes são aqueles que os seguem.

O mais implacável déspota, o inimigo mais poderoso contra o qual o corpo e a mente, a razão e as emoções lutam, e que escraviza a humanidade, é a ignorância. Como seres individuais, não há nada mais a temer; e esta verdade aplica-se a todas as pessoas, em todos os lugares e condições. É fatal para o desenvolvimento da sabedoria e para a aquisição do conhecimento acreditar que já somos sábios e iluminados; e é igualmente prejudicial abrandar os nossos esforços ou perder o desejo de aprender.

Os mais ignorantes julgam-se os mais sábios; e os mais sábios reconhecem a sua própria ignorância. A sabedoria dos ignorantes é trevas, mas a ignorância dos sábios é luz. Aquele que é suficientemente sábio para perceber a sua ignorância possui grande sabedoria, pois encontra-se no limiar do seu próprio ser, no topo das descobertas passadas, e contempla a vastidão do universo, onde o seu próprio eu não passa de um insignificante fragmento. Já aquele que é tão ignorante a ponto de se considerar sábio, não chegou sequer à soleira do seu próprio entendimento, nem à base do conhecimento filosófico; ao comparar-se apenas consigo mesmo, sente-se grandioso e autossuficiente.

Essas reflexões podem parecer irrelevantes para uma doença tão simples, mas amplamente disseminada, como a que estou a descrever; contudo, os mais atentos perceberão a sua pertinência e aplicação no decorrer da exposição. Devemos compreender a importância de estudar a ciência da vida.

A convicção de que os princípios fundamentais da fisiologia e da filosofia da existência humana devem ser ensinados a todos os membros da sociedade já se encontra bem estabelecida entre os pensadores reflexivos e benevolentes. Mesmo pequenos distúrbios físicos, embora muitas vezes despercebidos, são de enorme relevância para o indivíduo, pois afetam a sua felicidade e impedem o cumprimento da sua missão na Terra.

É essencial que todos compreendam que um conhecimento geral da Natureza, tanto dentro como fora de si próprios, é indispensável para uma jornada segura e harmoniosa através das influências, condições e circunstâncias da vida.

Não devemos ignorar pequenas questões apenas porque parecem insignificantes, pois a nossa organização material é composta por uma infinidade de sistemas menores, cada um essencial e completo — desde o cérebro pensante até à estrutura de um único fio de cabelo, desde o coração pulsante até à microscópica célula que circula na corrente sanguínea.

Da mesma forma, o telescópio reduz o oceano de estrelas visíveis no céu a uma simples gota, quando comparado com a vastidão do universo que revela; e o microscópio expõe um mundo inteiro dentro de um único átomo, demonstrando que uma gota de água contém um vasto oceano de vida e movimento.

Ainda que a tuberculose e muitas outras doenças sejam consideradas mais graves e temidas, compreender as consequências e a prevenção de pequenos males é um sinal de sabedoria prática e prudência que merece grande admiração.

Essas observações aplicam-se de forma geral, não apenas às doenças do sistema físico, mas também às organizações sociais, filosóficas e religiosas, compostas por homens e opiniões. A doença ou discórdia manifesta-se tanto num sistema quanto no outro. Assim, as lições morais fornecidas pela fisiologia e patologia oferecem sugestões importantes para todas as mentes, pois, sem os seus ensinamentos básicos, o indivíduo está despreparado para evitar ou compreender a natureza e a cura das doenças, independentemente do sistema ou domínio em que estas se manifestem. Se nos consideramos sábios nesses assuntos, devemos voltar os nossos pensamentos para dentro de nós mesmos e questionar se essa certeza é genuína, para que não sejamos enganados.

Mesmo no que diz respeito a doenças como a dor de dentes, que enfraquece até os mais resistentes, a asma, a dispepsia e a obstipação, devemos estar informados. Assim, poderemos defender-nos contra elas e saber como aliviar o sofrimento à nossa volta. Para compreender a relação entre essas reflexões e o distúrbio conhecido como obstipação, consideremos as suas causas.

As causas da obstipação, assim como as da dispepsia, encontram-se nas forças espirituais que circulam pelo sangue, pelos nervos e pelos músculos. A prisão de ventre é uma manifestação final de perturbações pré-existentes ou uma consequência de um estilo de vida desordenado e da violação frequente das leis naturais. Muitas pessoas, por desconhecimento das consequências, adquirem o hábito da procrastinação, mesmo em relação às funções corporais essenciais para a existência, como comer, dormir, exercitar-se e reproduzir-se.

A obstipação é uma condição negativa e sintomática de inflamações internas, obstruções hepáticas e gástricas e doenças pulmonares, especialmente de natureza aguda. Além disso, é provocada por qualquer influência que afete o organismo localmente e reduza a sua atividade muscular. Um estado intestinal específico, originado por distúrbios constitucionais, costuma ser chamado de obstipação crónica, enquanto o estado causado por hábitos de vida errados é conhecido como obstipação recente. Ambas são perigosas. Se a última não for tratada, poderá originar quase todas as doenças em que a obstipação sintomática é um fator presente.

As causas imediatas da obstipação incluem a falta ou o excesso de exercício, o consumo contínuo de alimentos e bebidas frias, negativas e pouco estimulantes, a paralisia dos músculos abdominais responsáveis pelo suporte e movimento, a inatividade do peritoneu e a disfunção dos músculos descendentes, que comprimem e auxiliam na expulsão dos resíduos do organismo.

O esfíncter anal, o reto e os músculos adjacentes frequentemente tornam-se tuberculizados, o que marca o início de hemorroidas, fístulas anais e diversas doenças dolorosas. Mas vejamos as consequências superficiais que surgem na prática médica como resultado dessa doença aparentemente insignificante. Os médicos, após esgotarem o uso de compostos mercuriais e outros tratamentos minerais prescritos pela matéria médica, sem conseguirem uma cura ou um alívio permanente, observam a impaciência dos pacientes, que passam a procurar ajuda em outros lugares ou a desenvolver, por conta própria, remédios simples à base de laxantes naturais.

Quando esses remédios caseiros demonstram eficácia, os pacientes entusiasmam-se com a descoberta e compartilham a fórmula com vizinhos, que também a experimentam e relatam bons resultados. Com o tempo, um dos indivíduos obtém uma patente para o medicamento, adquire um livro de medicina e, com a ajuda de alguns termos técnicos sobre obstipação e suas consequências, publica um anúncio voltado para “os doentes e aflitos”. O sucesso dessa invenção motiva outros a criarem os seus próprios “remédios infalíveis”, e, logo, todas as farmácias estão repletas de “medicamentos patenteados” destinados a tratar todas as doenças possíveis.

Na realidade, um dos principais fatores que causam obstipação é o uso de mercúrio e outros remédios agressivos; outro é a ignorância ou negligência dos próprios indivíduos; e um terceiro é o hábito crescente de consumir xaropes, pílulas e outros compostos laxativos vendidos indiscriminadamente. Para os criadores desses produtos, os intestinos são a sede e a origem de todos os humores do sangue e, consequentemente, de todas as doenças gerais. Assim, surgem constantes recomendações de remédios para essa parte do corpo. A prática do uso de laxantes

torna-se comum, e os intestinos passam, de fato, a ser o centro de múltiplas doenças — não devido a uma condição original, mas em decorrência dos próprios tratamentos utilizados para as curar.

As pessoas que desenvolvem tendência à obstipação aprendem que, ao habituar-se ao uso de laxantes, tornam-se dependentes deles para manter a saúde e, eventualmente, a própria vida. Quanto mais esses medicamentos são consumidos, menor se torna a vitalidade intestinal. O movimento peristáltico dos intestinos enfraquece, a sua capacidade digestiva deteriora-se e o seu funcionamento normal é gradualmente invertido.

Os médicos, com razão, têm-se oposto à popularização desses remédios com constância e zelo, pois isso está alinhado tanto com os princípios da ciência médica quanto com os interesses da profissão. Aqui, os interesses e o dever coincidem. É dever dos médicos esclarecer o público sobre os efeitos nocivos e prejudiciais dessas práticas e ensinar que esses "remédios" são, na verdade, extremamente prejudiciais. Cada pílula, xarope, tintura, pomada ou unguento contém substâncias que não proporcionam benefícios permanentes; ao contrário, são frequentemente utilizados de maneira excessiva e imprudente por pacientes desinformados.

A solução para esse problema está na educação desde a infância, sem distinção de idade ou condição, ensinando os princípios fundamentais da ciência da vida e da ação correta. Os médicos devem ser verdadeiros curadores, dedicando-se ao estudo minucioso da anatomia, fisiologia e patologia. Assim, não apenas curariam doenças, mas teriam pacientes informados. E não há bênção maior para um verdadeiro médico do que um paciente que compreende a natureza do próprio corpo.

O paciente não pode deixar de perceber os danos causados pela ignorância nesse campo da vida. A ignorância leva à transgressão das leis naturais e resulta em gastos exorbitantes para descobrir a simples verdade de que quanto mais se usa remédios, mais eles se tornam necessários, até que a morte ponha fim ao ciclo. Muitos remédios parecem ter curado doenças, mas, na realidade, apenas proporcionam um bem-estar momentâneo e não uma solução definitiva. Eles aliviam os sintomas ou escondem a doença, mas não eliminam a sua causa.

Esses tratamentos são semelhantes aos métodos políticos e religiosos de punição: podem aprisionar ou eliminar um criminoso, mas não o reformam; da mesma forma, não curam as causas subjacentes das doenças, apenas suprimem as suas manifestações temporárias.

Os sintomas da obstipação incluem peso na cabeça, sabor amargo ou ácido na boca, pele amarelada, expressão profunda e abatida dos olhos, azia, náuseas, dores de cabeça, fraqueza paralisante dos intestinos, vómitos, nervosismo e apatia mental.

Indivíduos hipocondríacos sofrem intensamente com essa condição. A obstipação é sintomática da maioria das doenças e, se for causada por fatores locais, pode gerar precisamente as mesmas enfermidades das quais é, geralmente, um sintoma.

O paciente deve adotar uma dieta vegetal simples. Todos os alimentos devem ser assados. Sopas, mingaus, maçãs, peras e pudins simples são recomendados. Devem evitar-se ocupações excessivamente sedentárias, assim como qualquer prática que leve a evacuações demasiado frequentes. Ficar demasiado tempo deitado na cama depois do horário habitual ou dormir sob cobertas pesadas pode agravar o problema. Todas as secreções e excreções devem ser estimuladas através de uma rotina diária bem regulada.

A primeira etapa para a cura consiste em compreender as causas da doença; a segunda é evitá-las e seguir o regime acima indicado. O terceiro passo é ajudar a Natureza a eliminar a enfermidade. Se a obstipação crónica for causada por doenças anteriores ou pelo uso de mercúrio, o paciente deve concentrar-se em vestuário adequado, água, eletricidade e magnetismo. Curar a dispepsia é curar a obstipação. A obstipação crónica não pode ser curada em menos de um ano, e apenas se esse ano for transformado numa vida de ordem e utilidade pessoal.

A obstipação ocasional pode ser tratada através de massagens suaves no abdómen todas as manhãs e noites, bem como logo após as refeições. Se as hemorroidas estiverem presentes, devem ser utilizados clisteres duas ou três vezes por semana, compostos apenas por água e melaço. O paciente não deve ocupar-se com assuntos que exijam reflexão profunda e contínua, pois isso agrava rapidamente o problema. Recomendo que o paciente procure reconciliar-se com a Natureza, em vez de recorrer a medicamentos. Embora esse método possa parecer insuficiente, asseguro, com base em investigações profundas e experiência concreta, que essa é a única forma de restaurar o sistema e recuperar a tranquilidade e a força mental, que esta doença visivelmente diminui.

Os tratamentos indicados para a dispepsia podem ser aplicados à obstipação, sempre levando em conta o temperamento do paciente. Manter uma mente alegre é essencial. Recomendo ainda uma fé viva e crescente nas Leis da Natureza e na bondade de Deus como outro meio de tratar a obstipação – seja ela física (do intestino, dos pulmões ou da cabeça), mental ou mesmo teológica. Afinal, obstruções em qualquer lugar geram doenças e destroem a harmonia das mais belas organizações.

Febre Intermitente: A Origem e Filosofia das Doenças Humanas

A febre intermitente, também conhecida como febre e ague, ilustra claramente toda a teoria sobre a origem e a filosofia das doenças humanas. Como explicado nos

capítulos sobre cólera e varíola, a temperatura do corpo pode ser lançada num estado positivo por certas condições elétricas da atmosfera e num estado negativo por outras.

- O estado negativo é frio, enquanto o estado positivo é quente.
- Em termos físicos, o estado positivo corresponde à febre, e o estado negativo ao arrepio.
- Assim como há febres e calafrios na atmosfera, também há febres e calafrios no organismo humano.

Essa condição atmosférica pode permanecer presente durante muito tempo em determinadas estações e regiões, antes de superar a resistência natural do corpo humano. No entanto, tanto a estrutura física quanto a estrutura espiritual do homem estão sempre sujeitas às influências do ambiente. Essas influências são suficientemente poderosas para, eventualmente, vencer a resistência do organismo e, antes de o fazerem, já terão lançado a mente num estado de desarmonia e desequilíbrio.

É assim que a doença se instala. O estado ideal de saúde encontra-se exatamente entre os extremos do calafrio e da febre – assim como a felicidade e o contentamento encontram-se entre os extremos da alegria e da tristeza.

- A alegria excessiva é uma febre.
- A tristeza profunda é um calafrio.
- Assim como a febre extrema causa alterações físicas e desorganização no corpo, a alegria excessiva pode remover o espírito da sua habitação física.
- Da mesma forma, um calafrio intenso leva à deterioração do organismo, assim como a tristeza extrema pode destruir a mente e o corpo.

Assim como a felicidade e o equilíbrio emocional são encontrados entre esses extremos espirituais, também a saúde encontra-se entre os extremos da febre e do frio. Todos os extremos são prejudiciais e perigosos, e devemos evitá-los.

Dessa forma, a febre intermitente exemplifica a origem das doenças, pois todas derivam de perturbações no equilíbrio entre esses dois estados físicos e espirituais.

A febre e o ague representam, no corpo, aquilo que as oscilações de um pêndulo representam no tempo: um movimento oscilatório entre dois extremos, onde o centro representa o estado fixo de saúde.

Gostaria que médicos, pacientes e leitores em geral compreendessem que a Natureza é o único Livro Médico confiável, assim como é o único Livro Religioso verdadeiro. Para compreender e aplicar corretamente os seus ensinamentos, devemos libertar as

nossas mentes do preconceito e tornarmo-nos simples de coração. Somente assim poderemos comungar com a Verdade e com a Divindade.

O Desenvolvimento das Doenças

Ao adotarmos essa visão, torna-se fácil compreender o que constitui saúde e o que constitui doença.

Quando a temperatura física é deslocada do seu estado saudável para um estado positivo, seja por condições atmosféricas, miasmáticas ou outras, o primeiro sintoma natural que surge é uma febre. Quando ocorre uma reação, o sintoma torna-se um calafrio.

A partir desse ponto, podemos ver como as diversas variações das doenças derivam dessas duas condições opostas:

1. O primeiro sintoma é uma febre simples e geral.
2. Se houver uma fraqueza orgânica específica e predisposição constitucional, a febre pode assumir várias formas:
   - Febre localizada ou biliosa
   - Febre pulmonar
   - Febre tifóide
   - Febre amarela
   - Febre remitente distinta ou indistinta
   - Febre tifóide severa (febre decompositora)

Neste último caso, o destino do paciente (continuar a viver no mundo físico ou passar para a existência espiritual) depende inteiramente do avanço ou do recuo dos sintomas e da regulação da temperatura do seu organismo.

Por outro lado, se seguimos a progressão oposta da febre, entrando no estado negativo, percorremos as graduações naturais da frieza e da debilidade, até atingirmos a cólera na sua forma mais severa.

- A febre tifóide é o extremo de uma febre ligeira.
- A cólera é o extremo de um calafrio leve.

Dessa forma, a cólera e a febre tifóide são exatamente opostas e representam todas as forças antagónicas que existem na natureza, nas relações humanas e no próprio universo.

- A febre tifóide é o extremo do calor e da positividade, causada por um excesso de magnetismo atmosférico.

- A cólera é o extremo do frio e da negatividade, causada por um excesso de eletricidade atmosférica.

[Ver capítulo sobre as causas da cólera.]

Acredito que estes princípios parecerão ao leitor, após exame, como simples extratos do Livro Médico da Natureza. Mas desejo que o leitor compreenda outro princípio simples e universal na Natureza, pois ele está na base de todo verdadeiro conhecimento acerca da ciência médica. Esse princípio é o seguinte: O Negativo de qualquer coisa sempre a influencia para um estado de Contração, e isso repele; e o Positivo de qualquer coisa sempre a influencia para um estado de Expansão, e isso atrai. Aprenda, portanto, a fixar na memória estas seis palavras, pois elas derivam umas das outras, assim como causa e efeito, a saber:

1. Negativo — Contração — Repulsão.
2. Positivo — Expansão — Atração.

Este princípio de ação é igualmente manifesto e poderoso no corpo animal e humano, no Universo dos Mundos, na comunicação entre mentes e na relação da Mente Divina com as coisas materiais. Tendo demonstrado, como penso, que a febre e ague fornece uma chave para desvendar os mistérios da doença, estou preparado para prosseguir com uma investigação sobre as causas secundárias que desenvolvem os calafrios e febres em várias partes do mundo.

Os homens de ciência — e quase hesito em chamá-los assim — alargaram as suas pesquisas para a Filosofia dos efeitos e fenómenos visíveis. Mas os seus motivos não têm sido, geralmente, a descoberta de factos e princípios para os reduzir ao senso comum e à aplicação universal, mas sim a satisfação de uma espécie de curiosidade maravilhosa — como o rapaz que explora uma caverna, movido pelas associações românticas e lendárias que lhe estão ligadas. Esta falta de um motivo superior e fraternal; esta falta de um propósito expansivo na mente e nos movimentos dos cientistas modernos — leva-me a considerar a maioria deles como meros experimentadores por entretenimento. Mas, por vezes, o mundo é agraciado com a presença de um indivíduo movido por um propósito sincero, amor fraternal e verdadeira ciência prática. Franklin foi um exemplo disso — ele próprio era uma ciência.

O mesmo se aplica a outros que existiram, que existem e que existirão. Entre as várias descobertas feitas acidentalmente — muitas das quais não são descobertas de facto — encontra-se esta importante: "a água é um condutor de eletricidade." Esta descoberta é de grande importância para quem investiga as causas da febre e ague, ou febre intermitente, e para quem sofre dessa doença.

As principais causas desta doença são terrenos baixos e pantanosos, onde se acumulam água, matéria animal e vegetal em decomposição, e substâncias líquidas. Em tais locais, há geralmente uma grande profusão de plantas húmidas de prados e pântanos, ervas daninhas e ervas altas; bem como diversos tipos de animais inferiores, como peixes, sapos, cobras, lagartos, etc., que se reproduzem, morrem e decompõem-se, contribuindo para a formação da peste. Os vapores que se erguem destas zonas são pesados, húmidos e altamente atrativos para a parte mais grosseira do elemento elétrico.

Em algumas partes do Império Chinês, os médicos proíbem os seus pacientes de trabalhar ou passear ao ar livre, devido às efluvias insalubres exaladas de terrenos húmidos e incultos. Embora os médicos chineses saibam pouco sobre a ciência médica real, em alguns aspetos estão muito à frente dos médicos modernos, pois nunca praticam sangrias e raramente falham em curar ou travar doenças.

Na Alemanha e, especialmente, nos Estados Unidos, encontram-se regiões extremamente insalubres e miasmáticas. Muitas zonas de Illinois, Louisiana, Missouri, Ohio, Iowa, Michigan e Wisconsin, sem mencionar o oeste de Nova Iorque, são altamente propensas à febre e ague. De facto, Vermont, Maine e New Hampshire também são regiões capazes de gerar febres e constipações crónicas, incluindo perturbações glandulares, hepáticas, pulmonares, escrofulosas e reumáticas.

Em suma, em qualquer lugar — seja no leste, oeste, norte ou sul — onde o frio, a humidade e a eletricidade predominam sobre o calor, a luz solar e o magnetismo, a doença em questão será desenvolvida ou poderá manifestar-se sob alguma de suas formas mais avançadas e diferenciadas.

A humidade e eletricidade predominantes — (que são negativas) — contraem as glândulas cuticulares, as membranas associadas e as superfícies serosas da organização corporal. Isto repele as forças espirituais e os fluidos que residem e circulam no corpo quando a temperatura e condição saudáveis são mantidas.

A consequência de perturbações prolongadas desse tipo é um calafrio, que, ao reagir, transforma-se em febre, estabelecendo assim a doença intermitente. A febre surge devido ao retorno parcial das forças e fluidos aos seus lugares apropriados na superfície externa do corpo.

OS SINTOMAS DA FEBRE E AGUE

Esta doença começa, como qualquer outra alteração na temperatura corporal, com os sintomas gerais de um resfriado.

No início, o paciente sente:

- Pressão e dor de cabeça.
- Dores e sensibilidade nos músculos.
- Frieza e calafrios por todo o corpo.
- Tremores ocasionais nos músculos que movem e controlam os maxilares.

Este tremor ou arrepio espalha-se rapidamente por todo o corpo, intensificando os calafrios e a sensação de frio.

Agora, o paciente é dominado por tremores e espasmos involuntários em todas as articulações e músculos. O calor do fogo parece atrativo, mas apenas agrava as sensações e os paroxismos.

Se o paciente for colocado na cama, com cobertores e mantas sobre ele, continuará a tremer e a queixar-se do frio. Todos os esforços para aquecê-lo parecem inúteis.

Mas, depois de sofrer por um período de uma a quatro horas nesta condição agonizante, provocadora e, por vezes, até cómica (pois algumas pessoas bem-humoradas chegam a rir das próprias calamidades), o calafrio cessa. O paciente agora sente-se fraco, doente e febril.

A transpiração e, por vezes, o delírio, indicam o início da exacerbação da febre. Gradualmente, o paciente entra num estado de sono profundo e tranquilo. O dia e a noite passam, e na manhã seguinte, o corpo encontra-se num estado de relativa normalidade.

No entanto, no dia seguinte, precisamente ou aproximadamente à mesma hora do ataque anterior, o ciclo recomeça. O paciente volta a sentir frio e dores, depois treme e estremece, repetindo exatamente a experiência torturante já descrita.

A única diferença entre febre intermitente e outras doenças espasmódicas é esta:

Na febre e ague, há uma sucessão incessante de movimentos espasmódicos durante todo o paroxismo. Nas outras afeções espasmódicas, estes movimentos são mais concentrados e visíveis.

Mas em todas as doenças espasmódicas, os mesmos músculos são afetados da mesma maneira e pelas mesmas causas primárias. Elas diferem da febre e ague

apenas em graus de intensidade e frequência, sendo rotuladas com nomes gregos ou latinos pela profissão médica.

Se um indivíduo já teve calafrios e febre, está sujeito a uma repetição, ou recorrência, da doença a qualquer momento — especialmente quando apanha um grande resfriado ou quando há uma mudança de temperatura. No entanto, a doença é simples, e a sua cura é, correspondentemente, fácil e natural.

Para o leitor inteligente, será evidente que ingerir alimentos pesados e de difícil digestão enquanto o organismo, especialmente os órgãos internos e os músculos ativos, estão a lutar contra um excesso de forças, fluidos e materiais que foram repelidos da superfície, é injusto e prejudicial aos processos digestivos e vitais. Portanto, deve-se evitar alimentos grosseiros, como carne de porco, batatas mal cozidas, arroz e outros vegetais.

Café, chá ou chocolate, quando muito fortes e muito quentes, são prejudiciais. Não é o chá nem o café que são prejudiciais à constituição, mas sim a sua força, o calor excessivo e o uso excessivo. O café frio, por vezes, é uma bebida agradável e altamente valiosa como tónico. O chá não é muito prejudicial, e tanto o cacau fraco como o chocolate são bebidas importantes para algumas doenças prolongadas e nervosas.

Em algumas partes do oeste dos Estados Unidos, as pessoas, apesar de empreendedoras e trabalhadoras, não são prudentes na seleção e preparação dos seus alimentos, nem no tratamento da sua saúde. Em quase todos os locais dos estados ocidentais, observo que as pessoas têm o hábito constante de comer pão e bolos muito quentes; e quando regressam a casa, depois de terem arado o dia inteiro em terrenos frios (o que, no Missouri e em Illinois, é a principal causa de ataques regulares e irregulares de calafrios e febre), sentam-se junto a um fogo intenso e aquecem-se excessivamente. Isto é errado, pois altera a temperatura física de forma demasiado rápida e aumenta a suscetibilidade a constipações.

Deve-se lembrar que estas mudanças frequentes e artificiais da temperatura corporal são as principais causas das febres intermitentes diárias e horárias que algumas pessoas sofrem, devido à sua extrema sensibilidade ao clima e à terra onde, talvez, não estejam habituadas — logo após chegarem e enquanto permanecerem no Oeste. O paciente deve lembrar-se de evitar, sempre que possível, o consumo excessivo de bolos ou pão quentes, assim como a transição demasiado brusca e artificial entre os terrenos húmidos e frios do exterior e o chão seco e o ar quente do interior da cabana ou residência mais confortável.

A febre e o tétano não deixarão de existir completamente até que as suas causas sejam erradicadas da Terra — mas a missão e o dever da ciência médica são

proteger e auxiliar aqueles que, ao civilizar e fertilizar as terras e os países do mundo, estão a cumprir este importante e glorioso objetivo. É altamente desejável que os caminhos acidentados sejam tornados planos, os tortuosos sejam endireitados e que o deserto — ou seja, as terras ocidentais e territórios dos Estados Unidos — bem como as regiões atualmente incultas noutras partes do mundo, floresçam como uma rosa; e, para este fim, o médico, o filantropo e o teólogo devem direcionar os seus afetos e energias.

Pelo que foi dito, é evidente que o calafrio é a semente e a origem daquele estado extremamente negativo chamado Cólera; e que apenas um tratamento semelhante, mas mais simples, é necessário. Em alguns casos confirmados, pode ser necessário combinar o tratamento de constipações e cólera, conforme indicado. No entanto, até que as causas primárias da doença sejam eliminadas, alguns indivíduos não serão libertos dos seus sintomas e consequências angustiantes. Pode ser prudente e aconselhável, portanto, que tais indivíduos mudem de residência — geralmente procurando um clima mais quente e magneticamente estável.

No que diz respeito à filosofia e à influência da doença, nada mais tenho a dizer por agora. Presume-se que o leitor atento compreenderá suficientemente bem a natureza e a extensão dos distúrbios espirituais e físicos, para não necessitar de mais sugestões sobre o diagnóstico e tratamento apropriados das diversas doenças que não fui inspirado a esclarecer neste volume. No entanto, existem várias Máximas importantes que, se enunciadas aqui, podem talvez ajudar a mente em busca de cura e equilíbrio a alcançar, de forma fácil e natural, a esfera da saúde e harmonia.

MÁXIMAS IMPORTANTES

I. A alma humana foi criada para um destino grandioso e glorioso. A constituição do universo, o esplendor dos seus desenvolvimentos e as aspirações imortais do princípio espiritual humano, tudo converge para gerar e confirmar esta impressão; e os princípios da natureza, a voz da intuição e os testemunhos imutáveis da sabedoria demonstram a sua veracidade.

II. Uma vez que a alma foi feita para destinos elevados e sublimes, é errado dedicar a vida presente, que é apenas o início da existência, a ocupações insignificantes e sem glória. É injusto adquirir hábitos que, devido ao seu caráter dominante e tendências dispendiosas, acabam por nos tornar seus escravos.

III. Nunca te esforces por adquirir riquezas; pois a luta gera discórdia e engano na sociedade, atrasando o progresso e o desenvolvimento da alma.

IV. Nunca procures ou trabalhes para alcançar fama; pois o desejo e o esforço deformam a beleza moral interior, e o objetivo perseguido torna a alma infeliz e injusta.

V. Nunca permitas que os teus afetos fluam por canais estreitos e impuros, nem que os teus sentimentos ultrapassem ou perturbem o princípio da sabedoria.

VI. Que a bondade permeie toda a tua natureza; mas a falta de caridade nunca deve invadir o santuário interior.

VII. O objetivo e a meta do esforço humano não devem ser a felicidade; pois a felicidade é um Efeito, não um Fim.

VIII. Não faças da tua vida um meio para adquirir riqueza ou fama; mas sim para progredir e evoluir eternamente! O Progresso e o Desenvolvimento Eternos são os únicos fins pelos quais a Humanidade deve rezar e trabalhar.

IX. Uma boa constituição humana não pode ser desenvolvida a menos que os progenitores sejam tranquilos, naturalmente nobres, saudáveis e harmoniosos. Uma mãe, antes do nascimento do seu filho, nunca deve ser perturbada, nem colocada numa posição de desconforto ou infelicidade. A sua alimentação deve ser sólida, bem mastigada e nutritiva; e os seus pensamentos devem habitar na grandeza e esplendor — nas verdades e belezas — do Infinito.

X. Durante um estado de saúde, não há necessidade de assistência médica no parto; os poderes da Natureza são suficientes para qualquer emergência concebível; no entanto, o cuidado e a simpatia espiritual são indispensáveis.

XI. O recém-nascido não deve ser passado de pessoa para pessoa até que tenha vivido e respirado pelo menos um mês; pois o organismo, nesse período, é demasiado frágil e vulnerável, podendo ser facilmente perturbado e adoecer. Muitas doenças nos quadris têm a sua origem nesta prática.

XII. Nunca ame uma criança de forma injusta; ou seja, nunca permita que o amor cegue a perceção, nem que sufoque a voz da sabedoria, durante a sua relação com a criança: a simpatia (ou amor) só é benéfica quando é sabiamente concedida.

XIII. É mais fácil educar e gerir uma criança antes do seu nascimento do que após esse evento; porque o individualismo é moldado e constituído, de forma mais ou menos perfeita, no seu ventre nativo; e porque o pensamento e a ação premeditados influenciam esse desenvolvimento.

XIV. Nunca governe excessivamente, nem engane uma criança: o primeiro é antinatural, e o segundo é perverso.

XV. Nunca faça uma criança sentir que é seu mestre, nem seu inferior, nem seu superior, mas sim um associado digno. Deve substituir o Engano, a Duplicidade e o chamado Governo Familiar pelo Exemplo, a Sabedoria e a Associação.

XVI. Deve querer e agir, antes que a criança venha viver entre vós, da mesma forma que desejaria que a sua criança quisesse e agisse perante o mundo.

XVII. A criança ainda não nascida é um espelho que reflete fielmente as fraquezas e imperfeições, ou as virtudes e retidão, dos seus progenitores imediatos. A era está próxima em que até os vícios ocultos e as transgressões secretas tanto dos pais ignorantes como dos instruídos serão reconhecidos e lidos no rosto, na forma e no caráter da sua descendência.

XVIII. Como já foi dito, faça da sua criança um companheiro; mas nunca a obrigue a carregar os seus fardos, dormir consigo ou alimentar-se com os seus alimentos.

XIX. Ensine uma criança a seguir a sua vontade antes que tenha poder para resistir ou palavras para contestar as suas decisões. Nunca decida sem uma base justa; ou, se decidir precipitadamente, nunca altere a sua decisão sem explicar, de forma que a criança compreenda, a razão ou razões para tal. Mas é muito melhor que a criança tenha uma confiança perfeita na sua Sabedoria.

XX. É errado permitir que uma criança coma alimentos altamente nutritivos; substâncias animais ou doces nunca devem entrar no estômago humano até que o indivíduo tenha ultrapassado o seu décimo quinto ano. É um sábio ditado: “leite para os bebés, mas carne forte para os homens.”

XXI. Nunca permita que uma criança durma com um adulto. Existe uma atmosfera magnética invisível de simpatia que emana de todos os indivíduos e subsiste entre eles; e, se a juventude e a maturidade forem trazidas a uma ligação demasiado próxima, isso resultará num dano permanente para o organismo mais jovem. É um facto bem estabelecido que os idosos atraem vigor e juventude dos jovens; e que os doentes retiram força e saúde dos saudáveis, se ambos continuarem a viver e a dormir juntos.

XXII. Nunca durma sobre qualquer tipo de penas; elas não fornecem elementos vitais, mas absorvem muitas das energias atmosféricas que emanam de si e o rodeiam em todos os momentos. É frequentemente observado que os moribundos, quando repousam sobre penas, expressam um pedido sincero, e por vezes impaciente, para que a cama seja imediatamente mudada ou que sejam removidos dela. Milhares de pessoas sofrem nos seus momentos finais devido ao uso de penas em colchões e almofadas, sem conseguirem entender ou explicar a causa do seu desconforto.

XXIII. Nunca permita que uma pessoa febril use as mesmas roupas ou repouse nos mesmos lençóis durante vinte e quatro horas; pois as exalações do corpo durante a febre são absorvidas pelas substâncias em contacto e, ao serem assim condensadas e altamente concentradas, não só perpetuam e agravam a doença, como também contaminam o ar inalado. Em tais momentos, cuide da ventilação do ambiente.

XXIV. Nunca construa uma casa de teto baixo, quadrada ou demasiado comprida para habitar. A natureza não deve ser subvertida nem desobedecida. Os seus princípios anatómicos ou arquitetónicos não devem ser violados. Não se sente mais elevado nos seus pensamentos e mais feliz ao caminhar sob a vasta cúpula da grande catedral da natureza? A nossa residência terrestre não está gloriosamente coberta pela abóbada azul do firmamento, iluminada pelo grande astro — o Sol?

Não há nada na natureza que corresponda, simbolize ou justifique a estrutura dessas casas angulares que a humanidade constrói para habitação. As moradias humanas deveriam ser, interiormente, construídas segundo os princípios arquitetónicos envolvidos na formação do Coração, da Cabeça e do Firmamento. Os quartos deveriam ser quase redondos, muito altos e iluminados pela luz solar a partir de um teto em forma de cúpula; ou, quando a noite apagar os raios do sol, iluminados por um candelabro suspenso a grande altura; pois tais ambientes favorecem a saúde e a contemplação serena, sendo as residências mais naturais.

XXV. Nunca tente aquecer uma casa com fogões, lareiras ou sistemas modernos de aquecimento de cave; são extremamente antinaturais e insalubres. A natureza não se aquece de forma parcial, mas sim através de uma difusão geral de calor, luz e elementos magnéticos. As residências familiares, instituições públicas, escolas e colégios deveriam ser construídos com tubos de chapa de ferro serpenteantes, semelhantes a artérias, saindo de uma fornalha na cave e espalhando-se entre os vários andares sobre os quais as pessoas caminham.

O calor que circula através destes tubos ou artérias deveria ser modificado pela vaporização ou decomposição da água; a proporção adequada seria duas partes de calor seco e uma parte de vapor. Os canais ou sifões de ventilação deveriam, invariavelmente, ser situados perto do teto da divisão. É um conselho sábio — “Mantenha a cabeça fria e os pés quentes.”

XXVI. Dormir, comer e beber são os meios pelos quais existimos fisicamente. Em saúde, o critério para julgar a qualidade e a quantidade de Alimento, Água e Sono a serem consumidos é a sugestão não exagerada e as simples exigências da constituição. Mas, em doença, o critério deve ser constituído pela intuição, razão, tempo, idade, situação, ocupação e circunstâncias; as sugestões e testemunhos combinados desses princípios e condições, que residem em todos os indivíduos, constituem a única salvaguarda dos doentes e sofredores contra transgressões.

XXVII. Nunca eduque uma criança para ser guiada ou depender das aparências e superficialidades da sociedade civilizada e da moda. O dia está prestes a nascer em que o "interior do prato" será principalmente examinado. "Sepulcros caiados" serão vistos como representações da ignorância, hipocrisia, duplicidade e erro. O interior deve tornar-se o mais puro, o mais elevado e o mais sagrado — e manifestar-se como a Verdadeira Realidade.

XXVIII. Nunca envie uma criança para a escola apenas para se livrar dela; o motivo é injusto e produz efeitos correspondentes na mente jovem. Lembre-se de que as causas mais poderosas e influentes são invisíveis; e saiba que uma criança é mais frequentemente prejudicada ou beneficiada, ao longo da vida, pelos seus sentimentos e pensamentos não expressos sobre ela do que por qualquer outra causa.

XXIX. Nunca force, nem permita que outro force, o intelecto juvenil a memorizar lições que as intuições rejeitam involuntariamente — como os nomes de lagos, rios, montanhas distantes, etc.; pois esses conhecimentos são, em muitos aspetos, elementos de aprendizagem inúteis. É mais sábio ensinar uma criança sobre a natureza, o uso e o destino da sua própria individualidade.

XXX. O aprendizado em livros é principalmente efémero e inútil; mas a sabedoria, que brota das profundezas da intuição, é eterna e mais valiosa do que oceanos de diamantes. É belo e inspirador saber que a Sabedoria é o Salvador do Mundo — o extirpador de todo o pecado e desorientação.

XXXI. Nunca force um temperamento nervoso-bilioso ou bilioso-sanguíneo a aprender uma profissão que exija estar imóvel por muito tempo; pois essa restrição sobre o corpo afeta diretamente o espírito.

XXXII. É muito errado comer apressadamente ou dormir pouco devido às circunstâncias. Nunca engula alimentos sem mastigá-los corretamente; e evite esforços físicos ou mentais intensos logo após as refeições.

Os agricultores e a maioria dos artesãos devem comer um pequeno, mas sólido, pequeno-almoço; o seu almoço pode ser mais abundante e substancial, consistindo em vegetais e substâncias animais ou positivas; mas a terceira refeição, o jantar, deve ser proporcional à primeira refeição, embora menos sólida; deveria ser farinácea, ou composta por preparações negativas e frias.

XXXIII. Aqueles que empregam quase exclusivamente as suas faculdades intelectuais — como estudantes, advogados, médicos e clérigos — devem geralmente abster-se de todos os alimentos salgados e bebidas estimulantes. As suas refeições da manhã e da noite devem ser extremamente ligeiras e consumidas tranquilamente; o almoço sendo a principal refeição.

XXXIV. É melhor não exercitar o corpo do que fazê-lo sem um objetivo superior, ou que vá além do simples ato de caminhar. Quem caminha ou pratica jogos ginásticos apenas mecanicamente e sem interesse, apenas pelo exercício físico, não recebe nenhum prazer e, por vezes, sofre danos. A mente, não tendo nada a realizar, acaba por se exaurir, assim como o seu veículo material — o corpo.

XXXV. É injusto obrigar um jovem a aprender um ofício, ou a seguir uma ocupação ou profissão que seja repugnante aos seus desejos e atrações naturais. A criança deve crescer desde o nascimento com o conhecimento e a convicção de que esta vida é apenas o início de um destino glorioso e imortal; e que todo o esforço deve ser feito para desenvolver e expandir o génio e os atributos da alma, de modo que a harmonia e a felicidade constituam a sua bênção eterna.

XXXVI. Se o seu companheiro ou parente estiver prostrado, perante o tribunal da natureza, com uma doença — devido a violações ignorantes ou involuntárias das suas leis — seja vigilante, seja bondoso, seja gentil e seja paciente com o sofredor, que deve expiar a transgressão, a qual não pode ser perdoada.

Se estiver saudável e o seu companheiro sofrer de hipocondria ou aflições histéricas — insistindo em exigências irracionais, insignificantes, extravagantes e incoerentes — nunca discuta ou debata qualquer ponto com o paciente. A mente nervosa ou doente é firmemente obstinada de forma antinatural e involuntária; contestar as convicções de uma pessoa insana ou hipocondríaca é destruir a pouca confiança que o paciente pode ter na exatidão do seu julgamento. Um "homem feito de vidro" "só pode ser curado ao ser autorizado a quebrar as suas próprias convicções". A autoeducação é a mais valiosa e duradoura, pois baseia-se no sentimento e na experiência.

XXXVII. Nunca se deprima; mas seja alegre — seja jubiloso — seja extremamente feliz — mesmo que a morte esteja a bater à sua porta — pois não há nada a odiar, a evitar, a temer ou a lamentar, em qualquer departamento da Natureza ou no vasto santuário da Mente Divina Viva.

XXXVIII. O saudável não pode manter essa condição, nem o doente pode ser curado, a menos que as Leis da Natureza sejam devidamente compreendidas e aplicadas à vida quotidiana. Para esse fim, que cada indivíduo estude a si mesmo e se torne o seu próprio médico.

As Causas das Doenças são —

1. Predisposição hereditária.
2. Lesões ou acidentes da vida.
3. Mudanças atmosféricas.
4. Hábitos.
5. Situação.
6. Ocupação.
7. Distúrbios espirituais.

As Causas da Saúde são —

1. Vestuário.
2. Alimentação.
3. Água.
4. Ar.
5. Luz.
6. Eletricidade.
7. Magnetismo.

XXXIX. Um Sistema Eclético de estudo do homem e de cura das suas doenças em breve surgirá, para beneficiar o mundo. Uma Instituição deveria ser construída e situada de forma a facilitar a aplicação dos princípios da natureza aos doentes e aflitos. Os princípios de ação na Natureza são —

1. Anatómicos.
2. Fisiológicos.
3. Mecânicos.
4. Químicos.
5. Elétricos.
6. Magnéticos.
7. Espirituais.

Estes princípios são especialmente ativos e manifestam-se particularmente no organismo humano.

XL. Através da auto-magnetização, ou da ação magnética ou espiritual da influência de um indivíduo sobre outro (recentemente denominada "Psicologia Elétrica"), que está sempre em conformidade com as leis da ação positiva e negativa, a alma humana pode elevar-se acima de qualquer espécie de discórdia, e assim subjugar e expulsar a doença.

XLI. O Poder de Vontade com o qual a alma é dotada, e pelo qual realiza muitas obras grandes e grandiosas — (as produções de um Rafael e de um Mozart — de um Fulton e de um Morse) — esse poder é capaz de repelir, superar e banir toda a espécie de discórdia e infelicidade do domínio ilimitado do espírito; mas é indescritivelmente importante que este poder de vontade seja desenvolvido praticamente desde o nascimento, e que flua apenas através dos canais cristalinos do princípio da sabedoria.

XLII. Os médicos devem unir os seus interesses e conhecimentos intelectuais, para que mais bem e menos dano sejam realizados nos lares dos doentes, dos desconsolados e dos infelizes. Para esse fim, fui movido a sugerir, em conexão com várias associações industriais e mecânicas, a seguinte organização médica.

A instituição médica será dedicada à descoberta e prevenção da doença, e não à cansativa prática de curar doenças já contraídas, como é o método atual. Esta instituição deve ser composta por seis Séries, ou estados, ou partes, cujo centro será o seu Professor e Juiz.

O trabalho será distribuído entre cada Série, conforme a sua qualificação e disposição para o desempenho. Os seus interesses, como um todo, serão também os interesses das outras associações subordinadas. O trabalho da primeira série será explorar a condição física e a estrutura de cada indivíduo doente e comunicar as suas descobertas à segunda Série. Estes deverão investigar os factos e organizá-los corretamente em relação ao nome do indivíduo doente ou debilitado e ao grupo do qual faz parte.

As declarações assim organizadas devem ser passadas à terceira Série; analisadas por esta e enviadas à quarta; os remédios e tratamentos apropriados devem ser determinados por esta e entregues à quinta — que decidirá sobre a adequação do tratamento à causa e natureza da doença. A sexta, composta pelo Juiz e pelos Professores, sancionará ou desaprovará o tratamento proposto e enviará os membros adequados para aplicar os remédios ao paciente.

Dessa forma, cada doença poderá ser descoberta, devidamente compreendida e curada de forma mais permanente — algo que nunca poderá ser alcançado sob o sistema atual de investigação e prática isoladas.

Assim, todas as discussões profissionais, anátemas e denúncias serão abolidos, e não haverá sistemas de prática em conflito: pois todos estarão unidos num único e verdadeiro sistema, ensinado e estabelecido de acordo com a natureza das coisas. Quatro horas de cada dia podem ser assim dedicadas. Que o principal objetivo e interesse seja evitar as transgressões da população, ensinando-lhes a constituição do seu ser, a necessidade da obediência e a importância da limpeza, do exercício e do

discernimento em todas as suas relações individuais e sociais. Cada indivíduo deve aprender a importância de exercer uma sabedoria clara e poderosa na sua vida e ocupação; e as várias associações devem construir todas as comodidades para banho, lavagem e limpeza profunda, conforme as direções dos médicos.

As famílias devem ser orientadas em relação às suas relações domésticas, à sua dieta e a tudo o que se relacione com a saúde, de acordo com as determinações dos médicos. Tal deve ser o trabalho dos verdadeiros médicos, e tais devem ser os seus resultados.

Cada associação industrial e artística recompensará as instituições médicas proporcionalmente ao bem que realizarem nas suas quatro horas diárias de trabalho, o que será vasto e apreciado. Pois o talento será profundamente valorizado e proporcionalmente remunerado. Cada associação disseminará os princípios da justiça, as bênçãos da saúde e o conhecimento da fisiologia pessoal.

Uma será indispensável à outra; e assim aprovarão, auxiliarão e abençoarão mutuamente os seus movimentos. Outro objetivo da instituição médica deve ser a investigação dos princípios da química, fisiologia, alopatia, homeopatia, hidroterapia, magnetismo, eletricidade atmosférica e solar, e tudo o que diga respeito ao corpo humano, direta ou indiretamente.

Descobrirão que cada um dos vários sistemas de prática médica atualmente existentes contém alguma, mas não toda, a verdade, ao contrário do que é afirmado pelos seus respetivos defensores. Descobrirão que cada sistema reconhece alguns princípios suscetíveis de aplicação benéfica.

Devem combinar todas as descobertas e ciências médicas e, a partir de uma investigação profunda, produzir um grande e inequívoco Sistema de Prática Médica. Que a sua sabedoria superior guie a aplicação de cada descoberta, princípio, prescrição, regra de regime e terapia. E, com a aprovação convencional do Juiz e dos Professores, um sistema incontroverso será estabelecido, capaz de prevenir, superar e eliminar todas as formas de doenças orgânicas e funcionais.

Uma instituição eclética como esta faria mais bem à humanidade do que todas as "academias reais de medicina" que já foram estabelecidas na Terra. Vejo uma forte combinação de influências por toda a parte, tendendo a unir as ocupações e os afetos da humanidade numa única e grandiosa organização de Amor e Sabedoria.

Os habitantes das regiões ocidentais dos Estados Unidos, repletos de inteligência, opulência e indústria, começam a manifestar tendências unitárias — até mesmo para a criação de uma escola eclética de médicos; e está muito claro para mim que a

eterna Lei do Progresso está rapidamente a concretizar os seus milagres legítimos em todas as partes da Alemanha, França e Inglaterra.

Grandes mudanças podem ser feitas nos interesses e ocupações industriais e profissionais, sem deslocalizar as pessoas das suas posições atuais ou destruir as suas situações, exceto num grau qualificado, ao qual estou convencido de que o homem de bem aceitará de bom grado, a fim de realizar a regeneração geral da humanidade.

Já afirmei antes que, caso a humanidade agisse em conformidade com as operações silenciosas, incessantes e progressivas das Leis da Natureza, toda esta harmonia social poderia ser estabelecida sem criar qualquer conflito ou perturbação séria na atual organização dos assuntos sociais. A causa do crime é a ignorância; a cura para o crime é o conhecimento — refiro-me a uma sabedoria, uma harmonia, que deveria nascer com a criança — nascer nos seus ossos e músculos, no seu temperamento, nas suas aptidões frenológicas, na constituição do princípio espiritual que habita no seu interior e que é a verdadeira realidade. E os resultados disso serão a destruição de toda a tristeza e a chegada de uma alegria indizível e de bênçãos imensas.

Leitor, se és médico, então os teus interesses (na atual estrutura da sociedade) consistem no vício e na doença, e em todas as infrações das leis físicas; e na prevalência dos abusos na sociedade, pelos quais a doença é gerada e a tua profissão se torna próspera. Para estares em conformidade com a Natureza, deverias ser como o bom médico — tanto a pregar como a praticar — interessado na saúde do mundo inteiro; estudando diligentemente os interesses dos outros, melhorando as suas mentes — desvendando os mistérios fisiológicos e espirituais das suas constituições — e devendo estar diariamente empenhado não apenas em curar, mas sobretudo em prevenir doenças, tanto morais como físicas. Se estivesses numa posição para fazer estas coisas, então irradiarias uma influência favorável e curativa sobre todos à tua volta; e assim serias abençoado enquanto abençoas a existência dos teus irmãos — a irmandade da humanidade.

Aquele cujo entendimento está aberto e cujas perceções espirituais são ampliadas por influências interiores e verdadeiras, apreciará profundamente e reconhecerá com alegria a sua ligação à família humana. Somente a mente não educada ousará questionar a sua fraternidade com a sua espécie. Apenas o intelecto subdesenvolvido vê a criação como um caos, descobre incongruências na Natureza e duvida da fraternidade universal dos homens.

Mas há uma convicção poderosa — uma que apenas a mente desenvolvida pode alcançar — de que somos membros de uma vasta irmandade, composta por uma variedade inconcebível de partes; que a atual esfera de existência é uma agregação de Matéria e Espírito, representada e incorporada em formas quase inumeráveis; que

cada uma delas possui capacidades, inclinações, necessidades, deveres, missões e fins eternos a cumprir; e que todas foram criadas por, trabalham para e progridem em direção a uma Essência Eterna — o nosso Pai Celestial!

E tal é o homem; e o intelecto expandido, que pode perceber esta verdade, acreditará prontamente que a Mente Onipotente instituiu Leis Eternas, e que foi através das suas operações ilimitadas e imutáveis que o Universo Material foi subjugado; que mundos inumeráveis foram lançados no espaço; que os seus materiais graníticos foram refinados e que todas as preparações necessárias foram feitas para a introdução do homem numa existência individualizada.

Na nossa Terra, como em outros planetas, essas preparações foram vastas e numerosas. Através das operações perfeitas e incessantes da Vontade Divina, que constituem as Leis imutáveis do Universo, o Mundo Material foi medido, a sua forma completada, a sua posição determinada, os seus movimentos regulados, e o seu caminho em torno do sol material foi traçado com precisão. Tudo foi sabiamente organizado.

A montanha e o vale tiveram as suas localizações fixas, os rios os seus cursos, os lagos os seus leitos, o oceano as suas marés inquietas, e os elementos cumpriram a sua grandiosa missão. Agora, plantas e animais floresceram sobre as planícies e à beira do oceano. Antes da introdução do homem, a Terra estava povoada por formas vivas que profetizavam e anunciavam a sua chegada; pois necessitavam dele para cumprir a sua função e equilibrar a escala da existência.

Mas o período do advento do homem chegou: o processo de gestação, para o qual foram necessários e consumidos milhares de séculos, foi concluído, e o homem nasceu para a existência. Em mente e experiência, era uma criança; em inclinação, um jovem; em estatura, um gigante; e em emulação, um homem! No início, situado entre objetos e cenários totalmente desconhecidos e experimentando uma consciência de necessidade derivada dos requisitos naturais do seu ser, o homem moveu-se entre plantas, animais e os seus semelhantes para supri-los, e desviou-se do caminho. Mas, ensinado pela experiência e impulsionado pela necessidade, aprendeu a distinguir a dor do prazer, o bem do mal, e tornou-se moderadamente educado na ciência da vida.

Também decidiu aprender a filosofia simples da felicidade humana. Agora, um raio de variadas belezas e verdades divinas atravessou o horizonte da sua mente nascente, e ele vislumbrou a promessa de um Salvador — alguém que o salvaria do mal social e moral — alguém que seria o Salvador do mundo. Ele percebeu a verdade, mas não a compreendeu completamente.

Todas as condições sendo favoráveis, o homem multiplicou-se e a Terra tornou-se povoada. As famílias formaram tribos, estas formaram clãs, depois nações, e assim o mundo se desenvolveu, mesmo como é hoje. O crescimento e o desenvolvimento trouxeram grande diversidade; mas foi um processo constante e progressivo. Isso é exemplificado pela forma como as famílias formam comunidades, estas se tornam vilas, estas se tornam condados, estes se tornam estados e, finalmente, nações; pois estas são as divisões e subdivisões progressivas da raça humana.

Agora, nós que pensamos, sentimos e agimos nesta era gloriosa, e que estamos sobre o cume das eras passadas, estamos incluídos neste mundo de mente e matéria, ligados pela cadeia universal da Simpatia Divina. Uma vez apreciada esta verdade, os nossos pensamentos abrangerão o mundo, os nossos afetos abraçarão todo o bem, os nossos desejos serão ajustados pelos dos outros, e as nossas simpatias irradiarão em todas as direções. Isso fará com que nos tornemos sensíveis aos privilégios da nossa existência e nos ensinará o seu propósito.

Mas somos membros individuais de uma vasta, extensa e desunida família, na qual existem grandes males e injustiças manifestas. Individualmente, os homens não são injustos; mas são as posições relativas impróprias ocupadas pelos vários membros da família universal que geram o mal e dão origem às vastas desigualdades no desenvolvimento e caráter humano. O mal existe em todo o lado — não de forma absoluta, mas relativa; e, pelo contraste com o bem que temos, o mal torna-se conspícuo e absolutamente horrível.

Ao longo dos tempos, mentes reflexivas disseram e escreveram muito sobre o mal, a sua natureza e origem, e quase todos sugeriram meios para a sua eliminação ou profetizaram entusiasticamente a sua destruição final. Entre os inteligentes e verdadeiramente iluminados, a vitória final do bem e da verdade sobre o pecado e a injustiça é uma convicção profundamente enraizada. Mas os meios pelos quais essa gloriosa vitória será alcançada são questões de amplo debate e dissensão.

Não há como esconder o facto de que o mundo está repleto de maldade. Os males são sociais e morais. Socialmente, temos ligações conjugais inadequadas, que estão na raiz de muitos grandes males. O casamento de homens e mulheres com temperamentos e disposições heterogéneas gera constituições imperfeitas e, consequentemente, infelicidade. Temos especulações comerciais abrangendo uma vasta gama de interesses gerais, desde a troca de direitos sobre terras (que, na verdade, não são direitos) até à compra, venda e servidão de seres humanos.

No mundo moral, que compreende o social, percebemos vícios de todas as tonalidades e magnitudes. O mundo precisa libertar-se destas cadeias, e os teólogos, que sabem tão pouco sobre o homem, as suas capacidades e a sua missão, não são capazes de exercer uma influência reformadora e justa sobre ele.

Por meio deles, os crimes dos homens são ampliados, e as suas punições tornam-se desproporcionais e antinaturais. Tratam-no, tal como faziam os Medos e os Persas, os bárbaros e os patriarcas, através de leis arbitrárias consideradas divinas, e que, consequentemente, não admitem mitigação. É evidente, portanto, que existem numerosos e imensos males entre os homens. No entanto, o contraste entre a história das eras passadas e a condição atual é claramente óbvio e surpreendente; e isso testemunha o progresso, inspirando o reformador com coragem e esperança.

Mas, sem um Salvador, estes males nunca poderão ser extirpados da Terra: esta é a minha convicção inabalável. Para algumas mentes, isto pode parecer inconsistente, mas, ainda assim, sinto-me impelido a reconhecer abertamente a minha crença na existência de um Salvador, cujo poder divino e orientador brilhou cada vez mais através dos pensamentos e atos dos homens, ao longo do seu caminho ascendente, desde que o primeiro homem viveu.

Acredito que ele existia antes de o mundo ser criado; que ele era, e é, coessencial e coeterno com o Pai; que ele é uma essência encarnada, possuindo, de forma finita, os atributos do Infinito. Acredito que ele foi prometido ou, melhor dizendo, que a sua presença e influência espiritual foram indicadas no período inicial da existência humana — na infância ou estágio edénico, quando a Razão despertou da longa noite da criação e declarou a sua força e poder.

Quando olho ao longe, para as multidões desarmoniosamente situadas que povoam a Terra, e percebo a vasta quantidade de ignorância, guerra, escravidão e sofrimento que existe, então a minha crença neste Salvador é a única fonte de esperança e consolação. Nesse momento, sinto que, embora não possa prestar assistência material aos meus irmãos sofredores, posso pregar o evangelho da futura libertação do erro e da discórdia, e reconciliá-los com as suas aflições temporárias.

A crença predominante na cristandade é que o Pai dos Espíritos predestinou um Salvador para a nossa Terra, que ele veio, e que, por meio da sua instrumentalidade, tornou-se possível para todos os homens serem salvos com uma salvação eterna. Esta é uma declaração clara da minha crença intuitiva — uma crença justificada pela razão e pela sã filosofia. Mas o glorioso Salvador de que falo só é conhecido pelos bons e inteligentes, que amam profundamente os seus preceitos e princípios, e os praticam devotamente: mas os não instruídos e os preconceituosos são céticos quanto à sua capacidade de salvar e elevar.

Estes desejam, ou acreditam que a humanidade necessita de algo mais poderoso — algo especial e sobrenatural — para refinar as suas sensibilidades e conduzi-los do erro e da discórdia para a harmonia e a felicidade. Mas a influência superior do Salvador, quando se manifesta — os seus belos atos e a sua espiritualidade

inigualável — despertam, até mesmo nos ignorantes e descrentes, respeito, admiração e louvor.

O seu poder salvador e o seu espírito nobre são revelados na mais simples invenção artística e nos movimentos reformadores e despertadores da era. Sei que o seu espírito é imanente no homem. Em cada esforço que os homens fazem para banir o mal e a discórdia da Terra — para eliminar a injustiça e promover os interesses gerais da humanidade — consigo perceber a sua presença e o seu poder; pois essas são as obras que ele veio realizar na Terra.

Acredito que, por ele e através dele exclusivamente, os homens escaparão aos males da desunião social e serão refinados e elevados para a comunhão espiritual com verdades mais elevadas e mais sagradas; e que, pelo campo de atração que emana da sua presença interior, todos os homens serão conduzidos a uma interligação progressiva com o elevado, o puro e o belo da existência interior.

Até agora, os homens confiaram no poder salvador e preservador de indivíduos como eles próprios, e em imagens de homens, que mentes iludidas deificaram e depois adoraram; mas não é assim com os espiritualmente iluminados — ou seja, com aqueles que olham para dentro de si mesmos para encontrar o justo e o belo — pois estes sabem, intuitivamente, quem pode e quem irá salvar as pessoas da ignorância, do erro, do pecado e da discórdia.

Existem muitos, muitíssimos males dos quais necessitamos de salvação. Precisamos ser salvos das doenças físicas, da guerra, da fome, da peste, da indigência, da servidão, da injustiça, do preconceito e da falta de caridade. Precisamos ser salvos dos males da sociedade presente e de todos os obstáculos que retardam o desenvolvimento social, científico e espiritual. Sei que de todos estes males seremos, no fim, libertos.

A vida e os talentos dos homens bons são dedicados à disseminação dos princípios que brotam dos seus espíritos filantrópicos para o discurso e, daí, para as melhorias universais. A todo momento, sou profundamente consciente de que algumas mentes são livres e respiram a doce atmosfera da verdade, que desenvolve a sua magnanimidade inata e lhes permite manifestar o quão boa é a bondade e quão verdadeira é a verdade. É somente por meio dessas mentes que o evangelho do verdadeiro Salvador será proclamado e posto em prática.

O verdadeiro Salvador — aquele que é coessencial e coeterno com o Criador de todas as coisas, e que está encarnado e representado, de alguma forma, em todos os movimentos corretos desde o início do mundo — é a Sabedoria, a personificação e imagem da Harmonia universal, e a flor sempre florescente da Mente Divina. Essa Sabedoria, que o nosso Pai manifesta na sociedade harmoniosa dos mundos

universais, e que os preserva e distingue do caos, é, numa medida finita, a residente e o anjo brilhante e protetor da alma humana; e acredito que o mesmo poder que preserva o mundo material da confusão também salvará o mundo da mente, em todos os lugares, do mal e da discórdia.

O seu exercício, em qualquer lugar, será inevitavelmente seguido por resultados idênticos e correspondentes. O pleno desenvolvimento e aplicação da Sabedoria será, por si só, o que salvará o mundo dos homens dos seus múltiplos males.

Os teólogos deveriam estar dispostos a reconhecer aquilo que o mundo rapidamente está a descobrir: que todas as tentativas de reforma baseadas noutros fundamentos falharam; que lutaram e combateram o pecado, e advertiram os ignorantes a evitarem o seu toque destrutivo, e, no entanto, as pessoas continuam a pecar, e o pecado continua a existir.

Assim, a pregação falhou na realização da sua missão apropriada; mas isto não pode ser dito da Sabedoria. A Sabedoria, embora ainda na infância, já nos livrou e agora preserva de muitos males e vicissitudes da vida. Onde outrora se erguiam florestas e os pântanos pestilentos exalavam os seus vapores mortais, a Sabedoria criou magníficas e opulentas cidades: assim, salvou-nos do clima inclemente e das privações de uma vida na floresta.

Da mesma forma, a Sabedoria construiu esplêndidos navios que cruzam as ondas do oceano com um porte nobre e uma aparência imponente; assim, desfrutamos da comunicação entre nações e de todas as vantagens que dela advêm.

Assim, as invenções da Sabedoria salvam-nos da pobreza e do exílio, dois males que devem ser grandemente temidos. A Sabedoria desceu a todas as artes e ciências. O solo é cultivado, e o trabalho tornou-se menos árduo graças às invenções da Sabedoria, e milhares são alimentados com comida saudável, livrando-nos, felizmente, dos seus opostos. Tudo brilha com o espírito celestial da Sabedoria. Foi-lhe insuflado no homem através dos dez mil caminhos da existência material e espiritual, pelo seu Criador, para que, por meio dela, o homem pudesse ser salvo com uma salvação eterna; salvo de todos os males temporais (pois não há outros), e de todas as desarmonias que surgem da ignorância e da má orientação humanas.

Se todos forem bem-educados e bem-circunstanciados nesta esfera, as nossas mais elevadas conceções do milénio serão cumpridas, e os nossos sonhos de um paraíso na Terra tornar-se-ão realidade.

É belo refletir que todo professor celebrado incorpora em cada lição uma serena exortação para buscar a sabedoria e o conhecimento. O seu poder salvador foi sentido por todos eles.

É importante que todos saibam que a Harmonia é a forma ou o corpo da Sabedoria; e que a Sabedoria, quando aplicada à sociedade universal, será a realização mais plena do “reino dos céus e da sua justiça”, sempre almejado ou antecipado pelo homem.